



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL**  
**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2009**

MARÇO / 2010



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL**  
**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2009**

Relatório de Gestão apresentado ao Tribunal de Contas da União como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 57/2008, da Decisão Normativa TCU nº 100/2009 e da Portaria TCU nº 389/2009.

Natal, 19/03/2010

## **RELAÇÃO DOS DIRIGENTES**

### **REITOR**

*José Ivonildo do Rêgo*

### **VICE-REITOR**

*Ângela Maria Paiva Cruz*

### **CHEFE DE GABINETE**

*Célia Maria da Rocha Ribeiro*

### **PROCURADOR GERAL**

*Giuseppi da Costa*

### **AUDITOR INTERNO**

*Halcima Melo Batista*

### **PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

*Virginia Maria Dantas Araújo*

### **PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO**

*Mirza Medeiros dos Santos*

### **PRÓ-REITORA DE PESQUISA**

*Maria Bernardete Cordeiro de Souza*

### **PRÓ-REITORA ADJUNTA DE PESQUISA**

*Maria Helena Braga e Vaz da Costa*

**PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

*Edna Maria da Silva*

**PRÓ-REITORA ADJUNTA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

*Fernanda Nervo Raffin*

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

*Cipriano Maia de Vasconcelos*

**PRÓ-REITORA ADJUNTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

*Rita de Cássia da Conceição Gomes*

**PRÓ-REITOR DE RECURSOS HUMANOS**

*João Carlos Tenório Argolo*

**PRÓ-REITORA ADJUNTA DE RECURSOS HUMANOS**

*Miriam Dantas dos Santos*

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

*João Batista Bezerra*

**PRÓ-REITOR ADJUNTO DE ADMINISTRAÇÃO**

*Dilson de Anchieta Rodrigues*

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

*João Emanuel Evangelista de Oliveira*

**PRÓ-REITOR ADJUNTO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

*Luiz Seixas Neves*

**SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO**

*Josemey Costa da Silva*

**SUPERINTENDENTE DE INFORMÁTICA**

*Aluizio Ferreira da Rocha Neto*

**SUPERINTENDENTE DE INFRA-ESTRUTURA**

*Gustavo Fernandes Rosado Coelho*

**SECRETÁRIO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

*Ranke dos Santos Silva*

**SECRETÁRIA DE ENSINO À DISTÂNCIA**

*Vera Lúcia do Amaral*

**COORDENADOR DO COMPLEXO HOSPITALAR E DE SAÚDE**

*Petrônio de Souza Spinelle*

**DIRETOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES**

*José Ricardo Lagreca Sales Cabral*

**DIRETOR DA MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO**

*Kleber de Melo Moraes*

**DIRETORA DO HOSPITAL DE PEDIATRIA**

*Jozana do Rosário de Moura Caetano*

**DIRETORA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA**

*Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa*

**DIRETORA DA BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE**

*Ana Cristina Cavalcanti Tinôco*

**DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

*Jasiel Martins Sá*

**DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

*Juarez da Costa Ferreira*

**DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**

*Márcio Morais Valença*

**DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

*Ana Lúcia Assunção Aragão*

**DIRETOR DO CENTRO DE TECNOLOGIA**

*Manoel Lucas Filho*

**DIRETOR DO CENTRO DE BIOCIÊNCIAS**

*Maria de Fátima Freire de Melo Ximenes*

**DIRETOR DO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ**

*Clóvis Almeida de Oliveira*

**UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA EM MÚSICA**

*Zilmar Rodrigues de Souza*

**UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

*Júlio César de Andrade Neto*

**UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi**

*Jucimar França Vilar Lima*

**UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA – Escola de Ciências e Tecnologia**

*Enilson Medeiros dos Santos*

# **ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO**

## **Pró-Reitor de Planejamento e Coordenação Geral**

*João Emanuel Evangelista de Oliveira*

## **Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Coordenação Geral**

*Luiz Seixas das Neves*

## **Equipe Técnica**

*Maria Pepita Vasconcelos de Andrade – Coordenação Geral*

*Breno Bezerra de Medeiros*

*Denise Câmara de Carvalho*

*Evane Lopes Tavares*

*Íris Gomes Dantas*

*Joani Brito de Sá*

*Marcelo de Oliveira Souza*

## **Equipe de Apoio**

*Natália da Silva Araújo*

*Vanessa Pinheiro da Silva – Estagiária*



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- ABPG – Associação Brasileira de Pesquisa e Desenvolvimento em Petróleo e Gás
- ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica
- ANP – Agência Nacional de Petróleo
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- AT – Alta Tensão
- BC&T – Bacharelado em Ciência e Tecnologia
- BCZM – Biblioteca Central Zila Mamede
- BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- BJPG – Brazilian Journal of Petroleum and Gás
- BT – Baixa Tensão
- CAERN - Companhia de Águas e Esgotos do RN
- CAp – Colégio de Aplicação
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CB – Centro de Biociências
- CBPF – Certificado de Boas Práticas de Fabricação
- CCET – Centro de Ciências Exatas e da Terra
- CCHLA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
- CCS – Centro de Ciências da Saúde
- CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas
- CDP – Coordenação Didática Pedagógica
- CEMURE – Centro Municipal de Referência em Educação Aluizio Alves
- CERES – Centro de Ensino Superior do Seridó
- CF – Coliformes Fecais
- CGEF – Comissão de Gestão do Espaço Físico
- CGU – Controladoria Geral da União
- CIENTEC – Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura
- CIFMC-UnB – Centro Internacional de Física da Matéria Condensada da Universidade de  
Brasília
- CIVT – Centro Integrado de Vocação Tecnológica
- CME – Conselho Municipal de Educação

CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
COIME – Conferência Intermunicipal de Educação  
COMPERVE – Comissão Permanente do Vestibular  
CONAE – Conferência Nacional de Educação  
CONSAD – Conselho de Administração  
CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CONSUNI – Conselho Universitário  
CPA – Comissão Própria de Avaliação  
CRUTAC – Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária  
CT – Centro de Tecnologia  
CT – Coliformes Totais  
CTGás – Centro de Tecnologia do Gás  
CT-INFRA – Fundo de Infra-Estrutura  
CT-PETRO – Fundo Setorial de Petróleo e Gás Natural  
DAS – Departamento de Assistência ao Servidor  
DCE – Diretório Central dos Estudantes  
DCF – Departamento de Contabilidade e Finanças  
DDRH – Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos  
DEAE – Departamento de Assistência ao Estudante  
DIMAN – Diretoria de Manutenção de Instalações  
DIREDE – Diretoria Regional de Educação Básica  
DMA – Divisão de Meio Ambiente  
DMET – Divisão de Manutenção Elétrica e de Telecomunicações  
DMIS – Divisão de Manutenção de Instalações de Saneamento  
DMP – Departamento de Material e Patrimônio  
DMSG – Divisão de Manutenção de Serviços Gerais  
DMV – Divisão de Manutenção Viária  
DNC – Doenças de Notificações Compulsórias  
DPAE – Departamento Pedagógico e de Assuntos Estudantis  
DPF – Departamento de Polícia Federal  
DPO – Diretoria de Projetos e Obras  
DPRF – Departamento de Polícia Rodoviária Federal  
DSU – Divisão de Serviços Urbanos

EAD – Educação a Distância  
EC&T – Escola de Ciência e Tecnologia  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
EMUFRN – Escola de Música da UFRN  
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes  
EPI – Equipamento de Proteção Individual  
ETE – Estação de Tratamento de Esgotos  
E-Tec – Escola Técnica Aberta do Brasil  
FACEX – Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN  
FACISA – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi  
FAPERN – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte  
FARN – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN  
FIERN – Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte  
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos  
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
FUNPEC – Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura  
HOSPED – Hospital de Pediatria Prof. Heriberto F. Bezerra  
HUAB – Hospital Universitário Ana Bezerra  
HUOL – Hospital Universitário Onofre Lopes  
HUs – Hospitais Universitários  
IAV – Índice de Área Verde  
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior  
IFET – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
IIF – Instituto Internacional de Física  
IINN-ELS – Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
IPES – Instituições Públicas Ensino Superior  
LAC – Laboratório de Análises Clínicas

LACEN – Laboratório Central

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LOA – Lei Orçamentária Anual

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia

MEC – Ministério da Educação

MEJC – Maternidade Escola Januário Cicco

MS – Ministério da Saúde

NAC – Núcleo de Arte e Cultura da UFRN

NEI – Núcleo de Educação Infantil

NHE – Núcleo Hospitalar de Epidemiologia

NPITI – Núcleo de Pesquisa e Inovação em Tecnologia da Informação

NTI – Núcleo de Tecnologia Industrial

NUPLAM – Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos

ONG – Organização Não Governamental

OSCIP – Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público

PAP – Programa de Atualização Pedagógica

PAR – Plano de Ações Articuladas

PDEE – Programa de Doutorado com Estágio no Exterior

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PDPetro – Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Petróleo e Gás Natural

PEC-G – Programa de Estudantes-Convênio de Graduação

PET – Programa de Educação Tutorial

Petrobras – Petróleo Brasileiro S/A

PITCE – Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PPg – Pró-Reitoria de Pós-Graduação

PPGG – Programa de Pós-Graduação em Geodinâmica e Geofísica

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPSC – Programa de Pós Graduação em Sistemas de Computação

PQI – Plano de Qualificação Institucional

PRH – Programa de Recursos Humanos

PROAD – Pró-Reitoria de Administração

PROÁGUA – Programa de Controle de Qualidade da Água da UFRN

PROAP – Programa de Apoio à Pós-Graduação

PROBASICA – Programa de Qualificação Profissional para a Educação Básica

PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas

PRODOUTORAL – Programa de Formação Doutoral Docente

PROEA – Programa de Educação Ambiental da UFRN

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROGEA – Programa de Gestão Ambiental

PROGIRES – Programa de Gestão Integrada de Resíduos

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento e Coordenação Geral

PROSAB – Programa de Pesquisa em Saneamento Básico

RCBP – Registro de Câncer de Base Populacional

RDCC – Resíduos de Demolição e Construção Civil

REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RU – Restaurante Universitário

SAE – Secretaria de Assuntos Estudantis

SCTIE – Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SEDIS – Secretaria de Educação a Distância

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESC – Serviço Social do Comércio

SESu – Secretaria de Educação Superior

SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal

SIASG – Sistema de Administração de Serviços Gerais

SICONV – Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SIGAdmin – Sistema de Administração dos Sistemas

SIGED – Sistema Integrado de Gestão Eletrônica de Documentos

SIGPRH – Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Recursos Humanos

SIGUS – Sistema Integrado de Gerenciamento de Usuários do SUS

SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade

SIMEC – Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação

SIN – Superintendência de Infra-Estrutura  
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
SINAN – Sistema de Informação dos Agravos de Notificação  
SINFO – Superintendência de Informática  
SIORG – Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal  
SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos  
SIS – Sistemas de Informação em Saúde  
SISBI – Sistema de Bibliotecas  
SISREG – Sistema de Regulação  
SME – Secretaria Municipal de Educação  
SUS – Sistema Único de Saúde  
TCU – Tribunal de Contas da União  
TD – Teses e Dissertações  
TI – Tecnologia da Informação  
TVU – TV Universitária  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UATR – Unidade de Armazenamento Temporário de Resíduos da UFRN  
UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
UFRB – Universidade Federal Rural do Recôncavo da Bahia  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UJ – Unidade Jurisdicionada  
UNCME – União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação  
UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação  
UnP – Universidade Potiguar

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados Gerais do Programa 0016.....	34
Tabela 2 – Dados Gerais da Ação 7666 .....	34
Tabela 3 – Metas e resultados da Ação 7666 .....	35
Tabela 4 – Dados gerais do Programa 0089.....	36
Tabela 5 – Dados gerais da Ação 0181 .....	37
Tabela 6 – Metas e resultados da Ação 0181 .....	37
Tabela 7 – Dados gerais do Programa 0461.....	38
Tabela 8 – Dados gerais da Ação 6237 .....	39
Tabela 9 – Metas e resultados da Ação 6237 .....	39
Tabela 10 – Dados gerais do Programa 0473.....	42
Tabela 11 – Dados Gerais da Ação 4210 .....	42
Tabela 12 – Metas e resultados da Ação 4210 .....	43
Tabela 13 – Dados gerais do Programa 0750.....	44
Tabela 14 – Dados gerais da Ação 2000 .....	44
Tabela 15 – Metas e resultados da Ação 2000 .....	45
Tabela 16 – Dados Gerais da Ação 2003 .....	46
Tabela 17 – Metas e resultados da Ação 2003 .....	47
Tabela 18 – Dados gerais da Ação 2004 .....	48
Tabela 19 – Metas e resultados da Ação 2004 .....	48
Tabela 20 – Dados gerais da Ação 2010 .....	49
Tabela 21 – Metas e resultados da Ação 2010 .....	49
Tabela 22 – Dados Gerais da Ação 2011 .....	50
Tabela 23 – Metas e resultados da Ação 2011 .....	51
Tabela 24 – Dados Gerais da Ação 2012 .....	51
Tabela 25 – Metas e resultados da Ação 2012 .....	52
Tabela 26 – Dados gerais do Programa 0901.....	52
Tabela 27 – Dados gerais da Ação 0005 .....	53
Tabela 28 – Metas e resultados da Ação 0005 .....	53
Tabela 29 – Dados gerais do Programa 1060.....	54
Tabela 30 – Dados gerais da Ação 8526 .....	54
Tabela 31 – Metas e resultados da Ação 8526 .....	55

Tabela 32 – Dados gerais do Programa 1061.....	57
Tabela 33 – Dados gerais da Ação 2991 .....	57
Tabela 34 – Metas e resultados da Ação 2991 .....	58
Tabela 35 – Dados Gerais da Ação 4046 .....	59
Tabela 36 – Metas e resultados da Ação 4046 .....	59
Tabela 37 – Dados gerais da Ação 8429 .....	60
Tabela 38 – Metas e resultados da Ação 8429 .....	61
Tabela 39 – Dados gerais do Programa 1062.....	62
Tabela 40 – Dados Gerais da Ação 2992 .....	63
Tabela 41 – Metas e resultados da Ação 2992 .....	63
Tabela 42 – Dados Gerais da Ação 6380 .....	65
Tabela 43 – Metas e resultados da Ação 6380 .....	66
Tabela 44 – Dados Gerais da Ação 8252 .....	67
Tabela 45 – Metas e resultados da Ação 8252 .....	68
Tabela 46 – Dados gerais da Ação 8650 .....	69
Tabela 47 – Metas e resultados da Ação 8650 .....	69
Tabela 48 – Dados gerais do Programa 1073.....	70
Tabela 49 – Dados gerais da Ação 009E.....	70
Tabela 50 – Metas e resultados da Ação 009E.....	71
Tabela 51 – Dados gerais da Ação 09HB.....	72
Tabela 52 – Metas e resultados da Ação 09HB.....	72
Tabela 53 – Dados gerais da Ação 11I9.....	73
Tabela 54 – Metas e resultados da Ação 11I9 .....	73
Tabela 55 – Vagas pactuadas e realizadas em 2008-2009.....	74
Tabela 56 – Vagas nos novos cursos noturnos 2008-2009.....	74
Tabela 57 – Vagas nos novos cursos diurnos 2008-2009.....	75
Tabela 58 – Expansão de vagas nos cursos noturnos existentes 2008-2009.....	75
Tabela 59 – Expansão de vagas nos cursos diurnos existentes 2008-2009.....	76
Tabela 60 – Dados gerais da Ação 2E14.....	78
Tabela 61 – Metas e resultados da Ação 2E14.....	78
Tabela 62 – Licitações por modalidade em 2009.....	79
Tabela 63 – Serviços realizados em 2009 pela DPO .....	81



Tabela 64 – Nível de atendimento das solicitações por divisão em 2009.....	86
Tabela 65 – Comparação dos serviços executados sem SIPAC em 2008 e 2009 .....	87
Tabela 66 – Percentual de serviços não executados por divisão em 2009.....	88
Tabela 67 – Crescimento na demanda de serviços em 2009 .....	88
Tabela 68 – Padrões de potabilidade e frequência de amostragem adotados na UFRN ..	91
Tabela 69 – Resultados da DSU em 2009.....	104
Tabela 70 – Dados gerais da Ação 4002 .....	107
Tabela 71 – Metas e resultados da Ação 4002 .....	108
Tabela 72 – Dados gerais da Ação 4004 .....	110
Tabela 73 – Metas e resultados da Ação 4004 .....	111
Tabela 74 – Dados gerais da Ação 4005 .....	114
Tabela 75 – Metas e resultados da Ação 4005 .....	114
Tabela 76 – Dados gerais da Ação 4008 .....	115
Tabela 77 – Metas e resultados da Ação 4008 .....	115
Tabela 78 – Dados gerais da Ação 4009 .....	118
Tabela 79 – Metas e resultados da Ação 4009 .....	119
Tabela 80 – Alunos de graduação presencial – 2007/2009 .....	119
Tabela 81 – Professores – 2007/2009 .....	120
Tabela 82 – Funcionários técnico-administrativos – 2007/2009 .....	120
Tabela 83 – Principais bolsas para estudante da graduação nos anos de 2006 a 2009 ....	122
Tabela 84 – Conceitos dos cursos da UFRN avaliados pelo ENADE no período 2005/2008 ...	125
Tabela 85 – Dados gerais da Ação 4086 .....	127
Tabela 86 – Metas e resultados da Ação 4086 .....	128
Tabela 87 – Quantitativos dos procedimentos ambulatoriais realizados .....	130
Tabela 88 – Quantitativos dos procedimentos hospitalares realizados .....	131
Tabela 89 – Produção de Serviços Ambulatoriais dos hospitais em 2009.....	131
Tabela 90 – Produção de Serviços Hospitalares, em 2009. ....	131
Tabela 91 – Dados gerais da Ação 6328 .....	132
Tabela 92 – Metas e resultados da Ação 6328 .....	132
Tabela 93 – Dados gerais da Ação 6379 .....	134
Tabela 94 – Metas e resultados da Ação 6379 .....	134
Tabela 95 – Dados gerais da Ação 8282 .....	136

Tabela 96 – Metas e resultados da Ação 8282 .....	136
Tabela 97 – Dados gerais da Ação 8551 .....	140
Tabela 98 – Metas e resultados da Ação 8551 .....	141
Tabela 99 – Dados gerais do Programa 1220.....	141
Tabela 100 – Dados gerais da Ação 8585 .....	142
Tabela 101 – Metas e resultados da Ação 8585 .....	142
Tabela 102 – Produção de Serviços Ambulatoriais, em 2009.....	144
Tabela 103 – Número de leitos, de internações e de cirurgia no ano de 2009.....	144
Tabela 104 – Dados gerais do Programa 1293.....	145
Tabela 105 – Dados gerais da Ação 2522 .....	146
Tabela 106 – Metas e resultados da Ação 2522 .....	146
Tabela 107 – Dados gerais do Programa 1375.....	148
Tabela 108 – Dados gerais da Ação 0487 .....	149
Tabela 109 – Metas e resultados da Ação 0487 .....	150
Tabela 110 – Dados gerais da Ação 4006 .....	150
Tabela 111 – Metas e resultados da Ação 4006 .....	151
Tabela 112 – Dados gerais da Ação 4019 .....	155
Tabela 113 – Metas e resultados da Ação 4019 .....	156
Tabela 114 – Relação de equipamentos adquiridos no ano de 2009 através do I Edital Pró-Equipamentos Institucional / CAPES.....	156
Tabela 115 – Dados gerais da Ação 8667 .....	157
Tabela 116 – Metas e resultados da Ação 8667 .....	157
Tabela 117 – Dados gerais do Programa 1377.....	159
Tabela 118 – Dados gerais da Ação 2C68.....	160
Tabela 119 – Metas e resultados da Ação 2C68.....	161
Tabela 120 – Dados gerais da Ação 8741 .....	162
Tabela 121 – Metas e resultados da Ação 8741 .....	163
Tabela 122 – Dados gerais da Ação 8750 .....	164
Tabela 123 – Metas e resultados da Ação 8750 .....	165
Tabela 124 – Dados gerais do Programa 1388.....	166
Tabela 125 – Dados gerais da Ação 4156 .....	166
Tabela 126 – Metas e resultados da Ação 4156 .....	167

Tabela 127 – Dados gerais do Programa 1444.....	171
Tabela 128 – Dados gerais da Ação 20AL.....	172
Tabela 129 – Metas e resultados da Ação 20AL.....	172
Tabela 130 – Dados gerais do Programa 1448.....	173
Tabela 131 – Dados gerais da Ação 0509 .....	174
Tabela 132 – Metas e resultados da Ação 0509 .....	174
Tabela 133 – Dados gerais da Ação 8680 .....	176
Tabela 134 – Metas e resultados da Ação 8680 .....	177
Tabela 135 – Evolução das despesas da UFRN com serviços de telefonia, fixa e móvel (em milhões de Reais) .....	234
Tabela 136 – Evolução da disponibilidade de terminais de telefonia na UFRN.....	235
Tabela 137 – Evolução da despesa mensal de terminal de telefonia na UFRN .....	236
Tabela 138 – Evolução das demandas e atendimentos para compra.....	241
Tabela 139 – Necessidade de recursos versus disponibilidade orçamentária para aquisição de acervo bibliográfico na UFRN.....	244
Tabela 140 – Economicidade decorrente das contratações de 2008 e de 2009.....	245
Tabela 141 – Execução Físico-financeira do orçamento de 2008.....	246
Tabela 142 – Demandas e atendimentos para compra em 2008 e 2009 por unidade acadêmica .....	247
Tabela 143 – Elementos de medição extraídos de relatórios do SIPAC para os contratos do Campus Central e do HUOL (Nov/2009).....	253

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Licitações por status em 2009 .....	80
Gráfico 2 – Obras por localização.....	82
Gráfico 3 – Investimentos por localização.....	83
Gráfico 4 – Distribuição das solicitações por divisão em 2009 .....	85
Gráfico 5 – Distribuição dos serviços executados com e sem SIPAC .....	86
Gráfico 6 – Média dos níveis de nitrato nos reservatórios do Campus Central em 2009 .....	92
Gráfico 7 – Média dos níveis de nitrato no Campus Saúde em 2009 .....	92
Gráfico 8 – Média dos níveis de nitrato nas unidades isoladas em 2009.....	93

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma estrutural .....	84
Figura 2 – Macrozoneamento do Campus Central com localização.....	90
Figura 3 – Ilustração dos dados da tabela 141 .....	235
Figura 4 – Ilustração dos dados da tabela 142 .....	236
Figura 5 – Ilustração dos dados da tabela 143 .....	236
Figura 6 – Fluxo operacional do processo de compras em 2007.....	239
Figura 7 – Ilustração fluxo de processamento das compras de material informacional (início da implantação – 2º semestre de 2008, ainda em processo de aperfeiçoamento) .....	240
Figura 8 – Ilustração dos dados da Tabela 144 (Demandas x Atendimentos) .....	242
Figura 9 – Ilustração dos dados da Tabela 143 (Percentuais de Atendimentos) .....	242
Figura 10 – Consolidação dos dados da Tabela 143 em base anual .....	243
Figura 11 – Demanda versus disponibilidade orçamentária em 2008 e 2009 para aquisição de acervo bibliográfico na UFRN.....	244
Figura 12 – Ilustração do efeito da economicidade sobre a disponibilidade orçamentária e as demandas de 2008 e 2009.....	246
Figura 13 – Demandas encaminhadas pelas unidades acadêmicas em 2008.....	247
Figura 14 – Demandas encaminhadas pelas unidades acadêmicas em 2008 (após o ordenamento dos dados da coluna SOLICITADOS da Tabela 147 em ordem crescente).....	248
Figura 15 – Evolução das solicitações de compras encaminhadas à BCZM.....	249
Figura 16 – Evolução do custo médio por volume tombado pela BCZM .....	250
Figura 17 – Evolução do consumo e do valor das faturas da conta de energia no Campus Central em 2008 .....	251
Figura 18 – Evolução da fatura média mensal dos contratos de energia da UFRN.....	252

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICOS</b> .....	<b>29</b>
<b>2.1. Responsabilidades Institucionais – Papel da UFRN na execução das Políticas Públicas</b> .....	<b>29</b>
<b>a. Competência institucional</b> .....	<b>29</b>
<b>b. Objetivos estratégicos</b> .....	<b>30</b>
<b>2.2. Estratégias de atuação da UFRN frente às responsabilidades institucionais</b> .....	<b>32</b>
<b>2.3. Programas e Ações sob a responsabilidade da UFRN</b> .....	<b>34</b>
<b>2.3.1. Programa 0016 – Gestão da Política de Saúde</b> .....	<b>34</b>
2.3.1.1. Ação 7666 – Investimento para a Qualificação da Atenção à Saúde e Gestão do SUS .....	34
<b>2.3.2. Programa 0089 – Previdência de Inativos e Pensionistas da União</b> .....	<b>36</b>
2.3.2.1. Ação 0181 – Pagamento de Aposentadorias e Pensões – Servidores Civis .....	37
<b>2.3.3. Programa 0461 – Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico</b> .....	<b>38</b>
2.3.3.1. Ação 6237 – Desenvolvimento de Pesquisa nas Unidades Regionais do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE .....	39
<b>2.3.4. Programa 0473 – Gestão da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação</b> .....	<b>42</b>
2.3.4.1. Ação 4210 – Formulação da Política Nacional de Ciência e Tecnologia .....	42
<b>2.3.5. Programa 0750 – Apoio Administrativo</b> .....	<b>44</b>
2.3.5.1. Ação 2000 – Administração da Unidade.....	44
2.3.5.2. Ação 2003 – Ações de Informática.....	46
2.3.5.3. Ação 2004 – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes.....	48
2.3.5.4. Ação 2010 – Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados .....	49
2.3.5.5. Ação 2011 – Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados .....	50
2.3.5.6. Ação 2012 – Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados .....	51
<b>2.3.6. Programa 0901 – Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais</b> .....	<b>52</b>
2.3.6.1. Ação 0005 – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas .....	53

<b>2.3.7. Programa 1060 – Brasil Alfabetizado e Educação de Jovens e Adultos.....</b>	<b>54</b>
2.3.7.1. Ação 8526 – Apoio a Iniciativas para Melhoria da Qualidade da Educação de Jovens e Adultos .....	54
<b>2.3.8. Programa 1061 – Brasil Escolarizado .....</b>	<b>57</b>
2.3.8.1. Ação 2991 – Funcionamento do Ensino Médio na Rede Federal .....	57
2.3.8.2. Ação 4046 – Distribuição de Materiais e Livros Didáticos para o Ensino Fundamental .....	59
2.3.8.3. Ação 8429 – Formação Inicial e Continuada a Distância .....	60
<b>2.3.9. Programa 1062 – Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica .....</b>	<b>62</b>
2.3.9.1. Ação 2992 – Funcionamento da Educação Profissional .....	63
2.3.9.2. Ação 6380 – Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional .....	65
2.3.9.3. Ação 8252 – Educação Profissional e Tecnologia a Distância – E-TEC Brasil .....	67
2.3.9.4. Ação 8650 – Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica .....	69
<b>2.3.10. Programa 1073 – Brasil Universitário .....</b>	<b>70</b>
2.3.10.1. Ação 009E – Concessão de Benefício a Estudantes Estrangeiros em Graduação no Brasil .....	70
2.3.10.2. Ação 09HB – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais .....	72
2.3.10.3. Ação 11I9 – REUNI - Readequação da Infra-Estrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) .....	73
2.3.10.4. Ação 2E14 – Reforma e Modernização de Infra-Estrutura Física das Instituições Federais de Ensino Superior .....	78
2.3.10.5. Ação 4002 – Assistência ao Estudante do Ensino de Graduação .....	107
2.3.10.6. Ação 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária .....	110
2.3.10.7. Ação 4005 – Apoio à Residência Multiprofissional .....	114
2.3.10.8. Ação 4008 – Acervo Bibliográfico Destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino .....	115
2.3.10.9. Ação 4009 – Funcionamento de Cursos de Graduação .....	118
2.3.10.10. Ação 4086 – Funcionamento dos Hospitais de Ensino .....	127
2.3.10.11. Ação 6328 – Universidade Aberta e a Distância .....	132
2.3.10.12. Ação 6379 – Complementação para o Funcionamento dos Hospitais de Ensino Federais .....	134
2.3.10.13. Ação 8282 – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI .....	136
2.3.10.14. Ação 8551 – Complementação para o Funcionamento das Instituições Federais de Ensino Superior .....	140

<b>2.3.11. Programa 1220 – Assistência Ambulatorial e Hospitalar Especializada</b>	<b>141</b>
2.3.11.1. Ação 8585 – Atenção à Saúde da População para Procedimentos em Média e Alta Complexidade	142
<b>2.3.12. Programa 1293 – Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos</b>	<b>145</b>
2.3.12.1. Ação 2522 – Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	146
<b>2.3.13. Programa 1375 – Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica</b>	<b>148</b>
2.3.13.1. Ação 0487 – Concessão e Manutenção de Bolsas de Estudos no País	149
2.3.13.2. Ação 4006 – Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação	150
2.3.13.3. Ação 4019 – Fomento à Pós-Graduação	155
2.3.13.4. Ação 8667 – Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados	157
<b>2.3.14. Programa 1377 – Educação para a Diversidade e Cidadania</b>	<b>159</b>
2.3.14.1. Ação 2C68 – Fomento à Inclusão Social e Étnico-racial na Educação Superior	160
2.3.14.2. Ação 8741 – Desenvolvimento de Projetos Educacionais para Acesso e Permanência na Universidade de Estudantes de Baixa Renda e Grupos Socialmente Discriminados	162
2.3.14.3. Ação 8750 – Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Campo, das Comunidades Indígenas e Comunidades Tradicionais	164
<b>2.3.15. Programa 1388 – Ciência, Tecnologia e Inovação para a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE)</b>	<b>166</b>
2.3.15.1. Ação 4156 – Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Petróleo e Gás Natural (CT-Petro)	166
<b>2.3.16. Programa 1444 – Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos</b>	<b>171</b>
2.3.16.1. Ação 20AL – Incentivo Financeiro aos Estados, Distrito Federal e Municípios Certificados para a Vigilância em Saúde	172
<b>2.3.17. Programa 1448 – Qualidade na escola</b>	<b>173</b>
2.3.17.1. Ação 0509 – Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica	174
2.3.17.2. Ação 8680 – Apoio ao Fortalecimento Institucional dos Sistemas de Ensino	176
<b>2.4.1. Programação orçamentária</b>	<b>180</b>
<b>2.4.3. Evolução de gastos gerais</b>	<b>212</b>
<b>2.4.4. Execução física e financeira das ações realizadas</b>	<b>213</b>



Execução física e financeira das ações realizadas pela UFRN - Recursos Centralizados.....	213
Execução física e financeira das ações realizadas pela UFRN - Recursos Descentralizados .....	214
<b>2.4.5. Indicadores de desempenho .....</b>	<b>215</b>
<b>3. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>257</b>
<b>4. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS .....</b>	<b>261</b>
<b>5. INSCRIÇÕES DE RESTOS A PAGAR NO EXERCÍCIO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES .....</b>	<b>265</b>
<b>6. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS (RECEBIDAS E REALIZADAS) NO EXERCÍCIO .....</b>	<b>266</b>
<b>7. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA .....</b>	<b>276</b>
<b>8. FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS .....</b>	<b>276</b>
<b>9. RENÚNCIAS TRIBUTÁRIAS .....</b>	<b>276</b>
<b>10. OPERAÇÕES DE FUNDOS.....</b>	<b>276</b>
<b>11A. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO .....</b>	<b>277</b>
<b>11B. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU.....</b>	<b>303</b>
<b>12. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO .....</b>	<b>313</b>
<b>13. REGISTROS ATUALIZADOS NOS SISTEMAS SIASG E SICONV .....</b>	<b>314</b>
<b>14. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PELOS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO .....</b>	<b>317</b>
<b>15. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO .....</b>	<b>353</b>
<b>16. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS.....</b>	<b>355</b>

## INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta o desempenho da gestão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN no ano de 2009 e avalia a realização das ações que compõem os programas governamentais, assim como as metas que são planejadas anualmente a partir dos Programas Estruturantes do Plano Geral de Ação 2007/2011. Atende-se às orientações da Instrução Normativa nº 57, de 27 de agosto de 2008 e a Decisão Normativa nº 100, de 7 de outubro de 2009, ambas do Tribunal de Contas da União – TCU, além da Portaria nº 2.270, de 4 de novembro de 2009 da Controladoria Geral da União – CGU.

É delineado o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, destacando a expansão do ensino de graduação, com a implementação de projetos inovadores em relação à estrutura acadêmica, observados nas atividades da Escola de Ciência e Tecnologia (EC&T) e da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). No Bacharelado em Ciência e Tecnologia – BC&T, trata-se de um novo modelo de estrutura acadêmica que servirá de base para a implantação do ensino em dois ciclos, onde os bons resultados previstos poderão servir de referência num futuro próximo para a revisão e uma adequação mais ampla.

Na infra-estrutura, ressalta-se o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, que vem contribuindo para a elevação gradual dos cursos de graduação presencial, em termos da sua expansão com qualidade. Já em relação à internacionalização da UFRN, destaca-se o Instituto Internacional de Neurociência, com a construção do Campus do Cérebro no município de Macaíba e a criação do Instituto Internacional de Física.

Merece relevância, ainda, a responsabilidade social da UFRN, com a política de inclusão social, tendo em vista a qualidade do ensino e as estratégias para o acesso e a permanência dos estudantes mediante programas sociais, com auxílio financeiro, alimentação e moradia, através de bolsas, de restaurantes universitários e residências. Na política de inclusão, ressalta-se também o Programa Metrópole Digital, com a criação de um centro integrado de formação vocacional para jovens entre 14 e 18 anos da rede pública e privada de ensino do Rio Grande do Norte.

O relatório contém apêndices, destacando-se entre outros: os cálculos dos indicadores institucionais, que se apresentam de grande importância para as decisões a serem tomadas pela Universidade e a relação de convênios do ano de 2009.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

<b>Poder e Órgão de vinculação</b>			
<b>Poder:</b> Executivo			
<b>Órgão de Vinculação:</b> Ministério da Educação			<b>Código SIORG:</b> 244
<b>Identificação da Unidade Jurisdicionada consolidadora</b>			
<b>Denominação completa:</b> Universidade Federal do Rio Grande do Norte			
<b>Denominação abreviada:</b> UFRN			
<b>Código SIORG:</b> 417	<b>Código LOA:</b> 26243	<b>Código SIAFI:</b> 153103	
<b>Situação:</b> Ativa			
<b>Natureza Jurídica:</b> Autarquia			
<b>Principal Atividade:</b> Educação			<b>Código CNAE:</b> 8532-5
<b>Telefones/Fax de contato:</b>	(84) 3215-3119	(84) 3215-3126	(84) 3215-3131
<b>Endereço eletrônico:</b> gestao2007@reitoria.ufrn.br			
<b>Página da Internet:</b> www.ufrn.br			
<b>Endereço Postal:</b> Avenida Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova, Natal/RN – CEP: 59078-970			
<b>Identificação das Unidades Jurisdicionadas consolidadas</b>			
<b>Nome</b>		<b>Situação</b>	<b>Código SIORG</b>
Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte		Ativa	
<b>Normas relacionadas às Unidades Jurisdicionadas</b>			
<b>Normas de criação e alteração das Unidades Jurisdicionadas</b>			
A Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, criada pela Lei Estadual nº 2.307, de 25 de junho de 1958, federalizada pela Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, com plano de reestruturação aprovado pelo Decreto nº 62.091, de 09 de janeiro de 1968, modificado pelo Decreto nº 74.211, de 24 de junho de 1974, é uma instituição universitária de caráter público, organizada sob a forma de autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério de Educação, com sede e foro na cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte.			
<b>Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura das Unidades Jurisdicionadas</b>			
A Universidade rege-se pelos seguintes instrumentos normativos: 1) Estatuto-publicado no Diário Oficial da União nº 173-Seção 1, de 06 de setembro de 2002; 2) Regimento Geral; 3) Regimento Interno da Reitoria; 4) Regimentos Internos dos Centros Acadêmicos e dos demais órgãos componentes de sua estrutura organizacional; 5) Demais normas emanadas dos Colegiados Superiores.			
<b>Manuais e publicações relacionadas às atividades das Unidades Jurisdicionadas</b>			
Plano Geral de Ação 2007/2011 e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2009/2013.			

<b>Unidades Gestoras e Gestões Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas</b>	
<b>Unidades Gestoras Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas</b>	
<b>Código SIAFI</b>	<b>Nome</b>
153103	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
153104	Hospital Universitário Ana Bezerra – HUAB
153107	Centro de Ciências da Saúde – CCS
153108	Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL
153109	Centro de Biociências – CB
153110	Maternidade Escola Januário Cicco – MEJC
153111	Centro de Ciências Exatas e da Terra – CCET
153112	Centro de Tecnologia – CT
153113	Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
153252	Hospital de Pediatria Prof. Heriberto F. Bezerra – HOSPED
153253	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
153977	Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES
150426	Complexo Hospitalar de Saúde - CHS
<b>Gestões Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas</b>	
<b>Código SIAFI</b>	<b>Nome</b>
15234	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
<b>Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões</b>	
<b>Código SIAFI da Unidade Gestora</b>	<b>Código SIAFI da Gestão</b>
153103	15234
153104	15234
153107	15234
153108	15234
153109	15234
153110	15234
153111	15234
153112	15234
153113	15234
153252	15234
153253	15234
153977	15234
150426	15234

## **2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICOS**

### **2.1. Responsabilidades Institucionais – Papel da UFRN na execução das Políticas Públicas**

#### **a. Competência institucional**

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, criada pela Lei Estadual nº 2.307, de 25 de junho de 1958, federalizada pela Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, com plano de reestruturação aprovado pelo Decreto nº 62.091, de 09 de janeiro de 1968, modificado pelo Decreto nº 74.211, de 24 de junho de 1974, é uma instituição universitária de caráter público, organizada sob a forma de autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. Com as autonomias didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial garantidas pelo Artigo 207 da Constituição Federal, a Instituição rege-se pelos seguintes instrumentos normativos:

- I. Estatuto;
- II. Regimento Geral;
- III. Regimento Interno da Reitoria;
- IV. Regimentos Internos dos Centros Acadêmicos e dos demais órgãos componentes de sua estrutura organizacional;
- V. Demais normas emanadas dos Colegiados Superiores.

A Universidade, atendendo as prerrogativas do Ministério da Educação – MEC, por meio da Secretaria de Educação Superior – SESu executa as políticas de democratização do acesso, inclusão social, expansão do ensino de graduação e pós-graduação e de melhoria da qualidade acadêmica com permanente articulação com a rede básica de ensino e com a sociedade de um modo geral. A UFRN assume a responsabilidade social de contribuir para a redução das diferenças de desenvolvimento, reforçando a internacionalização da produção científica, tecnológica, cultural, a transferência de conhecimento entre fronteiras e em direção aos países pobres e emergentes.

O ensino superior contribui para promover o desenvolvimento econômico e social, através da formação de cidadãos responsáveis e ativos na construção de sociedades orientadas a defender a paz, os direitos humanos e os valores da democracia. Assim, a Universidade assume dentre as suas competências, a democratização do acesso ao ensino superior tendo como suporte o seu Plano Geral de Ação – 2007/2011 no que se refere a

“responsabilidade de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, para suprir as necessidades de técnicos e profissionais competentes nas diferentes áreas de conhecimento, para produzir conhecimento científico e tecnológico e para disseminar o saber e a cultura local, nacional e universal” (Plano Geral de Ação 2007/2011, p. 11-12).

## **b. Objetivos estratégicos**

Os objetivos definidos pela Universidade centraram-se no desenvolvimento de um Programa de Expansão e Melhoria das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, no fortalecimento da inserção da UFRN na sociedade norte-riograndense e no aperfeiçoamento da modernização da gestão. Para o ano de 2009, destacaram-se ainda, as atividades relacionadas ao apoio à permanência dos estudantes carentes, à construção de salas de aula, de laboratórios e à aquisição de equipamentos.

Para o alcance desses objetivos foram implementadas ações de grande impacto como o aumento do número de vagas no Vestibular, com a criação de 11 novos cursos, 3 novas habilitações de licenciatura e abertura de 5 turnos noturno em cursos já existentes, ampliando-se assim em 1.783 o número de vagas em relação ao ano anterior. Ressalta-se ainda a ampliação da estrutura física, com destaque para a construção do prédio do Bacharelado em Ciências e Tecnologia no Campus Central; de laboratório para o Bacharelado em Sistemas da Informação, no Campus de Caicó; a construção de salas de aula nos setores IV, no Centro de Biociências e no Campus de Currais Novos; a construção de salas de aula para o Curso de Música; e a construção de novas residências universitárias no Campus Central e em Currais Novos.

Foram implementadas ações convergentes e articuladas para a graduação, como a política de compra de livros, a avaliação da docência, a contratação de novos servidores, sendo 200 técnico-administrativos e 360 docentes, e a democratização do ensino através de políticas de inclusão, tais como: bolsas de permanência para alunos de graduação, ampliação do restaurante universitário, isenção do pagamento da taxa do vestibular, argumento de inclusão, cursinho Pré-Vestibular e desenvolvimento do projeto Metrópole Digital.

A implantação do REUNI provocou um grande impacto na UFRN, com o investimento em obras de ampliação e reforma. Além do REUNI, foram provenientes de emendas parlamentares, o Programa de Apoio à Infra-Estrutura Física e Aquisição de Equipamentos para Pesquisa e Pós-Graduação das Universidades Públicas (CT-Infra) e da

Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), do Ministério da Ciência e Tecnologia. A pós-graduação também registrou um crescimento considerável, com a implantação de mais sete cursos (um Mestrado Profissional, três Doutorados e três Mestrados) e a autorização, pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), de mais cinco programas – dois Mestrados e três Doutorados – que serão implantados em 2010.

Com o foco voltado para a expansão da pesquisa científica em áreas consideradas vitais ao desenvolvimento regional a UFRN teve um grande avanço, aprovando projetos junto ao Ministério da Ciência e Tecnologia, como o Metrópole Digital, programa que tem por objetivo implantar uma estrutura exclusivamente voltada para a área de tecnologia da informação, onde serão capacitados jovens de 14 a 20 anos que estejam cursando o ensino fundamental ou médio em escolas públicas ou privadas. Outras iniciativas consideradas de grande importância para a consolidação da pesquisa, foram a criação do Instituto Internacional de Física, recentemente aprovado, além da coordenação de outros institutos nacionais de ciência e tecnologia, como o Instituto Nacional de Comunicação Sem Fio, o Instituto Nacional de Interação Cérebro-Máquina e o Instituto Nacional de Estudos do Espaço.

Outra ação para o alcance dos objetivos foi o crescimento da extensão universitária, com articulações e parcerias junto a instituições ligadas à cultura. Além disso, houve a preocupação com o fortalecimento da interface da UFRN com a sociedade, movimentos sociais, organizações produtivas e instituições públicas, em apoio à implementação de políticas públicas no campo do desenvolvimento social.

No balanço da atuação da UFRN no ano de 2009 é importante destacar também a internacionalização da Instituição, que mantém acordos de cooperação com universidades de diversos países como: Chile, Cuba, Espanha, Canadá, Estados Unidos, França, Hungria.

Reconhecida como uma Instituição de referência no Estado, a Universidade encerra suas atividades em 2009 registrando avanços, em especial na área da graduação, onde se destacou, conforme resultado de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, como a segunda melhor instituição de ensino superior do Norte/Nordeste. A melhoria do ensino da graduação foi uma das prioridades da gestão no ano de 2009, aliada à expansão da pós-graduação e ao crescimento da pesquisa, além da consolidação do REUNI, permitindo que a UFRN tivesse uma grande expansão, vinculada à qualidade.

## **2.2. Estratégias de atuação da UFRN frente às responsabilidades institucionais**

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte contempla no Plano Geral de Ação 2007-2011, seus objetivos, políticas institucionais e programas estruturantes que vêm sendo seguidos durante esse período. Para o ano de 2009 as unidades administrativas da Universidade, seguindo as Linhas Prioritárias de Ação desse plano, estabeleceram metas que foram inseridas no Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Recursos Humanos – SIGPRH, sistema utilizado para o planejamento interno e articulação com os programas e as ações governamentais, onde o processo de controle e avaliação é realizado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Coordenação Geral.

As estratégias utilizadas para a modernização da gestão estão centradas na inovação tecnológica, na resposta rápida a demandas, na flexibilização organizacional, no maior envolvimento dos recursos humanos com o planejamento institucional através da capacitação do quadro técnico-administrativo e docente e na atualização das normas internas da Universidade.

Na inovação tecnológica a Universidade vem desenvolvendo os sistemas: SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos; SIGAA – Sistema Integrado de Gestão e Atividades Acadêmica; e SIGPRH – Sistema Integrado de Planejamento e de Gestão de Recursos Humanos. São sistemas de informação que se configuram como importante ferramenta para a modernização da gestão e para o processo de planejamento, atendendo as áreas administrativa, acadêmica e de recursos humanos, além de permitir a coleta, a análise e a consolidação dos indicadores institucionais.

No ano de 2009, o processo de informatização ocorreu com o aperfeiçoamento dos atuais módulos e a criação de novas ferramentas, implicando na melhoria dos serviços prestados por diversas unidades. Destaca-se que a informatização do sistema das bibliotecas gerará uma economia financeira anual em torno de US\$ 20,000 para a Instituição, obtida com a substituição de um sistema contratado, o ALEPH, quando diversas consultas e empréstimos passaram a ser feitos por um dos sistemas desenvolvidos pela própria Universidade, o SIGAA.



As estratégias para alcançar a expansão da Instituição vêm sendo a racionalização e a otimização da infra-estrutura e dos recursos humanos, com o aumento de novas vagas e a criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação, o que exigiu o planejamento compartilhado das várias unidades que compõem a Universidade. Para o processo de revisão e construção dos projetos pedagógicos dos cursos foram realizadas oficinas de auto-avaliação com a participação de professores, estudantes e gestores. Como inovação na área do ensino de graduação, destaca-se a criação do Bacharelado em Ciência e Tecnologia sem profissionalização precoce, de caráter interdisciplinar, que permite aos alunos concluintes possuírem um diploma de nível superior e o ingresso automático em outros cursos das engenharias.

Para atender a política de inclusão social a estratégia utilizada foi a ampliação das bolsas concedidas a alunos carentes, o desenvolvimento do projeto MetrÓpole Digital para a formação de alunos na área da tecnologia da informação, a ampliação do Restaurante Universitário e o argumento de inclusão para alunos da rede pública de ensino, que tentam o acesso pelo vestibular.

Para alimentar o processo de planejamento da UFRN a estratégia foi utilizar o Programa de Avaliação Institucional estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Constituiu-se num processo permanente para o aperfeiçoamento, a reflexão e a redefinição da missão, dos objetivos e das prioridades da Instituição. Assim, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Plano Geral de Ação 2007/2011 e o Programa de Avaliação estão intimamente articulados, tendo como parâmetros: as políticas públicas e a sua interação com a política educacional; a legislação educacional vigente, em especial a Lei nº 9.394/96, atual LDB; o Projeto Pedagógico Institucional – PPI; e a concepção que norteia os planos, os projetos e os programas da Universidade.

## 2.3. Programas e Ações sob a responsabilidade da UFRN

### 2.3.1. Programa 0016 – Gestão da Política de Saúde

Tabela 1 – Dados Gerais do Programa 0016

<b>Tipo de programa</b>	
<b>Objetivo geral</b>	<b>Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e avaliação e controle dos programas na área da saúde.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	

#### 2.3.1.1. Ação 7666 – Investimento para a Qualificação da Atenção à Saúde e Gestão do SUS

Tabela 2 – Dados Gerais da Ação 7666

<b>Tipo da Ação</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Promover a melhoria da qualidade da atenção e gestão nas redes de atenção à saúde. Ampliar o acesso aos serviços e ações de saúde de forma humanizada e equânime, visando a melhoria da qualidade de vida da população. Promover a racionalização dos investimentos em saúde. Apoiar a política de qualificação do SUS.
<b>Descrição</b>	Promoção da qualificação da atenção e da gestão em saúde no âmbito do SUS, por meio da organização de redes de atenção à saúde eficientes e efetivas, que contemplem a atenção de forma integral, envolvendo um conjunto de processos estruturados que inclui, entre outros, sistemas logísticos, de apoio diagnóstico e terapêutico e de governança da rede; o desenvolvimento de recursos humanos; o financiamento; sua articulação

	<p>com as regiões sanitárias; e sua configuração a partir das unidades de saúde.</p> <p>Apoio à integração de ações e serviços de saúde nos territórios diferenciados, contribuindo para a organização e o fortalecimento dos sistemas locais de saúde nestas regiões.</p> <p>Desenvolvimento de metodologia para análise de viabilidade e sustentabilidade de projetos de investimento.</p> <p>Cooperação técnica e financeira para realização de estudos e pesquisas que possibilitem a análise e a racionalização dos investimentos em saúde de acordo com as orientações estratégicas e com os critérios de investimentos adotados pelo MS.</p> <p>Apoio à realização de eventos para difundir conhecimentos e experiências voltados para a melhoria da qualidade da atenção e gestão nas redes de atenção à saúde.</p> <p>Aquisição de equipamentos médico-hospitalares para a rede SUS e definição da alocação por meio da utilização de critérios técnicos.</p>
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Saúde
<b>Coordenador nacional da ação</b>	-
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	José Ricardo Lagreca de Sales
<b>Unidade executora</b>	Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRN

## Resultados

**Tabela 3 – Metas e resultados da Ação 7666**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 8.508.554,76	R\$ 7.626.130,26	89
Física	1 município apoiado	1 município apoiado	10

Fonte: SIAFI

O Hospital Universitário Onofre Lopes, principal unidade pública terciária no Rio Grande do Norte, tem, nos últimos anos, avançado no sentido da promoção da assistência de alta complexidade, exclusivamente, aos usuários do Sistema Único de Saúde. Nesta proposição, os principais objetivos são o incremento da oferta de leitos; no número de cirurgias; no número de internamentos em UTI; na oferta do atendimento de emergência referenciada, no número de exames e procedimentos invasivos de alta complexidade e de alto custo, facilitando o acesso da população do Estado à assistência de qualidade e com resolutividade, ampliando as ações públicas nos segmentos terciário e quaternário. Com o

aporte desses recursos, o Hospital sedimenta, também, o seu importante papel no ensino de graduação, pós-graduação e no desenvolvimento de pesquisa clínica na área da saúde.

Dessa forma, os recursos destinados ao cumprimento dessa ação foram canalizados para a compra de equipamentos e materiais permanentes, cujo objetivo é dotar o novo prédio de internação do HUOL desses materiais, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população, o apoio à política de qualificação do SUS e o incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Os recursos foram disponibilizados em 08/12/08, tempo exíguo para a concretização da totalidade das licitações, já em andamento à época, sendo adquiridos parte dos equipamentos. Em 2009 outras parcelas do convênio (Portaria 954/08) foram liberadas para sua plena execução, conforme consta do plano de trabalho.

### 2.3.2. Programa 0089 – Previdência de Inativos e Pensionistas da União

Tabela 4 – Dados gerais do Programa 0089

<b>Tipo de programa</b>	<b>Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Assegurar os benefícios previdenciários legalmente estabelecidos aos servidores inativos da União e seus pensionistas e dependentes.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	<b>Taxa de Comprometimento da Receita Líquida da União</b>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>Servidores Públicos federais titulares de cargo efetivo, servidores inativos, dependentes e pensionistas.</b>

### 2.3.2.1. Ação 0181 – Pagamento de Aposentadorias e Pensões – Servidores Civis

**Tabela 5 – Dados gerais da Ação 0181**

<b>Tipo da Ação</b>	Operações Especiais
<b>Finalidade</b>	Garantir o pagamento devido aos servidores civis inativos do Poder Executivo ou aos seus pensionistas, em cumprimento às disposições contidas em regime previdenciário próprio.
<b>Descrição</b>	Pagamento de proventos oriundos de direito previdenciário próprio dos servidores públicos civis do Poder Executivo ou dos seus pensionistas, incluídas a aposentadoria/pensão mensal, a gratificação natalina e as eventuais despesas de exercícios anteriores.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Francisco Alves Sobrinho
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 6 – Metas e resultados da Ação 0181**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 222.212.357,00	R\$ 212.746.796,94	96
Física	4.200 Pessoas Beneficiadas	4.834 pessoas beneficiadas	115

Fonte: SIAFI

A presente ação está inserida no grupo de operações especiais, ou seja, considerada como aquelas “que não contribuem para a manutenção das ações do governo, das quais resulta um produto, e não geram contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços”, porém um grupo importante de ações com a natureza de operações especiais quando associadas a programas finalísticos podem apresentar uma medição correspondente a volume ou carga de trabalho.

A Operação Especial 0181 – Pagamento de Aposentadorias e Pensões de Servidores Civis teve um gasto de R\$ 212.746.796,94 em 2009 superior a 2008 que montou em R\$ 171.106.832,39, incremento esse decorrente, principalmente, da reestruturação da tabela salarial da carreira de magistério superior concedido nos períodos de fevereiro de 2009 e as dos técnicos administrativos em julho de 2009, contribuindo para elevação das despesas.

A quantidade média de inativos e pensionistas contabilizados pelos sistemas de monitoramento em 2008 somou 4.439, enquanto em 2009 essa média atingiu 4.834, com uma variação superior ao número de pessoas que requereram a inatividade.

### 2.3.3. Programa 0461 – Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Tabela 7 – Dados gerais do Programa 0461

<b>Tipo de programa</b>	<b>Finalístico</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Promover o desenvolvimento científico tecnológico do País, mediante o fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura técnico-científica existentes e incremento da produtividade dos pesquisadores.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	<b>Índice de produtividade Científica e Tecnológica dos pesquisadores apoiados com auxílio a pesquisa concedido pelo CNPQ.</b> <b>Índice de produtividade Científica e Tecnológica dos pesquisadores do MCT.</b> <b>Índice de artigos publicados por pesquisadores brasileiros em periódicos científicos indexados no ISI.</b> <b>Número de instituições de ensino e pesquisa qualificadas como usuárias da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa.</b>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>Pesquisadores</b>

### 2.3.3.1. Ação 6237 – Desenvolvimento de Pesquisa nas Unidades Regionais do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE

**Tabela 8 – Dados gerais da Ação 6237**

<b>Tipo da Ação</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Assegurar e promover os recursos necessários para o funcionamento dos Centros Regionais do INPE em Cachoeira Paulista / SP (CES/INPE); Norte e Nordeste (CRN/INPE), com instalações em Natal / RN, Euzébio e Itaitinga / CE, e São Luis / MA; e do Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais no Estado do Rio Grande do Sul.
<b>Descrição</b>	Funcionamento, manutenção e o desenvolvimento das atividades científicas, técnicas e administrativas dos centros regionais do INPE: Centro Espacial de Cachoeira Paulista/SP (com uma área de 10,15 km <sup>2</sup> , contendo atualmente 76 prédios e área construída de 24.676m <sup>2</sup> ); Unidade do Inpe de Natal/RN (com subunidades em Eusébio e Itaitinga - CE, e São Luiz - MA), juntamente com a infra-estrutura integrada de suas subunidades; Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais em Santa Maria e São Martinho/RS CRSPE/INPE MCT, no campus da UFSM, em Camobi - Santa Maria/RS, juntamente com a infra-estrutura integrada de sua subunidade, o Observatório Espacial do Sul OES/CRSPE/INPE MCT, em São Martinho da Serra/RS.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais / Ministério da Ciência e Tecnologia
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Sérgio Vianna Fialho
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 9 – Metas e resultados da Ação 6237**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 43.550,11	R\$ 43.550,11	100
Física	1 Projeto Apoiado	1 Projeto Apoiado	100

Fonte: SIAFI

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO:

### Mantidos os serviços de conectividade para as seguintes instituições associadas à Rede GigaNatal:

- UFRN, com índice de disponibilidade anual de 99,85%
- IFRN, com índice de disponibilidade anual de 99,79%
- INPE, com índice de disponibilidade anual de 99,57%
- CT-GÁS, com índice de disponibilidade anual de 99,85%
- UnP, com índice de disponibilidade anual de 99,77%
- UERN, com índice de disponibilidade anual de 99,60%
- FARN, com índice de disponibilidade anual de 99,62%

### Mantido o pleno funcionamento do Centro de Operações da Rede GigaNatal, incluindo:

- a instalação e virtualização de novos servidores para a operação e gerenciamento da rede;
- o acompanhamento do estado dos enlaces da rede (monitoramento contínuo da operação dos switches que compõe a rede), com elaboração mensal do Registro de Disponibilidade dos clientes;
- a atualização do “firmware” dos switches do backbone e do software de monitoramento da rede;
- a realização de visitas periódicas aos GigaPoPs da rede, situados: na Faculdade de Odontologia, Museu Câmara Cascudo e Centro de Ciências da Saúde, para verificação das condições de operação (instalados novos no-breaks nos GigaPoPs: Museu, Odonto e Torre-TVU);
- Acompanhamento do serviço de instalação de equipamentos Wi-Fi na Torre-TVU para interligação da UERN à Rede GigaNatal;
- o acompanhamento das obras de recuperação do cabeamento instalado: acompanhamento do serviço de recuperação de fibras, devido a acidentes que levaram ao rompimento do cabo, nos trechos: CRUTAC -> PoP-RN: 2 incidentes; PoP-RN -> CCS; PoP-RN -> INPE; acompanhada a realocação de fibras no trecho da Via Costeira, devido às obras de duplicação dessa Via por solicitação do DER; realizado um estudo para duplicação de fibra no trecho ODONTO -> TORRE-TVU;
- Realizada a implantação do Ponto de Troca de Tráfego (PTT) entre a CABOTV e o NOC da Rede GigaNatal.



Foi garantido o aperfeiçoamento técnico da equipe do Centro de Operações da Rede GigaNatal, através da participação no XV Seminário de Capacitação e Inovação (SCI) da RNP, realizado de 26 a 30 de outubro, no Rio de Janeiro.

Acompanhamento do estágio de alunos do curso de Engenharia da Computação e Automação da UFRN no Centro de Operações da Rede GigaNatal.

Desenvolvimento de pesquisas sobre temas relacionados à rede MetroEthernet, com a produção de dois trabalhos científico-acadêmicos:

- 01 Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia da Computação e Automação da UFRN, intitulado “Implementação de uma ferramenta OAM para Redes MetroEthernet”, apresentado pelo aluno João Paulo Moreira Dias França, em 18 de dezembro de 2009;
- 01 Exame de Qualificação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica e de Computação da UFRN, intitulado “Sistema de Gerenciamento Cooperativo de Redes Metro Ethernet”, apresentado pelo aluno Kleydson Wilbert Modesto Cunha, em 07 de agosto de 2009.

Foram realizados estudos e visitas técnicas nos locais e também foram elaborados anteprojetos técnicos para interligação das seguintes instituições à Rede GigaNatal:

- PETROBRÁS: Implantação de um GigaPoP em substituição ao GigaPoP CRUTAC desativado
- Prefeitura de Natal: a princípio, 39 pontos de interligação entre Secretarias e prédios da Prefeitura
- SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) / FIERN: interligação de 2 pontos
- Hospitais da Liga Contra o Câncer: a princípio, 2 (dois) hospitais para interligação
- CAERN (Companhia de Água e Esgoto do Rio Grande do Norte): a princípio, interligação de 4 (quatro) pontos
- FARN (Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN), assim como, o acompanhamento do serviço de interligação
- Projeto Metrópole Digital: Elaborados estudos preliminares para interligação de estações base (Wimax) através da Rede GigaNatal
- Barreira do Inferno, FACEX e outros.

### 2.3.4. Programa 0473 – Gestão da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação

Tabela 10 – Dados gerais do Programa 0473

<b>Tipo de programa</b>	
<b>Objetivo geral</b>	
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	

#### 2.3.4.1. Ação 4210 – Formulação da Política Nacional de Ciência e Tecnologia

Tabela 11 – Dados Gerais da Ação 4210

<b>Tipo da Ação</b>	
<b>Finalidade</b>	Manter política única de Ciência e Tecnologia para o segmento, buscando integrar os sistemas estaduais e federal.
<b>Descrição</b>	Desenvolvimento de ações de coordenação e supervisão voltadas à capacitação do sistema de desenvolvimento científico e tecnológico.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Maria Bernardete Cordeiro de Souza
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

**Tabela 12 – Metas e resultados da Ação 4210**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 500.000,00	500.000,00	100
Física	-	Criação de 1 Instituto de Física	-

Fonte: SIAFI

O Instituto Internacional de Física – IIF é um instituto de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, criado pela Resolução nº 005/2009 – CONSUNI-UFRN, concebido com caráter nacional e forte inserção internacional de modo a contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico das regiões Nordeste e Norte do País. O IIF deve assim promover contatos da comunidade científica nacional e da América Latina, com a comunidade científica internacional mediante a realização de eventos científicos e de pesquisas em temas de fronteira de Física Teórica, que deverão ser realizados a partir do ano de 2010, pois os recursos chegaram à Universidade apenas em novembro de 2009.

O Programa de Pós-Doutorado em Física visando fundamentalmente prover tanto o amadurecimento acadêmico de recém-doutores, como o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares de fronteiras. Na etapa 2009-2010, o Programa abrange cinco subáreas em Matéria Condensada, a saber: Área 1 – Sistemas Eletrônicos Fortemente Correlacionados; Área 2 – Propriedades de Transporte em Sistemas Mesoscópicos; Área 3 – Nanoestruturas fora do Equilíbrio; Área 4 – Cálculos *Ab-Initio* em Nanoestruturas e Área 5 – Teoria de Campo e Fenômenos Críticos. Este Programa dará suporte também às atividades experimentais do Departamento de Física Teórica e Experimental e ao Programa de Pós-graduação em Física da UFRN, notadamente na área de Novos Materiais e Aplicações.

### 2.3.5. Programa 0750 – Apoio Administrativo

Tabela 13 – Dados gerais do Programa 0750

<b>Tipo de programa</b>	<b>Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Prover os órgãos da União dos meios administrativos para implementação e gestão de seus programas finalísticos.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	<b>Weslynton Luiz da Silva de Oliveira</b>
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	<b>Miriam Dantas dos Santos</b>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>Governo.</b>

#### 2.3.5.1. Ação 2000 – Administração da Unidade

Tabela 14 – Dados gerais da Ação 2000

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Constituir um centro de custos administrativos das unidades orçamentárias constantes dos orçamentos da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.
<b>Descrição</b>	<p>A atividade padronizada “Administração da Unidade” substitui as antigas atividades 2000 - Manutenção de Serviços Administrativos, 2001 - Manutenção de Serviços de Transportes e 2002 - Manutenção e Conservação de Bens Imóveis.</p> <p>Nesse sentido se constitui na agregação de despesas de natureza administrativa que não puderem ser apropriadas em ações finalísticas, nem a um programa finalístico. Essas despesas, quando claramente associadas a determinada ação finalística, devem ser apropriadas nesta ação; quando não puderem ser apropriadas a uma ação finalística, mas puderem ser apropriadas a um programa finalístico, devem ser apropriadas na ação Gestão e Administração do Programa (GAP, 2272); quando não puderem ser apropriadas nem a um programa nem a uma ação finalística, devem ser apropriadas na ação Administração da Unidade (2000).</p> <p>Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços</p>

	técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas etc.; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração da unidade.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Mônica Jamal Gotti – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Gleydson Ferreira Lima
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

**Tabela 15 – Metas e resultados da Ação 2000**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 1.024.600,00	R\$ 1.024.577,90	99,99
Física			

Fonte: SIAFI

O Mapa Estratégico com dezesseis objetivos estratégicos traduz de forma clara e precisa a missão e a visão do Ministério da Justiça para os próximos anos. Entre estes objetivos dois estão relacionados com o Infrasisg-MJ, renomeado para CICLO-MJ, são eles: Promover o uso integrado de informações e o de Gerar informações confiáveis com rapidez e segurança.

O novo reposicionamento do CICLO-MJ demandou da Coordenação-Geral de Planejamento Setorial do Ministério da Justiça a busca de novas alternativas para desenvolvimento do sistema. Nesse sentido, foram identificados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte os sistemas SIPAC, SIGPRH e SIGADM com maturidade de cinco anos. Destes foram adotados pela Polícia Federal do Brasil os sistemas SIPAC e SIGPRH, por meio do instrumento de cooperação técnica.

Os recursos recebidos desta ação estruturaram a UFRN de equipamentos e fortalecimento da equipe de TI para que possa cooperar com o Ministério da Justiça na

implantação dos sistemas da UFRN naquele Ministério. Em 2009 foram realizadas 10 semanas de capacitação de servidores do Ministério da Justiça, cerca de 30 reuniões estratégicas para a discussão das funcionalidades do sistema e planejamento de atividades e 35 videoconferências.

Os avanços deste termo de cooperação foram extremamente relevantes. Instituiu-se um comitê para a análise das funcionalidades do sistema SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos formado por cerca de 100 servidores vinculados ao Ministério da Justiça, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal. Este comitê tem a função de absorver o conhecimento das funcionalidades do sistema com instrutores da UFRN e realizar análises sobre as adaptações e melhorias que o sistema deve sofrer para a total adequabilidade à realidade destes órgãos.

Como resultado dessa análise, foi gerado relatórios de mudanças que os sistemas da UFRN devem passar para tornar-se mais abrangente e atender a realidade das várias instituições. As mudanças estão em curso e representam um benefício direto para a UFRN uma vez que as adaptações também beneficiarão a Universidade.

### 2.3.5.2. Ação 2003 – Ações de Informática

**Tabela 16 – Dados Gerais da Ação 2003**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Proporcionar recursos relacionados à área de informática que contribuam para manutenção e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela Administração Pública Federal.
<b>Descrição</b>	Despesas relacionadas com informática, como apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; serviços de atendimento e manutenção na área de informática; desenvolvimento de aplicações na área de informática; manutenção de equipamentos de informática; contratação de serviços de qualquer natureza na área de informática (consultoria, infra-estrutura e serviços); locação e aquisição de equipamentos de informática; aquisição de materiais de consumo na área de informática e softwares.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Gleydson Ferreira Lima
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

**Tabela 17 – Metas e resultados da Ação 2003**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 859.701,43	R\$ 859.701,43	99,99
	+ R\$ 500.000,00	R\$ 500.000,00	
	+ R\$ <u>750.000,00</u>	R\$ <u>749.990,80</u>	
	R\$ 2.109.701,43	<u>R\$ 2.109.692,23</u>	
Física			

Fonte: SIAFI

Os valores executados são oriundos de descentralizações orçamentárias feitas pelas instituições UFRB (Universidade Federal Rural do Recôncavo da Bahia), DPF (Departamento de Polícia Federal) e DPRF (Departamento de Polícia Rodoviária Federal).

Estas instituições identificaram na UFRN uma referência em modernidade de gestão utilizando sistemas informatizados integrados. Com estes recursos a UFRN investiu em equipamentos de informática e fortaleceu a equipe de desenvolvimento de software para que ela tenha condições de repassar os sistemas para as referidas instituições.

Em 2009 as instituições receberam treinamento de utilização da ferramenta e capacitação técnica nos sistemas SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos e SIGPRH – Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Recursos Humanos. Estes termos de cooperação representam uma troca de informação muito valiosa, pois em concomitância que a Superintendência de Informática repassa tecnologia, os gestores e usuários especialistas da UFRN debatem com os servidores das outras instituições sobre a utilização dos sistemas e procedimentos de gestão. Esta troca de experiência é um rico aprendizado para ambas as partes.

### 2.3.5.3. Ação 2004 – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes

**Tabela 18 – Dados gerais da Ação 2004**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Proporcionar aos servidores, empregados, seus dependentes e pensionistas condições para manutenção da saúde física e mental.
<b>Descrição</b>	Concessão do benefício de assistência médico-hospitalar e odontológica aos servidores e empregados, ativos e inativos, dependentes e pensionistas.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Mirian Dantas dos Santos
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 19 – Metas e resultados da Ação 2004**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 12.850.388,00	R\$ 4.460.342,43	34
Física	25.718 Pessoas Beneficiadas	6.970 pessoas beneficiadas	27

Fonte: SIAFI

A presente ação está inserida no Programa de apoio administrativo, no grupo das atividades, ou seja, tem em vista o objetivo de um programa, com ações contínuas e permanentes, gerando um produto necessário à manutenção da ação governamental.

A Ação 2004 – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes teve um gasto de R\$ 4.460.342,43 decorrente, principalmente, da autorização ao ressarcimento de planos de saúde particulares a partir de agosto de 2009, havendo um aumento na despesa de setembro a dezembro, devido a quantidade de adesão aos ressarcimentos dos planos de saúde particulares, além dos planos de saúde já conveniados nos meses anteriores.



A quantidade média de beneficiados contabilizados pelos sistemas de monitoramento em 2008 somou 4.492, enquanto em 2009 essa média atingiu 6.970, devido ao número de adesão aos ressarcimentos dos planos de saúde particulares.

#### 2.3.5.4. Ação 2010 – Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados

**Tabela 20 – Dados gerais da Ação 2010**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Oferecer aos servidores, durante a jornada de trabalho, condições adequadas de atendimento aos seus dependentes, conforme art. 3º do Decreto 977, de 10/11/93.
<b>Descrição</b>	Concessão do benefício de assistência pré-escolar pago diretamente no contra-cheque, a partir de requerimento, aos servidores e empregados que tenham filhos em idade pré-escolar conforme dispõe o Decreto 977/93.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Mirian Dantas dos Santos
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 21 – Metas e resultados da Ação 2010**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 348.558,00	R\$ 333.295,28	95
Física	292 Crianças Atendidas	453 Crianças Atendidas	155

Fonte: SIAFI

A presente ação está inserida no Programa 0750 de Apoio administrativo, no grupo das atividades, ou seja, tem em vista o objetivo de um programa, com ações contínuas e permanentes, gerando um produto necessário à manutenção da ação governamental.

A Ação 2010 – Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados teve um gasto de R\$ 333.295,28, em 2009, superior em 14,56% com relação a 2008, que montou em R\$ 284.769,15.

A quantidade média de crianças atendidas contabilizadas pelos sistemas de monitoramento em 2008 somou 412 enquanto em 2009 essa média atingiu 453, com uma variação superior ao número de crianças atendidas em 2008.

### 2.3.5.5. Ação 2011 – Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados

**Tabela 22 – Dados Gerais da Ação 2011**

<b>Tipo da Ação</b>	<b>Atividade</b>
<b>Finalidade</b>	Efetivar o pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, bem como aquisição de vale-transporte para os empregados das empresas públicas e sociedades de economia mista integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridades social, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa, de acordo com a Lei nº 7.418/85 e alterações, e Medida Provisória nº 2.165-36, de 23 de agosto de 2001.
<b>Descrição</b>	Pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Mirian Dantas dos Santos
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

**Tabela 23 – Metas e resultados da Ação 2011**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 1.005.034,00	R\$ 791.059,40	78
Física	735 Servidores Beneficiados	1.665 Servidores Beneficiados	227

Fonte: SIAFI

A presente ação está inserida no Programa 0750 de Apoio administrativo, no grupo das atividades, ou seja, tem em vista o objetivo de um programa, com ações contínuas e permanentes, gerando um produto necessário à manutenção da ação governamental.

A quantidade média de servidores beneficiados contabilizados pelos sistemas de monitoramento em 2008 somou 2.181, enquanto em 2009 essa média atingiu 1.665, com uma variação inferior ao número de pessoas beneficiadas em 2008.

### 2.3.5.6. Ação 2012 – Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados

**Tabela 24 – Dados Gerais da Ação 2012**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Conceder o auxílio-alimentação, sob forma de pecúnia, pago na proporção dos dias trabalhados e custeado com recursos do órgão ou entidade de lotação ou exercício do servidor ou empregado, aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou manutenção de refeitório.
<b>Descrição</b>	Concessão em caráter indenizatório e sob forma de pecúnia do auxílio-alimentação aos servidores e empregados, ativos, de acordo com a Lei nº 9.527/97, ou mediante requisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou, ainda, por meio de manutenção de refeitório.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Mirian Dantas dos Santos
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

**Tabela 25 – Metas e resultados da Ação 2012**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira R\$	R\$ 7.379.156,00	R\$ 7.271.704,09	98
Física	4.024 Servidores Beneficiados	5.076 Servidores Beneficiados	126

Fonte: SIAFI

A presente ação está inserida no Programa 0750 de Apoio administrativo, no grupo das atividades, ou seja, tem em vista o objetivo de um programa, com ações contínuas e permanentes, gerando um produto necessário à manutenção da ação governamental.

A Ação 2012 – Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados teve um gasto de R\$ 7.271.704,09, em 2009, superior em 2,5% com relação a 2008 que montou em R\$ 7.092.366,91, devido ao aumento das nomeações de servidores e docentes no ano de 2009.

A quantidade média servidores beneficiados contabilizados pelos sistemas de monitoramento em 2008 somou 4.880 enquanto em 2009 essa média atingiu 5.076, com uma variação superior ao número de pessoas beneficiadas em 2008.

### **2.3.6. Programa 0901 – Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais**

**Tabela 26 – Dados gerais do Programa 0901**

<b>Tipo de programa</b>	<b>Operações Especiais</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	

### 2.3.6.1. Ação 0005 – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas

**Tabela 27 – Dados gerais da Ação 0005**

<b>Tipo da Ação</b>	Operações Especiais
<b>Finalidade</b>	Cumprir as decisões judiciais relativas a Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado devidas pela União, Autarquias e Fundações Públicas.
<b>Descrição</b>	Pagamento de precatórios devidos pela União, Autarquias e Fundações Públicas em razão de Sentença Transitada em Julgado.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Francisco Alves Sobrinho
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 28 – Metas e resultados da Ação 0005**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 6.369.297,00	0	0
Física	-	-	-

Fonte: SIAFI

Os recursos orçamentários alocados nesta ação foram transferidos, automaticamente, para o Tribunal do Trabalho da 21ª Região e Justiça Federal da 5ª Região por força da Lei de Diretrizes Orçamentárias 2009, desobrigando esta UJ da prestação de contas, cabendo aqueles órgãos do Poder Judiciário essa obrigação legal.

### 2.3.7. Programa 1060 – Brasil Alfabetizado e Educação de Jovens e Adultos

Tabela 29 – Dados gerais do Programa 1060

<b>Tipo de programa</b>	<b>Finalístico</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Elevar o nível de alfabetização e de escolaridade da população de jovens e adultos.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	<b>André Luiz de Figueiredo Lázaro</b>
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	<b>Percentual da População na faixa Etária de 15 Anos ou Mais com Escolaridade Inferior a 4ª Série; Taxa de Analfabetismo da População na Faixa Etária de 15 a 29 Anos; Taxa de Analfabetismo da População na Faixa Etária de 15 Anos ou Mais; Taxa de Analfabetismo da População na Faixa Etária de 15 anos ou mais na Área Rural; Taxa de Analfabetismo da População na Faixa Etária de 15 anos ou mais na Região Nordeste.</b>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>Jovens e adultos de 15 anos ou mais de idade não alfabetizados ou com baixa escolaridade.</b>

#### 2.3.7.1. Ação 8526 – Apoio a Iniciativas para Melhoria da Qualidade da Educação de Jovens e Adultos

Tabela 30 – Dados gerais da Ação 8526

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Apoiar iniciativas que contribuam para ampliar, diversificar e melhorar a qualidade da oferta de alfabetização e de escolarização de jovens e adultos
<b>Descrição</b>	Apoio a iniciativas que visam possibilitar o atendimento educacional, com qualidade e aproveitamento, aos jovens e adultos que estejam fora da escola ou em processo de alfabetização, escolarização e escolarização integrada à qualificação profissional, mediante: i) assistência técnica e financeira para a implementação de projetos especiais que visem a melhoria da qualidade nos processos educativos envolvendo jovens e adultos, podendo contemplar capacitação de educadores e gestores da educação de jovens e adultos, inovações na gestão de projetos e/ou na metodologia de alfabetização, utilização de tecnologias de informação e

	comunicação (TIC) na aprendizagem, aquisição e/ou produção e distribuição de recursos didáticos e demais publicações pedagógicas e conceituais no campo da alfabetização e educação de jovens e adultos, além de propostas originais de alfabetização e educação de jovens e adultos; ii) desenvolvimento de projetos de estudos e pesquisas para diagnóstico, monitoramento e avaliação das ações implementadas nos processos educativos de jovens e adultos; e iii) formação de formadores e implementação de turmas de educação continuada de jovens e adultos que atuam em empreendimentos econômicos solidários.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Tânia Maria de Melo
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Izolda Costa Fernandes
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

**Tabela 31 – Metas e resultados da Ação 8526**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 300.000,00	R\$ 298.944,04	99
	R\$ 123.903,00	R\$ 104.340,00	84
Física			

Fonte: SIAFI

O primeiro *Simpósio Nacional sobre Materiais Didáticos e Literários na Educação de Jovens e Adultos* foi realizado no período de 08 a 10 de novembro de 2009, no Hotel Imirá Plaza em Natal/RN, em horário integral, com a finalidade de estimular a proposição de programas e políticas públicas voltadas para viabilizar o uso regular e eficiente de materiais didáticos e literários na escola básica. Pensado para garantir uma sistemática de discussão que permitisse a participação de diferentes categorias de participantes do trabalho de EJA, os diversos painéis, fóruns e mesas debatedoras contou com especialistas, secretários de instituições, coordenadores, representantes de instituições não governamentais, professores e alunos. Constituindo um panorama diverso dos diferentes pensamentos que analisaram as principais questões referentes à educação de jovens e adultos.

Divididos em quatro eixos temáticos: *1. Políticas Públicas e Materiais Didáticos e Literários para EJA; 2. Avaliação de Materiais Didáticos e Literários para EJA; 3. A formação do professor e a produção e o uso de materiais didáticos na EJA; e 4. Cultura Escolar Local e Materiais Didáticos na EJA*, tendo como público alvo profissionais de educação de jovens e adultos, como professores, técnicos, pesquisadores, gestores e alunos.

Os temas foram apresentados por especialistas e debatidos em grupos presenciais que elaboravam os tópicos de sugestões, propostas e contextualização. Também foram realizadas 8 (oito) oficinas específicas relacionadas com os referidos temas, possibilitando vivências teórico-práticas sobre avaliação de livros didáticos e de obras literárias, implementação de políticas públicas estatais e de Programas Educacionais por movimentos sociais, a produção de materiais didáticos e obras literárias na formação de professor e no cotidiano do aluno da EJA.

Como resultado destacam-se a realização de 1 (uma) Conferência de Encerramento para apresentar e discutir as propostas sistematizadas no documento final do evento e a abertura de 1 (uma) página virtual para continuar o debate sobre materiais didáticos e literários na EJA, iniciado no Simpósio, no endereço eletrônico [www.simposioeja.ufrn.br](http://www.simposioeja.ufrn.br).

#### Importância da realização do Simpósio

A modalidade EJA está passando por implementações de ações na esfera governamental e o material didático é apontado como uma das prioridades. Nessa perspectiva, o Departamento de Educação da UFRN, em parceria com o SECAD/MEC e a Cátedra da UNESCO de Educação de Jovens e Adultos (PB e RN) propôs o I SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS E LITERÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS envolvendo pesquisadores, professores, gestores, técnicos e alunos engajados na modalidade EJA, nas instâncias federais, estaduais e municipais.

O Departamento de Educação entende que ações dessa natureza respondem à função articuladora da academia nos diferentes níveis de ensino, sobretudo na concretização de ações voltadas para a cidadania de importantes setores da sociedade, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos.

Dessa forma, foram abordadas e problematizadas a concepção e o uso de materiais didáticos e literários para o trabalho com a educação de jovens e adultos – EJA, objetivando estimular a proposição de programas e políticas públicas voltadas para viabilizar uma concepção que atenda as especificidades e o uso regular e eficiente de materiais didáticos e literários para esse campo de ensino e aprendizagem na escola básica.



### 2.3.8. Programa 1061 – Brasil Escolarizado

Tabela 32 – Dados gerais do Programa 1061

<b>Tipo de programa</b>	<b>Finalístico</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Contribuir para a Universalização da educação básica, assegurando oportunidade nas condições de acesso e permanência.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	<b>Adalberto Domingos da Paz</b>
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	<b>Taxa de frequência à escola da população na faixa etária de 0 a 3 anos; Taxa de frequência bruta ao Ensino Médio; Taxa de frequência líquida ao Ensino Fundamental da população na faixa etária de 7 a 14 anos; Taxa de frequência líquida ao Ensino Médio da população na faixa etária de 15 a 17 anos; Taxa de frequência líquida à Pré-escola da população na faixa etária de 4 a 6 anos.</b>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>Crianças, adolescentes e jovens.</b>

#### 2.3.8.1. Ação 2991 – Funcionamento do Ensino Médio na Rede Federal

Tabela 33 – Dados gerais da Ação 2991

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Garantir a manutenção e custeio da rede federal responsável pela oferta de vagas de Ensino Médio, visando melhoria de sua qualidade e propiciando condições para absorver as mudanças das novas diretrizes para este nível de ensino.
<b>Descrição</b>	Manutenção das instituições, por meio da sua gestão administrativa, financeira e técnica, de modo a propiciar condições de funcionamento do Ensino Médio, inclusive na modalidade Educação de Jovens e Adultos, nas instituições federais de ensino e no Colégio Pedro II, incluindo restauração/modernização das edificações/instalações por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação, bem como aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às

	pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Suzana Maria Brito de Medeiros
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do rio Grande do Norte

## Resultados

**Tabela 34 – Metas e resultados da Ação 2991**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira R\$	R\$ 86.440,00	R\$ 86.440,00	100
Física	295 Alunos Matriculados	283 Alunos Matriculados	96

Fonte: SIAFI

A meta prevista para esta ação era atender a 295 alunos no ano de 2009. O atendimento alcançou 96% da meta, o que corresponde a 283 alunos atendidos, posto que 12 alunos se transferiram da Instituição ocasionadas pela mudança de cidade durante o processo, perfazendo um total de aproximadamente 4%. O recurso destinado a esta ação no valor de R\$ 86.440,00 (oitenta e seis mil e quatrocentos e quarenta reais), previsto para o orçamento do Núcleo de Educação Infantil/Colégio de Aplicação/UFRN em 2009, é transferido pelo MEC para o Centro de Ciências Sociais Aplicadas/CCSA, ao qual o NEI se encontra vinculado administrativamente, ficando sob a responsabilidade da gestora daquele Centro.

O Núcleo de Educação Infantil – NEI – Cap/UFRN se consolida como Colégio de Aplicação, sendo considerado uma referência nacional no Ensino de Educação Infantil e vem, ao longo dos anos, reafirmando-se sua importância na formação de professores, inserindo-se em programas do MEC como o Proinfantil e Cursos de Especialização em Educação Infantil na demanda PAR e Ensino à Distância.

### 2.3.8.2. Ação 4046 – Distribuição de Materiais e Livros Didáticos para o Ensino Fundamental

**Tabela 35 – Dados Gerais da Ação 4046**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Prover de livros e materiais didáticos e de referência as escolas públicas do Ensino Fundamental, das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, visando garantir a equidade nas condições de acesso e a qualidade do ensino público brasileiro e, quando possível, distribuí-los aos alunos matriculados e professores de escolas na modalidade plurilíngüe, no exterior, que cursem ou lecionem a língua portuguesa como língua estrangeira, preferencialmente, nos Países do Mercosul.
<b>Descrição</b>	As obras didáticas são inscritas pelos detentores de direitos autorais e, depois da triagem, enviadas à Secretaria finalística do MEC, responsável pelo nível/modalidade de ensino, para avaliação pedagógica. Uma vez avaliadas, as obras são listadas no Guia do Livro Didático (instrumento contendo resenha detalhada de cada obra) que é encaminhado aos professores para ajudá-los na escolha do livro mais adequado a sua realidade. Após o envio do formulário de escolha pelas escolas, o que pode ocorrer, também, via Internet, o FNDE processa tais dados, gerando subsídios à negociação e aquisição dos livros didáticos. Faz parte da implementação do Programa a participação do FNDE em feiras e eventos relacionados ao assunto, visando a sua melhoria qualitativa. Integram a operacionalização do Programa, dentre outras, as etapas de controle de qualidade física, triagem e avaliação de obras, bem como a operacionalização da logística compreendida entre o recebimento e a distribuição, que é realizada mediante a contratação de empresa especializada.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Sonia Schwartz Coelho
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Margarida Maria Dias
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 36 – Metas e resultados da Ação 4046**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 502.126,48	R\$ 502.126,48	100
Física			

Fonte: SIAFI

Os recursos desta Ação, no valor de R\$ 502.126,48, foram destinados a execução do Projeto para Construção do Memorial do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, com execução iniciada em novembro de 2009 e término previsto para abril de 2011.

O projeto tem como objetivo geral preservar todo o acervo documental (livros didáticos inscritos no Programa Nacional do Livro Didático – 1997-2010 e fichas resultantes dessas avaliações) e como objetivos específicos: catalogar, higienizar e digitalizar o acervo do PNLD; desenvolver software com a criação de um banco de dados do acervo e disponibilizá-lo virtualmente digitalizado.

Os resultados atingidos em 2009 se referem a compras de equipamentos; seleção de bolsistas e treinamentos (na catalogação, nos processos de higienização e digitalização); organizado todo o acervo por cada um dos PNLDs, separadas as obras duplicadas e descaracterizadas as que não entram no acervo digital.

Desse modo, fizeram-se as etapas de identificação do acervo, que consiste na separação por ano, com a catalogação e a indexação das obras por ano, conforme consta no Plano de Trabalho.

### 2.3.8.3. Ação 8429 – Formação Inicial e Continuada a Distância

**Tabela 37 – Dados gerais da Ação 8429**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Realizar capacitação e formação inicial e continuada, a distância e semi-presencial, de professores para atuação nas escolas da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio e de profissionais para atuarem no ensino médio integrado, na gestão pública e em áreas específicas.
<b>Descrição</b>	Financiamento da infra-estrutura das Instituições Públicas Ensino Superior - IPES e dos pólos de apoio presencial parceiros do Sistema Universidade Aberta - UAB, visando implementação e custeio dos cursos a distância. Manutenção do sistema de acompanhamento e de avaliação periódica do funcionamento dos pólos e cursos da Universidade Aberta do Brasil, realizada por comissões compostas por consultores nacionais e servidores em parcerias com IES, ONGs, OSCIPs, instituições privadas sem fins lucrativos e organismos internacionais. São previstas, também, a aquisição de softwares educacionais, a produção e adequação de conteúdos pedagógicos em multimeios, a customização, atualização e manutenção de ambientes para EAD e portais de conteúdo e aquisição de materiais educacionais e de equipamentos que as viabilizem.
<b>Unidade responsável pelas decisões</b>	Ministério da Educação

<b>estratégicas</b>	
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Rogério de Jesus Costa Sousa
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Vera Lúcia do Amaral
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

**Tabela 38 – Metas e resultados da Ação 8429**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 6.310.884,82	R\$ 6.310.805,32	99,9
Física	Alunos matriculados	2.341 Alunos matriculados	-

Fonte: SIAFI

Para o desenvolvimento da ação, fez-se necessário forte investimento em duas áreas: a capacitação e a infra-estrutura.

No que diz respeito à capacitação, a maior preocupação tem sido com a formação continuada dos tutores presenciais, sobretudo dos que foram selecionados no ano de 2009 para darem suporte aos cursos que se iniciaram. Essa capacitação assume uma importância crucial por se tratarem de tutores que apesar de serem professores da rede pública do ensino fundamental e/ou médio, não têm nenhuma experiência com a modalidade a distância nem com o uso das ferramentas de comunicação on-line.

Foi feita uma capacitação presencial, com os tutores novos e antigos de todos os cursos, em uma programação de três dias, que envolveu uma parte conceitual, outra parte de contato com os coordenadores de curso e professores e uma terceira parte de treinamento para uso do ambiente virtual Moodle.

Outra capacitação fundamental foi feita com os professores para a produção do material didático, entendendo que os mesmos não têm nenhuma familiaridade com a linguagem para educação a distância, e para os professores regentes de disciplinas, treinando-os para o uso das ferramentas do Moodle que possibilitam a interação on-line.

No que diz respeito à infra-estrutura, o ano de 2009 foi marcado pelas obras de adaptação e construção da nova sede da SEDIS em espaço da UFRN. Será um prédio com

salas adequadas ao trabalho das equipes, além de um auditório para 100 lugares, um estúdio de TV para a gravação dos materiais em vídeo, uma gráfica digital, para a impressão sob demanda de materiais didáticos e um laboratório de informática para as capacitações e cursos de formação continuada.

Este novo espaço, quando inaugurado, estará equipado com novas máquinas, câmeras de TV, equipamentos de edição de vídeo, impressoras de grandes volumes e toda a infra-estrutura necessária ao seu pleno funcionamento.

### **2.3.9. Programa 1062 – Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica**

**Tabela 39 – Dados gerais do Programa 1062**

<b>Tipo de programa</b>	<b>Finalístico</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Ampliar a oferta da educação profissional nos cursos de níveis técnico e tecnológico, com melhoria da qualidade.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	<b>Eliezer Moreira Pacheco</b>
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	<b>Número-Índice de Matrículas Iniciais na Educação Profissional de Nível Técnico; Número-Índice de Matrículas Iniciais na Educação Profissional de Nível Tecnológico.</b>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>Jovens e adultos que buscam formação profissional técnica, e superior tecnológica e professores da Educação Básica e da Educação Profissional.</b>

### 2.3.9.1. Ação 2002 – Funcionamento da Educação Profissional

**Tabela 40 – Dados Gerais da Ação 2002**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Garantir a manutenção e custeio das instituições da rede federal de educação profissional, visando assegurar o desempenho da sua finalidade precípua, proporcionando melhor aproveitamento do aluno e melhoria contínua de qualidade do ensino.
<b>Descrição</b>	Manutenção das instituições, por meio da sua gestão administrativa, financeira e técnica, incluindo participação em órgãos colegiados que congreguem o conjunto dessas instituições, bem como manutenção de infra-estrutura física por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Francisco Alves Sobrinho
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 41 – Metas e resultados da Ação 2002**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 2.334.559,00	R\$ 2.334.548,59	99
Física	1.112 Alunos Matriculados	1.225 Alunos Matriculados	110

Fonte: SIAFI

São três as unidades que executam o ensino da Educação Profissional na UFRN: a Escola Agrícola de Jundiá da Unidade Especializada em Ciências Agrárias, a Escola de Enfermagem de Natal, e a Escola de Música da Unidade Especializada em Música e a com um total de 1.225 alunos matriculados em 2009.

#### **Escola Agrícola de Jundiá**

A Escola Agrícola de Jundiá matriculou em 2009, 551 alunos, assim discriminado: Curso Técnico Agropecuário, 113 alunos; Curso Técnico em Agropecuária, 67 alunos; Curso Técnico em Agropecuária, 47 alunos; Curso Técnico em Agroindústria; 13

alunos; Curso Técnico em Informática, 43 alunos; PROEJA, 21 alunos; e mais 247 alunos do ensino médio.

O número de concluintes no ano de 2009 foram de 79 alunos distribuídos nos cursos: Técnico em Agropecuária, 34 alunos; Técnico em Agropecuária, 17 alunos; e Técnico em Informática, 28 alunos.

### **Escola de Enfermagem de Natal**

A Escola de Enfermagem de Natal, integrante da rede federal de educação profissional, vem oferecendo curso técnico na área da saúde e especialmente em enfermagem, com uma concepção de saúde como um direito do cidadão. Considerando que a Educação Profissional tem se constituído, historicamente, como estratégia estruturante no desenvolvimento socioeconômico do país e que, esta Escola sempre esteve empenhada no desenvolvimento da inclusão social, considerando que prima pela qualidade do ensino, valorização do conhecimento do cidadão, utilizando metodologias e estratégias próprias e adequadas para a atuação na realidade dos discentes. Tem desenvolvido ações para promover a profissionalização dos educandos preparando-os para atuarem nos diversos níveis de atenção à saúde, de forma integral e crítica, considerando os princípios ético, técnico, político e humano, na perspectiva de contribuir para a melhoria das condições de saúde da população, além de investir na qualificação do seu quadro docente. Neste sentido, o fomento destinado a esta Instituição, favoreceu o desenvolvimento das ações previstas para atender os objetivos propostos.

A Escola atende assim a sua função precípua, ofertando cursos para a comunidade em geral. Em 2009, foram matriculados 450 alunos e 228 concluintes.

### **Escola de Música**

A Escola de Música da UFRN, na condição de Unidade Acadêmica Especializada, oferece cursos de graduação (bacharelado e licenciatura), educação profissional (instrumento, canto e regência) e cursos de formação básica em música, como os cursos básicos de música, musicalização e curso de iniciação artística.

O Curso Técnico de música da EMUFRN tem como principal objetivo a formação de profissionais na área de instrumento, canto, regência e gravação musical com a finalidade de prepará-los para atuarem no mundo do trabalho. Tal formação tem contribuído para capacitar nossos alunos (advindos da capital, do interior, de outros estados do Brasil) para atuarem como músicos, regentes de banda e corais, cantores, técnicos em gravação musical, editores de partituras, arranjadores etc., inserindo-os no mercado antes mesmo da



conclusão do curso. Como resultado no trabalho realizado, muitos dos nossos alunos têm sido destaques em festivais e concursos públicos.

Os recursos recebidos através da SETEC/MEC têm possibilitado a manutenção e o custeio da instituição. Recursos oriundos de programas específicos, têm sido de extrema importância para desenvolvimento dos cursos, no tocante à aquisição de instrumentos musicais, acervo bibliográfico, materiais eletro-acústico, material de processamento de dados, aquisição de mobiliário em geral e manutenção dos serviços. Essas ações têm possibilitado a oferta regulares dos cursos e a ampliação de novas vagas e contribuído para melhoria do desenvolvimento das atividades acadêmicas, proporcionando melhores condições de trabalho ao corpo docente e beneficiando mais de 800 alunos.

Número de Alunos Matriculados no Curso Técnico em 2009: 217 mais os alunos do PROEJA.

### 2.3.9.2. Ação 6380 – Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional

**Tabela 42 – Dados Gerais da Ação 6380**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Promover a modernização e atualização das instituições de ensino da Educação Profissional, incluindo as instituições que ofertam educação profissional do campo de modo a possibilitar a elevação de escolaridade de jovens e adultos, garantindo o ingresso dos que se encontram fora da escola formal e assegurando condições físicas/técnicas e administrativas para o desenvolvimento da nova política da Educação Profissional.
<b>Descrição</b>	Suporte para implementação da expansão e desenvolvimento referente à formação de alunos, expansão de vagas, modernização tecnológica de laboratórios, modernização do processo didático pedagógico, aquisição de máquinas e equipamentos. Além de apoio pedagógico a projetos de Educação Profissional do campo, e elevação de escolaridade de Jovens e adultos, incluindo capacitação de docentes, bolsas de trabalho para monitores, melhoria de infra-estrutura, equipamentos e outros.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Alexandre Martins Vidor
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Julio César de Andrade Neto
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

**Tabela 43 – Metas e resultados da Ação 6380**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 1.346.600,00	1.315.065,17	97
Física	3 cursos profissionalizantes	3 cursos profissionalizantes	100

Fonte: SIAFI

### **Escola Agrícola de Jundiá**

Os recursos oriundos dessa Ação foram aplicados de acordo com o Plano de Trabalho proposto: Aquisição de materiais de construção para adequação de salas de aula, laboratórios de Informática; alojamentos dos alunos; melhoramento nas instalações físicas do Centro de Manejo de Animais (pocilga, aviários, coelhário, estábulo e casa de mel); aquisição de gêneros alimentícios para o atendimento aos alunos(as) internos(as); aquisição de ração para a manutenção dos animais; aquisição de equipamentos áudio-visual e de informática; aquisição de equipamentos para climatização de salas de aula, laboratórios, biblioteca e setores administrativos; e aquisição de máquinas e implementos agrícola.

Os investimentos aplicados proporcionaram o melhoramento das instalações, tanto física como de equipamentos e materiais permanentes, trazendo para o alunado melhores condições para as aulas teóricas e práticas, assim como as moradias e a alimentação permitiram o acréscimo na demanda de alunos em aproximadamente 20%.

Com relação aos recursos destinados ao PROEJA, foram aplicados em bolsas para estudantes dessa modalidade.

### **Escola de Enfermagem de Natal**

As ações propiciaram a aquisição de equipamentos de processamento de dados, mobiliário em geral, máquinas e equipamentos diversos, como equipamentos de refrigeração, condicionamento de energia (nobreaks e estabilizadores), de áudio e vídeo, mobiliário em geral também, material de expediente e de processamento de dados, contribuindo para melhorar o ambiente onde são desenvolvidas as atividades dos docentes, dos discentes e dos técnico-administrativos, favorecendo deste modo, o processo de aprendizagem na Escola de Enfermagem de Natal.

Esta ação oportunizou também a permanência dos alunos na escola, em sala de aula de maneira sistemática, inclusive garantindo com esse investimento o deslocamento dos mesmos a instituição de saúde onde são desenvolvidos os estágios curriculares do curso

técnico em enfermagem, na modalidade PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos), para muitos alunos, torna-se necessário a utilização de dois transportes para esse deslocamento, pois residem em diversos municípios do Estado.

### **Escola de Música**

Os recursos provenientes dessa ação foram aplicados de acordo com o Plano de Trabalho proposto: compra de equipamentos áudio-visual e de informática, aquisição de equipamentos para climatização de salas de aulas, laboratórios, biblioteca e setores administrativos, compra de instrumentos musicais para a prática e o ensino da música, complementação de mão-de-obra terceirizada visando suprir as demandas existentes por insuficiência de pessoal do quadro permanente.

Com relação aos recursos destinados ao PROEJA, foram aplicados em bolsas para estudantes dessa modalidade com a implementação da Ação de Assistência Estudantil por meio da subação nº 2.994, visando contribuir para a permanência dos educandos na instituição por meio da concessão de auxílio financeiro ao aluno.

### **2.3.9.3. Ação 8252 – Educação Profissional e Tecnologia a Distância – E-TEC Brasil**

**Tabela 44 – Dados Gerais da Ação 8252**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Ampliar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos a distância, desenvolvidos diretamente pelas instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica.
<b>Descrição</b>	Desenvolvimento de cursos e metodologias para a educação profissional, em nível superior e de educação básica, para a ampliação da oferta nacional e difusão de padrões de qualidade, novas linguagens, metodologias e tecnologias de educação profissional na modalidade a distância, compreendendo desde a formação de recursos humanos para a produção de material até a contratação de serviços e realização de eventos.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Hélio Chaves Filho
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Vera Lúcia do Amaral
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

**Tabela 45 – Metas e resultados da Ação 8252**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 1.293.420,00	R\$ 1.293.420,00	100
Física	Vaga ofertada	100 vagas ofertadas	-

Fonte: SIAFI

O envolvimento da UFRN com o Programa E-Tec Brasil começa no ano de 2008 e estende-se por todo ano de 2009. Deu-se basicamente em dois níveis: a capacitação de professores e a validação de material didático.

O Programa E-Tec Brasil se propõe a fornecer capacitação inicial e continuada de nível técnico a distância. Envolve basicamente escolas e instituições federais que formam esses profissionais. Ao ser lançado o Programa várias instituições se habilitaram para oferecer os cursos e/ou produzir os materiais didáticos. Pela estratégia do MEC, os materiais são produzidos para a utilização nacional, sendo revistos, diagramados e ilustrados por uma instituição de comprovada competência. A UFRN foi uma das instituições convidadas para essa tarefa, sendo a SEDIS responsável pelas ações.

Assim, a UFRN/SEDIS promoveu uma capacitação em Educação a Distância para os gestores escolares que coordenariam a oferta dos cursos em suas instituições. Foi uma capacitação presencial, de 3 dias de duração, abrangendo 100 professores da região Nordeste do Brasil. Uma equipe de revisores de linguagem, de diagramadores e ilustradores foi montada para trabalhar especificamente com o material que foi enviado pelos autores. Cerca de 30 disciplinas foram trabalhadas e 20 finalizadas, sendo disponibilizadas no ambiente virtual do Programa E-Tec Brasil. As disciplinas que não puderam ser finalizadas, não o foram porque os autores não enviaram material ou não devolveram as correções depois da primeira revisão.

O avanço que o Programa E-Tec Brasil proporcionou à SEDIS foi, principalmente, no desenvolvimento e aprimoramento da *expertise* na produção de material impresso para educação a distância. O fato mesmo de ter sido incluída no grupo das instituições convidadas para essa tarefa já demonstra que a UFRN pode ser considerada como referência nesta área.

### 2.3.9.4. Ação 8650 – Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

Tabela 46 – Dados gerais da Ação 8650

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Reorganizar e integrar as Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica com vistas a ampliar a oferta de vagas da educação profissional e tecnológica mediante a modernização de unidades.
<b>Descrição</b>	Adequação das entidades da rede federal de educação profissional e tecnológica, por meio de ampliação, reforma e aquisição de equipamentos, de acordo com as diretrizes estabelecidas no Decreto nº 6.095/2007, que estabelece o processo de integração para constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Alexandre Martins Vidor
<b>Coordenadores ação na UFRN</b>	Zilmar Rodrigues de Souza
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

Tabela 47 – Metas e resultados da Ação 8650

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 196.600,00	R\$ 196.600,00	100
Física			

Fonte: SIAFI

Os recursos da Ação foram utilizados na compra de um micro-ônibus para atender a Unidade Especializada em Música, no que se refere aos alunos da educação profissional.

### 2.3.10. Programa 1073 – Brasil Universitário

Tabela 48 – Dados gerais do Programa 1073

<b>Tipo de programa</b>	<b>Finalístico</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Ampliar com qualidade o acesso ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão, com vistas a disseminação do conhecimento.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	<b>Maria Paula Dallari Bucci</b>
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	<b>Francisco Alves Sobrinho</b>
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	<b>Coefficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior; Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial; Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior – Graduação; Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno; Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno.</b>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, bem como bolsistas das IES privadas.</b>

#### 2.3.10.1. Ação 009E – Concessão de Benefício a Estudantes Estrangeiros em Graduação no Brasil

Tabela 49 – Dados gerais da Ação 009E

<b>Tipo da Ação</b>	Operações Especiais
<b>Finalidade</b>	Fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre os países que mantêm acordos educacionais e culturais com o Brasil, em especial os países em desenvolvimento como os da África e do Caribe.
<b>Descrição</b>	Concessão de ajuda financeira para apoiar a manutenção dos estudantes estrangeiros carentes, matriculados em cursos de graduação, nas Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras, com prioridade para

	os provenientes dos países da África e do Caribe.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Hilton Sales Batista
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Mirza Araújo
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

**Tabela 50 – Metas e resultados da Ação 009E**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 188.700,00	R\$ 188.700,00	100
Física		80 alunos matriculados	-

Fonte: SIAFI

A ação visa a inclusão dos alunos estrangeiros, principalmente os provenientes da África do Sul e do Caribe, por meio de ajuda financeira, possibilitando aos mesmos obterem sua formação na Universidade, convivendo com outra cultura e favorecendo a troca de experiências.

Em 2009 foram selecionados 17 candidatos, mas só se matricularam 13 alunos para o Programa Convênio de Alunos de Graduação – PEC-G. No total a UFRN tem matriculado 80 alunos estrangeiros.

Estes alunos, acompanhados pela Universidade, apresentam dificuldades no uso da língua portuguesa, tanto na escrita quando na oralidade, pois muitos falam dialetos em seus países de origem, dificultando o aprendizado. Foi também identificado que alguns alunos sentem dificuldades de adaptação nos cursos em que ingressaram.

A UFRN definiu e implementou uma política de mobilidade estudantil no âmbito internacional e desenvolveu um conjunto de ações, desde a recepção dos alunos estrangeiros até o acompanhamento destes alunos na UFRN.

### 2.3.10.2. Ação 09HB – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais

**Tabela 51 – Dados gerais da Ação 09HB**

<b>Tipo da Ação</b>	Operações Especiais
<b>Finalidade</b>	Assegurar o pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do art. 8º da Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004.
<b>Descrição</b>	Pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do artigo 8º da Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Francisco Alves Sobrinho
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 52 – Metas e resultados da Ação 09HB**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 65.480.541,00	63.460.666,68	96
Física	-	-	-

Fonte: SIAFI

Trata-se da contribuição patronal para o regime de previdência social, correspondente ao percentual de 22% (vinte e dois por cento) calculado sobre o valor da folha de pagamento dos servidores, conforme determinações legais em vigor.



### 2.3.10.3. Ação 11I9 – REUNI - Readequação da Infra-Estrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

**Tabela 53 – Dados gerais da Ação 11I9**

<b>Tipo da Ação</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Promover a revisão da estrutura acadêmica e viabilizar a expansão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, objetivando aumentar a oferta de vagas da Educação Superior, no âmbito da graduação, a partir do melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes, visando à otimização da relação aluno/docente e o número de concluintes dos cursos de graduação.
<b>Descrição</b>	
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Ângela Maria Paiva Cruz
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 54 – Metas e resultados da Ação 11I9**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 27.700.800,00	27.700.762,76	99,99
Física	1.642 Vagas Disponibilizadas	1.783 Vagas Disponibilizadas	102

Fonte: SIAFI

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte vem promovendo a revisão da sua estrutura acadêmica para viabilizar a sua expansão com o aumento da oferta de vagas no curso e melhor aproveitamento de sua estrutura física e de recursos humanos existentes, visando a otimização da relação aluno/docente e o número de concluintes do curso. De acordo com o indicador de desempenho da UFRN informado ao TCU, a relação aluno/professor em 2009 foi de 13,65.

Em 2009 foram criados 22 cursos\* dos quais 13 são noturnos, aumentando para 1.783 o número de vagas no vestibular 2009, sendo 904 nos cursos noturnos. As tabelas 55 a 59 mostram a relação dos novos cursos, o número de vagas pactuadas e abertas em

vestibular, para os novos cursos diurnos e noturnos e, também, o número de vagas ampliadas em cursos existentes.

**Tabela 55 – Vagas pactuadas e realizadas em 2008-2009**

Modalidade	2008		2009	
	Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas
<b>Cursos Novos Noturnos</b>	0	0	840	845
<b>Cursos Novos Diurnos</b>	60	60	670	655
<b>Ampliação Cursos Noturnos Existentes</b>	0	0	64	59
<b>Ampliação Cursos Diurnos Existentes</b>	0	0	158	224
<b>Totais</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>1.732</b>	<b>1.783</b>

Fonte: Coordenação Administrativa do REUNI

**Tabela 56 – Vagas nos novos cursos noturnos 2008-2009**

Cursos Novos Noturnos	2008		2009	
	Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas
Ciências Atuariais	0	0	40	40
Biomedicina	0	0	30	30
Dança (Licenciatura)	0	0	40	40
Gestão Políticas Públicas	0	0	60	60
Publicidade e Propaganda	0	0	80	80
Língua Espanhola (Licenciatura)	0	0	40	40
Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde	0	0	40	40
Farmácia	0	0	90	90
Língua Espanhola (Licenciatura)	0	0	50	50
História (Bacharelado)	0	0	40	40
Geografia (Bacharelado)	0	0	40	40
Engenharia de Produção	0	0	40	45
Bacharelado C&T	0	0	250	250
<b>Totais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>840</b>	<b>845</b>

Fonte: Coordenação Administrativa do REUNI

**Tabela 57 – Vagas nos novos cursos diurnos 2008-2009**

Cursos Novos Diurnos	2008		2009	
	Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas
Geofísica	30	30	45	45
Química do Petróleo	30	30	50	50
Design	0	0	40	40
Gestão de Políticas Públicas	0	0	60	60
Fonoaudiologia	0	0	40	40
Sistema de Informação – CERES	0	0	50	50
Engenharia Florestal	0	0	40	40
Fisioterapia – FACISA (Santa Cruz)	0	0	30	40
Nutrição – FACISA (Santa Cruz)	0	0	25	40
Bacharelado C&T	0	0	250	250
Ciências Contábeis	0	0	40	0
<b>Totais</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>670</b>	<b>655</b>

Fonte: Coordenação Administrativa do REUNI

**Tabela 58 – Expansão de vagas nos cursos noturnos existentes 2008-2009**

Ampliação Cursos Noturnos Existentes	2008		2009	
	Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas
Química (Licenciatura)	0	0	5	5
Matemática (Licenciatura)	0	0	10	10
Física (Licenciatura)	0	0	10	10
Teatro (Licenciatura)	0	0	15	5
Filosofia (Licenciatura)	0	0	5	5
Filosofia (Bacharelado)	0	0	5	5
História (Licenciatura)	0	0	4	4
Música (Licenciatura)	0	0	10	5
Ciências Biológicas (Licenciatura)	0	0	0	10
<b>Totais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>64</b>	<b>59</b>

Fonte: Coordenação Administrativa do REUNI

**Tabela 59 – Expansão de vagas nos cursos diurnos existentes 2008-2009**

Ampliação Cursos Diurnos Existentes	2008		2009	
	Pactuadas	Realizadas	Pactuadas	Realizadas
Biomedicina	0	0	10	10
Aqüicultura	0	0	10	10
Ciências Biológica (Licenciatura)	0	0	10	0
Química (Licenciatura)	0	0	5	5
Geografia (Bacharelado)	0	0	10	10
Artes Visuais (Licenciatura)	0	0	15	15
História (Bacharelado)	0	0	2	2
História (Licenciatura)	0	0	4	4
Fisioterapia	0	0	10	10
Enfermagem – NATAL	0	0	16	0
Nutrição – NATAL	0	0	36	0
Ciências Contábeis	0	0	0	40
Engenharia Química	0	0	10	10
Zootecnia	0	0	20	20
Serviço Social (M)	0	0	0	7
Serviço Social (T)	0	0	0	7
Música (Bach.)	0	0	0	6
Ciência da Computação	0	0	0	3
Engenharia Têxtil (TN)	0	0	0	15
Engenharia de Produção (T)	0	0	0	45
Direito – CERES	0	0	0	5
<b>Totais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>158</b>	<b>224</b>

Fonte: Coordenação Administrativa do REUNI

\* O REUNI contabiliza como curso: modalidade, habilitação e turno. Na contabilidade do REUNI a UFRN conta com 87 cursos e na do CENSO DO ENSINO SUPERIO são 68 cursos.

Para ocupar as vagas ociosas, a UFRN elaborou e lançou dois editais extraordinários, um em 2009.1 e outro em 2009.2, para o preenchimento das vagas remanescentes. Foram abertas as seguintes vagas: 80 vagas para PEC-G, 79 para reopção e 431 de transferência voluntária, representando um total de 590 vagas. Entretanto, somente 187 vagas foram preenchidas. Um fator que afetou para o baixo preenchimento das vagas ofertadas foi a limitação imposta pela legislação, no caso das transferências voluntárias, que definia um patamar mínimo de 25% de carga horária de disciplinas cursadas, na instituição de origem, pelos candidatos. Para superar essa fragilidade, foi aprovada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, a alteração da Resolução, com diminuição do mínimo exigido para 15% no edital aberto para utilização de vagas em 2010.

No processo de revisão e adequação da estrutura acadêmica a UFRN implementou, ainda de forma pontual, dois projetos inovadores em relação a adequação da estrutura acadêmica: a Escola de Ciência e Tecnologia (EC&T), onde funciona o Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BC&T); e a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA).

O Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BC&T) rompe com a profissionalização precoce, ofertando 500 vagas (250 no período noturno) no vestibular 2009, sendo todas preenchidas. Ao concluir o curso, o Bacharel em C&T estará apto a atuar no mercado em área na qual se exija o nível de graduação, especialmente em funções que solicitem conhecimentos em C&T. Nos casos em que haja opção pela continuidade de estudos, poderá ingressar em um dos cursos de engenharia vinculados ao Bacharelado em Ciências e Tecnologia (Engenharia Ambiental, Engenharia Biomédica, Engenharia de Redes e Comunicação, Engenharia do Petróleo, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Materiais e Engenharia Mecânica) ou em cursos de Ciências Exatas (Estatística, Física, Matemática e Ciências Atuariais). Os graduados em BC&T também poderão ter a opção de ingressar por reingresso em outros cursos que ofereçam vagas.

A FACISA foi criada através da Resolução no 011/2008-CONSUNI de 01 de dezembro de 2008, no município de Santa Cruz/RN, onde já existe o Hospital Maternidade Ana Bezerra – HUAB, como estratégia de descentralização e interiorização da formação de profissionais na área de saúde. Trata-se de uma Unidade Acadêmica Especializada que, mediante a oferta dos cursos de Graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, busca consolidar a inserção da UFRN na região do Trairi, oferecendo ensino de excelência para a formação de profissionais aptos a atuar nas diferentes áreas de formação.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte como executora do Plano de Reestruturação e Expansão aprovado pelo MEC/SESU vem zelando pelo desempenho de suas funções buscando cumprir todas as metas pactuadas, utilizando os recursos do Acordo de Metas exclusivamente na execução do seu objeto.

### 2.3.10.4. Ação 2E14 – Reforma e Modernização de Infra-Estrutura Física das Instituições Federais de Ensino Superior

**Tabela 60 – Dados gerais da Ação 2E14**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	
<b>Descrição</b>	
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Maria Paula Dallari Bucci
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Gustavo Fernandes Rosado Coelho
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 61 – Metas e resultados da Ação 2E14**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 990.910,00	R\$ 990.910,00	100
Física	1 Unidade Modernizada	1 Unidade Modernizada	100

Fonte: SIAFI

As atividades desenvolvidas pela Superintendência de Infra-Estrutura – SIN, órgão executivo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem por finalidade administrar os *campi* universitários. Dentre suas atribuições destacam-se: executar projetos e obras de reforma, de restauração, de reparo, de modificação, de paisagismo e de manutenção dos prédios da Universidade; administrar e operar os serviços referentes as instalações elétricas, hidráulicas e mecânicas; administrar e operar os serviços técnicos de comunicação; manter os serviços de policiamento e vigilância; conservar as áreas verdes e logradouros; manter a fiscalização das obras e serviços.

A cada ano, o trabalho da SIN aumenta na mesma proporção em que cresce a demanda pelos serviços da UFRN, trazendo para a Superintendência o permanente desafio de dar resposta cada vez mais céleres e eficientes a todas as unidades, com a transparência e o rigor que exige a operacionalização de recursos públicos.

A SIN contou em 2009 com a atuação de 153 servidores, 12 funcionários FUNPEC e 32 estagiários, além dos 216 terceirizados, divididos em três diretorias, a saber: Diretoria de Projetos e Obras, Diretoria de Manutenção de Instalações e Diretoria de Meio Ambiente, além de sediar a Comissão Especial de Licitação e a Comissão de Gestão do Espaço Físico, cujo desempenho está detalhado ao longo deste documento.

#### Diretoria de Projetos e Obras

A Diretoria de Projetos e Obras tem como principais atribuições: coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de projetos e obras, discutir e orientar a elaboração de projetos de arquitetura e engenharia; aprovar, em primeira instância, a elaboração de projetos, inclusive especificações técnicas pertinentes; orientar e aprovar custos de obras e serviços de arquitetura e engenharia, orçamento, laudos e pareceres técnicos; distribuir e acompanhar a fiscalização de obras e serviços de engenharia; autorizar a realização de medições de obras e serviços de engenharia e aprovar, em primeira instância, o respectivo pagamento; articular as ações de elaboração de projetos, orçamento e fiscalização; entre outros.

Durante o exercício de 2009, foi contratado o montante de R\$ 75.101.937,43 em novas obras de construção, infra-estrutura, ampliação, reforma e manutenção e serviços de engenharia por meio da realização de 71 processos licitatórios, conforme a tabela abaixo:

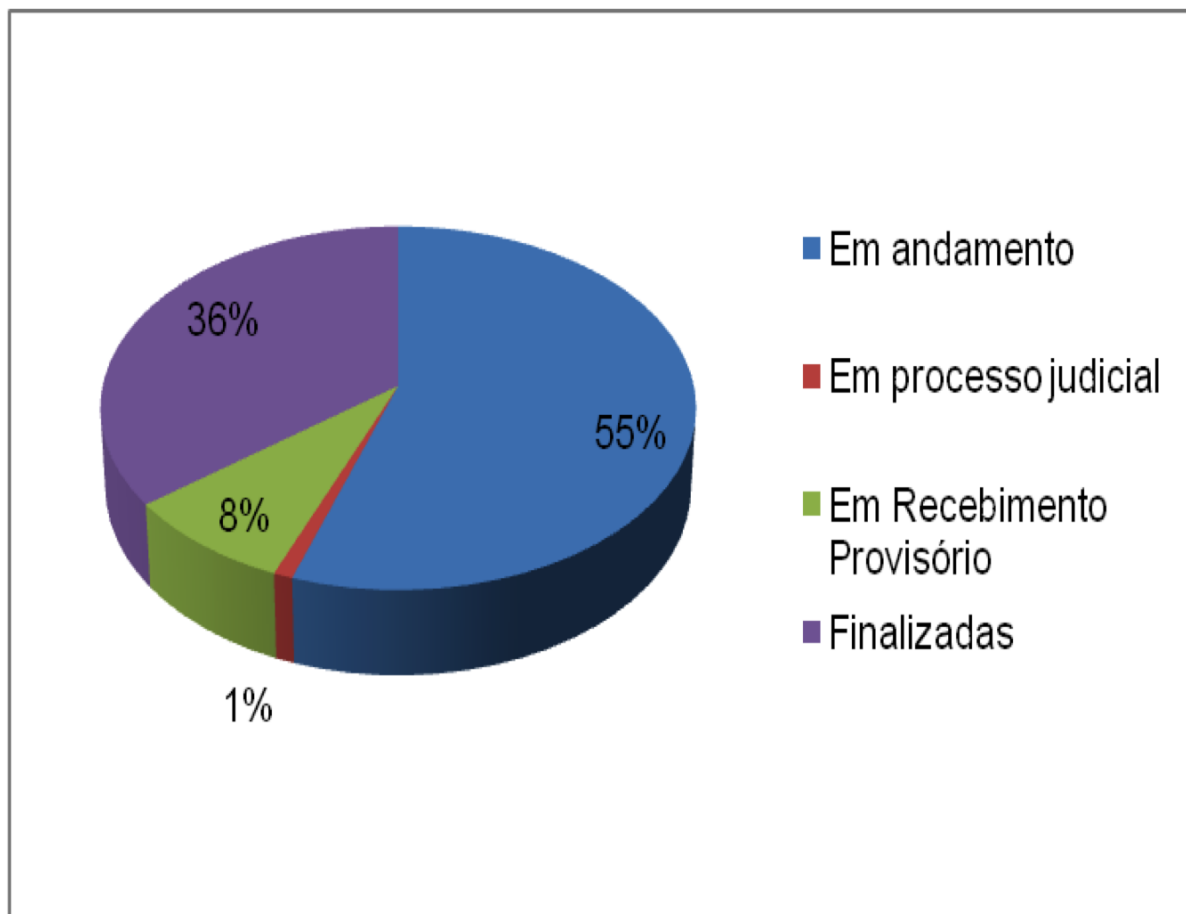
**Tabela 62 – Licitações por modalidade em 2009**

<b>Mod.</b>	<b>Status</b>	<b>Valor</b>	<b>Quantidade</b>
CC	Finalizadas	20.421.401,46	11
CC	Em curso	45.235.571,38	5
TP	Finalizadas	5.848.180,35	29
TP	Em curso	2.767.133,26	6
PR	Finalizadas	164.970,00	1
DL	Finalizadas	229.649,49	13
CV	Finalizadas	435.031,49	6
<b>Total</b>		<b>75.101.937,43</b>	<b>71</b>

Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

Somado a esse número, temos um total de 108 obras continuadas, sob a gestão do Setor de Fiscalização e da Secretaria da DPO, das quais 60 estão em andamento, 1 em processo judicial, 9 em recebimento provisório e 38 finalizadas. O gráfico abaixo mostra esse quantitativo em termos percentuais.

Gráfico 1 – Licitações por status em 2009



Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

Outro setor da DPO que merece destaque é o de Projetos, que atuou intensivamente para atender ao grande aumento na demanda, em especial em função do Programa Reuni. Ao todo, foram 816 serviços realizados, com destaque para os projetos de arquitetura, elaboração de orçamento e pareceres técnicos, conforme dados contidos na tabela a seguir:



**Tabela 63 – Serviços realizados em 2009 pela DPO**

<b>Tipo de Projeto/Serviço</b>	<b>Quant.</b>
<b>1. Elaboração de Projetos</b>	
1.1 de Arquitetura	156
1.2 de Ambientação	4
1.3 de Engenharia	
1.3.1 Estrutural	11
1.3.2 Instalações Hidrossanitárias	9
1.3.3 Instal. Prevenção e Combate a Incêndio	3
1.3.4 Drenagem	2
1.3.5 Inst. Elétricas e de Telecomunicações	160
1.3.6 Outros	39
<b>2. Elaboração de parecer técnico</b>	
2.1 em Processos Licitatórios	235
2.2 Avaliação de Espaço Físico	8
<b>3. Elaboração de orçamentos para execução de obras e serviços de engenharia</b>	
	116
<b>4. Elaboração de projetos básicos para publicação de editais de licitação</b>	
	73
<b>Total</b>	<b>816</b>

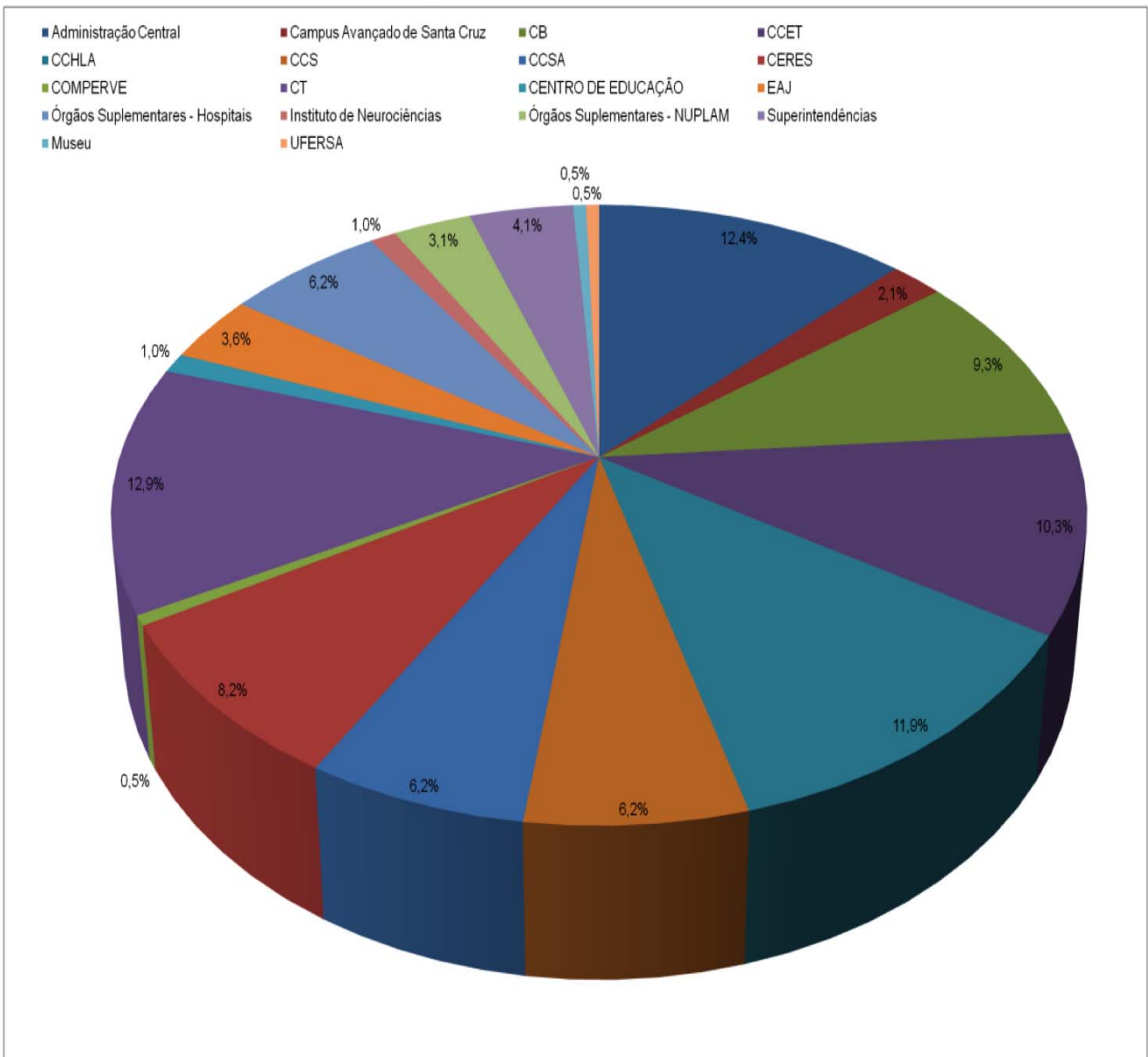
Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

A categoria outros engloba todos os projetos não abrangidos pelas categorias anteriores.

No ano de 2008 tinham sido elaborados 270 serviços por isso tivemos um crescimento de mais de 200% nos serviços executados.

No que diz respeito à localização das obras e aos recursos investidos por unidade, evidencia-se que o Centro de Tecnologia ficou em primeiro lugar com 12,9% das obras, seguidos da Administração Central, com destaque para as obras que beneficiam todas as unidades do Campus Central com 12,4%, e do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes com 11,9%.

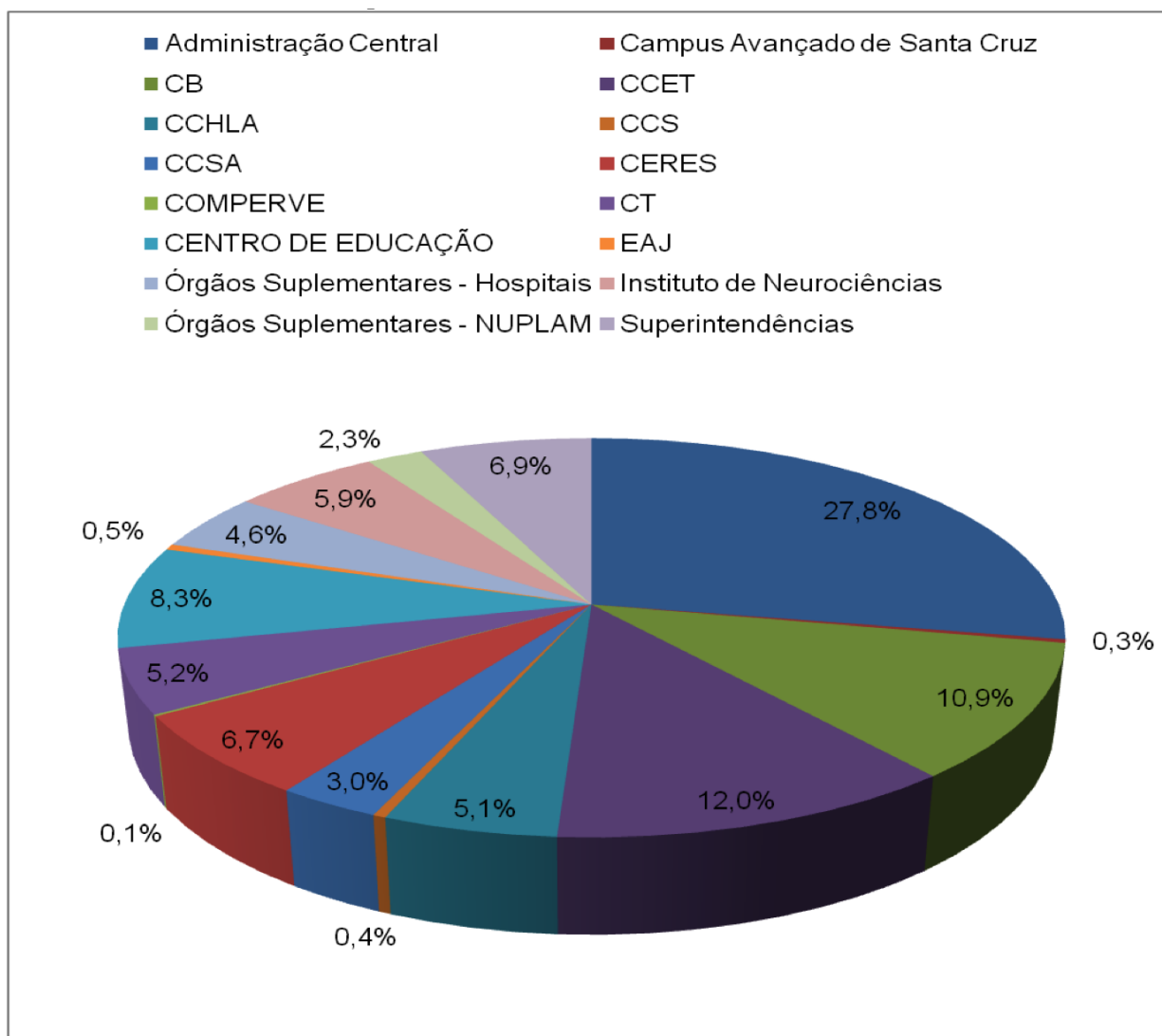
Gráfico 2 – Obras por localização



Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

Já em relação ao volume de recursos, pode-se afirmar que as principais unidades beneficiadas foram a Administração Central com investimentos na ordem de R\$ 7.873.084,84; o Centro de Ciências Exatas e da Terra com R\$ 3.389.937,35 e do Centro de Biociências com R\$ 3.094.304,58, representando 27,8 %, 12,0% e 10,9%, respectivamente.

Gráfico 3 – Investimentos por localização



Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

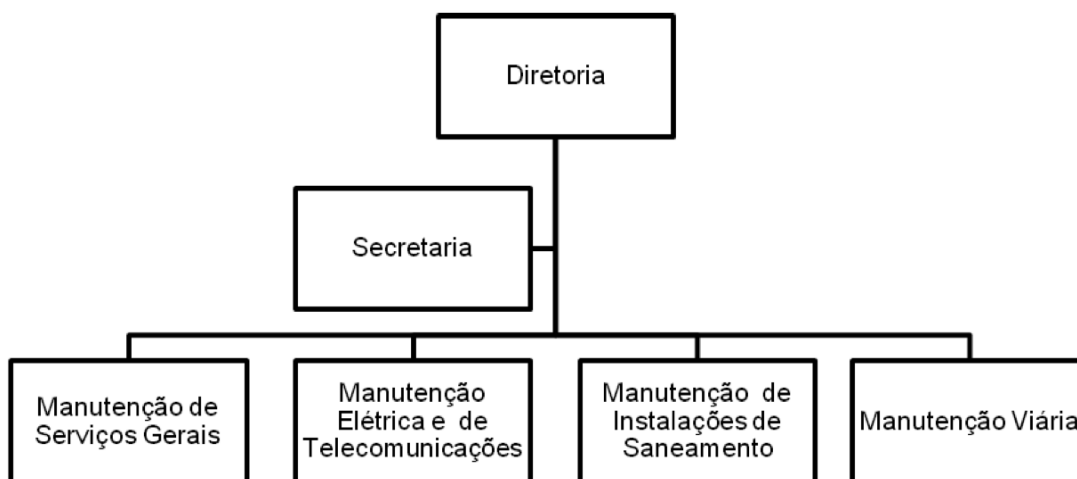
### Diretoria de Manutenção de Instalações

A Diretoria de Manutenção de Instalações – DIMAN é a unidade responsável pela manutenção da parte interna do Campus Universitário, que tem como principais atribuições: coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de manutenção; gerenciar a prestação dos serviços fornecidos pelos sistemas: de abastecimento de água, de energia elétrica; de telefonia, de lógica, de drenagem, de esgotamento sanitário; e do sistema viário; gerenciar a manutenção das edificações físicas existentes, no tocante a instalações hidráulicas, sanitárias e de águas pluviais, instalações elétricas, telefônicas e de lógica, esquadrias; coberturas, e, supervisionar a manutenção de instalações físicas condominiais e prediais executadas através de terceiros.

O ano de 2009 foi marcado pelo início da implementação de mudanças na DIMAN. A proposta visa a reestruturação da equipe da diretoria para se adaptar ao aumento de atividades desenvolvidas, tendo a preocupação de melhorar o nível de atendimento das solicitações. Essa reestruturação é apresentada no organograma abaixo.

### **Diretoria de Manutenção de Instalações – DIMAN**

**Figura 1 – Organograma estrutural**



Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

As mudanças no organograma dizem respeito à criação das divisões que serão explicadas com mais detalhe abaixo.

**a) Divisão de Manutenção de Serviços Gerais – DMSG**

Será responsável por coordenar os serviços de pequenas construções e reformas, além das seguintes categorias profissionais: pedreiros, pintores, marceneiros, carpinteiros, entre outros.

**b) Divisão de Manutenção Elétrica e de Telecomunicações – DMET**

A sua estrutura será dividida em dois setores: um responsável pelos serviços de telefonia (PABX) e manutenção da rede lógica; outro responsável pelos serviços de Alta e Baixa Tensão (AT e BT), Plantão de Luz e a manutenção elétrica predial e condominial.

**c) Divisão de Manutenção de Instalações de Saneamento – DMIS**

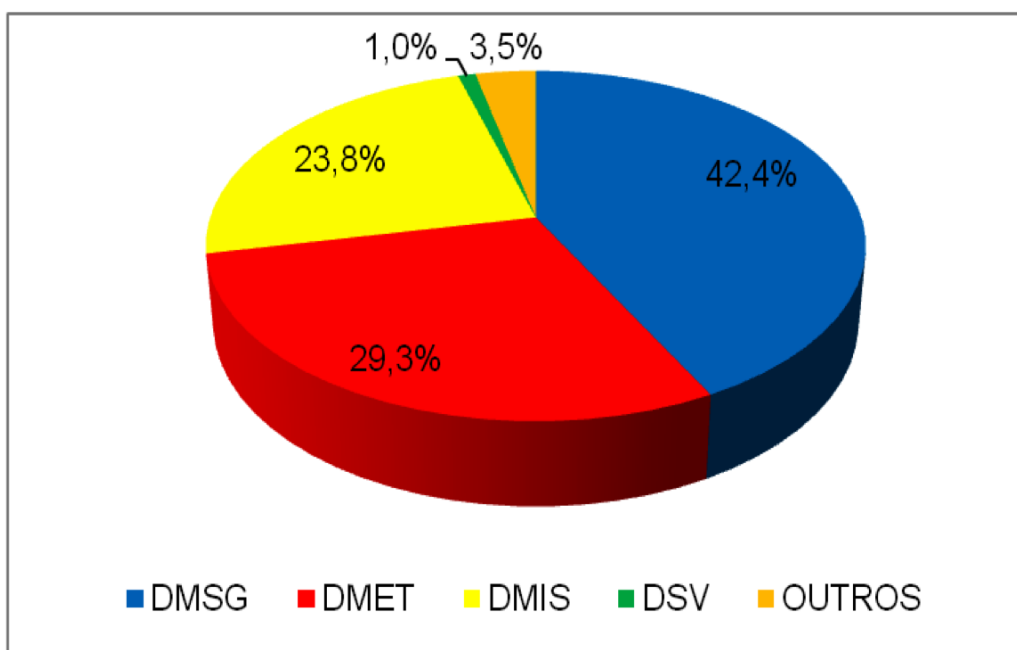
Terá como funções a manutenção das redes hidráulicas e sanitárias do Campus.

**d) Divisão de Manutenção Viária – DMV**

Será responsável pela manutenção das vias de tráfego, tanto no anel viário do Campus, quanto nas vias de acesso interno.

Durante o ano de 2009 a DIMAN foi novamente aquela que recebeu o maior número de solicitações entre as diretorias existentes na Superintendência de Infra-Estrutura. Foram feitas 6.284 solicitações à DIMAN o que corresponde a 88,7% do total recebido pela Superintendência. Essa demanda de serviço se traduziu em 6.322 ordens de serviço, distribuídas conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Distribuição das solicitações por divisão em 2009



Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

O gráfico evidencia que do total solicitado as principais divisões solicitadas foram: Serviços Gerais, com 42,4%, seguida de Elétrica e de Telecomunicações (29,3%) e Instalações de Saneamento (23,8%). A divisão Outros corresponde a serviços realizados pela Diretoria que não estão contemplados nas outras divisões, como é o caso do Transporte.

Em relação ao nível de atendimento de cada divisão, pode-se afirmar que o nível de atendimento ficou em média, em 87,3%. Pelos dados da tabela a seguir, pode-se destacar o excelente desempenho da Divisão de Instalações de Saneamento (99,7%) e da Divisão de Manutenção Viária, com 98,4% das solicitações executadas.

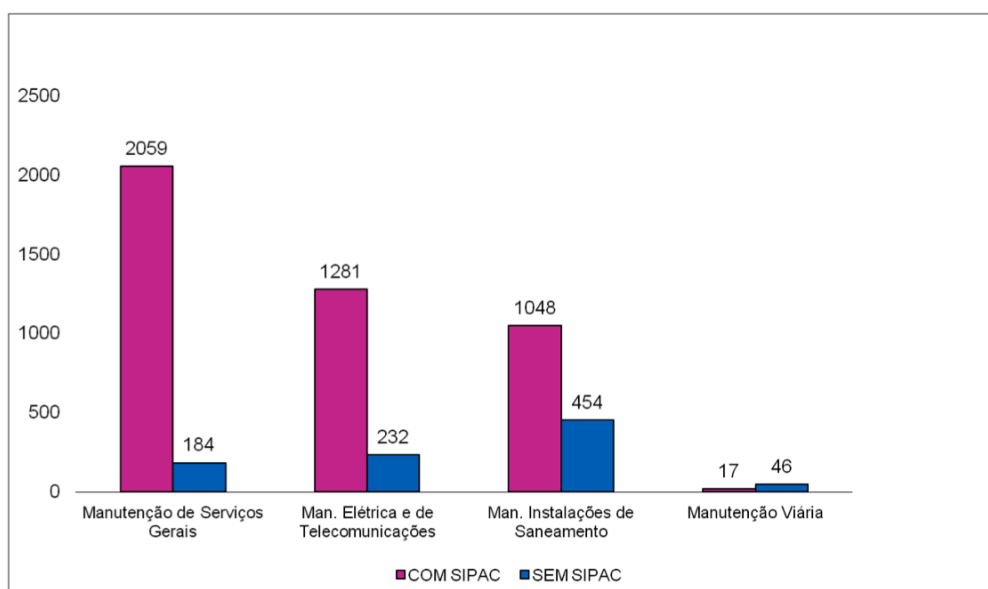
**Tabela 64 – Nível de atendimento das solicitações por divisão em 2009**

<b>DIVISÕES</b>	<b>Solicitados</b>	<b>Executados</b>	<b>Nível de atendimento</b>
DMSG	2.681	2.243	83,7%
DMET	1.853	1.513	81,7%
DMIS	1.506	1.502	99,7%
DMV	63	62	98,4%
OUTROS	2.19	200	91,3%
<b>TOTAL</b>	<b>6.322</b>	<b>5.520</b>	<b>87,3%</b>

Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

Sobre os dados acima, outra análise realizada foi em relação aos serviços executados com e sem SIPAC. O SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos é um sistema informatizado que permite o planejamento e controle das solicitações via sistema. A importância da utilização do sistema é facilitar o controle e acompanhamento da situação de cada solicitação. O gráfico 5 mostra a quantidade de serviços executados com e sem SIPAC por cada divisão.

**Gráfico 5 – Distribuição dos serviços executados com e sem SIPAC**



Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

Pode-se destacar que a divisão de Manutenção de Instalações de Saneamento é a que possuiu maior número de solicitações sem SIPAC. A divisão de Manutenção Viária

destaca-se das demais por ter a quantidade de serviços executados sem SIPAC quase três vezes maior do que os serviços feitos pelo sistema. É necessário enfatizar a importância da utilização do sistema nessa diretoria.

A tabela seguinte mostra que, mesmo com esse alto índice houve melhoria no número de serviços executados sem SIPAC quando comparamos 2008 e 2009.

**Tabela 65 – Comparação dos serviços executados sem SIPAC em 2008 e 2009**

<b>Divisão</b>	<b>2008 (%)</b>	<b>2009 (%)</b>	<b>Taxa de diminuição (%)</b>
DMSG	29,5	8,2	72%
DMET	20,6	15,3	26%
DMIS	44,7	30,2	32%
DMV	100,0	74,2	26%

Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

Os resultados mostram que em todas as categorias de serviços houve reduções muito significativas no número de solicitações sem SIPAC. O melhor valor foi em relação aos serviços gerais, que conseguiram reduzir em 72% os seus índices. As divisões restantes tiveram resultados bastante próximos. Mesmo com o resultado mostrado no gráfico 5 houve melhoria na divisão de Manutenção Viária em relação a 2008.

No ano de 2009 foi adotada uma medida que contribuiu bastante para os resultados obtidos: todas as solicitações sem SIPAC estão sendo geradas posteriormente pela Secretaria da DIMAN, permitindo assim ter a dimensão dos serviços solicitados e executados contribuindo para uma melhoria no planejamento e controle da execução dos mesmos. A divisão de Manutenção de Instalações de Saneamento apresentou um ótimo resultado, uma vez que a maioria desses serviços geralmente é solicitada de urgência via telefone. Estes serviços foram posteriormente inseridos no sistema pela secretaria da DIMAN.

Outra informação a ser analisada diz respeito ao percentual de não execução. Os dados obtidos em 2009 mostram que a taxa de não execução é de 18,3% na Divisão de Manutenção Elétrica e de Telecomunicações, sendo que o maior índice diz respeito aos serviços de telefonia. Em segundo lugar, com 16,3%, tem-se a Divisão de Manutenção de Serviços Gerais, a pintura e carpintaria foram os que tiveram mais serviços não executados. Em terceiro lugar, temos a categoria Outros, com 8,7%, correspondendo, na sua maioria, aos serviços de transportes não executados. O melhor desempenho é da Divisão de Manutenção

de Instalações de Saneamento com apenas 0,3% de não execução. Esses resultados podem ser vistos com mais detalhe na que segue.

**Tabela 66 – Percentual de serviços não executados por divisão em 2009**

<b>Divisão</b>	<b>Não executados (quant.)</b>	<b>Não execução (%)</b>
DMSG	438	16,3%
DMET	340	18,3%
DMIS	4	0,3%
DMV	1	1,6%
OUTROS	19	8,7%
<b>Média</b>		<b>12,7%</b>

Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

Por fim, vale ressaltar o crescimento da demanda em relação ao ano de 2008, que atingiu uma média de 29%, seguindo a tendência das demais diretorias da Superintendência de Infra-Estrutura, conforme detalhamento na tabela abaixo.

**Tabela 67 – Crescimento na demanda de serviços em 2009**

<b>Divisão</b>	<b>2008 (quant.)</b>	<b>2009 (quant.)</b>	<b>Taxa de crescimento (%)</b>
DMSG	1.762	2.681	52%
DMET	2.053	1.853	-10%
DMIS	1.353	1.506	11%
DMV	60	63	5%
Outros	ND	219	-
<b>Total</b>	<b>5228</b>	<b>6322</b>	<b>21%</b>

Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

Como podemos ver pela tabela 67, o aumento mais significativo foi na Divisão de Manutenção de Serviços Gerais que teve sua demanda aumentada em 52%. Esse aumento fica bem justificado uma vez que essa divisão abrange as pequenas reformas e construções, marcenaria, carpintaria, entre outros, refletindo de forma direta todas as pequenas reformas e construções observadas quando se circula pelo campus da Universidade. A Divisão de Manutenção de Instalações de Saneamento teve um crescimento de 11% na demanda, seguida pela Divisão de Manutenção Viária, com 5%. A única queda observada foi na Divisão de Manutenção Elétrica e de Telecomunicações, correspondendo a 10% a menos que a demanda



solicitada no ano de 2008. Essa queda deveu-se, principalmente, a diminuição na solicitação dos serviços elétricos.

#### Diretoria de Meio Ambiente

A Diretoria de Meio Ambiente tem como principais atribuições: coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades da diretoria de Meio Ambiente, executar a política de urbanismo e meio ambiente, em consonância com as orientações do Conselho Consultivo e diretrizes da Superintendência, gerenciar o sistema de coleta e destinação final de resíduos sólidos inservíveis, gerenciar as atividades desenvolvidas pela Estação de Tratamento de Esgotos (ETE), manter as áreas comuns adequadas às condições de habitabilidade, manter as áreas de passeios públicos, manter e expandir o sistema de cobertura vegetal, manter e expandir as áreas de ajardinamento, gerenciar o Programa de Gestão Ambiental – PROGEA e manter um banco de dados atualizado sobre as atividades desenvolvidas na área de meio ambiente.

#### Divisão de Meio Ambiente

A Divisão de Meio Ambiente é a unidade responsável pelo planejamento, implantação e execução de programas e projetos voltados para a sustentabilidade ambiental na Universidade.

O ano de 2009 foi de consolidação da DMA na Instituição, que ganha a cada dia novos desafios dentro do contexto universitário. Neste sentido, foram ampliadas as buscas por parceiros, internos e externos, e recursos que permitam o redimensionamento de sua missão. Além disso, foram implantados e/ou continuados inúmeros programas e projetos com esta finalidade, cujos resultados estão detalhados a seguir.

Para melhor compreensão do trabalho desenvolvido, deve-se esclarecer que as atividades desenvolvidas pela DMA têm como base a seguinte divisão geográfica: as 6 zonas definidas no Plano Diretor para o Campus Central; a junção dos Hospital Universitário Onofre Lopes, Hospital de Pediatria, Maternidade Escola Januário Cicco, Núcleo de Hematologia e Hemoterapia e as unidades do Centro de Ciências da Saúde localizados no bairro Petrópolis em um único conjunto denominado *Campus Saúde*; e o que denominamos unidades isoladas, constituídas do Departamento de Odontologia, Museu Câmara Cascudo, Departamento de Oceanografia e Limnologia, as residências universitárias e o CRUTAC.

**Figura 2 – Macrozoneamento do Campus Central com localização**



Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

#### a) Programa de Controle de Qualidade da Água da UFRN – PROÁGUA

O PROÁGUA consiste num conjunto de atividades exercidas de forma contínua, destinado a verificar se a água fornecida à comunidade que frequenta a UFRN é potável, atende às normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde e se o sistema de abastecimento não oferece riscos à saúde humana.

O Campus Central da UFRN dispõe de sistema próprio de abastecimento de água, sendo composto por 5 (cinco) poços artesianos e 4 reservatórios elevados (identificados na figura 1), enquanto as demais unidades isoladas e do Campus Saúde são abastecidos pela concessionária local, a Companhia de Águas e Esgoto do Rio Grande do Norte – CAERN.

Para se adequar às exigências da Portaria nº 518, de 25 de março de 2004, do Ministério da Saúde; o controle mensal da qualidade da água inclui análises físico-químicas e microbiológicas em 97 pontos de coleta, espalhados nos *Campi* localizados em Natal. São realizadas análises de condutividade, pH, nitrato, coliformes fecais e totais, o que implica um custo anual estimado em R\$ 65.000,00 (sessenta e cinco mil reais) em material de consumo; quatro bolsistas de apoio técnico, ao custo de R\$ 12.000,00 (doze mil reais) anuais, e o envolvimento de um servidor de nível superior, Biólogo da SIN.

Em 2009, foram coletadas 1.080 amostras, realizadas 4.320 análises; elaborados 12 relatórios detalhados para a Superintendência de Infra-Estrutura e 48 relatórios de monitoramento da Solução Alternativa Coletiva - SAC - para a Secretaria de Saúde do Município.

A falta de um laboratório, equipamentos e material próprios, bem como a falta de disponibilidade de veículo para transporte de pessoal e material, provocaram atrasos nas rotinas estabelecidas e no cronograma das análises, comprometendo os resultados finais do trabalho. Desses problemas, merece destaque a danificação de uma cubeta de quartzo em junho, não repostada, que acarretou a não mensuração de nitrato a partir desse mês até o momento.

A inserção no SIPAC do serviço de análise emergencial de água, em 2008, gerou quatro demandas de suspeita de contaminação em 2009 (todas na residência universitária do Campus Central), com confirmação apenas em uma delas, no qual um animal em decomposição foi encontrado no reservatório de água local.

Ainda não são feitas análises para os parâmetros cor aparente, turbidez, e dos níveis de nitrito nos poços por falta de infra-estrutura e de recursos humanos.

Nas áreas abastecidas pela CAERN os níveis de contaminação por nitrato têm se mantido dentro dos padrões estabelecidos. No Campus Universitário, esses níveis também estão todos abaixo dos limites estabelecidos.

**Tabela 68 – Padrões de potabilidade e freqüência de amostragem adotados na UFRN**

<b>ITEM</b>	<b>PARÂMETRO</b>	<b>VALOR MÁXIMO PERMITIDO <sup>(1)</sup></b>	<b>FREQÜÊNCIA DE AMOSTRAGEM</b>
<b>01</b>	Nitrato	Até 10 mg/L	Mensal
<b>02</b>	pH	6,0 a 9,5 <sup>(2)</sup>	Mensal
<b>03</b>	Condutividade	ND <sup>(3)</sup>	Mensal
<b>04</b>	Coliformes fecais	Ausência em 100ml	Mensal
<b>05</b>	Coliformes totais	Ausência em 100ml	Mensal

Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

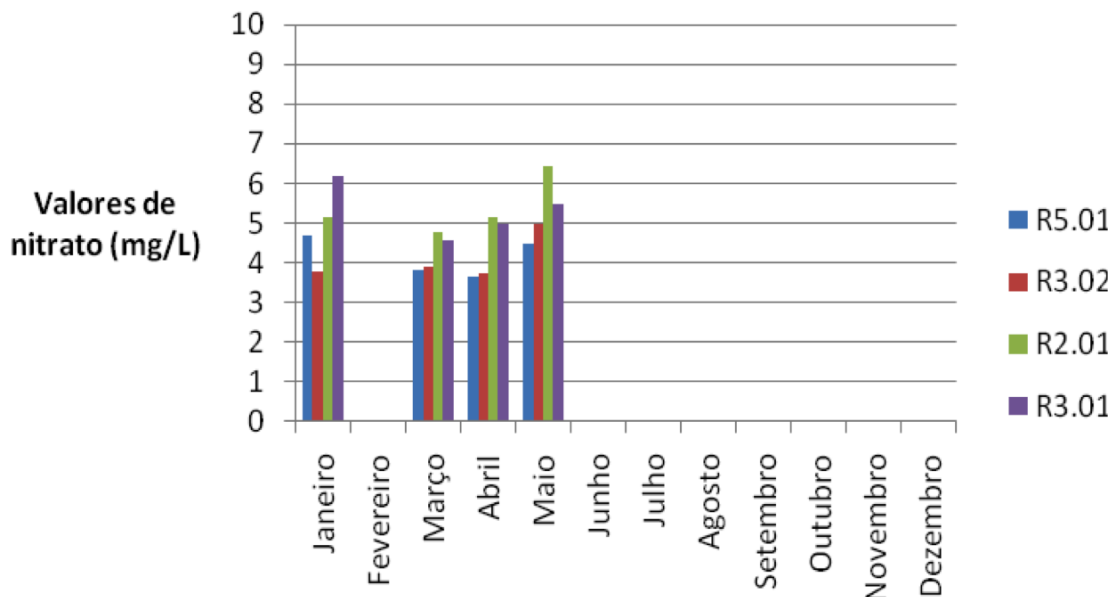
(1) Definidos na Portaria nº 518/04, do Ministério da Saúde e Resolução CONAMA nº 357 / 05

(2) Nos restaurantes universitários 6,5 – 8,5

(3) Valor não definido pela legislação em vigor

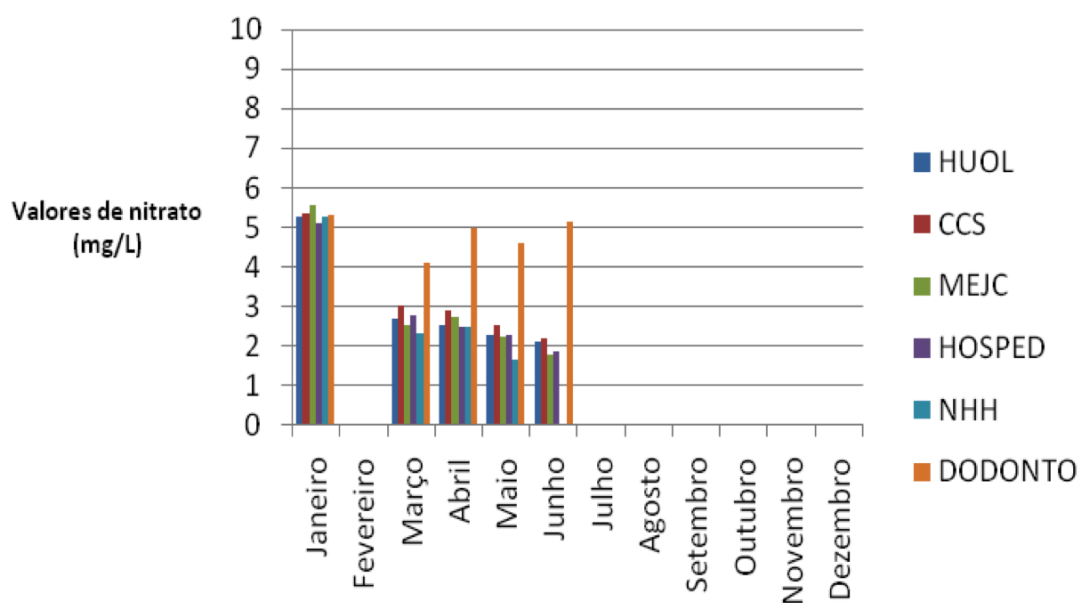
As médias de concentração de nitrato na água o para consumo humano oferecida pela UFRN podem ser verificadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 6 – Média dos níveis de nitrato nos reservatórios do Campus Central em 2009



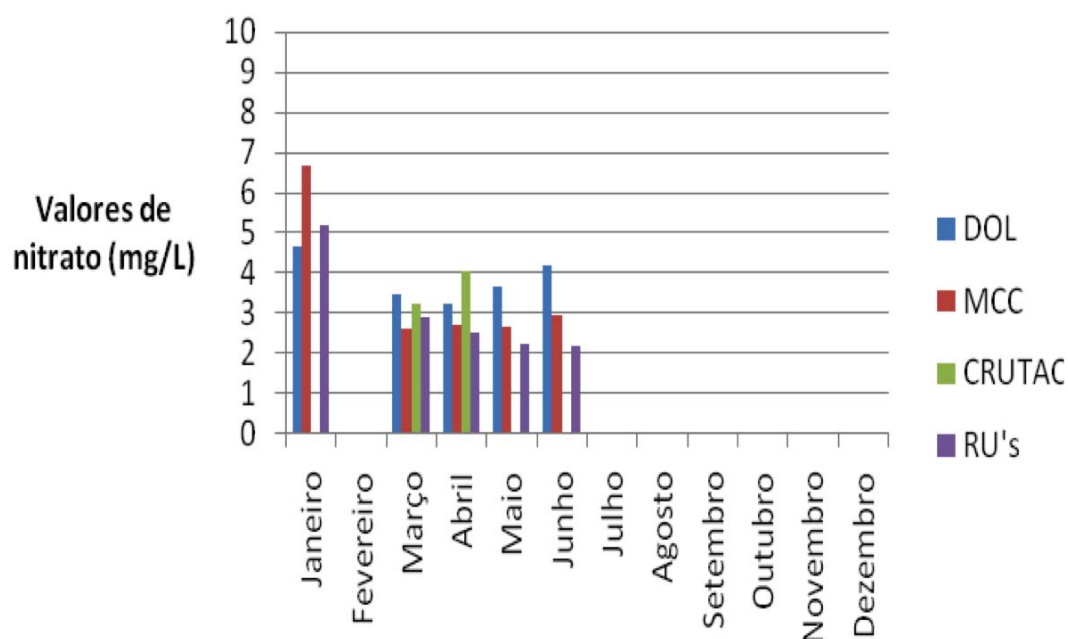
Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

Gráfico 7 – Média dos níveis de nitrato no Campus Saúde em 2009



Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

Gráfico 8 – Média dos níveis de nitrato nas unidades isoladas em 2009



Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

A conservação e a gestão da água são preocupações extremamente relevantes para todo o planeta. No controle da qualidade da água realizado no Campus Central da UFRN utiliza-se a diluição entre águas de poços para reduzir os níveis de nitrato quando não correspondem aos padrões estabelecidos na legislação. Solução também adotada pela concessionária local.

Entretanto, a crescente urbanização da cidade e a ausência de um sistema satisfatório de esgotamento sanitário, têm contribuído para um constante aumento desses níveis nos aquíferos que abastecem os poços artesianos da UFRN e a cidade. A busca de alternativas para o tratamento de água para consumo humano faz-se urgente e necessária. A captação de água de chuva para diluição e outros uso pode ser uma delas.

Pensando nessas dificuldades e necessidade de estruturar-se adequadamente, a Superintendência de Infra-Estrutura apresentou à Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP/MCT, em 2009, uma proposta de reforma e modernização do laboratório de eletroquímica, localizado no Departamento de Química, para o qual foram aprovados recursos no valor de R\$ 50.450,00.

O projeto, cuja execução dar-se-á a partir de 2010, apresenta-se como uma alternativa para a ampliação de espaços que permitam o desenvolvimento de pesquisas mais exigentes quanto à infra-estrutura. Tem o objetivo de oferecer melhores condições de trabalho

para os pesquisadores que atuam em pesquisas relacionadas à melhoria da qualidade da água e alternativas de tratamento, beneficiando trabalhos desenvolvidos por grupos dos Programas de Pós-Graduação de Química; e de Ensino de Ciências Naturais e Matemática.

Além disso, constitui-se numa oportunidade da DMA conquistar maior autonomia no controle de qualidade de água da UFRN, tendo em vista que diminuiria sua dependência em relação ao empréstimo dos laboratórios de analítica (Departamento de Química) e Meio Ambiente (Departamento de Engenharia Química) para realizar as análises, o que muitas vezes se traduz em sobrecarga de trabalho para os bolsistas, exigindo a concentração de grande volume de análises num único dia para não ocupar muito os laboratórios.

O trabalho desenvolvido na UFRN também foi apresentado nos seguintes fóruns técnicos e científicos:

<b>Evento</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Autores</b>
VI Fórum de Educação Ambiental. Rio de Janeiro - UFRJ / julho 2009	Educação Ambiental no monitoramento da qualidade da água nos Campi da UFRN	Bruno Macêdo, Marjorie Medeiros, Érica Pereira, Alice Rocha, Márcio Rato e Pedro Costa.
XV CIENTEC. Natal -UFRN / outubro 2009	Monitoramento da Qualidade da água distribuída na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O caso Nitrato.	Márcio Rato, Bruno Macêdo, Érica Pereira e Alice Rocha.

#### b) Programa de Arborização do Campus Central

O Projeto de Arborização tem o objetivo de melhorar o micro-clima na área do Campus Central da UFRN através do aumento do Índice de Área Verde (IAV) e o sombreamento; atrair a fauna silvestre, aumentando a população de aves, répteis e mamíferos, já existente no campus; aumentar a retenção de poeira; melhorar os aspectos cênico-paisagísticos; entre outros, que têm influência direta no bem-estar da comunidade universitária.

Além disso, a área do Campus originalmente era coberta por vegetação nativa de mata atlântica; portanto, pensando na recuperação e preservação desse ecossistema, faz-se necessária a realização do diagnóstico florístico do Campus, para a identificação e a catalogação de todas as espécies nativas existentes, visando intensificar a produção de mudas mais adequadas para o plantio. Os resultados obtidos em 2009 foram:

- Levantamento arbóreo do Campus Central, com a análise e o registro em fichas catalográfica e fitossanitária de todas as árvores da zona 1, totalizando 589 indivíduos distribuídos em 37 espécies.
- Coleta de 8 (oito) espécies de sementes, totalizando aproximadamente 400 sementes viáveis
- Elaboração de 14 planos de compensação, para as seguintes obras: Laboratório de Cimentos II, ampliação da BCZM, SEDIS, pavilhão de aulas do CB, ampliação do CCHLA, setor de aulas Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Bloco I do Setor IV, prédio do DCE, estacionamento do Departamento de Educação Física, Núcleo de Tecnologia Industrial, ampliação do Centro de Primatologia (CB) e residência universitária do Campus Central e Biomédica. Porém, apenas um dos planos foi devidamente executado, tendo em vista que a escassez de exemplares arbóreos adequados para a compensação ambiental existentes no horto da UFRN dificultou a execução dos mesmos.
- Inspeção fitossanitária das árvores previstas para a poda ou a retirada, por meio da análise das condições de vitalidade (aspecto morfofisiológico) da planta, identificação de parasitas/pragas e diagnóstico de doenças. Foram realizados seis acompanhamentos técnicos na COMPERVE, Estacionamento da Praça Cívica, praça do CCSA e canteiro da Zona 1.
- Aprovação de recursos pela Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP/MCT nos valores de R\$ 99.600,00 para a construção do laboratório de botânica aplicada e R\$ 198.789,00 para a construção da casa de vegetação, totalizando R\$ 298.389,00.

#### c) Programa de Gestão Integrada de Resíduos – PROGIRES

O Programa de Gestão Integrada de Resíduos da UFRN – PROGIRES – consiste num conjunto de projetos, ações, planos e normas destinados a promover e regular a concepção, implementação e administração do gerenciamento dos resíduos gerados na UFRN. Abrange as atividades de coleta, armazenamento, tratamento e destinação final dos resíduos e tem por objetivo reduzir e controlar os impactos causados pelos mesmos sobre o ambiente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRN, assegurando a melhoria contínua das condições de segurança, higiene e saúde ocupacional da comunidade universitária, colaborando com a qualidade de vida da população do seu entorno, com a preservação ambiental e com a manutenção da vida no planeta.

No ano de 2009, importantes atividades foram desenvolvidas, com

significativos avanços e gerando resultados positivos para o Programa e para a gestão de resíduos como um todo. A principal delas foi a inauguração, em 5 de junho de 2009, da Unidade de Armazenamento Temporário de Resíduos da UFRN (UATR). A Unidade tem a finalidade de abrigar o setor de triagem da coleta seletiva solidária, para resíduos sólidos comuns recicláveis e o armazenamento dos resíduos perigosos e químicos gerados na UFRN.

A questão relacionada à normatização da gestão de resíduos foi bastante enfatizada em 2009, resultando na elaboração de normas para transporte e coleta de resíduos na UFRN, bem como na elaboração da resolução para a criação do PROGIRES e das portarias de criação das comissões gestoras de resíduos, pelo CONSAD. Foi elaborado, também, um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Comuns para encaminhamento ao Ministério Público.

Em relação aos resíduos sólidos, foi conquistada junto ao Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente – IDEMA, o licenciamento do caminhão caçamba e 2 caminhões carroceria para transporte de resíduos de poda para o Aterro de Cidade Nova, localizado na Zona Oeste da capital.

Atividades como a revisão da construção de abrigos de resíduos e orientação para a construção de novos passaram a fazer parte das atividades da DMA. Também passou a fazer parte da rotina o envio do relatório de pesagem dos resíduos sólidos gerados pela UFRN ao IDEMA.

Durante a CIENTEC foi realizada uma experiência para coleta diferenciada dos resíduos sólidos recicláveis. Apesar de não se ter conseguido o objetivo da ação, por falta de quantidade adequada de coletores coloridos e número reduzido de bolsistas na ação (apenas dois), um resultado positivo foi a coleta e o envio ao aterro sanitário de quase 3 toneladas de resíduos, o que permitiu uma estimativa da quantidade de resíduos gerados durante um evento dessa natureza e, mais importante, a elaboração do rotograma do carro do lixo da universidade, que será de grande utilidade no gerenciamento dos resíduos da UFRN.

A Comissão formada em 2008 e constituída por membros da DMA e DPO, com a finalidade de elaborar normas para garantir a sustentabilidade na elaboração de projetos, execução, fiscalização e manutenção das obras da UFRN, no que diz respeito à segregação, reaproveitamento, reciclagem e destinação final dos Resíduos de Demolição e Construção Civil – RDCC finalizou seus trabalhos em abril, com a entrega de algumas diretrizes a serem inseridas no projeto básicos das obras que iriam para licitação.

Em relação aos resíduos químicos, a parceria com a Superintendência de



Informática garantiu a continuidade na elaboração do Sistema de Gerenciamento de Resíduos e o desenvolvimento do banco de dados para tratamento das informações obtidas com o cadastramento dos laboratórios do CCET, NTI e CB; o que irá facilitar a gestão do Programa com a sua inserção no SIPAC.

Foi aberto pregão eletrônico para correta destinação final dos resíduos químicos estocados e sem identificação na UFRN (passivo), entretanto, a Esbras, empresa com a qual havia sido feito contato não entrou no pregão e a Braseco (que gerencia o aterro sanitário de Ceará Mirim) não possuía a licença do IDEMA exigida. Esta situação é bastante preocupante, tendo em vista que a UATR tem recebido grandes quantidades de resíduos químicos provenientes dos laboratórios de química analítica quantitativa e de combustíveis e lubrificantes, do Departamento de Patologia do CCS, bem como do HOSPED, como o avental de chumbo para proteção contra radiação e 3 kg de termômetros quebrados, que contém mercúrio.

Outros resíduos perigosos também estão sendo encaminhados à UATR, mas não existe ainda solução para a correta destinação dos mesmos, são lâmpadas fluorescentes e de diversos outros tipos, transformadores, fontes e pneus.

Na proposta encaminhada à FINEP, o carro chefe do projeto foi a gestão de resíduos. Foram aprovados recursos na ordem de 800 mil reais para a construção do laboratório de tratamento de resíduos químicos, tecnológicos e central de reagentes; a construção da unidade de tratamento de resíduos sólidos e construção da unidade experimental de reaproveitamento e a reciclagem de resíduos de demolição e construção civil. Foram aprovados, também, recursos em torno de 665 mil reais para a compra de equipamentos para atender aos laboratórios. As obras serão iniciadas em 2010.

Entretanto, equipamentos obsoletos, precários ou mesmo a ausência de alguns e também a falta de agilidade de serviços de manutenção tem levado à morosidade ou impossibilidade de execução de algumas atividades. Na UATR, a linha telefônica foi instalada somente três meses após sua inauguração, e até o momento ainda se encontra sem acesso à internet.

Para o programa de gestão de resíduos, faltam bolsistas, são apenas dois para fazer todo diagnóstico do Campus Central, que possui em torno de 140 edificações, e apenas um computador, cedido pelo CDI-RN, que é dividido com os dois bolsistas da Sala Verde. Para registros fotográficos existe apenas uma máquina fotográfica que é utilizada para todas as atividades da SIN, e ainda não oferece garantia de qualidade das imagens, pois encontra-se com defeito.

A ausência de EPIs é outra questão bastante preocupante, quando se trata do manuseio de materiais extremamente perigosos à saúde humana.

#### d) Programa de Educação Ambiental da UFRN – PROEA

O Programa de Educação Ambiental da UFRN tem o objetivo de proporcionar elementos a cada membro da comunidade universitária para uma conscientização gradativa da estreita relação de interdependência sociedade/natureza, de maneira a levá-lo à adoção de uma postura responsável perante a problemática ambiental, com prioridade sobre as atividades que geram impacto ao ambiente nos Campi da UFRN. E ainda, sensibilizar e mobilizar a comunidade universitária (professores, alunos, funcionários e contratados) com vistas à valorização e à adoção de atitudes que reduzam os problemas ambientais, o desperdício e a produção de lixo, diminuam o consumo e o desperdício de água e de energia. Promover campanhas que possibilitem a melhoria da qualidade de vida e do trabalho na UFRN; organizar, através de um processo participativo, as ações, demandas e propostas surgidas no âmbito da Instituição, que trabalhem na interface entre as áreas social, educacional e ambiental.

Nesse contexto, palestras e treinamentos para a operacionalização, adequação à legislação vigente e à normatização interna dos diversos programas e projetos é um dos focos do PROEA. Além disso, diversos projetos, cursos e eventos desenvolvidos pelo projeto Sala Verde da UFRN e pelo programa de comunicação da Divisão de Meio Ambiente – DMA Comunica, apresentam uma enorme variedade de possibilidades. Cine ambiental sala verde, tecendo boas práticas, sexta ecológica e expedições são exemplos de projetos que trabalham no sentido da sensibilização, informação e crítica sobre as questões ambientais.

A necessidade de formar os profissionais que trabalham na instituição para atuarem com conhecimentos teórico-práticos na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação dos projetos ambientais desenvolvidos na UFRN, e nas questões voltadas para o meio ambiente, atentando aos princípios da gestão sustentável, teve início em 2009 à formação de Agentes Ambientais na Universidade. Agentes Ambientais são servidores do quadro permanente da UFRN que serão os responsáveis por articular, em seus setores de trabalho, as atividades relacionadas aos programas e projetos ambientais da UFRN.

Para o curso de formação de 72 horas, a SIN/DMA/Sala Verde realizou uma parceria com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos, através da Diretoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos – DDRH. A primeira turma foi oferecida no período de setembro a novembro de 2009, no qual, dos 22 inscritos, 18 terminaram o curso. A avaliação do curso feita pelos alunos foi bastante satisfatória, atestando a pertinência e importância da iniciativa.

Em 2010 deverão ser abertas, pelo menos, mais duas turmas, agora com carga horária de 90 horas.

Ainda dentro da proposta de sensibilização da comunidade universitária, foram realizadas as seguintes atividades ao longo de 2009:

- Apresentação de programas e projetos ambientais da UFRN aos novos professores da Universidade durante o Curso de Atualização Pedagógica oferecido pela PROGRAD
- Oferta de um curso de educação ambiental para alunos do curso de Química
- Realização de palestras, reuniões e encontros para apresentação e esclarecimento sobre as atividades da DMA no Departamento de Fisioterapia, Departamento de Química e Centro de Biociências.
- Desenvolvimento de diversas atividades durante a Semana de Meio Ambiente (1 a 5 de junho) destacando-se: o seminário, *alternativas para a sustentabilidade do planeta, a sexta ecológica*; o ciclo de palestras do CB e a Sala Verde que ofereceu as oficinas *com-vida e agenda 21 escolar e educação ambiental*.
- Apresentação dos projetos e programas no estande da SIN durante a CIENTEC.

#### DMA Comunica

O DMA *Comunica* é o programa da *Divisão de Meio Ambiente* criado para servir de suporte às ações e reflexões sobre a relação humana com o meio ambiente, através da criação de produtos e promoção de atividades que estimulem posturas ambientalmente sustentáveis, tendo como ponto de partida os aspectos locais e, como público-alvo prioritário, a comunidade universitária da UFRN.

Com a tarefa de publicar as iniciativas e os resultados obtidos na área de meio ambiente, a DMA *Comunica* tem a tarefa de articular e integrar os programas e ações ambientais na UFRN, assim como dar respostas à crescente necessidade de estabelecer parcerias com os diversos setores da Universidade, bem como com órgãos externos que colaboram com a realização destes programas.

O crescimento da DMA *Comunica* em 2009 trouxe dividendos expressivos. Produto do reconhecimento, a DMA *Comunica* institucionalizou-se como *Programa de Extensão da UFRN*, tendo como resultado a aprovação dos nove projetos submetidos ao Edital 02/PROEx de 2009 (3 projetos, 2 produtos, 2 eventos e 2 cursos).

O crescimento real da DMA responde às projeções dos anos anteriores, onde se solicitava ampliação do quadro de pessoas, recursos em equipamentos e espaço físico para dar conta da demanda de ações e sua produção. O principal ganho concreto com a institucionalização, diz respeito à ampliação do quadro da equipe, que duplicou com a

aprovação do pedido de três bolsas. Os novos alunos estarão voltados para atividades previstas e nunca desenvolvidas, ou iniciadas como piloto, em 2009, e desenvolvidas parcialmente, e cuja continuidade, este ano, estava vinculada à contemplação desses recursos.

A seguir, a configuração da DMA Comunica, com as principais atividades em 2009.

### CAMPANHAS EDUCATIVAS

O *projeto de identidade visual*, em construção, embasou a criação e a produção de banners dos programas da DMA, painéis fotográficos temáticos, folders, panfletos, cartazes, marcadores de livros, camisetas, informativos e calendários, entre outras peças, *impressas e eletrônicas*. Nos impressos, chamam a atenção os marcadores de livros, das campanhas de divulgação institucional, que este ano incorporaram textos educativos. Acompanhando o público-alvo dos projetos, folders também foram desenvolvidos, como parte de processos educativos dos projetos Expedições, Exposições Itinerantes e Interativas e eventos – Sexta Ecológica, Semana de Meio Ambiente da UFRN, CIENTEC.

### PORTAL DE MEIO AMBIENTE DA UFRN

No que se refere aos produtos eletrônicos, o *Portal de Meio Ambiente da UFRN* ([www.meioambiente.ufrn.br](http://www.meioambiente.ufrn.br)) seguiu dando destaque às notícias e eventos da DMA/SIN e da UFRN, e ao mesmo tempo aos temas relacionados com a questão ambiental em nível local, regional, no Brasil e no mundo, além da realização de campanhas de sensibilização de forma efetiva – grande número e área de abrangência – divulgação de oportunidades de cursos, concursos e eventos diversos.

Apesar do visível incremento das ações da DMA, e do movimento das visitas, acompanhado em nossas planilhas, o Portal de Meio Ambiente completou três anos com um número de acessos ligeiramente inferior a 2008. Tal se deve ao grande número de problemas com os computadores da DMA e o servidor da SIN, além de um sério problema no fornecimento de energia elétrica, que provocaram danos levando à impossibilidade de acesso, em diversos momentos, além de prejuízos irreversíveis em alguns de nossos sistemas. O monitoramento dos acessos mostra a totalização de 30.337 acessos em 2009 contra 30.774 , em 2008.

### INFORMATIVO DMA

Outro produto eletrônico que evoluiu, a partir da primeira versão de seu lay out finalizado, em 2008, o *Informativo DMA* teve seu envio sistematizado durante o ano de 2009. Foram 25, no total, entre mensagens institucionais para campanhas de divulgação das

iniciativas e projetos da DMA e da UFRN de maneira geral. Com fins de sensibilização, mensagens temáticas, com caráter educativa, foram enviadas acompanhando os eventos que foram produzidos ao longo do ano, ou promovidos pela UFRN.

### EXPEDIÇÕES

O projeto *Expedições* visa promover a integração entre pessoas e a natureza, visando sensibilizar a comunidade universitária quanto às questões ambientais organizando passeios e visitas guiadas, integrando alunos e professores e funcionários convidados. Em 2009, cerca de 50 alunos visitaram a sede do IBAMA em Natal. No segundo semestre, foi a vez de 67 alunos realizarem o passeio-aula pelo Rio Potengi, parceria realizada junto ao projeto Chama-Maré, do IDEMA.

### EXPOSIÇÕES ITINERANTES E INTERATIVAS

*PARA VOCÊ, O QUE É ESSA TAL DE SUSTENTABILIDADE?* Com esta pergunta a DMA – Divisão de Meio Ambiente da UFRN / SIN Superintendência de Infra-Estrutura, iniciaram o debate em torno desta questão tão atual, que convida à reflexão sobre o modelo de desenvolvimento por nós adotado, os impactos advindos, e as alternativas para diminuir. A idéia de trabalhar a interatividade no painel central da exposição para acolher as definições dos visitantes, fez a atividade paralela tornar-se “estrela principal” de um projeto de exposições que em 2009 passou a ser itinerante, além de interativo. Foram sete setores percorridos: Após a estréia na Sexta Ecológica, no Centro de Convivência, os painéis seguiram para a Escola de Música, o Restaurante Universitário, a Biblioteca Central Zila Mamede, e os setores de aula do CB e do CT, finalizando na CIENTEC. *Você Perguntou, Eis Aqui as Respostas*, tema da Sexta Ecológica que encerrou o ano, também no Centro de Convivência, foi o início da “exposição-resposta” às indagações e questionamentos deixados pelos transeuntes nos diversos painéis, ao longo do ano de 2009. A exposição seguirá pelos mesmos setores que percorreu, em 2009, até a Sexta Ecológica/Semana de Meio Ambiente da UFRN, em junho de 2010, quando será substituída pelo tema Paisagens do Campus.

### SEXTA ECOLÓGICA da UFRN / SEMANA DE MEIO AMBIENTE DA UFRN

A 1ª *SEXTA ECOLÓGICA da UFRN* aconteceu no dia 5 de junho, Dia Mundial de Meio Ambiente, no Centro de Convivência, no período das 9 às 14:00h. O evento que tem a proposta de promover atividades visando à sensibilização quanto às questões ambientais, acontece uma vez a cada semestre. No primeiro semestre, aconteceu vinculado à *Semana de Meio Ambiente*, quando várias atividades foram programadas: exposições fotográficas e de objetos, intervenções, performances e apresentações artísticas.

No encerramento do ano, junto à celebração de Natal, a 2ª *SEXTA ECOLÓGICA* apresentou os resultados da Exposição Itinerante e Interativa, entre outras atividades programadas para a CIENTEC, e teve outros parceiros agregados além do NAC, como a Editora da UFRN e o DDRH. Uma das atividades mais concorridas da segunda edição foi a oficina para confecção da árvore de Natal com o reaproveitamento de garrafas pet. Seguindo ainda a idéia de reaproveitamento de materiais, a Sexta Ecológica promoveu a exposição de vários objetos feitos com material reaproveitado, como vassouras, luminárias, xaxins e biombos ecológicos. O grande destaque foram os móveis feitos tendo garrafas pet como base e papel jornal no revestimento. A Música do Jerimum Jazz Band, lançamento de livros e um café da manhã animado por sorteio de brindes, foram adicionados ao evento pelos parceiros.

#### O MEIO AMBIENTE NA CIENTEC

A Superintendência de Infra-Estrutura, através de sua Divisão de Meio Ambiente – DMA preparou exposições com a intenção de provocar a reflexão sobre nossos padrões de consumo. Além de exibir programas e ações ambientais na UFRN, as exposições preparadas pela DMA Comunica destacaram o tema sustentabilidade.

Exposição fotográfica das ações e projetos da DMA/SIN, preparada pela DMA Comunica, inovou na apresentação das molduras feitas a partir do reaproveitamento de embalagens. Coordenadores e Bolsistas do Programa de Gestão Integrada de Resíduos chamaram a atenção para a importância da coleta seletiva solidária, lembrando a importância da não utilização de copos descartáveis nos stands – prática que expositores foram convidados a levar para seus locais de trabalho. Enquanto o Programa de Arborização explicou a importância da cobertura arbórea para refrear o aquecimento local, jogos ambientais foram oferecidos pelo projeto Sala Verde. Para uma diversão educativa, a voluntária Luiza Cervenka recebeu os pequenos, em particular 4 turmas (duas em cada turno) de escolas que agendaram sua visita ao stand da DMA/SIN, atraídas pela exposição “Para Você, o que é Essa Tal de Sustentabilidade?”.

#### Principais parcerias

Cursos: Comunicação – disciplina Comunicação Ambiental / Biologia – disciplina Educação Ambiental – Artes, Design

Alunos voluntários do curso de Biologia (pós-graduação) e Turismo.

Grupo de Pesquisa – COMBase (Departamento de Educação)

Projetos de Extensão – Pau e Lata

SIN – Secretaria , Diretoria de Manutenção de Instalações, administração do Centro de

Convivência, Setor de Transportes.

Restaurante Universitário

SAE / DPAE – ônibus da UFRN

NAC – projeto Conviver.

IBAMA

IDEMA

Promotoria de Meio Ambiente

Escolas de 1º e 2º graus – SESC

### ASSESSORIAS

A comunicação externa, durante o ano de 2009, melhorou um pouco, com uma melhor visibilidade dos projetos e ações da DMA/SIN. A cobertura dos eventos aconteceu através de entrevistas na TV Universitária, Jornal da UFRN, Rádio FM Universitária. Espaço para campanhas de divulgação ou de educação continuam restritos.

Internamente, ações de sensibilização e para participação em nossos projetos passaram a ser sistematizadas e contínuas, junto aos colegas da SIN, e encontraram excelente receptividade em todas as ações promovidas internamente – campanhas para mudança de hábito, coleta de materiais – exibição de filmes, palestras e cursos, bem como nos projetos – Expedições e Sexta Ecológica.

### Divisão de Serviços Urbanos

A Divisão de Serviços Urbanos – DSU conta com uma equipe de profissionais exercendo as funções de jardineiro, operador de máquina agrícola, telefonista, servente de limpeza, assistente em administração e arquiteto e tem como principais atribuições: operacionalizar o sistema de limpeza e coleta de resíduos sólidos; realizar poda de árvores, capinagem de arbustos, manutenção e expansão da cobertura vegetal, jardinagem; monitorar sistematicamente as condições dos passeios públicos; garantir os equipamentos e materiais, e a devida manutenção, necessários para execução com qualidade dos serviços urbanos; coordenar o horto, o controle de zoonoses, a proliferação de vetores e o transporte que envolva do licenciamento, em consonância com as orientações da Diretoria de Meio Ambiente.

Os serviços realizados pela DSU são divididos em 4 (quatro) grupos, abaixo descritos para uma melhor compreensão:

1. Transporte de material: tudo que se refere a transporte de materiais e mudanças;

2. Jardinagem: atividades relacionadas a ajardinamento, poda de árvore, capinagem em geral, manutenção de jardins, doação e plantio de mudas, adubo e areia barrada, dentre outras;
3. Retirada de entulhos: atividade de remoção de lixo de poda;
4. Controle de zoonoses: captura de gatos, dedetização de cupins, marimbondos, abelhas, etc.

Em relação aos resultados obtidos durante o exercício 2009, pode-se observar a tabela a seguir:

Tabela 69 – Resultados da DSU em 2009

<b>Descrição do Serviço</b>	<b>Nº de Solicitações Recebidas</b>	<b>Nº de Solicitações Atendidas</b>
Transporte de material	65	42
Jardinagem	117	92
Remoção de entulhos	22	16
Controle de zoonoses	18	01
<b>Total</b>	<b>222</b>	<b>161</b>

Fonte: Superintendência de Infra-Estrutura

A tabela nos mostra que tivemos um atendimento de 72,5% às solicitações. No que se refere as razões para não atendimento, cabe informar que as solicitações referentes aos serviços de transporte de materiais se relacionam com a falta de definição de data e hora para a sua realização e ao fato de que o DMP não está mais aceitando armazenar nenhum tipo de material.

No que diz respeito as atividades relacionadas ao grupo de jardinagem, 92 requisições não foram atendidas por insuficiência de mudas, areia barrada, adubo e demais insumos.

Em relação a retirada de entulhos tal atividade ficou suspensa por significativo período do ano. Já o atendimento das requisições relativas ao controle de zoonoses ficou prejudicada em virtude da inexistência de mão-de-obra especializada.

#### Estação de Tratamento de Esgotos

Associada a todas as iniciativas referentes às questões ambientais no Campus Universitário está a Estação de Tratamento de Esgoto da UFRN – ETE, que tem por objetivo viabilizar a coleta e o tratamento dos rejeitos gerados na Universidade de forma adequada.



A Estação de Tratamento de Esgoto da UFRN funciona desde 1982, coletando, tratando e dando um destino final a todos os efluentes do Campus Central, irrigando os campos de futebol e parte da vegetação existente na própria ETE e no horto.

Além de coletar e tratar os efluentes gerados na UFRN, a estação promove a prática do reuso, utilizando a água resultante do tratamento para aguação. A ETE abriga, ainda, o projeto *Pós-tratamento de esgotos sanitários e uso produtivo dos efluentes em fertirrigação e hidroponia*, integrante do Programa de Pesquisa em Saneamento Básico-PROSAB, no qual atuam os cursos de Pós-Graduação de Engenharia Química e Engenharia Civil, com ênfase nas áreas de Engenharia Sanitária e Ambiental.

É também um setor de extrema importância na prestação de serviços para a sociedade, melhoria da qualidade ambiental da Universidade e intercâmbio com o ensino nos diversos níveis ao abrir suas portas à visitação.

Em 2009 foi realizada, pelo Biólogo da DMA, uma análise microbiológica (coliformes fecais e totais) de amostras da entrada e saída do sistema de tratamento de efluentes da ETE da UFRN, com o objetivo de mensurar o nível de eficiência do sistema. Na análise, em que consistia de duas coletas (entrada e saída do tratamento), observou-se que a estação retira mais de 99,9% dos coliformes totais (CT) e fecais (CF) existentes no esgoto bruto, embora para CF o ideal é a remoção de 100%. Para garantir o bom funcionamento da ETE torna-se indispensável a realização periódica desse tipo de análise.

Atualmente a ETE trabalha com um sistema de tratamento do tipo aeróbico, sendo da mais absoluta relevância para a melhoria da qualidade ambiental da UFRN. Apesar de algumas recuperações, a ETE não acompanhou o crescimento da Universidade, aproximando-a de um sistema obsoleto, necessitando de revisão, ampliação, modernização e manutenção adequada para atender à crescente demanda oriunda dos laboratórios de ensino e pesquisa e ao crescimento físico postas à UFRN com o REUNI.

#### Comissão de Gestão do Espaço Físico – CGEF

A Comissão de Gestão do Espaço Físico da UFRN (CGEF / UFRN) é um órgão consultivo e deliberativo nas matérias relacionadas ao uso adequado do espaço urbano da UFRN, que tem por objetivo garantir a qualidade do ambiente natural e construído, tendo como base a aplicação do Plano Diretor do Campus Universitário Central e da legislação pertinente, quando da realização de intervenções no espaço físico da Universidade.

No exercício de 2009, foram realizadas 16 reuniões e analisados 76 projetos, sendo 34 aprovados integralmente, 37 aprovados com ressalvas e 5 não aprovados.

### Comissão Especial de Licitação de Obras

Dentre as competências legais das Comissões processantes de licitações, pode-se destacar com principais atribuições da Comissão Permanente de Licitação, receber e examinar as solicitações de serviços, ou de materiais, encaminhadas pelo Superintendente; instruir o certame licitatório ou de dispensa de licitação; elaborar editais e outros instrumentos convocatórios, com as suas respectivas publicações; instaurar a fase de habilitação e realizar diligências; rever, de ofício ou mediante recursos suas decisões; analisar, julgar e classificar as propostas; e buscar assessoramento de terceiros, por meio de técnicos ou órgãos especializados, para fundamentar suas decisões.

A Comissão Especial de Licitação de Obras integra a Superintendência de Infra-Estrutura, visando descentralizar e facilitar a gestão dos certames das obras e dos demais serviços de atribuição da Superintendência, cujos resultados 2009 já foram apresentados anteriormente.

### Avaliação do Desempenho

Os dados apresentados neste documento comprovam o significativo aumento nas demandas pelos serviços da Superintendência de Infra-Estrutura – SIN, com destaque para o expressivo aumento do volume de investimentos viabilizados pelo Programa Reuni – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

Neste sentido, pode-se afirmar que com o crescimento progressivo das atividades solicitadas pela Administração Central, a partir da captação de novos recursos, associada à crescente demanda provocada pelo crescimento da UFRN, constitui-se num permanente desafio para a SIN e toda a sua equipe.

A Superintendência de Infra-Estrutura também contratou, mediante licitações públicas, empresas especializadas na elaboração dos projetos complementares de Engenharia, principalmente os referentes às estruturas de concreto armado e de instalações de lógica, e eventualmente, aqueles referentes às instalações hidráulicas, sanitárias, de prevenção e de combate ao incêndio e de águas pluviais, permitindo maior celeridade ao processo de contratação das obras, tendo em vista que apesar das contratações decorrentes do concurso realizado em 2009, a sua capacidade instalada não está compatível as demandas atuais.

É importante ressaltar que muito ainda há para se fazer nesta área. O prosseguimento da execução de melhorias das instalações físicas, bem como da aquisição e modernização dos equipamentos e ferramentas de trabalho se faz associado a um plano de capacitação permanente de seus servidores, em seus mais diversos níveis.

Faz-se necessário, também, destacar os avanços obtidos, onde se pode citar: a realização de reuniões sistemáticas, visando aperfeiçoar o processo de gestão e melhorar o comprometimento e a motivação da equipe; a aquisição de equipamentos e veículos que totalizaram investimento de R\$ 564.652,21; a lotação de mais 21 profissionais na equipe da Superintendência, por meio de contratação mediante realização de concurso público; o esforço contínuo para adequar o SIPAC às necessidades dos que o operacionalizam; e a expansão das atividades de todas as Diretorias, com destaque especial para a Diretoria de Projetos e Obras que triplicou o número de serviços realizados em relação ao ano de 2008.

### 2.3.10.5. Ação 4002 – Assistência ao Estudante do Ensino de Graduação

**Tabela 70 – Dados gerais da Ação 4002**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Apoiar os estudantes do ensino de graduação, oferecendo assistência alimentar, incluindo a manutenção de restaurantes universitários, auxílio alojamento, incluindo manutenção de casas de estudantes, auxílio transporte, e assistência médico-odontológico.
<b>Descrição</b>	Fornecimento ou auxílio para o acesso a alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o bom desempenho do estudante no ensino superior.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Maria Paula Dollari Bucci
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Ranke da Silva Santos
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

Tabela 71 – Metas e resultados da Ação 4002

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 6.472.419,00	R\$ 6.472.419,00	100
Física	5.578 Alunos Assistidos	4.723 Alunos Assistidos	84

Fonte: SIAFI

Com a finalidade de apoiar os estudantes do ensino de graduação, a UFRN mantém 11 (onze) Residências Universitárias, sendo 08 (oito) em Natal e 03 (três) no interior do Estado (Caicó e Currais Novos) e um Restaurante Universitário – RU. A Universidade também oferece outros serviços aos estudantes, tais como assistência médico-odontológica, concessão de bolsas em diversas modalidades, além de assistência psicológica e religiosa.

Em 2009, foram assistidos 4.723 alunos do ensino de graduação, com bolsas direcionadas aos alunos em condição sócio-econômica desfavorável, com atividades acadêmicas em turnos consecutivos de aula, pesquisa ou que possuem bolsa auxílio, de camadas economicamente menos favorecidas, procedentes do interior do Rio Grande de Norte e de outros estados, assegurando aos mesmos, condições para a permanência e o sucesso nos respectivos cursos.

Quanto à concessão de Bolsas, em 2009, houve a seguinte distribuição: 465 Bolsas Residências/Alimentação; 58 auxílios moradia em espécie, sendo 32 em Natal e 26 na FACISA/Santa Cruz; 1.542 Bolsas Alimentação para alunos carentes que não residem em residências da UFRN; 411 Bolsas de Apoio Administrativo e Apoio Técnico da Administração Central e Outras Unidades; 272 bolsas de Monitoria; 557 bolsas de Iniciação Científica; 240 bolsas de Extensão; 645 bolsas de auxílio estágio; 153 estudantes beneficiados com auxílio transporte (CERES Caicó); e 380 alunos com atendimento médico-odontológico.

Essas ações, conforme constatação semestral do Departamento de Assistência ao Estudante/DEAE da Secretaria de Assuntos Estudantis/SAE, através do processo de seleção com critérios estabelecidos pela Instituição, é de grande impacto, pois possibilita a permanência e a conclusão acadêmica do discente na formação superior de qualidade.

Como assistência ao estudante na UFRN, existe ainda, alguns serviços, como a assistência médico-odontológica, através do convênio com o Departamento de Assistência ao Servidor – DAS e outros serviços. Além disso, foi renovado o contato com a Rede Básica de Saúde (Unidades próximas ao Campus), que se disponibilizaram a atender aos residentes

universitários nas diversas especialidades disponíveis. Foi ainda concedida ajuda financeira a 596 alunos para que esses pudessem participar de eventos diversos como congressos, encontros, seminários, visitas técnicas, colóquios, esportes etc.

A SAE também dispõe de ônibus e microônibus que são utilizados no transporte de alunos para participarem de eventos acadêmicos. Em 2009, foram realizadas 115 viagens, que beneficiaram 3.128 alunos que participaram de eventos diversos como congressos, encontros, reuniões, aulas de campo e aulas práticas, visitas técnicas, trilhas potiguares etc.

Para atendimento aos alunos bolsistas nas Residências e Restaurante Universitário foram realizadas reformas e manutenção das Residências Universitárias, do Restaurante Universitário. Foram também corrigidos os valores das bolsas de apoio, bem como aumentado o número de bolsas disponibilizadas e adquirido um ônibus para o deslocamento de alunos.

Dentre as dificuldades enfrentadas, pode-se destacar a falta de um maior número de vagas para atender as solicitações tanto no que diz respeito à Residência Universitária, onde tivemos 203 inscritos e 97 contemplados; Restaurante Universitário onde tivemos o número de 2.485 inscritos e 2.065 contemplados; Bolsa Transporte/CERES, onde dos 168 inscritos foram contemplados 153. Os serviços de saúde não dispõem de oferta bastante para atender com agilidade todas as demandas dos estudantes, sobretudo quando se trata dos níveis mais elevados de atenção (secundária e terciária); dificuldade da parte de alguns professores em atender as exigências da Resolução nº 108/2008-CONSEPE de 03/06/2008, que regulamenta o transporte de alunos em veículos da UFRN e solicitações feitas muito próximas à realização do evento, dificultando a viabilização das providências necessárias para um transporte seguro.

Nas medidas tomadas para o saneamento das dificuldades foi realizada a avaliação acadêmica para observar se os residentes estão cumprindo os 12 créditos, requisito para que o mesmo possa permanecer na Residência Universitária. Contratação de novos técnicos com o intuito de garantir a ampliação dos programas e serviços da SAE; Implantação da Bolsa Residência e Bolsa Alimentação em Espécie. Aluguel de um imóvel para abrigar novos residentes; início da construção da Residência Universitária Campus III. Encontra-se em andamento a ampliação do Restaurante Universitário, contudo só está prevista sua conclusão para 2010, conforme o Plano de Execução de Obras do REUNI; contato com a Rede Básica de Saúde, que disponibilizou seus serviços para atender aos residentes universitários nas diversas especialidades disponíveis, ampliando a assistência aos mesmos;

aquisição de um ônibus, que possibilitou o aumento do número de alunos que participaram de eventos diversos; ampliação, na medida do possível, do número de alunos assistidos pela SAE, quer com a Bolsa Alimentação, Bolsa Transporte quer com Ajuda Financeira, contribuindo para a sua permanência e o sucesso na universidade.

Dentre outras ações promovidas pela SAE, destacam-se a recepção aos novos alunos 2009.1 e 2009.2, realizada no dia 16 de fevereiro na Praça Cívica do Campus Universitário e 10 de agosto no Centro de Convivência; a Virada Cultural promovida pelo Diretório Central dos Estudantes/DCE, com apoio da SAE; o II Festival Universitário da Canção/FUC realizado nos dias 20 e 24 de outubro, durante a XV CIENTEC; a IV Olimpíadas Universitárias; os Jogos Inter Residências; os Jogos Inter períodos; o I Ciclo de Debates Universitários; as Palestras sobre Postura e Alívio das Tensões no Corpo e nos Estudos; o Seminário de Socialização com os novos residentes; as visitas às Residências Universitárias da capital e do interior.

### **2.3.10.6. Ação 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária**

**Tabela 72 – Dados gerais da Ação 4004**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Oportunizar ao aluno universitário a consolidação dos conhecimentos com a prática, mediante atividades voltadas à coletividade, viabilizando a prestação de serviços sociais e integração entre a Instituição e a comunidade.
<b>Descrição</b>	Realização de cursos de capacitação e qualificação de recursos humanos; promoção de congressos, seminários, e simpósios científicos e culturais; desenvolvimento de programas de assistência social a comunidades carentes; e, implementação de ações educativas e culturais, além da manutenção da infra-estrutura da extensão universitária para garantir o seu funcionamento.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Maria Paula Dallari Bucci
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Nely Ferreira dos Santos
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

Tabela 73 – Metas e resultados da Ação 4004

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 480.000,00	R\$ 480.000,00	100
Física	100 Pessoas Beneficiadas	62.853 Pessoas Beneficiadas	

Fonte: SIAFI

A extensão universitária exerce um papel de articulação, de forma indissociável, com o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, resultando na produção do conhecimento através do confronto com a realidade regional. Também promove a democratização dos diversos saberes existentes com a participação efetiva da comunidade interna e externa. Nesse sentido, a extensão universitária além de diversas atividades, desenvolve ações já consolidadas na UFRN que se expandem e beneficiam a população em geral e proporcionam a ampliação dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica dos alunos, qualificando seus conhecimentos teóricos com a prática, mediante atividades voltadas à coletividade.

A Extensão Universitária da UFRN em 2009 desenvolveu 1.006 ações gerais, nas seguintes modalidades: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho, contendo 32 programas, 537 projetos, 122 cursos, 288 eventos e 27 produtos. Para tanto, contou com o envolvimento real de 1.050 docentes em atividades de extensão universitária, sendo 30 graduados, 88 especialistas, 264 mestres, 670 doutores, além 28 com titulação desconhecida, com a participação de 3.120 alunos e 576 técnico-administrativos. Ainda colaboraram com essas ações 688 pessoas da comunidade externa que se envolveram diretamente nas referidas ações, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA. Estas ações tiveram como propósito qualificar a formação acadêmica do ensino superior, de modo a consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos pelos alunos por meio das experiências práticas vivenciadas nas atividades desenvolvidas na coletividade, efetivando a relação dialógica entre a Instituição e a comunidade.

A participação do público oriundo das 5 modalidades de extensão universitária: programas, projetos, cursos, eventos, produtos e prestação de serviços, com base nos

relatórios concluídos e cadastrados pelos coordenadores das ações extensionistas em 2009 no SIGAA, teve o quantitativo atingido de 275.849 pessoas<sup>1</sup>. A meta física foi computada inadequadamente no SIMEC como 100 pessoas, mas na realidade o número estimado seria de 100.000.

Nessa perspectiva de expansão e ações continuadas, durante o ano de 2009, verificou-se a ampliação de ações já consolidadas na instituição, que comprovaram, quantitativa e qualitativamente, beneficiar diretamente a comunidade externa e envolver alunos de vários Cursos da Universidade em práticas que colaboram para a sua formação acadêmica, destacando-se: o Programa Trilhas Potiguares, que beneficiou em 2008 a 15 municípios, e em 2009, em seu 13º ano de atuação, desenvolveu atividades em 16 municípios do Rio Grande do Norte, contando com a participação de 340 alunos; o Programa Conexões de Saberes, em seu 5º ano, contribui para fortalecer o protagonismo de estudantes de origem popular, fomentando a relação da Universidade com as comunidades populares, através da troca de saberes atendendo a 48 alunos em 2009; o Projeto Pólo de Tilapicultura, em seu 6º ano, atendeu a 255 famílias de 14 comunidades rurais, abrangendo 6 municípios do RN; o Programa Nova Descoberta, em seu 5º ano, atingiu 330 alunos, sendo desenvolvido pelos educadores (alunos bolsistas) práticas esportivas (futsal, handebol, karatê, basquete, voleibol, futebol, natação, iniciação ao atletismo, colônia de férias, torneios, outros) e atividades sócio-culturais, tendo como objetivo a cultura do esporte na dimensão humana e formação social dos jovens beneficiados, apresentando como resultado a melhoria nas relações interpessoais entre educandos/educadores/escola/família, criando um ambiente de acolhimento e aceitação, contribuindo para a melhoria no processo de educação; e a XV CIENTEC que recebeu a visita de aproximadamente 80 mil pessoas, dentre alunos, docentes, técnico-administrativos e comunidade em geral (entre os quais alunos, professores e gestores de escolas públicas de Natal e do RN), conforme relatório da coordenação desse evento, disponibilizado publicamente no SIGAA. Além do exposto, ressaltam-se ainda as ações do Núcleo de Arte e Cultura – NAC, com a promoção e/ou participação de projetos, cursos, eventos e exposições, como: exposição Darwin 100 anos; Projeto Conviver de Novo; evento NAC 30 anos: memória e contemporaneidade; Colóquio Griô; Aula inaugural do Curso de Licenciatura em Dança da UFRN; Projeto Tropa Trupe, Variete do Circo Tropa Trupe; Semana do Meio Ambiente, entre outros.

---

<sup>1</sup> Ressalta-se que as modalidades Eventos e Produtos atingem grande público através de apresentações artístico-culturais, congressos, feiras, seminários e outros, assim como as produções científicas de livros, textos, artigos e sites.



A utilização de recursos orçamentários referente à Ação 4004 – Serviço a Comunidade por meio da Extensão Universitária ocorre da seguinte forma: descentralização dos recursos para as Unidades Orçamentárias dos Centros Acadêmicos, Unidades Acadêmicas Especializadas e Unidades suplementares, gastos efetuados pelo NAC, gastos diretos com ações institucionais de caráter transversal, além de gastos efetuados com projetos de financiamento externos que demandam contrapartida e os gastos efetuados pela administração para manter a própria Pró-Reitoria.

As ações de extensão na UFRN, apesar de institucionalizadas e consolidadas, e de granjearem reconhecimento público, enfrentam problemas que limitam sua qualificação e expansão e que se traduzem em desafios, tais como: o aumento da participação de alunos nas ações, a implantação das atividades de extensão como componente curricular, a avaliação e o monitoramento das ações cadastradas, mais recursos financeiros para serem disponibilizados na extensão universitária e também o reconhecimento do trabalho acadêmico realizado, através de ações extensionistas, por docentes e técnico-administrativos.

Esses problemas refletem o papel secundário que, historicamente, a extensão assumiu âmbito da educação superior, expressa na insuficiência de financiamento, na pouca valorização das ações de Extensão na avaliação institucional, em relação à pesquisa e ao ensino, na falta de uma cultura acadêmica do fazer extensionista como atividade do processo de ensino-aprendizagem. Conseqüentemente ocasiona uma quantidade pequena de alunos da Universidade que participam de ações extensionistas em relação ao corpo discente total da instituição. Também se pode mensurar o pouco debate teórico sobre o significado da Extensão na construção da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

Como forma de enfrentar tais restrições, a Pró-Reitoria de Extensão, por meio de ações institucionais, procurou desenvolver e/ou estimular iniciativas acadêmicas e administrativas que visaram a valorização institucional da extensão universitária, o debate teórico-metodológico sobre a extensão promovendo encontros e seminários temáticos, e o processo de curricularização das iniciativas extensionistas que contemplaram a participação dos alunos de graduação, em especial, em situações acadêmico-culturais de diálogo com a comunidade.

### 2.3.10.7. Ação 4005 – Apoio à Residência Multiprofissional

**Tabela 74 – Dados gerais da Ação 4005**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Proporcionar aos profissionais da saúde recém-formados, por meio de treinamento em serviços credenciados, melhor qualificação nas várias especialidades médicas e suas áreas de atuação, visando à melhoria no atendimento médico à população. O treinamento é feito em instituições de saúde universitárias ou não, sob a orientação de médicos de elevada qualificação ética e profissional.
<b>Descrição</b>	Verificação in loco das propostas de oferta de programas de residência e acompanhamento permanente dos já credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica do MEC. Os residentes atuarão em atendimento ambulatorial geral, especializado e exames complementares; cirurgias de grande e pequeno porte, estágio em programa de prevenção da cegueira em escolares e na comunidade em geral, atuando, ainda, em atividades teóricas, em seminários e em casos clínicos.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Ricardo Alexandre Batista de Oliveira
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Edna Maria da Silva
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 75 – Metas e resultados da Ação 4005**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 3.624.390,24	R\$ 3.584.848,36	99
Física			

Fonte: SIAFI

Na UFRN, há, em funcionamento, 21 residências médicas, com um total de 130 médicos residentes.

As residências são as seguintes: Anestesia (3), Cirurgia Geral (10), Clínica Médica (21), Dermatologia (6), Endocrinologia (2), Neonatologia Pediátrica (2), Gastroenterologia (4), Ginecologia e Obstetrícia (20), Infectologia (5), Neurologia (3), Neurocirurgia (1), Oftalmologia (10), Otorrinolaringologia (3), Patologia (6), Pediatria -

HOSPED (13), Psiquiatria (6), Saúde da Família e da Comunidade – HUOL (1), Radiologia (4), Pediatria – HUAB (1), Saúde da Família e da Comunidade – HUAB (6) e Urologia (3).

**De acordo com os indicadores de gestão o ARTI é de 260,0. O gasto desta ação foi realizado com despesas correntes, através de pagamento de bolsas a alunos médicos residentes.**

### 2.3.10.8. Ação 4008 – Acervo Bibliográfico Destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino

**Tabela 76 – Dados gerais da Ação 4008**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Possibilitar a manutenção, a preservação, a disponibilização e ampliação do acervo bibliográfico das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino, para melhoria da qualidade do ensino de graduação.
<b>Descrição</b>	Aquisição de bibliografia básica para o ensino de graduação. Ordenação, catalogação, manutenção de sistemas informatizados, limpeza, manutenção e recuperação do acervo.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Maria Paula Dallari Bucci
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Ana Cristina Cavalcanti Tinoco
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 77 – Metas e resultados da Ação 4008**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 950.000,00	R\$ 950.000,00	100
Física	20.000 Volumes Disponibilizados	2.252 Volumes Disponibilizados	11

**Fonte: SIAFI**

Esta ação teve como meta física para o ano de 2009 disponibilizar 20.000 (vinte mil) volumes para os alunos do ensino de graduação pela Biblioteca Central Zila Mamede, visando a melhoria da qualidade do ensino na UFRN. No ano de 2009, foi identificado através do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) a solicitação de 44.562 (Quarenta e quatro mil, quinhentos e sessenta e dois) volumes, dos

quais 32.899 (Trinta e dois mil, oitocentos e noventa e nove) volumes foram selecionados para aquisição. O processo de aquisição de acervo bibliográfico está detalhado no item 2.4.5 *Indicadores de Desempenho*, quando se faz referência à *Eficiência, eficácia, efetividade e economicidade*, especificamente, no ponto 3) *Contratos de aquisição de acervo informacional*.

No sentido de atender aos requisitos da Ação 4008 e ainda contemplar o plano de gestão da Universidade, foram estabelecidas algumas metas relacionadas à Ação 4008, a saber: diversificação dos suportes de informação técnico-científica para atender às demandas da comunidade acadêmica; catalogação de 13% da coleção de 3.000 títulos de periódicos e seus respectivos fascículos no sistema de automação da biblioteca.

A diversificação de suportes de informação técnico-científica objetivou disponibilizar fontes de informação científica atualizadas, com acesso facilitado, através da Internet; dar visibilidade nacional e internacional às teses e dissertações da UFRN, bem como promover o acesso e o uso dessa produção.

A UFRN, além das bases de dados disponíveis através do Portal de Periódicos CAPES, a comunidade acadêmica da Universidade, em 2009 passou a contar com mais uma fonte informacional com a aquisição da base de dados UpToDate. A referida base abrange mais de 7.700 temas em 15 especialidades médicas, banco de drogas, entre outros serviços. O acesso também pode ser realizado no ambiente externo da universidade configurando-se como mais uma relevante e acessível fonte de informação para docentes e discentes da instituição, notadamente da área de saúde.

No tocante ao repositório digital de teses e dissertações, o trabalho articulado entre a Biblioteca Central e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação permitiu sua alimentação sistemática. Este trabalho contínuo permite que a UFRN seja uma das mais bem colocadas instituições no ranking das instituições brasileiras integrantes do Consórcio de Bibliotecas Digitais do IBICT, ocupando a 12ª posição nacional e 2ª no nível regional com 2.269 trabalhos disponibilizados.

Em relação à alimentação e à manutenção do repositório digital de dissertações e teses da UFRN as dificuldades encontradas foram relacionadas às versões digitais dos trabalhos enviados pela PPG para a disponibilização pela BDTD. Dentre as não conformidades apresentadas podemos citar versões digitais diferentes das versões impressas, de um mesmo trabalho; arquivos incompletos ou apresentando sugestões de melhoria do orientador; arquivos em PDF criptografados e/ou protegidos com senha; arquivos com tamanhos superiores a 10 MB (tamanho limite aceito pelo sistema).

Como forma de sanar o problema encontrado no processo de alimentação da BDTD, elaborou-se um documento com orientações para a padronização dos trabalhos e orientações aos alunos sobre a elaboração das versões digitais dos seus trabalhos, o qual foi disponibilizado no site da BDTD. Está em estudo a elaboração de um plano de marketing que proporcione a sensibilização dos alunos sobre a importância do repositório e, ainda, esclarecer sobre os procedimentos necessários para a disponibilização dos trabalhos. Será ainda marcada uma reunião com a PPG para articular uma ação mais efetiva.

Através da catalogação de periódicos no sistema de automação da biblioteca visou dar maior visibilidade à coleção de periódicos da Biblioteca e criar demandas para intensificar o uso do acervo de periódicos. Em relação a ela informa-se que houve redimensionamento do quantitativo aproximando-o para uma meta física exequível no período de um ano, levando-se em consideração o tempo gasto com o trabalho de catalogação e ainda o número de profissionais envolvidos na atividade. Trata-se de uma meta que será permanente, para que a inserção de toda a coleção seja concluída. Nesse sentido, a meta poderá ser redimensionada de acordo com a disponibilidade de profissionais para esse trabalho.

Catalogou-se 196 títulos de periódicos do total de 2977, no período de janeiro a junho de 2009, o que representa 6,6% do total da coleção. Desses 196 títulos de periódicos, contam-se 6.870 fascículos inseridos no sistema no primeiro semestre. No segundo semestre foram catalogados 160 títulos, o que representa 5,3% do total da coleção. Em relação à meta de 13%, foi alcançado o percentual de 11,9%, o que corresponde a 91,5% da meta.

A migração do sistema, no segundo semestre de 2009, dificultou as atividades de catalogação de periódicos devidos aos ajustes que se fizeram necessários para a normalidade do processo. Foram realizados ainda treinamentos para utilização do novo sistema demandando assim suspensão do trabalho. O novo *modus operandi* tornou a atividade mais lenta, devido à natural fase de adaptação dos profissionais. Outro fator que dificultou o alcance da meta foram as falhas do processo de migração dos dados do antigo sistema para o atual, fazendo-se necessário o retrabalho em algumas situações.

Outro avanço desta Ação diz respeito a uma economia para a UFRN com a substituição do sistema de automação ALEPH pelo módulo da Biblioteca no SIGAA, atualmente utilizado pela BCZM e por algumas bibliotecas setoriais. O referido sistema vem sendo desenvolvido pela SINFO com contribuições da equipe de bibliotecários do SISBI desde o início do ano de 2008 culminando com a migração do antigo sistema para o atual em meados de setembro de 2009. Apesar de já encontrar-se em funcionamento, o sistema

permanece em constante processo de desenvolvimento e aprimoramento de seus processos através de ajustes solicitados pelos bibliotecários.

É importante ressaltar o avanço que o desenvolvimento e utilização do referido módulo representa para a instituição no que concerne a economia de recursos e ainda aos serviços que serão viabilizados através do sistema. Por se tratar de um sistema integrado aos demais sistemas de gestão da instituição, há uma economia de mão-de-obra, já que processos de cadastramento de usuários tornam-se desnecessários, e ainda a possibilidade de implantação de serviços de auto-atendimento, os quais já foram sinalizados pela SINFO.

### 2.3.10.9. Ação 4009 – Funcionamento de Cursos de Graduação

**Tabela 78 – Dados gerais da Ação 4009**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Garantir o funcionamento dos cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.
<b>Descrição</b>	Desenvolvimento de ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior, incluindo participação em órgãos colegiados que congreguem o conjunto das instituições federais de ensino superior, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos e de pessoal ativo, bem como a manutenção de infra-estrutura física por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Maria Paula Dallari Bucci
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Francisco Alves Sobrinho
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

Tabela 79 – Metas e resultados da Ação 4009

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 268.598.677,00 + R\$ 350.000,00 + R\$ 299.986,00 + R\$ 299.998,36 + R\$ 299.990,00 <u>+ R\$ 244.000,00</u> R\$ 270.092.651,36	R\$ 318.830.119,69 + R\$ 350.000,00 + R\$ 299.986,00 + R\$ 299.998,36 + R\$ 299.990,00 <u>+ R\$ 244.000,00</u> R\$ 320.324.094,05	
Física	23.194 Alunos Matriculados	20.798 Alunos Matriculados	

Fonte: SIAFI

A UFRN teve como meta física prevista para o ano de 2009 matricular 23.194 (vinte e três mil, cento e noventa e quatro) alunos, e como meta financeira R\$ 318.830.119,69 (trezentos e dezoito milhões, oitocentos e trinta mil, cento e dezenove reais e sessenta e nove centavos) para garantia dos seus cursos de graduação presencial. Dos matriculados previstos, atendeu-se a 22.222 (vinte e dois mil, duzentos e vinte dois) alunos, ou seja, 95,81 % da meta o que consideramos um percentual satisfatório. Em relação à meta financeira, esta foi executada na sua totalidade.

Tabela 80 – Alunos de graduação presencial – 2007/2009

Anos	Ingressantes	Crescimento %	Matriculados	Crescimento %	Concluintes	Crescimento %
2007	4.480	-	20.838	-	2.875	-
2008	4.650	3,8	21.055	1,04	2.869	- 0,03
2009	6.061	30.3	22.222	5,54	2.910	1,42

Fonte: SIGAA

Atualmente a UFRN conta com 68 (sessenta e oito) cursos de graduação presencial, grande parte, funcionando em dois turnos manhã e tarde. Destes, 32 são noturnos, totalizando um percentual de 47,0% no turno da noite. Em 2009 foram criados 11 cursos, 3 habilitações e 5 turmas em turnos noturnos em cursos já existentes. Isso significou um aumento de 1.783 novas vagas no vestibular de 2009, representando um incremento de 41% (quarenta e um por cento) em relação às vagas do ano de 2008, sendo que destas 859 (oitocentos e cinquenta e nove) são ofertadas nos cursos noturnos, o que representa 52%

(cinquenta e dois por cento) do total de vagas disponibilizadas. O detalhamento desta expansão encontra-se na Ação 1119 – REUNI – Readequação da Infra-Estrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Para garantir o funcionamento desses cursos a Universidade tem 1.891 (um mil oitocentos e noventa e um) professores, sendo 1.635 (um mil seiscentos e trinta e cinco) do quadro permanente e 256 (duzentos e cinquenta e seis) professores substitutos. Destaca-se que nenhum dos componentes curriculares dos cursos de graduação teve a oferta interrompida ou suspensa por falta de professores, já que a carência de docentes em determinados conteúdos foi suprida com a contratação de professores substitutos.

Tabela 81 – Professores – 2007/2009

Vínculo	N ° de professores					
	2007	%	2008	%	2009	%
Efetivos	1.420	78,6	1.436	77,0	1.635	86,0
Substitutos	387	21,4	429	23,0	256	14,0
<b>TOTAL</b>	<b>1807</b>	<b>100</b>	<b>1864</b>	<b>100</b>	<b>1891</b>	<b>100</b>

Fonte: Departamento de Administração de Pessoal

A UFRN em 2009 promoveu concursos para 200 novos técnico-administrativos contando atualmente com 3.293 (três mil duzentos e noventa e três) funcionários que de uma forma direta ou indireta trabalham em função das atividades fim da Universidade. Por não dispor de pessoal suficiente para suprir as dificuldades na área de serviços gerais, a instituição terceiriza mão-de-obra para os diversos setores.

Tabela 82 – Funcionários técnico-administrativos – 2007/2009

Vínculo	N ° de funcionários					
	2007	%	2008	%	2009	%
Superior	863	27,0	934	27,4	903	29,0
Médio	1.886	59,0	1.998	59,0	1.843	59,0
Apoio	447	14,0	466	13,6	362	12,0
<b>TOTAL</b>	<b>3.196</b>	<b>100,0</b>	<b>3.398</b>	<b>100</b>	<b>3.108</b>	<b>100</b>

Fonte: Departamento de Administração de Pessoal



Uma das medidas adotadas para a melhoria da atuação do docente em sala de aula e, como consequência, o aumento da Taxa de Sucesso na Graduação, foi a elaboração da Resolução Nº 083/2006–CONSEPE, de 20/06/2006, que dispõe sobre o acompanhamento e a avaliação para homologação do estágio probatório dos servidores docentes da UFRN, determinando aos professores recém contratados que estes devem participar do curso de atualização pedagógica. Para adoção desta medida, parte-se da premissa de que os professores têm titulação acadêmica, mas falta-lhes a formação pedagógica. Avalia-se que esses cursos apresentam resultados favoráveis, uma vez que após a sua realização, professores têm se articulado com o Programa de Atualização Pedagógica – PAP para dar continuidade à formação iniciada, solicitando ingresso em oficinas que abordam temáticas como: procedimentos alternativos para a avaliação da aprendizagem do estudante; elaboração de projetos; desenvolvimento de competências e aprendizagem significativa; informática aplicada ao ensino de graduação; orientação acadêmica na UFRN, dentre outras. Além disso, a procura crescente dos demais professores pelas ações do PAP demonstra a consolidação da dimensão pedagógica na atuação profissional do professor. A maioria dos professores, participante do PAP, considera que suas ações atenderam às expectativas docentes referentes à oportunidade de aperfeiçoamento, acesso às inovações didáticas, troca de experiência com colegas, e conhecimento da instituição. Em 2009, o PAP realizou, entre outros, 5 cursos de atualização pedagógica para 278 professores recém contratados.

No ano de 2009, foi desenvolvido um conjunto de ações compreendendo a assessoria aos projetos pedagógicos dos cursos através de oficinas pedagógicas, que tiveram como resultado, a adoção de medidas para superação de fragilidades identificadas no processo de auto-avaliação dos alunos e professores. Um total de 18 (dezoito) cursos de graduação realizaram mudanças em seus projetos pedagógicos. O curso de Economia, que mantém um alto índice de retenção, está concluindo a reestruturação de sua proposta.

Outra ação que merece destaque é a oferta de bolsas a estudantes de graduação como apoio ao processo ensino-aprendizagem e para garantir a permanência do aluno na Instituição. A tabela abaixo apresenta as principais bolsas para os estudantes de graduação no período de 2006 a 2009.

Tabela 83 – Principais bolsas para estudante da graduação nos anos de 2006 a 2009

Ano	Monitoria	Iniciação científica (PROPESQ -UFRN)	Auxílio estágio	Apoio técnico	Extensão	CAPES / PET	Iniciação científica (PIBIC / CNPq)	Residência e alimentação	Auxílio Transporte (CERES)	TOTAL
2006	256	138	445	269	279	100	367	1.117	-	2.971
2007	273	160	550	377	317	112	367	1.275	-	3.431
2008	273	180	577	400	274	123	377	1.232	-	3.436
2009	272	180	645	411	240	123	377	2.065	153	4.466

Fonte: Pró-Reitorias da UFRN

Outra ação no sentido de apoio à melhoria da qualidade do ensino de graduação presencial foi a publicação de um edital conjunto entre as pró-reitorias acadêmicas, Edital nº 01/2009 – Seleção de Propostas para Apoio a Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária da UFRN. Foram aprovados 117 projetos que envolveram 241 (duzentos e quarenta e um) professores.

Outro programa de apoio ao ensino de graduação é o de Monitoria. Este programa inicia o aluno na docência e contribui para o processo de formação do estudante. Foram aprovados 84 projetos com a participação de 272 monitores bolsistas. Os resultados do desenvolvimento desses projetos foram apresentados no Seminário de Iniciação a Docência por ocasião da XV CIENTEC em 2009.

Para ocupar as vagas ociosas, a UFRN elaborou e lançou dois editais extraordinários, um em 2009.1 e outro em 2009.2, para o preenchimento das vagas remanescentes. Foram ofertadas as seguintes vagas: 50 (cinquenta) vagas para o PEC-G, 110 (cento e dez) para reingresso e 431 (quatrocentos e trinta e uma) de transferência voluntária, representando um total de 591 (quinhentas e noventa e uma) vagas. Entretanto, somente 187 (cento e oitenta e sete) foram preenchidas.

**Política de Inclusão Social** - Duas ações repercutem, diretamente, na realização dos vestibulares da UFRN: a Isenção do Pagamento da Taxa do Vestibular e o Argumento de Inclusão. Essas ações voltadas aos estudantes e aos egressos das redes públicas de ensino são normatizadas em editais onde os critérios e requisitos para o pleito da isenção estão contidos.

Outro aspecto desta política é o argumento de inclusão que foi implantado no vestibular de 2006 para atingir principalmente estudantes da rede pública

A assistência prestada aos candidatos com necessidades especiais é realizada anualmente, e prevista em Edital. O atendimento a esses candidatos segue orientação da legislação em vigor (Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999).

Com a finalidade de melhorar a articulação com a rede básica de ensino, várias ações institucionais foram realizadas pela UFRN em 2009, sejam na perspectiva de continuidade ou de implementação. O cursinho pré-vestibular, que também se configura como política de acesso, este ano atendeu a 60 (sessenta) alunos dos vários cursos atuando como monitor nas várias áreas e apoio pedagógico. Desse modo, o cursinho também contribuiu para a formação de alunos da UFRN quando da sua inserção na docência.

A realização do Cursinho Pré-Vestibular da UFRN, em 2009, foi desenvolvida em parceria com 5 (cinco) escolas estaduais, além de 6 turmas no Campus Central. No total, iniciaram a atividade 800 (oitocentos) alunos e concluíram 400 (quatrocentos). Destes, 320 (duzentos e vinte) passaram na primeira fase do processo seletivo da UFRN, ou seja, nas provas objetivas e, 102 (cento e dois) foram aprovados na segunda fase na qual as provas são subjetivas, resultando no percentual de 32% (trinta e dois por cento) de aprovação, podendo concluir o ano de 2009 com um número superior, devido ao processo de remanejamento de vagas, ainda em curso.

Uma das ações inovadoras foi a criação Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BC&T) de caráter interdisciplinar, que rompe com a profissionalização precoce, ofertando inicialmente 500 (quinhentas) vagas (250 no período matutino e 250 no período noturno). Ao concluir o curso, o Bacharel em C&T estará apto a atuar no mercado em área na qual se exija o nível de graduação, especialmente em funções que solicitem conhecimentos em C&T. O aluno que optar pela continuidade dos estudos, poderá ingressar em um dos cursos de engenharia vinculados ao Bacharelado em Ciências e Tecnologia (Engenharia Ambiental, Engenharia Biomédica, Engenharia de Redes e Comunicação, Engenharia do Petróleo, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Materiais e Engenharia Mecânica) ou em cursos de Ciências Exatas (Estatística, Física, Matemática e Ciências Atuariais). Os graduados em BC&T também poderão ingressar, por intermédio do reingresso, em outros cursos da UFRN.

Para a expansão da oferta de vagas nos cursos de graduação presenciais, várias ações foram propostas no Plano de Reestruturação e Expansão - REUNI/UFRN, dentre as quais a ampliação da oferta de vagas de ingresso, especialmente no período noturno. Na Política de Expansão da UFRN, a redução de vagas ociosas está sendo trabalhada. Todas essas ações têm como objetivo atingir as metas do REUNI até 2012, quais sejam: alcançar a Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação – TCG institucional de 90% (noventa por cento)

e a relação de 1 (um) professor para cada 18 (dezoito) aluno. A análise do resultado do REUNI será tratada nas Ações 8282 e 1119 específicas do REUNI.

O Programa de Avaliação Institucional da UFRN é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, composto de 10 dimensões. No ano de 2009 foram realizadas as seguintes avaliações: Avaliação da Docência pelo aluno e pelo professor, avaliação dos 4 (quatro) cursos do Centro de Biociências, avaliação do curso de Arquitetura e Urbanismo, e avaliação de todos os cursos que participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

Em atendimento à Resolução nº 131/2008 – CONSEPE, que estabelece as diretrizes para a Avaliação da Docência, em 2009 foram avaliados 1.642 professores do total de 1.774, e 16.948 do total de 17.141 alunos. Os instrumentos avaliativos foram disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.

Neste processo avaliativo tanto o aluno quanto o professor devem realizar a avaliação sob pena de não conseguir fazer a matrícula, no caso do aluno, e não consolidar a turma, no caso do professor.

A Superintendência de Informática repassa o banco de dados para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) cujos dados são analisados quantitativa e qualitativamente. Após a análise, a CPA elabora um relatório dos resultados da Avaliação e apresenta ao reitor para que possíveis medidas sejam tomadas em cumprimento da Resolução nº 131/2008. No ano de 2009 foram encaminhadas as seguintes medidas:

- Apresentação de um relatório-síntese pela Comissão de Avaliação da Docência e Comissão Própria de Avaliação dos resultados da Avaliação da Docência – 2008 aos Diretores de Centro, Chefes de Departamentos e Coordenadores de Curso.
- Envio de relatórios parciais da Avaliação da Docência - 2008, pela Comissão Própria de Avaliação, aos diretores dos Centros Acadêmicos, os quais deverão repassar aos Departamentos e Unidades Acadêmicas Especializadas e estes aos professores (CAP. IV. Art.10).
- Realização de plenárias pelos Departamentos para discutir os resultados da avaliação da docência e propor medidas necessárias à melhoria da qualidade do ensino de graduação, e enviar à Pró-Reitoria de Planejamento e Coordenação Geral / CPA, como Anexo ao Plano Trienal da Unidade. (Art.17 § 2º inciso II).

### Avaliação Externa dos Cursos de Graduação

No ano de 2008, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP/MEC realizou o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, sendo o Relatório com os seus resultados apresentados às instituições de ensino em 2009. O ENADE constitui-se num componente do SINAES que visa contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino de graduação. Os cursos avaliados foram: Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, História, Geografia, Filosofia, Física, Letras, Pedagogia, Matemática, Química, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Têxtil, Engenharia Química, Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação.

A seguir apresentamos os Conceitos dos cursos da UFRN avaliados pelo ENADE no período 2005/2008.

Tabela 84 – Conceitos dos cursos da UFRN avaliados pelo ENADE no período 2005/2008

2005		2006	
Curso	Conceito	Curso	Conceito
Arquitetura e urbanismo	5	Administração	5
Ciências biológicas	4	Biblioteconomia	3
Ciências sociais	4	Biomedicina	SC
Computação e informática	4	Ciências contábeis – Natal	5
Sistemas de informação	4	Ciências contábeis – Caicó	4
Engenharia civil	4	Ciências econômicas	3
Engenharia da computação	3	Comunicação social – RAD.	5
Engenharia elétrica	3	Comunicação social – JOR.	4
Engenharia de materiais	4	Direito - Natal	5
Engenharia de produção	3	Direito - Caicó	SC
Engenharia química	4	Música	5
Engenharia mecânica	3	Psicologia	
Filosofia	3	Teatro	
Física	4	Turismo	
Geografia – Natal	4		
Geografia – Caicó	4		
História – Natal	5		
História – Caicó	4		
Letras – Natal	3		
Letras – Caicó	SC		
Pedagogia – Natal	4		
Pedagogia – Caicó	4		
Química	3		
Matemática – Natal	3		
Matemática – Caicó	3		

2007		2008	
Curso	Conceito	Curso	Conceito ENADE 2008*
Biomedicina	5	Arquitetura e urbanismo	4
Educação física	4	Ciências biológicas	4
Enfermagem	4	Ciências sociais	3
Farmácia	SC	Computação e informática	SC
Fisioterapia	4	Sistemas de informação	2
Nutrição	4	Engenharia civil	5
Odontologia	5	Engenharia da computação	5
Serviço Social	4	Engenharia elétrica	3
Zootecnia	3	Engenharia de materiais	2
		Engenharia de produção	3
		Engenharia química	3
		Engenharia mecânica	2
		Filosofia	3
		Física	4
		Geografia – Natal	3
		Geografia – Caicó	4
		História – Natal	4
		História – Caicó	4
		Letras – Natal	3
		Letras – Currais Novos	5
		Pedagogia – Natal	4
		Pedagogia – Caicó	2
		Química	3
		Matemática – Natal	2
		Matemática – Caicó	

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Coordenação Geral

\* Resultado divulgado em 2009.

#### Medidas Tomadas

Considerando o Relatório de Desempenho de cada curso realizado pelo ENADE e os resultados da última Avaliação da Docência, os Departamentos deveriam rever o seu Plano Trienal junto com estes cursos e planejar ações para superação dos problemas ou dificuldades que foram apresentadas na prova do ENADE. A seguir, enviar à PROPLAN as propostas que foram elaboradas. Tendo como modelo uma matriz de planejamento proposta e um conjunto de indicadores referentes a cada curso, realizaram discussões com o objetivo de ajustar o seu Plano Trienal buscando a melhoria do ensino de graduação.

Na Matriz de Planejamento proposta, cada Departamento e Curso identificou seus problemas, entendidos como situações fortemente impactantes para um bom desempenho dos cursos do Centro ou Unidade Acadêmica Especializada, e, que exigem soluções; identificou as medidas a serem adotadas para a resolução dos problemas nos anos de 2009 a 2012. Cada problema correspondeu um conjunto de proposições e o que se pretende alcançar; listaram as estratégias viáveis (técnicas, econômicas, ambientais, político-institucionais), bem como os agentes envolvidos para a consecução dos objetivos.

Os Cursos e Departamentos apresentaram metas, ações, cronogramas detalhados para o ano 2009 e metas globais até 2012, como anexo ao Plano Trienal dos Departamentos.

#### 2.3.10.10. Ação 4086 – Funcionamento dos Hospitais de Ensino

**Tabela 85 – Dados gerais da Ação 4086**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Assegurar condições de funcionamento dos Hospitais de Ensino.
<b>Descrição</b>	Manutenção das atividades para o funcionamento e melhoria da qualidade dos serviços hospitalares prestados à comunidade, bem como restauração/modernização das edificações/instalações, com vistas a um adequado estado de uso, por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Maria Paula Dallari Bucci
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

Tabela 86 – Metas e resultados da Ação 4086

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 59.937.734,00	R\$ 59.518.758,47	99
Física	3 Hospitais de Ensino	3 Hospitais de Ensino	100

Fonte: SIAFI

A UFRN possui o Complexo Hospitalar composto de 04 (quatro) unidades hospitalares, com a seguinte matriz assistencial:

- Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL, dedicado aos agravos à saúde do adulto;
- Maternidade Escola Januário Cicco – MEJC, dedicada à assistência aos agravos à saúde reprodutiva da mulher;
- Hospital de Pediatria Doutor Heriberto Ferreira Bezerra – HOSPED, dedicado à assistência aos agravos à saúde da criança e do adolescente;
- Hospital Universitário Ana Bezerra – HUAB, em Santa Cruz, dedicado predominantemente à assistência aos agravos à saúde da criança e da mulher.

Os hospitais universitários são instituições com estrutura de grande complexidade por envolverem amplo espectro de processos de trabalho, e por serem cenário para o desenvolvimento simultâneo de ações de ensino, de pesquisa, de extensão e por se constituírem na principal referência para procedimentos de diagnóstico e tratamento de patologias de média e alta complexidade, sendo assim importantes suportes para as ações assistenciais desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Apoiar os hospitais universitários, dotando-os de infra-estrutura de qualidade, inclusive com recursos humanos especializados, para que possam responder como cenário de aprendizagem às mudanças e à ampliação de novos programas de pós-graduação na área da saúde (residência, mestrado e doutorado) e à incorporação de novas tecnologias médicas que servirão para treinamento e como ferramenta diagnóstica para aplicação no ensino, na pesquisa, na extensão e na assistência.

Os hospitais universitários têm passado por significativa reestruturação e, em consequência, necessitam de um forte apoio para atravessar a dificuldade permanente do financiamento de suas atividades e permanecer como uma referência para o desenvolvimento



do ensino, da pesquisa, da extensão na área da saúde, bem como, de uma assistência média e alta complexidade de qualidade, efetivando a inserção dos hospitais universitários ao Sistema Único de Saúde.

A qualidade do corpo funcional e a capacidade instalada tornam, naturalmente, os hospitais universitários referência no atendimento médico loco-regional e estadual, levando-os a serem a retaguarda mais importante do SUS para o diagnóstico e o tratamento de patologias de média e alta complexidade.

A completa inserção dos hospitais na rede SUS, principalmente, através da pactuação com os órgãos gestores municipal e estadual, apresenta uma nova dinâmica para os hospitais de ensino e traz novas oportunidades, mas também uma série de desafios a serem enfrentados.

Os convênios celebrados com os gestores do SUS referem-se à execução de serviços de atenção à saúde, no que diz respeito às ações no âmbito hospitalar e ambulatorial, destinadas à população usuária do Sistema Único de Saúde, mas sem esquecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os convênios estabelecidos com os órgãos gestores municipal e estadual, cumprem uma das razões maiores do SUS e implicam em estratégias e num olhar diferente para uma realidade social que apresenta grandes desafios. A regionalização traz uma responsabilidade onde deve ficar bem claro o acesso do usuário aos serviços, viabilizando o cuidado integral, resguardando a qualidade e a equidade na atenção à saúde.

Na mensuração dos parâmetros para a avaliação dos convênios firmados, pode-se evidenciar uma diferença entre as metas pactuadas e as metas realizadas, para mais ou para menos nos quantitativos estabelecidos na contratualização firmada tanto na assistência hospitalar quanto na ambulatorial. A diferença detectada reflete diretamente nos custos do convênio e na necessidade de adequação. Assim, continua sendo de fundamental importância a repactuação das metas dos convênios.

Um ponto merecedor de atenção é que o Hospital Universitário Onofre Lopes vem atendendo regularmente aos procedimentos oncológicos, cirurgias bariátricas e vasectomia sem que, ainda, não tenham sido regularizados os respectivos credenciamentos, o que tem acarretado prejuízos relevantes.

A falta de mão-de-obra especializada tem se mostrado, também, um fator limitante da operacionalização de metas mais ousadas. Algumas limitações de pessoal são traduzidas em demandas reprimidas de alguns serviços prestados à sociedade. Nestes últimos anos esta instituição tem se deparado, de modo contínuo, com a dificuldade de aumentar seus

recursos humanos, uma vez que estes só podem ingressar através de concurso público, o que não tem se efetivado. Em contraposição a esta dificuldade, observa-se o aumento dos serviços prestados em todos os setores, e mesmo assim as chefias desses setores têm envidado os esforços possíveis para acompanhar o crescimento deste hospital.

Se por um lado, a carência de pessoal traz prejuízo assistencial à população, principalmente no âmbito da alta complexidade, por outro, também prejudica o desenvolvimento de atividades acadêmicas, tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão.

Pode-se evidenciar incremento no quantitativo de cirurgias de diversas áreas; de exames de alta complexidade como, por exemplo, tomografia, ressonância e hemodinâmica; bem como no apoio às atividades de transplantes e da unidade de terapia intensiva.

**Tabela 87 – Quantitativos dos procedimentos ambulatoriais realizados**

<b>PROCEDIMENTO</b>	<b>ANO</b>	<b>MÊS</b>
ENDOSCOPIA DIGESTIVA	2.274	190
COLONOSCOPIA	376	31
BRONCOSCOPIA	113	9
TOMOGRÁFIA COMPUTADORIZADA	3.500	292
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	1.636	136
ULTRASSONOGRÁFICO	4.406	367
RADIOLOGIA CONVECCIONAL	14.744	1.229
TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA	1.177	98
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>28.226</b>	<b>2.352</b>
ECOCARDIOGRAMA	3.845	320
ELETROENCEFALOGRAMA	1.330	111
FUNÇÃO PULMONAR	514	43
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>5.689</b>	<b>474</b>
<b>HEMODINÂMICA</b>	2.098	175
<b>RAD INTERVENCIONISTA</b>	168	14
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>2.266</b>	<b>189</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>36.181</b>	<b>3.016</b>

Fonte: Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRN

**Tabela 88 – Quantitativos dos procedimentos hospitalares realizados**

Acompanhamento pós-transplante	520
Cirurgia cardíaca	123
Transplante renal	7
Catarata	196
<b>Total</b>	<b>846</b>

Fonte: Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRN

**Tabela 89 – Produção de Serviços Ambulatoriais dos hospitais em 2009**

HU	COMPLEXIDADE		EXAMES LABORATORIAIS
	MÉDIA	ALTA	
HUOL	27.602	8.579	241.009
MEJC	60.214	-	33.160
HOSPED	41.252	-	
HUAB	6.812	-	
<b>Total</b>	<b>135.880</b>	<b>8.579</b>	<b>274.169</b>

Fonte: Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRN

**Tabela 90 – Produção de Serviços Hospitalares, em 2009.**

HU	LEITOS	LEITOS UTI	INTERNAÇÕES	CIRURGIAS
HUOL	189	10	4.417	1.967
MEJC	111	10	6.118	2.174
HOSPED	45	-	671	185
HUAB	50	-	2.566	
<b>Total</b>	<b>345</b>	<b>20</b>	<b>13.772</b>	<b>4.326</b>

Fonte: Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRN

### 2.3.10.11. Ação 6328 – Universidade Aberta e a Distância

**Tabela 91 – Dados gerais da Ação 6328**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Ampliar, democratizar e efetivar a oferta de cursos e programas na modalidade de educação a distância, oportunizando o acesso à educação superior inicial e continuada.
<b>Descrição</b>	Definição, elaboração, implantação e desenvolvimento de cursos e programas de formação educacional na modalidade de educação a distância, com implantação de pólos regionais ou diretamente. Aquisição e instalação de equipamentos e de redes; capacitação de docentes e pessoal envolvidos com os cursos; criação de currículos específicos, respectivos conteúdos, material instrucional e metodologias de ensino a distância.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Maria Paula Dallari Bucci
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Vera Lúcia do Amaral
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### Resultados

**Tabela 92 – Metas e resultados da Ação 6328**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 81.000,00	R\$ 81.000,00	100
Física	3.261 vagas disponibilidades	3.261 vagas disponibilizadas	100

Fonte: SIAFI

A UFRN vem, desde 2005, fazendo parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. No ano de 2009 foi dada seqüência aos cursos de Licenciatura em Matemática, Química e Física, e foram iniciados os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Geografia, com o ingresso de 487 novos alunos, num total de 3.261 matriculados.

Neste ano desenvolveram-se ações nos Pólos de Caicó, Extremoz, Lajes, Luis Gomes, Marcelino Vieira, Martins e Nova Cruz, todos no Rio Grande do Norte. Tais pólos fazem parte do Sistema UAB e à exceção de Caicó e Nova Cruz, mantidos pela UFRN, os demais foram pólos implantados e mantidos pelas Prefeituras Municipais dos seus respectivos municípios.

Para os dois cursos novos foram produzidos materiais didáticos específicos, elaborados por professores da UFRN e revistos, editados e ilustrados por técnicos especializados da SEDIS. Todos os alunos recebem o material instrucional em mídia impressa e tem esse mesmo material disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

O ano de 2009 foi marcado por significativo avanço na diversificação dos materiais didáticos. A SEDIS investiu fortemente na produção de material áudio-visual, com a elaboração de vídeo-apresentações e vídeo-aulas. Nas vídeo-apresentações os professores se dão a conhecer pelos alunos e apresentam a disciplina que vão coordenar. Nas vídeo-aulas, os professores aprofundam um tema do conteúdo que consideram como de mais difícil assimilação pelos alunos. Essas aulas são gravadas em DVD e disponibilizadas para os alunos copiarem e poderem assistir em suas próprias residências. A apresentação dos conteúdos por essa mídia somente foi possível devido a profissionalização da produção, com a aquisição de equipamentos que possibilitaram aprimoramento da qualidade do produto.

O Sistema de Tutoria foi basicamente mantido, mas houve avanço no sentido de se considerar a necessidade de um tutor presencial mais especializado, que desse conta das atividades experimentais, sobretudo para os cursos de Física e Química. Criou-se a figura do *tutor de laboratório*, que tem a função de preparar os experimentos e acompanhar os grupos de alunos nas atividades práticas.

Do ponto de vista da administração acadêmica, aprimorou-se a integração com o Sistema Acadêmico da UFRN, o SIGAA, sobretudo promovendo-se a comunicação desse Sistema com o ambiente virtual Moodle, da SEDIS. Com isso os alunos dos cursos a distância ficaram cada vez mais integrados à UFRN e mais próximos de seus colegas dos cursos presenciais, podendo acompanhar toda sua vida acadêmica pelo SIGAA.

### 2.3.10.12. Ação 6379 – Complementação para o Funcionamento dos Hospitais de Ensino Federais

**Tabela 93 – Dados gerais da Ação 6379**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Auxiliar no funcionamento dos Hospitais de Ensino, melhorando a qualidade do ensino e da pesquisa desenvolvidos pelas Instituições Federais de Ensino Superior, além de garantir os procedimentos necessários na área de saúde, em termos de prestação de assistência à comunidade através do Sistema Único de Saúde - SUS.
<b>Descrição</b>	Repasse de recursos às Instituições Federais de Ensino Superior para subsidiar o funcionamento de seus hospitais de ensino, por meio de manutenção de infra-estrutura, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, entre outros.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Celso Fernando Ribeiro Araújo
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Petrônio de Souza Spinelli
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 94 – Metas e resultados da Ação 6379**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 3.682.632,34	R\$ 3.682.632,34	100
Física	4 hospitais apoiados	4 hospitais apoiados	100

Fonte: SIAFI

Os Hospitais Universitários desempenham um importante papel na consolidação do Sistema Único de Saúde e, segundo dados do Relatório de Gestão 2008 do MEC, respondem por 70% dos atendimentos de alta complexidade prestados pelo SUS no Brasil.

Em decorrência desse fato, é por meio de um programa interministerial (MEC e MS), que vem sendo disponibilizado aos HUs um quantitativo anual de recursos, a fim de complementar o custeio e financiar o investimento na infra-estrutura desses hospitais.

Com o incentivo financeiro proporcionado pelos Ministérios da Educação e da Saúde, através desse programa, o Complexo Hospitalar vem desenvolvendo ações que respondem ao que é próprio de um hospital de ensino. Vale salientar que a ausência do aporte de recursos deste programa, inviabilizaria o funcionamento dos HUs.

Além da dinâmica comum ao processo docente-aluno que o integra, destaca-se aquelas atividades que expressam a finalidade maior: a assistência à população do Estado.

É importante evidenciar que o programa institucional da UFRN de Expansão e Qualificação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, através de uma de suas ações visa o fortalecimento das bases científica, tecnológica, sócio-cultural e artística da instituição, com a formação de docentes para todos os níveis, de pesquisadores e de quadros técnicos para os setores sócio-produtivos e para as organizações sociais.

Também, deve-se mencionar o programa de Valorização de Recursos Humanos e Modernização da Gestão da UFRN que tem como uma de suas ações a Redefinição de processos de trabalho e de fluxos de informação com o uso das tecnologias e sistemas informacionais disponíveis, visando agilizar a tomada de decisão e a realização de tarefas. Nesse sentido, os hospitais buscaram implantar, integrar e aperfeiçoar os sistemas e equipamento de informática; melhorar as rotinas administrativas nos diversos setores; reduzir o número de manutenção de urgência de equipamentos.

Alinhado à ação de ampliação de programas de qualificação do pessoal docente e técnico-administrativo da UFRN, o Complexo Hospitalar buscou promover o desenvolvimento e a adequação dos Recursos Humanos necessários à realidade dos Hospitais.

Meta Financeira	Previsão	Execução
HUOL	2.305.038,46	2.305.038,46
MEJC	780.891,90	780.891,90
HOSPED	239.097,07	239.097,07
HUAB	357.604,91	357.604,91
<b>TOTAL</b>	<b>3.682.632,34</b>	<b>3.682.632,34</b>

Fonte: Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRN

### 2.3.10.13. Ação 8282 – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI

Tabela 95 – Dados gerais da Ação 8282

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Promover a revisão da estrutura acadêmica das universidades federais, de modo a possibilitar a elevação da mobilidade estudantil, a criação de vagas, especialmente no período noturno, e o completo aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes, otimizando a relação aluno/docente e o número de concluintes dos cursos de graduação.
<b>Descrição</b>	Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão, elaborados pelas Universidades Federais, no exercício de sua autonomia, que visem o aumento do número de estudantes, a redução da evasão, o completo aproveitamento da estrutura instalada e a adequação e modernização da estrutura acadêmica e física das instituições, por meio de obras de pequeno vulto, incluindo reforma, construção, aquisição de equipamentos, materiais e serviços. A expansão referida nesta ação não pode caracterizar início de projetos de grande vulto que, conforme legislação em vigor, só poderão ser executados à conta de crédito orçamentário específico, vedado o empenho de valores a eles destinados em outra dotação.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Fernanda Lino Barreto Lourenço
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Ângela Maria Paiva Cruz
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### Resultados

Tabela 96 – Metas e resultados da Ação 8282

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 4.444.900,00 + R\$ 9.722.348,16 <b>R\$ 14.167.248,16</b>	R\$ 4.444.900,00 + R\$ 9.722.348,16 <b>R\$ 14.167.248,16</b>	100
Física	1.642 Vagas Disponibilizadas	1.783 Vagas Disponibilizadas	102

Fonte: SIAFI



A atuação da UFRN referente à ação 8282 no ano de 2009 visou atender a política de expansão e reestruturação. Os objetivos principais na aplicação dos recursos foram de alcançar, até o ano de 2012, a relação de dezoito alunos de graduação presencial por professor e elevar a Taxa de Conclusão média dos cursos de graduação presencial para 90% no mesmo período. Para alcançar os resultados foram desenvolvidos muitos trabalhos tanto em nível acadêmico como administrativo.

Em 2009, foram criados vinte e dois novos cursos de graduação, dos quais treze são noturnos. Foram ampliadas 59 vagas em cursos noturnos e 224 nos cursos diurnos existentes. No total 1.783 vagas foram acrescentadas no Vestibular do ano passado, superando a meta de 1.642 vagas. Todo esforço foi feito visando garantir que essa expansão ocorra aprimorando a qualidade do ensino na UFRN.

Para isso, novos equipamentos foram adquiridos para as diversas unidades e está sendo ampliado consideravelmente o acervo bibliográfico da Biblioteca Central Zila Mamede. Serviços especializados foram prestados (como na elaboração de projetos arquitetônicos e de engenharia) visando superar limitações existentes e garantir o bom atendimento à forte expansão de alunos. Os principais cursos beneficiados em 2009 foram: Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Farmácia, Publicidade e Propaganda, Fonoaudiologia, Artes, Sistemas de Informação, Gestão de Políticas Públicas, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, Medicina, Aqüicultura, Ecologia, Geofísica, Química, Biomedicina, Ciências Biológicas, Engenharia Mecânica, Engenharia de Redes, Engenharia Biomédica, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Materiais, Enfermagem, Nutrição e Odontologia.

Os equipamentos adquiridos são basicamente: aparelhos e sistemas de ar-condicionado, carteiras, armários, mobiliário em geral, veículos, equipamentos para laboratório, quadros brancos, computadores, impressoras, no-breaks, monitores LCD, equipamentos para processamento de dados, projetores multimídia, aparelhos de áudio e vídeo, telas para projeção, mesas, balanças especiais, câmeras digitais, equipamentos e utensílios médicos, equipamentos e utensílios odontológicos, estetoscópios, laringoscópios, oxímetros de pulso, lousas interativas etc. Dentre os serviços contratados estão os projetos arquitetônicos e de engenharia necessários visando adequação e modernização da estrutura acadêmica e física da Instituição.

Também foram aplicados recursos na área de assistência estudantil com o objetivo de contribuir para a diminuição da evasão. A concessão de bolsas de assistência

estudantil REUNI na UFRN é regulamentada pela Resolução 169/2008 combinada com a 028/2009.

No Auxílio Financeiro concedido a estudantes na UFRN em 2009 estão inseridas as bolsas de estudo para a Iniciação Científica, Extensão, Inovação Tecnológica, Residência, Alimentação e Monitoria, além de auxílios financeiros.

Outra ação significativa para a permanência do aluno foram as atividades realizadas com o envolvimento dos bolsistas, planejadas e executadas como uma das estratégias de articulação da pós-graduação com a graduação tal como prevê o Projeto REUNI. Nesse sentido, as ações realizadas pelos bolsistas objetivaram a redução das taxas de retenção e evasão na graduação e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade desse nível de ensino, além de oportunizar uma ação de iniciação à docência para os alunos da pós-graduação.

Dentre as ações desenvolvidas, destacamos positivamente o impacto do Curso de Atualização Pedagógica para a formação docente dos pós-graduandos e a atuação direta dos bolsistas nos ambientes de ensino, inclusive com aulas teóricas e em laboratórios, nos cursos de graduação, colaborando com o processo ensino-aprendizagem e particularmente junto àqueles componentes curriculares (disciplinas) que apresentaram índice de retenção e evasão superior a 10%, conforme diagnóstico institucional.

Entre as atividades propostas, destacaram-se a preparação de material didático; elaboração de exercícios; elaboração de estratégias a partir de novas tecnologias de ensino; planejamento e execução da assistência ao aluno em aulas regulares ou atendimento extra-sala; elaboração de planos de estudos específicos a partir das dificuldades de aprendizagem dos alunos e de coleta e armazenamento de material para laboratório (aulas práticas). A atuação dos bolsistas em sala de aula em comum acordo com o titular da disciplina/componente curricular foi planejada considerando o diagnóstico de avaliação do componente, realizado pelos bolsistas, discentes e mediadores vinculados a Graduação e a Pós-graduação.

Algumas dificuldades se apresentaram, principalmente quanto à operacionalização do cronograma de obras. Para a contratação das obras já foram realizadas várias licitações e outras se encontram em desenvolvimento.

A aquisição dos equipamentos está sendo feita através de pregões e registros de preços e já foram comprados equipamentos que beneficiaram os seguintes cursos: Ciências Atuariais, Fonoaudiologia, Engenharia Biomédica, Bacharelado em Ciências e Tecnologia,

Comunicação Social-Publicidade e Propaganda, Letras Língua Espanhola e Literatura, Biomedicina, Farmácia, Medicina, Nutrição, Fisioterapia, Dança e Design.

Os recursos referentes a obras foram aplicados em obras e equipamentos:

1. Construção do prédio onde funcionará o curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia;
2. Ampliação da Biblioteca Central Zila Mamede (Campus Central);
3. Ampliação do Restaurante Universitário;
4. Ampliação do pavilhão de clínicas integradas do Departamento de Odontologia, reforma das instalações existentes, incluindo a construção da subestação de energia elétrica abrigada;
5. Ampliação do sistema de esgotamento sanitário do Campus Central;
6. Construção do prédio do Bacharelado em Sistemas de Informação (Caicó);
7. Construção de salas de aula para o Centro de Biociência (CB);
8. Construção de salas de aula para o CERES - Currais Novos;
9. Prédio para Superintendência de Infra-Estrutura (SIN);
10. Residências para estudantes universitários em Currais Novos; e Campus III e IV (Natal);
11. Laboratório para novos turnos e cursos de Engenharia do CT- Prédio de Engenharia de Materiais;
12. Laboratórios e salas para Geofísica;
13. Laboratório Língua Espanhola e anfiteatro;
14. Salas de aula do curso de Música;
15. Residências para estudantes universitários nos Campus III e IV (Natal).

A ampliação do Restaurante Universitário objetiva alcançar meta especificada no documento REUNI de duplicar a capacidade de atendimento com refeições, além de adequar as condições de atendimento através da modernização e ampliação das instalações, equipamentos e utensílios. Também ocorrerá adaptação para atendimento de usuários com necessidades especiais.

Os equipamentos adquiridos são basicamente: aparelhos e sistemas de ar-condicionado, carteiras, armários, mobiliário em geral, veículos, equipamentos para laboratório, quadros brancos, computadores, impressoras, no-breaks, monitores LCD, equipamentos para processamento de dados, projetores multimídia, aparelhos de áudio e vídeo, telas para projeção, mesas, balanças especiais, câmeras digitais, equipamentos e

utensílios médicos, equipamentos e utensílios odontológicos, estetoscópios, laringoscópios, oxímetros de pulso, lousas interativas, etc.

Em decorrência da aplicação dos recursos indicados, a UFRN terá condições de infra-estrutura básica para atender a expansão de 1.783 vagas na graduação realizadas em 2009. Destaque especial para a implantação do Bacharelado em Ciência e Tecnologia que corresponde a uma revisão da estrutura acadêmica com diversificação da modalidade de graduação, sistema de formação em dois ciclos, com 500 novas vagas oferecidas no Vestibular de 2009 e 1.120 vagas para 2010 (vestibular ocorreu em dezembro de 2009).

A ampliação da Biblioteca Central Zila Mamede atenderá antiga reivindicação de alunos e professores, possibilitando criação de novas áreas para acervo, novos ambientes de estudo individualizados e coletivos. A ampliação permitirá também a adequada alocação do grande acervo de livros que está sendo adquirido, conforme citado em outra parte desse relatório.

#### **2.3.10.14. Ação 8551 – Complementação para o Funcionamento das Instituições Federais de Ensino Superior**

**Tabela 97 – Dados gerais da Ação 8551**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Auxiliar na manutenção das Instituições Federais de Ensino Superior, promovendo a melhoria da qualidade do ensino de graduação e o aumento da oferta de vagas.
<b>Descrição</b>	Auxílio financeiro repassado pela administração direta, através da Secretaria de Educação Superior, conforme as necessidades de manutenção identificadas pelas instituições.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Maria Fernanda Nogueira Bittencourt
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	João Batista Bezerra
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

Tabela 98 – Metas e resultados da Ação 8551

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 1.500.000,00 <u>+ R\$ 60.000,00</u> R\$ 1.560.000,00	R\$ 1.500.000,00 <u>+ R\$ 60.000,00</u> R\$ 1.560.000,00	100
Física			

Fonte: SIAFI

Os recursos objeto da descentralização orçamentária autorizada pela Portaria nº 1.557, de setembro de 2009 e vinculada à Ação 8551 foram executados no pagamento de despesa com os contratos de energia entre UFRN e a COSERN (Empenho 2009NE9068810), nos termos da justificativa contida no Plano de Trabalho submetido ao MEC, ou seja, “atendimento a compromisso pactuado como o prestador de serviços de fornecimento de energia elétrica”, buscando-se “a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão” que certamente é atingida quando se instalam equipamentos de refrigeração em laboratórios e salas de aulas, equipamentos específicos de laboratórios que impactam no consumo de energia e, portanto, na despesa nos contratos de fornecimento de energia.

### 2.3.11. Programa 1220 – Assistência Ambulatorial e Hospitalar Especializada

Tabela 99 – Dados gerais do Programa 1220

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	<b>Ampliar o acesso da população aos serviços ambulatoriais e hospitalares do SUS, na busca da equidade, da redução das desigualdades regionais e da humanização de sua prestação.</b>
Objetivos específicos	
Gerente do programa	
Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada	
Indicadores ou parâmetros	<b>Taxa de cobertura de internação hospitalar no SUS. Coeficiente de leitos disponibilizados.</b>

<b>utilizados para avaliação do programa</b>	<b>Índice de consulta por habitante.</b>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>População do SUS</b>

### 2.3.11.1. Ação 8585 – Atenção à Saúde da População para Procedimentos em Média e Alta Complexidade

**Tabela 100 – Dados gerais da Ação 8585**

<b>Tipo da Ação</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Viabilizar, de forma descentralizada, a Atenção à Saúde da População nos Estados e Municípios habilitados em Gestão Plena do Sistema e nos Estados Habilitados em Gestão Plena do Sistema Estadual.
<b>Descrição</b>	Repasse direto de recursos financeiros, transferidos fundo a fundo, para o custeio da atenção de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar no Sistema Único de Saúde.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Secretaria de Atenção à Saúde.
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### Resultados

**Tabela 101 – Metas e resultados da Ação 8585**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 32.061.758,92	R\$ 29.942.248,49	
Física			

Fonte: SIAFI

Essa ação tem o objetivo de viabilizar, de forma descentralizada, a atenção à saúde da população e integrar o Complexo dos Hospitais ao Sistema Único de Saúde, definindo sua inserção na rede regionalizada e hierarquizada de ações e serviços de saúde, com a finalidade de garantir a atenção integral, humanizada e de qualidade, em regime

ambulatorial e de internação, conforme estabelece os convênios firmados com os gestores do SUS, sendo referência no atendimento de média e alta complexidade para todo o Estado do Rio Grande do Norte.

Os hospitais universitários integrantes do Complexo Hospitalar são: Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL, Maternidade Escola Januário Cicco – MEJC, Hospital de Pediatria Professor Heriberto Ferreira Bezerra – HOSPED e Hospital Universitário Ana Bezerra – HUAB.

O conteúdo supracitado está em consonância com o Plano Geral de Desenvolvimento da UFRN, através do programa institucional intitulado “Universidade Aberta e Cidadã”, que busca a interlocução da UFRN com a sociedade civil, as agências governamentais e as organizações produtivas, visando contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural do RN.

No regime ambulatorial são oferecidos, além do atendimento médico, os atendimentos dos profissionais em enfermagem, serviço social, nutrição, psicologia, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia e odontologia.

As consultas e os exames complementares de média complexidade são agendados pelo Sistema de Regulação – SISREG, coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde, enquanto que os exames de alta complexidade – tomografia, ressonância e cateterismo e outros – são regulados pelo SIGUS da Secretaria Estadual de Saúde. Pela especificidade que apresentam alguns serviços, parte das consultas/exames é regulada pelo próprio complexo.

Consultas – Em 2009 foram realizadas, 203.592 consultas, distribuídas em 39 especialidades: angiologia, cardiologia, pediatria, gineco-obstetrícia, cirurgia geral, cirurgia plástica, vascular, dermatologia, gastroenterologia, geriatria, hematologia, nefrologia, neurocirurgia, neurologia, oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia, pneumologia, proctologia, psiquiatria, reumatologia, urologia, dentre outras.

Procedimentos – Em 2009 foram realizados 8.579 exames de alta complexidade e 135.880 procedimentos de média complexidade. Além desses, foram realizados 274.169 exames laboratoriais.

**Tabela 102 – Produção de Serviços Ambulatoriais, em 2009.**

HU	COMPLEXIDADE		EXAMES LABORATORIAIS
	MÉDIA	ALTA	
HUOL	27.602	8.579	241.009
MEJC	60.214	-	33.160
HOSPED	41.252	-	
HUAB	6.812	-	
<b>Total</b>	<b>135.880</b>	<b>8.579</b>	<b>274.169</b>

Fonte: Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRN

No Atendimento Hospitalar são disponibilizados 365 leitos, sendo 10 na unidade de terapia intensiva adulto e 10 neonatal, todos para a população assistida pelo Sistema Único de Saúde, o que gerou 13.772 internações no ano. No centro cirúrgico foram realizadas 4.326 cirurgias de média complexidade e 404 cirurgias de alta complexidade o que inclui transplantes, procedimentos cardiovasculares, endovasculares e cirurgias vasculares. O Complexo Hospitalar é a única instituição pública para a realização desses atendimentos de alta complexidade, importantes nas políticas do Sistema Único de Saúde do Estado.

**Tabela 103 – Número de leitos, de internações e de cirurgia no ano de 2009**

HU	LEITOS	LEITOS UTI	INTERNAÇÕES	CIRURGIAS
HUOL	189	10	4.417	1.967
MEJC	111	10	6.118	2.174
HOSPED	45	-	671	185
HUAB	50	-	2.566	
<b>Total</b>	<b>345</b>	<b>20</b>	<b>13.772</b>	<b>4.326</b>

Fonte: Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRN

É válido enfatizar que, apesar de todos os esforços empreendidos, ainda não foram credenciadas as cirurgias bariátricas e neurocirurgias, também de alta complexidade e de alto custo e mesmo a despeito dessa situação continuam sendo realizadas.

É importante registrar que o Governo Federal criou, em substituição aos mutirões, o programa denominado cirurgias eletivas em razão da demanda reprimida crescente de pacientes à espera da realização de cirurgias de média complexidade (hérnia, vesícula, varizes e próstata), as quais são efetivadas neste complexo, além da produção rotineira desses mesmos procedimentos.



De forma geral, pode-se afirmar que a meta referente a realização de procedimentos e atendimentos foi atingida, apesar da existência de algumas variáveis interferiram negativamente no resultado:

- O processo de regulação de exames ainda carece de muitos ajustes para superar os erros no agendamento e no encaminhamento dos pacientes;
- O absenteísmo dos pacientes ainda continua alto, cerca de 30% nas consultas e exames, mantendo-se o índice do ano anterior.
- O quadro de pessoal qualificado insuficiente;
- A falta de credenciamento das cirurgias bariátricas e neurocirurgias, também de alta complexidade e de alto custo que mesmo a despeito dessa situação continuam sendo realizadas.

### 2.3.12. Programa 1293 – Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos

Tabela 104 – Dados gerais do Programa 1293

<b>Tipo de programa</b>	<b>Finalístico</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Garantir o acesso da população a medicamentos e aos insumos estratégicos</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	<b>Carlos José de Lima</b>
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	<b>Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Hanseníase Disponibilizado pelo SUS; Taxa de Esquemas Terapêuticos para Tratamento da Tuberculose Disponibilizado pelo SUS; Taxa de Portadores de Insuficiência Renal Crônica em Tratamento com Eritropoetina.</b>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>Sociedade</b>

### 2.3.12.1. Ação 2522 – Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos

**Tabela 105 – Dados gerais da Ação 2522**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Suprir a demanda de fármacos, medicamentos e fitoterápicos, além de possibilitar a regulação de preço e qualidade dos produtos. Visa à utilização desses produtos nos programas governamentais de assistência farmacêutica.
<b>Descrição</b>	Produção e aquisição, distribuição e comercialização de medicamentos e insumos para os programas governamentais de assistência farmacêutica.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Saúde (contratante da ação) através da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE/MS)
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Dr. Reinaldo Guimarães responsável pela Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE/MS)
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Carlos José de Lima
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 106 – Metas e resultados da Ação 2522**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 15.000.00	R\$ 15.000.00	100
Física	38.000 Unidades farmacêuticas produzidas (milhar)	14.473 Unidades farmacêuticas produzidas (milhar)	38

Fonte: SIAFI

O Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAM) foi contratado, em 2007 e 2008 através de duas portarias, pela Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde para produção de cápsulas de ISONIAZIDA + RIFAMPICINA (Cápsulas 200 + 300mg) e cápsulas de ISONIAZIDA + RIFAMPICINA (Cápsulas 100 + 150mg). Os objetos das duas portarias foram:

- Portaria nº 484/2007 com meta física de produção de 1.672.500 cápsulas de ISONIAZIDA + RIFAMPICINA (Cápsulas 100 + 150mg) e de 9.145.000 Cápsulas

ISONIAZIDA + RIFAMPICINA (Cápsulas 200 + 300mg) e com meta financeira R\$ 1.678,495,00 (hum milhão, seiscentos e setenta e oito mil, quatrocentos e noventa e cinco reais).

- Portaria nº 159/2008 com meta física de produção de 10.371.000 cápsulas de ISONIAZIDA + RIFAMPICINA (Cápsulas 200 + 300mg) e como meta financeira R\$ 1.678,495,00 (hum milhão, seiscentos e setenta e oito mil, quatrocentos e noventa e cinco reais).

Em junho de 2008 o NUPLAM entregou 1.672.500 cápsulas de ISONIAZIDA + RIFAMPICINA (Cápsulas 100 + 150mg), ficando estipulada a entrega das Cápsulas ISONIAZIDA + RIFAMPICINA (Cápsulas 200 + 300mg) de acordo com um cronograma apresentado ao MS.

As dificuldades encontradas para a compra de insumos para fabricação e atendimento do total contratado foi a mudança de direção geral do Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAM/UFRN) e, principalmente, a necessidade de estudo de estabilidade por alteração de excipiente determinaram o não cumprimento dos prazos para entrega.

Em 30 de maio de 2009 assumiu a nova direção do NUPLAM que estipulou como meta prioritária a entrega de todo produto contratado no mais curto espaço de tempo. Assim, o NUPLAM entregou no Almoxarifado do MS em Brasília 7.182.000 cápsulas no segundo semestre de 2009.

Neste total está incluído no valor de 14.473.000 de cápsulas referido como realizada junto ao SIMEC. Nesse mesmo relatório foi prevista a meta de 38 milhões de cápsulas, meta que não teve como ser realizada pelas razões apresentadas acima.

Na abertura do orçamento de 2009 foi estipulado o valor de R\$ 15.000,00 como previsto para o NUPLAM em 2009. Considerando que o laboratório é gerador de receita própria a partir das demandas atendidas do Ministério da Saúde e que o valor está apresentado como valor orçamentário realizado em 2009, tem-se a admitir que o valor (R\$

15.000,00) foi utilizado em contrato de manutenção de máquinas utilizadas na produção do laboratório.

Além da produção de tuberculostáticos o NUPLAM avançou no acordo para transferência de tecnologia para a produção de OLANZAPINA, já tendo depositado na ANVISA vinte e seis dos vinte e nove requisitos necessários à obtenção do registro desse produto farmacêutico.

Além disso foram iniciados os serviços de instalação de uma novo sistema de sanitização e de um looping para distribuição de água às unidades do Núcleo, o que poderá permitir a reativação da fábrica de líquidos e, principalmente, alcançarmos da ANVISA a concessão do Certificado de Boas Práticas de Fabricação (CBPF).

### **2.3.13. Programa 1375 – Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica**

**Tabela 107 – Dados gerais do Programa 1375**

<b>Tipo de programa</b>	<b>Finalístico</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Formar pessoal de alto nível no país e no exterior, com vistas a produção do conhecimento científico, para a solução dos grandes desafios educacionais, econômicos e sociais do Brasil.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	<b>Jorge Almeida Guimarães</b>
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	<b>Índice de Doutores Titulados no País; Índice de Mestres Titulados no País; Índice de Qualidade da Pós-graduação Nacional.</b>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>Alunos de pós-graduação, professores de ensino superior, pesquisadores, bem como cidadão graduado que demonstre interesse em capacitação pós-graduada.</b>

### 2.3.13.1. Ação 0487 – Concessão e Manutenção de Bolsas de Estudos no País

**Tabela 108 – Dados gerais da Ação 0487**

<b>Tipo da Ação</b>	Operações Especiais
<b>Finalidade</b>	Promover a formação de recursos humanos de alto nível e a cooperação nacional, no âmbito acadêmico, científico e tecnológico, proporcionando aos discentes, docentes e pesquisadores o necessário aporte de recursos financeiros para as atividades dos programas de pós-graduação, mestrado e doutorado, recomendados pela Capes, nos quais eles atuam.
<b>Descrição</b>	Concessão de bolsas de estudo no País, fomento a pesquisa, apoio financeiro aos programas de pós-graduação e demais auxílios a esses vinculados, tais como: passagens, taxas escolares, auxílios acadêmicos, auxílio instalação e diárias, além de cobertura para a realização de pesquisa e de estudos acadêmicos necessários à formação de alunos e ao aperfeiçoamento de professores, pesquisadores e especialistas no País, assim como o apoio financeiro às instituições de ensino superior e a bolsistas para capacitação em cursos de formação pós-graduada. Do mesmo modo, priorizar as seguintes ações: implementar inovações visando à melhoria do ensino; incentivar a interação entre áreas do conhecimento e níveis de formação; promover o aprimoramento do pessoal necessário ao desenvolvimento de projetos destinados a redução das desigualdades regionais; e a promoção de instituições e de áreas de conhecimento consideradas prioritárias para o País, por meio de parcerias institucionais, concessão de bolsas de estudo e demais auxílios a esses vinculados. Busca também promover o apoio necessário ao desenvolvimento e ao registro de patentes. Os projetos apoiados serão selecionados tendo por base os critérios previamente definidos em convênios e instrumentos legais próprios entre a CAPES e as instituições brasileiras. Essa ação será acompanhada e avaliada de forma permanente, com critérios previamente definidos, envolvendo visitas "in loco".
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Emidio Cantídio de Oliveira Filho
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Edna Maria da Silva
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

Tabela 109 – Metas e resultados da Ação 0487

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 11.264.972,67	R\$ 11.264.972,67	100
Física			

Fonte: SIAFI

Basicamente são duas as formas de fomento à pós-graduação brasileira, tendo como principal agência financiadora a CAPES, são elas: a concessão de bolsas de demanda social e o Proap – Programa de Apoio à Pós-Graduação, recursos descentralizados à UFRN e sob a responsabilidade da PPg e execução financeira do DCF/Proad.

Os recursos referentes às bolsas de demanda social proporcionaram o pagamento de 611 (seiscentas e onze) mensalidades de bolsas de Mestrado e Doutorado, das quais 153 (cento e cinquenta e três) foram de Doutorado e 458 (quatrocentos e cinquenta e oito) de Mestrado, apenas de bolsas oriundas Capes operacionalizadas conforme a Portaria – CAPES N° 52, de 26 de setembro de 2002 – Regulamento do Programa de Demanda Social/CAPES. No segundo semestre de 2009 foi feito um estudo pela CAPES com o objetivo de conhecer o número de bolsas do Sistema Nacional de Pós-Graduação, considerando a origem de concessão, o qual indicou a designação de 1.333 cotas de bolsas disponíveis à UFRN.

### 2.3.13.2. Ação 4006 – Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação

Tabela 110 – Dados gerais da Ação 4006

Tipo da Ação	Atividade
<b>Finalidade</b>	Formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.
<b>Descrição</b>	Desenvolvimento de ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de pós-graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior, correspondendo a dispêndios com a coordenação dos programas de pós-graduação, abrangendo organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, entre outros, bem como a manutenção de infra-estrutura física por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais,

	inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Edna Maria da Silva
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

Tabela 111 – Metas e resultados da Ação 4006

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 1.000.000	R\$ 1.000.000	100
Física	3.248 Alunos Matriculados	3.262 Alunos Matriculados	100

Fonte: SIAFI

No que diz respeito ao funcionamento dos Programas de pós-graduação é interessante destacar que por definição institucional os cursos são vinculados aos Centros Acadêmicos, a quem compete prover as condições de funcionamento, manutenção e limpeza dos ambientes de ensino, assim como dotá-los de pessoal técnico administrativo de apoio. A Pró-reitoria de Pós-Graduação, vinculada à Administração Central da Universidade cabe propor, articular e acompanhar, juntamente com as coordenações de cursos o funcionamento dos cursos de pós-graduação, o que ocorre de forma descentralizada nos diversos centros e unidades acadêmicas especializadas.

No ano de 2009 foram propostas 15 (quinze) metas, que balizaram o crescimento do setor. Assim, a Pró-Reitoria tem estabelecida uma cultura de avaliação de acompanhamento da execução dos cursos de pós-graduação.

A principal delas é realizada em sintonia com a avaliação trienal da CAPES, agência responsável pela recomendação, avaliação e fomento da pós-graduação brasileira. Assim, anualmente a Universidade, através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação recebe fichas de avaliação continuada, procedida pelos Comitês assessores da agência, nas 47 áreas de avaliação. Neste documento constam os critérios de avaliação de cada área e a situação

apresentada por cada um dos cursos de pós-graduação, nos itens: Proposta do Curso, Corpo Docente, Teses e Dissertações, Produção Intelectual e Inserção Social.

Destaca-se, ainda, como atividade de assessoramento aos coordenadores e secretários a realização de uma reunião anual, conjuntamente com a PROAD/DCF, em cuja ocasião são apresentados os mecanismos institucionais de realização de despesas com os recursos de fomento à pós-graduação, tendo como referência o Regulamento do Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP e as normas vigentes na instituição e no Serviço Público em geral. A Pró-Reitoria mantém ainda, um setor de orientação para a elaboração do relatório anual de atividades dos programas a ser encaminhado à CAPES, o Coleta CAPES, que atua se deslocando para os centros acadêmicos, onde se realiza o processo de orientação, in loco, para o preenchimento do referido aplicativo.

#### Monitoramento da divulgação de Teses/Dissertações – TD

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação mantém com a Biblioteca Central Zila Mamede um intenso trabalho de acompanhamento da utilização do Portal de Periódicos da CAPES, assim como da divulgação dos trabalhos finais de curso, as teses e dissertações. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD é gerenciada pela BCZM, porém o fluxo de documentos é de responsabilidade da PPg, que envia, mensalmente, em PDF, cópia das teses e/ou dissertações para publicação. Como forma de garantir que a totalidade dos produtos científicos gerados sejam divulgados on-line, exige-se o encaminhamento do material digital conjuntamente com o processo de homologação da defesa e emissão do diploma. Para isto define-se uma data fixa, mensal, para análise dos processos a serem encaminhados à biblioteca. Nesse exercício, foram publicados 634 trabalhos de teses e dissertações o que coloca a Universidade no 2º lugar da região Nordeste e 12º no ranking nacional.

#### Capacitação Docente e Técnica da UFRN

Uma das atribuições da Pró-Reitoria de Pós-Graduação é promover a formação de docentes para o ensino de graduação e pós-graduação, articulando juntamente com setores acadêmicos na definição de uma política de capacitação institucional, a ser realizada tanto nos ambientes institucionais quanto fora dos limites da UFRN. Para o servidor docente, a referência é o PRODOUTORAL – Programa de Formação Doutoral Docente, criado pela CAPES em agosto de 2008, que prevê um planejamento institucional de capacitação. A Pró-Reitoria elaborou o planejamento de capacitação técnica de seus docentes para o período de 2009/2012, tendo sido encaminhado e aprovado pela CAPES neste ano.

Para a capacitação na própria instituição, tanto de docentes como de técnico-administrativos, tem-se definido um Plano de Qualificação Institucional – PQI/UFRN, vigente



a partir de 2008 e que conta com o apoio do DDRH/Pró-Reitoria de Recursos Humanos, nas articulações e divulgação, assim como financiamento dos servidores nos diversos programas de pós-graduação.

Neste ano foram absorvidos 50 (cinquenta) novos servidores e o desembolso de R\$ 250.000,00 (Duzentos e cinquenta mil reais) transferidos aos programas como forma de incentivo e ajuda na execução das atividades de pesquisa para viabilizar as teses/dissertações.

#### Instalação de cursos novos recomendados pela CAPES em 2008:

Conforme define a política de pós-graduação a PPg destina recursos no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) por curso, como forma de garantir o início das atividades dos cursos novos, para aquisição de equipamentos de informática, mobiliários e material de expediente. Neste período foram instalados os cursos de Estudos de Mídia (M), Engenharia Civil (M), Produção Animal (M), Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (M/D), Ecologia (D) e Bioquímica (D). Com a abertura desses cursos, foram absorvidos 47 alunos na primeira seleção realizada.

#### Mobilidade Acadêmica: docente e discente:

A mobilidade acadêmica se constitui um dos principais articuladores de internacionalização dos programas de pós-graduação, e do intercâmbio entre IES nacionais, relevante na avaliação de cursos de doutorado sendo um critério relevante na avaliação de cursos de doutorado. A CAPES reafirma o Programa de Doutorado com Estágio no Exterior (PDEE), exclusivo para os cursos de doutorado, com a concessão de 12 cotas anuais, por curso. Neste exercício, foram beneficiados com o programa 13 alunos, o equivalente a 100% da demanda dos programas que solicitaram o benefício. Além dessa iniciativa, a PPg tem trabalhado conjuntamente com a Assessoria para Assuntos Internacionais, com vistas à proposição de normas que regulamentem a atividade, assim como participou de reuniões com grupos docentes de instituições africanas, visando o estabelecimento de cooperação.

#### Coordenação de Apoio Técnico e Pedagógico da PPg:

A criação da coordenação atende à meta 8 do Plano de Reestruturação e Expansão (REUNI) posto em prática na UFRN, apontando para a definição de uma política de formação continuada que integre o ensino e a pesquisa na graduação e na pós-graduação, como eixos curriculares e formativos. No período de 27 de abril a 14 de maio foi realizada a primeira versão do programa de capacitação pedagógica para 69 novos bolsistas REUNI com o objetivo de contribuir para a formação acadêmica do pós-graduando, treinando-os para o desenvolvimento da iniciação à docência. Os conteúdos foram ministrados através de palestras, mesas redondas, grupos de discussão e oficinas. Ao final da capacitação, os

bolsistas exercitaram a elaboração de uma proposta de plano de atuação, que após a análise do professor responsável pelo componente curricular foi liberado para execução. Após esta etapa a comissão definiu um calendário de acompanhamento do bolsista com periodicidade mensal. As cotas disponíveis para 2009 foram distribuídas aos Programas de Pós-graduação de acordo com as normas do edital 01/2009-PPg, tendo como objeto a atuação em duas linhas de ação. A Linha de Ação 1, visando a melhoria da qualidade do ensino de graduação da UFRN através da atuação de alunos de pós-graduação, prioritariamente, em componentes curriculares com elevado índice de retenção e a Linha de Ação 2, visando à implantação de novas metodologias de ensino-aprendizagem no Bacharelado de Ciências e Tecnologia (BCT). A indicação do bolsista pelo programa de pós-graduação contemplado atendeu aos critérios estabelecidos na Resolução Nº 135/2008-CONSEPE, de 23 de setembro de 2008, que dispõe sobre as normas do Programa de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino da UFRN

Ao todo, a Coordenação de Apoio Técnico e Pedagógico da PPg acompanhou, em 2009, 110 bolsistas, sendo 70 de mestrado e 40 de doutorado. O pagamento desses bolsistas se dá diretamente a partir da CAPES e a PPg mantém um técnico em assuntos educacionais para cadastramento, acompanhamento e orientação dos bolsistas. Além da formação inicial aos bolsistas que ingressaram no sistema em 2009, a Comissão acompanhou a todos durante o ano, através de uma série de encontros totalizando uma carga horária de 45 horas, com a finalidade de uma formação continuada. Também houve encontros individuais de acordo com a necessidade de bolsistas e docentes envolvidos na sua atuação. Ao final do ano, bolsistas, docentes dos componentes curriculares e coordenadores de pós-graduação puderam avaliar as atividades desenvolvidas em um encontro organizado pela PPg, com o apoio da CPA e CDP/Prograd. A partir das discussões, várias ações foram propostas para 2010.

#### Assessoramento às Coordenações para a gestão dos recursos de fomento à pós-graduação: PROAP/CAPES

É sistemática a ação da Pró-Reitoria junto aos coordenadores, com vistas à gestão acadêmica e financeira e em particular aos recursos oriundos da CAPES, que são regidos por normas específicas e cuja ordenação das despesas fica a cargo da PROAD, a quem compete, juntamente com a PPG a prestação de contas, anual, dos recursos recebidos. Neste sentido foi realizada uma reunião do Fórum de Coordenadores, com a participação da

PROAD/DCF, com o objetivo de discutir a forma institucional da utilização dos recursos do PROAP/CAPES.

A expectativa para o novo exercício acadêmico de 2010 é que o sistema de pós-graduação institucional caminhe para níveis de consolidação mais elevados, o que deve ser confirmado com a divulgação do resultado da avaliação trienal 2007-2009. Nesse sentido, em 2010 serão encaminhados à CAPES novas propostas de cursos com base nas necessidades do Sistema de Ciência e Tecnologia do país, no que diz respeito à formação de recursos humanos pós-graduados qualificados.

Apoio à realização de eventos:

Como forma de estimular a participação de maior número de docentes e discentes em eventos e apoiar as iniciativas para estabelecimento de intercâmbios e cooperações, a PPG auxilia os Programas de Pós-Graduação na realização de eventos, dentro das possibilidades orçamentárias, com um valor de até R\$ 10.000,00 por evento.

Em 2009, os seguintes Programas receberam apoio: Filosofia (dois eventos), Psicobiologia, Genética e Biologia Molecular, Bioquímica, História, Fisioterapia, Física e Ciências Climáticas.

### 2.3.13.3. Ação 4019 – Fomento à Pós-Graduação

**Tabela 112 – Dados gerais da Ação 4019**

<b>Tipo da Ação</b>	<b>Atividade</b>
<b>Finalidade</b>	Promover o desenvolvimento da pós-graduação nacional, mediante a melhoria das condições de funcionamento dos programas de pós-graduação, custeio de atividades de ensino e pesquisa, execução de projetos de cooperação entre instituições de ensino e/ou de pesquisa, participação e realização de eventos científicos nacionais e internacionais.
<b>Descrição</b>	Concessão de recursos financeiros destinados à melhoria da infraestrutura de ensino e de pesquisa, à aquisição de insumos para laboratórios, à melhoria das condições de funcionamento de bibliotecas, à promoção e participação em eventos científicos, mediante critérios que levem em conta: os méritos acadêmico, científico ou tecnológico, bem como as especificidades regionais e das áreas do conhecimento, a edição de obras científicas e demais atividades que contribuam para a qualidade das ações desenvolvidas pelos programas de pós-graduação, assim como a manutenção da Casa do Brasil na cidade universitária, em Paris, que atende a estudantes e a pesquisadores brasileiros em missão de estudo. Implementação de editais específicos e indutores para apoiar ações de investimento na modernização da infra-estrutura de equipamento de laboratório compartilhado de programa de pós-graduação visando à formação de recursos humanos e a melhoria da pesquisa científica.

<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Emidio Cantídio de Oliveira Filho
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Edna Maria da Silva
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

Tabela 113 – Metas e resultados da Ação 4019

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 1.499.246,60	R\$ 1.499.246,60	100
Física			

Fonte: SIAFI

No final do exercício de 2008 a UFRN concorreu ao I Edital Pró-Equipamentos Institucional/CAPES, tendo concorrido a R\$ 1.500.000,00 com a aprovação de R\$ 1.435.107,00, beneficiando a 11 (onze) Programas de Pós-Graduação, conforme explicitado a seguir. Os equipamentos foram adquiridos em 2009 e já instalados nos laboratórios de ensino/pesquisa dos respectivos programas.

Tabela 114 – Relação de equipamentos adquiridos no ano de 2009 através do I Edital Pró-Equipamentos Institucional / CAPES

<b>Programa</b>	<b>Equipamento</b>
Ciência e Engenharia de Materiais	Fluorescência de Raio X
Engenharia Mecânica	Maquina Universal de Ensaio Mecânicos
Desenvolvimento e Inovação Tec, em Medicamento.	Difração de Raio X (Difratômetro)
Ciências Farmacêuticas	Espectrômetro de Absorção Atômica
Química	Módulo de Termogravimetria TGA-DTA
Psicobiologia	Módulo de Termogravimetria TGA-DTA
Ciência e Eng. Petróleo/Engenharia Mecânica	Imperial HFRR – Automated PC Controlled High Frequency
Engenharia Sanitária	Espectrofotômetro UV/visível
Fisioterapia	Optoelectronic Plethysmography System
Engenharia Civil	Máquina Universal de Ensaio
Ciências Farmacêuticas	Espectrofotômetro de luz visível

### 2.3.13.4. Ação 8667 – Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados

**Tabela 115 – Dados gerais da Ação 8667**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Assegurar a manutenção dos meios que concorram para o fomento da pesquisa científica e tecnológica e a publicação de seus resultados.
<b>Descrição</b>	Estudos, análises, diagnósticos e pesquisas e publicações científicas.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Maria Bernardete Cordeiro de Souza
<b>Unidade executora</b>	

#### Resultados

**Tabela 116 – Metas e resultados da Ação 8667**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 445.590,00	R\$ 445.590,00	100
Física	2.100 Pesquisas Publicadas	6.522 Pesquisas Publicadas	310

**Fonte:** SIAFI

Na execução de sua política institucional, na qual constam 4 eixos principais de atuação, dois que se articulam com as necessidades externas da comunidade, nos quais, por meio da pesquisa, a UFRN procura tecer o seu papel no estudo de áreas estratégicas para o desenvolvimento regional com forte atuação nas redes nacionais e busca de colaborações internacionais. Esses eixos incluem no desenvolvimento de novas tecnologias, proteção de sua produção intelectual e avanços na interação universidade e setores economicamente relevantes, gerando tecnologias e operando a transferência destas para permitir a apropriação, pela comunidade em geral, de forma a contribuir para o aumento da inclusão social e reforço dos indicadores de geração de riquezas.

Os outros dois eixos se voltam para o posicionamento dos seus princípios, institucionalizando os mecanismos da política nacional de ciência, tecnologia e Inovação, com desdobramentos de enfrentamento de desafios e cenários que apresentam alta taxa de transformação. Os eixos se sustentam na busca, por meio de uma política interna de apoio aos

grupos de pesquisa consolidados, mas que também projetam para o futuro, por meio da geração de oportunidades, dos grupos iniciantes, de infra-estrutura física e financeira, para que estes alcancem também espaço e destaque no desenvolvimento de pesquisa técnico-científica e artístico-cultural no médio e longo prazos. Derivam daí, programas que envolvem tanto as interações Universidade e setores organizados da sociedade como a abertura de espaço para a formação de recursos humanos para a continuidade da pesquisa e criação de massa crítica para ocupar posições no mercado profissional mais qualificado.

No registro de suas ações no SIMEC, que se dão por meio do indicador “pesquisas publicadas” está contida uma série de atividades que envolvem a realização desta sua política e que se expressa a partir da publicação da produção acadêmica da UFRN, tanto de seus pesquisadores como dos seus alunos, que integram os Programas de formação de recursos humanos para a pesquisa, alunos bolsistas e voluntários, que atuam na condição de iniciantes sob a orientação de docentes, tanto na pesquisa científica como na pesquisa para o desenvolvimento tecnológico e inovação na instituição.

Estas atividades incluem:

1. Artigos publicados em revistas técnico-científicas pelos pesquisadores;
2. Livros completos;
3. Capítulos de livros;
4. Projetos de pesquisa em andamento;
5. Planos de trabalho de alunos de iniciação científica e iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação;
6. Resumos apresentados pelos alunos no Congresso de Iniciação Científica;
7. Relatórios parciais e finais de alunos de iniciação científica e iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação;
8. Relatórios de pesquisa dos docentes;
9. Outras: Pedidos de patente, projetos de transferência de tecnologia).

O número de pesquisas publicadas superou em muito os valores estimados. Neste sentido, identificamos dois determinantes que contribuíram para esta extrapolação. O

primeiro decorrendo do aumento do financiamento pelo governo federal das atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação, muitas delas acrescidas de contrapartida financeira do governo do Estado do Rio Grande do Norte, via Fundação de Apoio à Pesquisa do RN (FAPERN). Ademais, foram criadas novas redes temáticas, das quais passamos a participar, o Programa dos Institutos Nacionais de Ciências e Tecnologia (dos quais participamos em 3 como coordenadores, isolados ou em parceria, e em 18 como colaboradores), os Programas de Excelência, entre tantos outros editais específicos.

Assim, houve uma reconhecida ampliação na captação de recursos pelos pesquisadores e pela Instituição nos últimos 3 anos, com conseqüente aumento do potencial de orientação e o aumento real no número de bolsas de pesquisa nas modalidades de iniciação científica, mestrado e doutorado, nos programas do CNPq e da CAPES.

Um segundo determinante ocorreu desde o ano de 2008, quando foi iniciada uma série de ações decorrentes do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Brasil (REUNI), quando a Instituição teve ampliado em muito o número de professores admitidos. Estes, rapidamente passaram a integrar, por meio da submissão de projetos e planos de trabalho, suas atividades de pesquisa nos indicadores institucionais. Estas ações tiveram reflexo imediato no número de trabalhos, projetos, relatórios e resumos publicados, tanto pelos professores como pelos alunos, de modo que tivemos um aumento em 310% do total previsto.

### 2.3.14. Programa 1377 – Educação para a Diversidade e Cidadania

Tabela 117 – Dados gerais do Programa 1377

<b>Tipo de programa</b>	<b>Finalístico</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Reduzir as desigualdades étnico-racial, de gêneros, orientação sexual geracional, regional e cultural no espaço escolar.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	<b>André Luiz de Figueiredo Lázaro</b>
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	

<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	<b>Índice de Igualdade da Educação do Campo; Índice de Igualdade da Educação Escolar Indígena; Índice de Igualdade das Ações Educativas Complementares; Índice de Igualdade das Diversidades Étnico-Raciais; Índice de Igualdade de Gênero.</b>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>Alunos de todas as idades, seus familiares e os profissionais da educação.</b>

### 2.3.14.1. Ação 2C68 – Fomento à Inclusão Social e Étnico-racial na Educação Superior

**Tabela 118 – Dados gerais da Ação 2C68**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Fomentar ações das Instituições Públicas de Educação Superior para a promoção do acesso, e para a garantia da permanência e da formação de alunos de grupos sociais em desvantagem, e mobilizar e sensibilizar as Instituições de Educação Superior para que desenvolvam ações que incentivem a participação igualitária de grupos étnico-raciais, culturais e etários possibilitando desencadear um processo sustentado de valorização e reconhecimento de Direitos, no âmbito da Educação Superior.
<b>Descrição</b>	Apoio financeiro a projetos educacionais apresentados pelas instituições públicas de Educação Superior que primem pela excelência acadêmica e contribuam para a democratização na Educação Superior, por meio de ações que potencializem o ingresso, o desenvolvimento e o sucesso de estudantes, em especial os oriundos de escolas públicas, negros, indígenas e pessoas com necessidades educacionais especiais, proporcionando, também, novas possibilidades formativas em resposta a demandas específicas emergentes e à inclusão social.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Murilo Silva de Camargo
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Érika dos Reis Gusmão
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte



## Resultados

Tabela 119 – Metas e resultados da Ação 2C68

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 15.000,00	R\$ 14.901,00	99
Física			

Fonte: SIAFI

O PRODOCÊNCIA tem por objetivo promover a integração entre os diversos cursos de formação de professores de Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio dos Campi da UFRN, as Escolas dos Sistemas Estaduais e Municipais pertinentes, com o fim de melhorar a formação docente e a qualidade desse nível de ensino.

Nesse sentido, o desenvolvimento de sua programação realiza-se com interlocuções em três níveis:

- a) no âmbito da UFRN, com as coordenações de curso de graduação e de pós-graduação, Pró-Reitoria de Extensão, Programa de Educação Tutorial - PET e com o Programa de Qualificação Profissional para a Educação Básica – PROBASICA;
- b) no âmbito da Secretaria Estadual de Educação, com os gestores e professores das escolas campos de estágio e com a Diretoria Regional de Educação Básica – DIREDE;
- c) no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, com o seu pessoal técnico, a fim de definir as condições de estágio para a educação infantil e para os cinco primeiros anos do ensino fundamental.

Tais recursos foram destinados à aquisição de material permanente: 2 notebook, 2 Projetores multimídia, 2 Impressoras, 2 no-break e 2 webcam.

### 2.3.14.2. Ação 8741 – Desenvolvimento de Projetos Educacionais para Acesso e Permanência na Universidade de Estudantes de Baixa Renda e Grupos Socialmente Discriminados

**Tabela 120 – Dados gerais da Ação 8741**

<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Apoiar o desenvolvimento de ações de promoção de acesso e permanência com qualidade na Universidade para estudantes indígenas, afrodescendentes, pessoas de baixa renda e grupos socialmente discriminados, bem como apoiar a formação de professores em cursos de licenciatura específico, definido segundo áreas de conhecimento (Linguagens, artes e Literatura, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Agrárias, intercultural bilíngüe/multilíngüe indígena, específico e diferenciado), considerando a sociodiversidade das populações do campo e indígenas, de modo a prover as escolas de profissionais capazes de ministrar aulas para todas as etapas da Educação Básica, principalmente nas comunidades indígenas e no campo.
<b>Descrição</b>	Apoio técnico-financeiro a ações de fortalecimento do processo de aprendizagem de jovens e adultos de baixa renda, indígenas, afrodescendentes, e socialmente discriminados por orientação sexual e identidade de gênero, matriculados ou egressos de escolas públicas, por meio de reforço escolar, orientação vocacional, cursos pré-vestibulares e outros. A ação volta-se ainda para o desenvolvimento de projetos de extensão, pesquisa e ensino no âmbito das universidades públicas sobre as políticas de democratização do ensino superior público, além da formação inicial de professores em cursos de graduação plena por área de conhecimento, na modalidade Licenciatura, para professores de escolas do campo e escolas indígenas, com ajuda de custo para deslocamento dos professores em formação para os campus universitários e deslocamento de equipes docentes das universidades para os locais de trabalho dos professores em formação para tutoria e acompanhamento do trabalho nas escolas do campo e indígenas. Realização de pesquisas e desenvolvimento de projetos comunitários e atividades correlatas que contribuam para: fortalecer os vínculos dos jovens de baixa renda indígenas, do campo, afrodescendentes, gays, lésbicas, transgêneros, transexuais e outros grupos socialmente discriminados com vistas a fazer com que, a partir da experiência universitária desses jovens, seja promovida uma aproximação das suas comunidades com os sistemas estaduais e municipais de educação básica e com as instituições públicas de ensino superior, estimulando o mútuo reconhecimento e a conexão entre diferentes saberes. Prevê a concessão de auxílio, na forma de bolsa para estudantes, professores e demais profissionais da educação, vinculados às redes públicas, sejam do ensino médio ou do ensino superior e, a produção e distribuição de material didático, adaptados para a realidade local e a elaboração de livros e artigos científicos.
<b>Unidade</b>	Ministério de Educação

<b>responsável pelas decisões estratégicas</b>	
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Armênio Bello Schmidt
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Íris Maria de Oliveira
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

Tabela 121 – Metas e resultados da Ação 8741

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 259.975,60	R\$ 259.975,60	100
Física			

Fonte: SIAFI

O Programa Conexões de saberes tem como finalidade fortalecer o protagonismo de estudantes de origem popular em atividades acadêmicas voltadas para a elaboração de diagnóstico, proposições e avaliação de políticas de ações afirmativas de acesso e permanência nas universidades federais, assim como a sua inserção em atividades de ensino/pesquisa/extensão em suas comunidades de origem, ampliando as relações entre a Universidade e os moradores de espaços populares através da troca de saberes e fazeres entre esses dois territórios socioculturais.

Em 2008-2009, o Programa Conexões de Saberes na UFRN trabalhou com uma estratégia para inserção dos alunos em atividades de extensão, que consistiu em inseri-los em ações extensionistas em desenvolvimento na instituição e, em alguns casos, em organizações da sociedade civil. Esse caminho, mais desafiador por demandar articulação e diálogos institucionais, apresentou bons resultados, mas também limitações, como a dificuldade de acompanhamento de um número muito grande de projetos de extensão.

No exercício 2009 foram desenvolvidas dezoito ações de extensão de iniciativa dos alunos bolsistas, a partir das parcerias com uma ONG, a Fundação Fé e Alegria, com o Programa Escola Aberta e com oito projetos de extensão em andamento na instituição. Sob orientação de professores da equipe, de professores coordenadores de projetos de extensão e profissionais de campo, os alunos se inseriram em atividades vinculadas as suas áreas de

formação profissional, o que permitiu troca de saberes com as comunidades populares e, ao mesmo tempo, treinamento profissional.

Entende-se que a permanência do aluno de origem popular na Universidade não depende apenas de ações de natureza socioeconômica, mas também de natureza pedagógica e acadêmica que reconheçam e valorizem a trajetória desses estudantes, criando na Instituição um ambiente intelectual receptivo aos saberes que estes trazem em decorrência de suas experiências escolares e existenciais. Diante desse fato, surge a necessidade de implementar e fortalecer mecanismos que contribuam para a permanência, com sucesso, dos estudantes universitários de origem popular, tanto do ponto de vista das condições materiais quanto do acadêmico, seja oferecendo orientação para a pesquisa e a extensão, seja estimulando a produção intelectual e a reflexão sobre a vida universitária, de modo a fortalecer sua auto-estima e seus vínculos com as comunidades de origem.

O presente programa atendeu a 48 alunos de graduação, sendo 40 vinculados ao Programa Conexões de Saberes e 08 vinculados à articulação do Conexões com o Programa Escola Aberta.

### **2.3.14.3. Ação 8750 – Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Campo, das Comunidades Indígenas e Comunidades Tradicionais**

**Tabela 122 – Dados gerais da Ação 8750**

<b>Tipo da Ação</b>	<b>Atividade</b>
<b>Finalidade</b>	Apoiar projetos de ampliação e melhoria da educação básica escolar indígena, do campo e das comunidades tradicionais, bem como fortalecer o ensino médio, implantando nas escolas a integração da formação acadêmica com formação técnica e tecnológica articulada aos projetos de desenvolvimento sustentável das respectivas regiões.
<b>Descrição</b>	Apoio técnico-financeiro a projetos voltados para os sistemas de educação municipais, estaduais e do Distrito Federal, para viabilizar a formação inicial e continuada de professores, gestores e profissionais da educação que atuam na Educação básica dessas escolas, bem como a produção e distribuição de material didático e pedagógico específico para essas áreas de atuação, e projetos de ensino médio específicos e diferenciados que contemplem a formação de jovens para a gestão de projetos de etnodesenvolvimento dos territórios, considerando a sociodiversidade dessas comunidades, demandados por secretarias estaduais de educação e instituições não-governamentais, que desenvolvem projetos articulados com as secretarias estaduais de educação. Contempla, ainda, o fortalecimento dos sistemas, envolvendo o apoio à coordenação local na melhoria de infra-estrutura, especialmente

	tecnologia da informação e na concessão de bolsas para despesas realizadas no desempenho de suas atividades, além da capacitação de gestores e profissionais de educação.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Armênio Bello Schmidt
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Alessandro Augusto de Azevedo
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

Tabela 123 – Metas e resultados da Ação 8750

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 593.007,40	R\$ 142.399,40	24
Física	-	1 Encontro de Formação Pedagógica.	-

Fonte: SIAFI

A Ação 8750, com valor previsto de R\$ 593.007,40 para execução do Projeto de Extensão Escola Ativa e Educação do Campo, teve como objetivo geral “Desenvolver um processo de reflexão e formação pedagógica junto a profissionais técnicos das redes públicas municipais do Estado do Rio Grande do Norte, responsáveis pela formação continuada dos professores que atuam na implementação da Escola Ativa nas escolas multisseriadas do campo”.

A Ação teve como resultado a realização do II Encontro de Formação Pedagógica do Programa Escola Ativa, com atividades diversas (Oficinas Pedagógicas, Palestras e Relatos de Experiências), envolvendo 176 educadores de 153 municípios do nosso Estado.

### 2.3.15. Programa 1388 – Ciência, Tecnologia e Inovação para a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE)

Tabela 124 – Dados gerais do Programa 1388

<b>Tipo de programa</b>	<b>Finalístico</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Promover o desenvolvimento científico e tecnológico e inovações voltados a melhoria e expansão da economia</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	<b>Coefficiente de participação de pessoal técnico para atividades de PeD, patentes de invenção.</b>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>Pesquisadores</b>

#### 2.3.15.1. Ação 4156 – Fomento a Projetos Institucionais para Pesquisa no Setor de Petróleo e Gás Natural (CT-Petro)

Tabela 125 – Dados gerais da Ação 4156

<b>Tipo da Ação</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Estimular a inovação na cadeia produtiva do setor de petróleo e gás natural, a formação e qualificação de recursos humanos e o desenvolvimento de projetos em parceria entre Empresas e Universidades, Instituições de Ensino Superior ou Centros de Pesquisa do país, com vistas ao aumento da produção, à redução de custos e preços, à melhoria da qualidade dos produtos. Financiar pesquisas que tenham como objetivo solucionar ou minimizar impactos sociais provocados pelas atividades relacionadas aos setores de petróleo e gás natural.
<b>Descrição</b>	Financiamento de projetos de desenvolvimento científico e tecnológico, voltados à prospecção, à produção e à refinação de petróleo e gás natural, financiamento de projetos de caráter social que visem reduzir ou solucionar impactos provocados pelas atividades relacionadas aos setores

	em questão, empreendidos por universidades e centros de pesquisas, sem fins lucrativos, no âmbito do CT-PETRO, mediante a utilização dos royalties pela exploração e pela produção de petróleo ou gás natural e promoção de cursos para treinamento e/ou aperfeiçoamento dos profissionais da área.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Helenice Vital / Marta Costa / Afonso Dantas / Yanco Marcius de Alencar
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

Tabela 126 – Metas e resultados da Ação 4156

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 206.562,05 + R\$ 244.605,42 + R\$ 112.003,39 + R\$ 244.605,42 <u>+ R\$ 225.275,97</u> 1.033.052,25	R\$ 206.562,05 + R\$ 244.605,42 + R\$ 112.003,39 + R\$ 244.605,42 <u>+ R\$ 225.275,97</u> 1.033.052,25	
Física			

Fonte: SIAFI

1. O Programa de Formação em Geologia, Geofísica e Informática no Setor Petróleo & Gás na UFRN – Graduação e Pós-Graduação, coordenado pela Professora Helenice Vital – Departamento de Geologia, executado pelo Programa de Pós-Graduação em Geodinâmica e Geofísica (PPGG), que abrange os departamentos de Geologia e de Geofísica, e pelo Programa de Pós Graduação em Sistemas de Computação – PPSC do Departamento de Informática e Matemática Aplicada, foi criado tendo em vista a carência de profissionais no setor petróleo e gás e a relevância deste setor para o setor energético e economia do país. Estudos de demanda de mercado realizado apontam para uma necessidade real de formação de pessoal qualificado, em todos os níveis, a nível global. Apesar de ser desconhecido o número de geocientistas do petróleo no mundo, uma estimativa é de que serão necessários

2000-3500 novos cientistas por ano na indústria do petróleo (incluindo o Brasil). A pesquisa por recursos humanos no Nordeste do Brasil mostra um aumento na perspectiva de absorção de novos profissionais na região.

Assim a formação de profissionais na área do petróleo e gás se constitui em uma linha de ação que se propõe a suprir uma demanda de mercado, ao mesmo tempo em que atende políticas do Plano de Gestão da UFRN, expandindo qualificadamente as atividades de graduação e pós-graduação (ensino e pesquisa) e ampliando o acesso ao ensino superior de qualidade.

A relevância do projeto está na efetiva contribuição para a criação de mais oportunidades de acesso ao ensino superior público, contribuindo à formação de profissionais para o setor petróleo e gás, resultando na melhoria dos índices educacionais da região Nordeste e inserção no mercado de trabalho local, nacional e internacional. Adicionalmente os recursos disponibilizados pela taxa de bancada permitirão o acesso a um ensino de qualidade, envolvendo tecnologia de ponta, comparável a universidades de primeiro mundo.

Foram ofertadas 8 disciplinas na graduação, 6 no mestrado e 6 no doutorado. Inúmeras pesquisas de campo e de laboratório nas áreas de eleição do projeto, orientadas pelos docentes colaboradores, que resultaram na produção de artigos, monografias e dissertações. Foram realizados seminários internos, além de participações em eventos externos, com a representação dos alunos e dos docentes do projeto. Algumas visitas técnicas foram feitas, tanto a empresas quanto as instituições de ensino e de pesquisa, inclusive com a finalidade de realização de acordos de cooperação técnico-científica que resultaram em novos convênios para a UFRN. Foram feitas, também, participações nas reuniões e em eventos de avaliação da ANP, com a presença de professores e alunos.

Com a execução do Projeto houve o incremento das atividades do PRH 22, relacionadas à capacidade de formar profissionais da área de geologia, geofísica e de informática, capacitados para o interesse da indústria do petróleo e de gás natural.

2. O Programa Multidisciplinar em Petróleo e Gás (PRH30), coordenado pela Professora Marta Costa – Departamento de Química, reúne profissionais de vários departamentos da UFRN com os objetivos de formar mão-de-obra qualificada em nível de graduação e pós-graduação para atuar no setor de petróleo, gás e biocombustíveis através do compartilhamento de disciplinas e orientação acadêmica; programar estratégias e ações (Projetos, Cursos de Extensão, Prestação de Serviços, Seminários e Visitas Técnicas) visando



umentar a empregabilidade de seus bolsistas através de uma forte interação com o setor produtivo.

Público Alvo: Os Cursos de Graduação (Química, Química do Petróleo, Engenharia de Materiais e Engenharia Mecânica) e de Pós-Graduação (Química, Ciências e Engenharia de Materiais e Engenharia Mecânica), todos integrantes do PRH30 e lotados no Campus Central da UFRN, em Natal, destinam-se prioritariamente a alunos residentes na região Nordeste. O ingresso desses alunos ocorre de forma a satisfazer as normas de seleção da UFRN.

Em 2009 foram desenvolvidos trabalhos de ensino e pesquisa da Graduação e da Pós-Graduação, publicação de trabalhos em eventos nacionais e publicação de artigos em periódicos científicos,.

Os benefícios alcançados foram a melhoria da infraestrutura laboratorial para atendimento da pesquisa dos bolsistas do Programa; Crescimento do número de trabalhos divulgados em eventos e revistas indexadas e intensificação do intercâmbio dos pesquisadores da UFRN com outras instituições de pesquisa

A dificuldade encontrada na execução do projeto se refere a aquisição de produtos específicos para laboratório, não existente na região, o que demanda ações para aprimoramento do processo.

3. O PRH-ANP 14 é um projeto de RH da UFRN, coordenado pelo professor Eduardo Lins de Barros Neto, que tem por finalidade proporcionar aos alunos de Graduação, Mestrado e Doutorado formação complementar orientada para o Setor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, visando a sua colocação em empresas nacionais e internacionais que operam no Brasil. Sob o título: “Engenharia de Processos em Plantas de Petróleo e Gás Natural”, o projeto atua principalmente nas seguintes sub-áreas de especialização ou de pesquisa: Engenharia de Petróleo; Engenharia de Processos; Engenharia Ambiental; Automação Industrial, Instrumentação e Controle; Metrologia; Reservatórios e Engenharia de Produção; Tecnologias do Gás Natural e Energias Renováveis.

A ênfase em Engenharia do Petróleo tem por objetivo propiciar aos alunos de Engenharia os conhecimentos especializados que viabiliza sua absorção pelo mercado na qualidade de engenheiros do petróleo, área bastante ativa na região. O objetivo da ênfase em Engenharia de Processos visa desenvolver nos profissionais do Programa em Engenharia conhecimentos que os capacitarão a atuar no Refino, Processamento de Gás Natural e na Petroquímica. A ênfase na Engenharia Ambiental pretende capacitar os alunos para atuar nas atividades industriais voltadas para o controle e impacto sobre o meio ambiente. As ênfases

em Automação, Metrologia, Química, Ciência e Engenharia de Petróleo trouxeram um volume consistente de recursos humanos ao projeto, complementando a formação e abrangência no Setor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Além das aulas teóricas, os alunos interagem com diversos segmentos do Setor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, especialmente através da disciplina “Seminários de Petróleo e Gás Natural”, ministrada sob a forma de palestras sobre temas específicos proferidas por gerentes e técnicos especializados das empresas da Indústria do Petróleo. Os estágios supervisionados, as visitas técnicas aos campos de petróleo, instalações e laboratórios das empresas, completam as ações do PRH que visam a integração dos alunos bolsistas com as empresas do setor. Aos alunos da pós-graduação cabe a opção pelo tema da Dissertação (Mestrado) ou da Tese (Doutorado) de conformidade com as áreas de atuação do corpo docente do Projeto, que inclui no seu quadro alguns profissionais egressos da Petrobras com experiência, especialmente no upstream da Indústria do Petróleo, bem como especialistas de alto nível.

O PRH 14 tem obtido resultados significativos na alocação de mão de obra especializada para o Setor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, como por exemplo, várias empresas que terceirizam serviços da Petrobras que vêm contratando sistematicamente nossos alunos que estagiam naquela empresa. Este tem sido um importante retorno para a Universidade. Recentemente, com o apoio da ANP, a Associação Brasileira de Pesquisa e Desenvolvimento em Petróleo e Gás (ABPG) foi criada com sede nas instalações próprias do PRH14. Esta associação vem entre outras coisas fazer a mediação entre os pesquisadores e as indústrias e órgãos de fomento. Um jornal eletrônico intitulado Brazilian Journal of Petroleum and Gás (BJPG) editado pela ABPG teve seu 1º volume editado em meados de 2007 e atualmente está com 4 volumes publicados. A ABPG também foi encarregada da organização do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Petróleo e Gás Natural (PDPetro) no ano de 2009. Os certificados das ênfases emitidos pelo PRH14 têm sido devidamente acatados pela Petrobras e empresas do Setor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

4. O Programa de Recursos Humanos em Direito do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, coordenado pelo Professor Yanco Marcus de Alencar – Departamento de Direito Pública, tem como objetivo formar profissionais da área jurídica capacitados para lidar com temas jurídicos de interesse da indústria do petróleo, gás natural e biocombustíveis. Com a formação, os alunos têm condições de ingressar no mercado de trabalho aptos a responder às demandas legais que cercam a referida indústria.

Foram ofertadas 4 (quatro) disciplinas complementares na graduação e 5 (cinco) disciplinas complementares no mestrado. Nesse período, destacam-se a realização de 6 (seis) eventos – seminários e congressos jurídicos, desenvolvimento de trabalhos de pesquisa – 23 (vinte e três) monografias a nível de graduação e 7 (sete) dissertações em nível de mestrado. Os alunos participaram de 6 (seis) estágios acadêmicos, fizeram 4 (quatro) palestras na disciplina Seminários e foram a 3 (três) visitas técnicas. Eles também publicaram 25 (vinte e cinco) artigos de pesquisa em eventos científicos e 20 (vinte) em periódicos científicos.

### **2.3.16. Programa 1444 – Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos**

Tabela 127 – Dados gerais do Programa 1444

<b>Tipo de programa</b>	
<b>Objetivo geral</b>	<b>Prevenir e/ou controlar agravos e/ou doenças transmissíveis e não transmissíveis, surtos, epidemias, calamidades públicas e emergências epidemiológicas de maneira oportuna.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	

### 2.3.16.1. Ação 20AL – Incentivo Financeiro aos Estados, Distrito Federal e Municípios Certificados para a Vigilância em Saúde

**Tabela 128 – Dados gerais da Ação 20AL**

<b>Tipo da Ação</b>	Orçamentária
<b>Finalidade</b>	Promover ações de notificação, investigação, vigilância ambiental, controle de doenças, imunizações, sistemas de informação, supervisão, educação em saúde, comunicação e mobilização social na área de vigilância em saúde.
<b>Descrição</b>	Repasse de recursos financeiros do Fundo Nacional de Saúde para os fundos de saúde municipais, estaduais e do Distrito Federal para custeio das ações de notificação, investigação, vigilância ambiental, controle de doenças, imunizações, sistemas de informação, supervisão, educação em saúde, comunicação e mobilização social na área de vigilância em saúde.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério de Saúde
<b>Coordenador nacional da ação</b>	
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	
<b>Unidade executora</b>	

#### Resultados

**Tabela 129 – Metas e resultados da Ação 20AL**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 19.500,00	R\$ 16.013,95	82
Física			

Fonte: SIAFI

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia – NHE/HUOL na sua rotina diária alimenta 3 (três) Sistemas de Informação em Saúde – SIS/SUS, a saber: Sistema de Informação dos Agravos de Notificação – SINAN; Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM e o Registro de Câncer de Base Populacional – RCBP. Enfatizamos no nosso trabalho a investigação e notificação das Doenças de Notificações Compulsórias (DNC), de acordo com a Listagem nacional. O impacto do trabalho epidemiológico reflete-se diretamente na instituição através do monitoramento dos casos suspeitos e/ou confirmados das DNC, quebra oportuna da cadeia de transmissão das doenças, com objetivo maior de evitar a contaminação de pacientes e servidores, surgimento de surto e epidemias e calamidades públicas.

Realizamos o acompanhamento/ investigação dos pacientes internos do momento da internação até a alta hospitalar (cura ou óbito), através da busca ativa (visita diária) as enfermarias: Neurologia, UTI, Central de Transplante Renal, Diálise e outros. Investigamos a hipótese diagnóstica de todos os internos, facilitamos juntamente com o Laboratório Central-LACEN/RN os exames e sorologias específicas, até o fechamento diagnóstico. Aos pacientes externos, realizamos acompanhamento diário das suspeitas diagnósticas com ajuda dos profissionais dos ambulatórios do hospital. Enfatizamos a importância do trabalho conjunto da epidemiologia com os demais setores, em destaque o Laboratório de Análises Clínicas – LAC/HUOL, nos informando o resultado dos exames laboratoriais dos casos sob suspeita e o Departamento de Patologia Clínica da UFRN, nos fornecendo o resultado dos exames anatomopatológicos e necropsia.

Portanto, o impacto e relevância do trabalho do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Universitário Onofre Lopes é notório, o Núcleo tornou-se modelo e “campo de estágio” para (docentes e discentes) das diversas áreas da saúde, graduação e pós-graduação, residência médica e multiprofissional da UFRN e diversos cursos promovidos pelas secretarias municipal e estadual de saúde, como outras instâncias sanitárias do SUS no Rio Grande do Norte.

### 2.3.17. Programa 1448 – Qualidade na escola

Tabela 130 – Dados gerais do Programa 1448

<b>Tipo de programa</b>	<b>Finalístico</b>
<b>Objetivo geral</b>	<b>Expandir e melhora a qualidade da educação básica.</b>
<b>Objetivos específicos</b>	
<b>Gerente do programa</b>	<b>Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva</b>
<b>Responsável pelo programa no âmbito da Unidade Jurisdicionada</b>	
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	<b>Índice de Adequação de Escolaridade da População na Faixa Etária de 11 a 18 anos; Número Médio de Séries Concluídas da População na Faixa Etária de 10 a 14 anos; Número médio de séries concluídas da população na faixa etária de 18 a 35 anos;</b>

	<p><b>Taxa de docentes com nível superior atuando na Educação Infantil;</b>  <b>Taxa de docentes com nível superior atuando no Ensino Fundamental;</b>  <b>Taxa de docentes com nível superior atuando no Ensino Médio.</b></p>
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	<b>Alunos e professores da educação básica (educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)</b>

### 2.3.17.1. Ação 0509 – Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica

**Tabela 131 – Dados gerais da Ação 0509**

<b>Tipo da Ação</b>	Operações Especiais
<b>Finalidade</b>	Contribuir para o desenvolvimento e a universalização da Educação Básica.
<b>Descrição</b>	Apoio a projetos que visem ao desenvolvimento e à melhoria qualitativa do processo educacional em todas as etapas da educação básica, financiamento de iniciativas que visem à interface do FNDE e do MEC com as instituições públicas de todas as esferas de governo e apoio financeiro, quando couber e quando estabelecidas as prioridades, para a execução de iniciativas voltadas para a educação básica. Também serão distribuídos materiais instrucionais e orientativos no que se refere a todas as iniciativas de governo voltadas para a educação básica, sob a responsabilidade do FNDE.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Adalberto Domingos da Paz
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	Magna França
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

#### Resultados

**Tabela 132 – Metas e resultados da Ação 0509**

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 482.400,00 + R\$ 195.000,00 <u>+ R\$ 203.900,30</u> R\$ 881.300,30	R\$ 482.400,00 + R\$ 195.000,00 <u>+ R\$ 203.900,30</u> R\$ 881.300,30	100
Física			

Fonte: SIAFI

Os resultados da Ação 0509 com recursos no valor de R\$ 482.400,00 foi a realização de 18 Conferências Municipais de Educação – COIME, em 8 municípios pólos do Rio Grande do Norte – RN, atingindo um público alvo de 2.725 pessoas e onde foram eleitos 531 Delegados para a participação na Conferência Estadual de Educação do Estado.

Estas conferências possibilitaram: a interação com os órgãos afins à educação no RN e com a Comissão da Conferência estadual do RN; a participação em eventos promovidos pelas associações de classes e assembleias legislativas sobre o tema geral das Conferências; congregar integrante da sociedade civil, agentes públicos, entidades de classes, estudantes, profissionais da educação e pais – dos 167 municípios; Estudos e discussões entre 36 pessoas envolvidas no projeto da UFRN, UERN, IFRN, CME, UNDIME, e SME do Estado e do município de Natal; Reuniões entre conferencistas para a disseminação dos seis eixos planados nas conferências bem como a divulgação e a circulação dos textos dos conferencistas para os nove municípios pólos; as condições de estágio para as três alunas do curso de pedagogia – estudo dos eixos temáticos e apoio logístico às 18 conferências; a interação das três estagiárias com os coordenadores de pólo e respectivos conferencistas na elaboração do relatório final de cada município pólo, bem como a participação direta junto à UNDIME na mobilização dos delegados; a interação entre professores da UFRN com outros professores de instituições de ensino superior e doutorandos do PPGEd na discussão e elaboração dos textos das conferências relacionados aos eixos temáticos e a interação dos pesquisadores com a proposta nacional da CONAE no sentido de discutir e emanar propostas à construção do Sistema Nacional Articulado de Educação.

As COIME atingiram seu objetivo, pois, os 108 colóquios ocorridos nos nove municípios pólo proporcionaram a votação em plenário das propostas dos 2.725 participantes. Estas propostas deram respaldo aos nove relatórios que por sua vez foram agrupados e compatibilizados num único resultado denominado Documento Base – COIME/ RN 2009, que foi amplamente debatido na Conferência Estadual do RN, no período de 23 a 25 de novembro, pelos delegados eleitos visando a inclusão de temáticas complementares e a deliberação final. O documento será enviado para a comissão da CONAE, cuja Conferência Nacional se realizará no mês de abril/2010.

As dificuldades encontradas foram:

a) Alguns órgãos parceiros – prefeituras não deram o apoio esperado.

b) A Comissão Estadual não fez uma total divulgação do evento nos municípios envolvendo secretarias municipais e DIREED. Ocorreu ineficiência na mobilização dos participantes em face da indicação para delegados.

### 2.3.17.2. Ação 8680 – Apoio ao Fortalecimento Institucional dos Sistemas de Ensino

**Tabela 133 – Dados gerais da Ação 8680**

<b>Tipo da Ação</b>	<b>Atividade</b>
<b>Finalidade</b>	Assegurar a sustentabilidade da política educacional e a participação efetiva das comunidades educacionais, escolares e locais, ampliar a capacitação dos docentes da educação básica e desenvolver modelos gerenciais que propiciem melhorias de gestão às secretarias municipais de educação, fortalecendo o regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.
<b>Descrição</b>	<p>Incentivo a formação inicial e continuada de professores e criação de condições para a estruturação da carreira docente; promoção de cursos para sensibilização e capacitação de equipes gerenciais, estudantes e conselhos vinculados à educação nos Estados, Distrito Federal e Municípios; produção de material didático impresso e/ou em multimídia, produção de vídeos e áudios didáticos e/ou de disseminação da ação, videoconferências, realização de encontros estaduais e/ou regionais; orientação sobre a concepção, formulação e avaliação de políticas públicas na área de educação, organização do estudante com vistas a promover a discussão da escola e da qualidade da educação; e para apoio à implementação de modelos de desenvolvimento gerencial de secretarias municipais de educação ou no conjunto de secretarias de municípios de pequeno e médio porte da região do semi-árido brasileiro e/ou que possuam indicadores de qualidade que revelam uma realidade de comprometimento da qualidade da educação, permitindo o aperfeiçoamento do processo de planejamento, a estruturação das funções estratégicas, da modernização administrativa, inclusive com implantação de sistema de informações gerenciais para monitoramento de indicadores educacionais.</p> <p>Assim, a ação se propõe a: Implementar ações que assegurem a sustentabilidade da política educacional e a participação efetiva das comunidades educacionais, escolares e locais; ampliar a oferta de meios de capacitação e formação inicial e continuada dos docentes que atuam na educação básica; desenvolver modelos gerenciais visando à melhoria da capacidade das Secretarias Municipais de Educação de forma que priorizem a gestão democrática nos sistemas de ensino e a melhoria dos resultados da aprendizagem dos alunos, contribuindo com a regulamentação e implementação do regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.</p>



<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Ministério da Educação
<b>Coordenador nacional da ação</b>	Magaly Liliane Chaves Campos
<b>Coordenador da ação na UFRN</b>	
<b>Unidade executora</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## Resultados

Tabela 134 – Metas e resultados da Ação 8680

Meta	Previsão	Execução	Execução/Previsão %
Financeira	R\$ 22.790,00	R\$ 22.790,00	100
Física			

Fonte: SIAFI

As atividades da etapa de preparação do Curso de Capacitação em Conselhos Escolares (Fase I) para o período de 2009.2, foram executadas com sucesso. Existiam três atividades previstas: i) Elaboração do Projeto Pedagógico; ii) Capacitação dos Tutores com estudo dos cadernos 1 a 5, conhecimento e uso do ambiente virtual de aprendizado e, iii) organização das 13 Turmas previstas para a Fase I no Projeto de Capacitação em Conselhos Escolares.

A primeira atividade foi executada coletivamente por meio de um diálogo entre o professor do Departamento de Educação da UFRN, profissionais da Coordenadoria Regional de Gestão da Secretaria de Estado da Educação do RN, profissionais do Departamento de Gestão Educacional da Secretaria de Educação do Município de Natal/RN e uma aproximação com uma representação da UNDIME, que se comunicava com a UNCME. Esse diálogo propiciou a institucionalização do projeto pedagógico que se encontra aguardando a descentralização de crédito para execução.

A segunda atividade objetivou possibilitar, uma capacitação para os 13 tutores que são responsáveis por cuidar pedagogicamente dos cursistas. Essa atividade foi realizada no período de 19 a 20 de dezembro do ano de 2009, no Centro Municipal de Referência em Educação Aluizio Alves – CEMURE, localizado na Avenida Coronel Estevam, 3705, no bairro Nazaré. O encontro foi um momento em que se possibilitou uma reflexão sobre a

natureza e o sentido do Curso de Capacitação em Conselho Escolar, bem como para possibilitar um contato direto dos tutores com o ambiente virtual de aprendizagem que hospeda o curso.

A terceira atividade, organização das turmas foi uma atividade realizada que objetivou identificar os cursistas, priorizando os profissionais das secretarias de educação dos municípios que demandaram por essa atividade no Plano de Ações Articuladas – PAR. Outro critério utilizado foi o de objetivar a formação das turmas, com pessoas que potencialmente se organizarão no Grupo Articulador do Estado do Rio Grande do Norte, uma vez que esse Curso de Capacitação objetiva continuar o seu processo de organização e capacitação quando o Curso oferecido for concluído.

## 2.4. Desempenho operacional

## 2.4.1. Programação orçamentária

Denominação da Unidade Orçamentária	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	26243	153103
Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	26374	150426

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

R\$ 1,00

#### Programação das Despesas Correntes

Origem dos Créditos Orçamentários		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3 – Outras Despesas Correntes		
Exercícios		2008	2009	2008	2009	2008	2009	
LOA	Dotação proposta pela UO	448.163.938	400.476.203	-	-	58.224.798	71.761.943	
	PLOA	448.163.938	400.476.203	-	-	58.224.798	71.761.943	
	LOA	448.163.938	400.476.203	-	-	58.224.798	64.337.702	
CRÉDITOS	Suplementares	61.918.474	151.674.331	-	-	4.649.328	10.829.544	
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-	10.000
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados	104.239	12.868	-	-	5.717.621	4.052.880	
Outras Operações		-	-	-	-	-	-	
Total		509.978.173	552.137.666	-	-	57.156.505	71.124.366	

Fonte: SIAFI - SIDOR

R\$ 1,00

#### Programação de Despesas de Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		4 - Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6 – Outras Despesas de Capital		
Exercícios		2008	2009	2008	2009	2008	2009	
LOA	Dotação proposta pela UO	5.666.989	28.772.823	-	-	-	-	
	PLOA	5.666.989	28.772.823	-	-	-	-	
	LOA	14.024.798	38.681.914	-	-	-	-	
CRÉDITOS	Suplementares	7.659.097	3.327.231	-	-	-	-	
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	7.322.400	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados	-	8.918.181	-	-	-	-	
Outras Operações		-	-	-	-	-	-	
Total		21.683.895	40.413.364	-	-	-	-	

Fonte: SIAFI – SIDOR

## Quadro Resumo da Programação de Despesas e Reserva de Contingência

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
Exercícios		2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO	506.388.736	472.238.146	5.666.989	28.772.823	-	-
	PLOA	506.388.736	472.238.146	5.666.989	28.772.823	-	-
	LOA	506.388.736	464.813.905	14.024.869	38.681.914	-	-
CRÉDITOS	Suplementares		66.567.802	162.503.875	7.659.097	3.327.231	-
	Especiais	Abertos	-	10.000	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	7.322.400	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados		5.821.860	4.065.748	-	8.918.181	-
Outras Operações		-	-	-	-	-	
Total		567.134.678	623.262.032	21.683.966	40.413.364	-	

Fonte: SIAFI - SIDOR

## Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Natureza da Movimentação de Crédito		UJ Concedente ou recebedora	Classificação da Ação	Despesas Correntes				
				1 – Pessoal e Encargos	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes		
Movimentação Externa	Concedidos	26243	288460901.00G5	12.868	-	-		
		26243	123060750.2012	-	-	446.173		
		26243	1233107502011	-	-	255.000		
		26243	123010750.2004	-	-	3.351.707		
	Recebidos	26243	121221073.09HB	10.979.585	-	-		
		26243	123641073.4009	34.100.000	-	-		
		26243	288460901.00G5	360.385	-	101		
		26243	123631062.2992	-	-	167.360		
		26243	123641073.4002	-	-	3.729.375		
		26243	123641073.4009	14.133.233	-	6.932.708		
		26243	092720089.0181	92.101.128	-	-		
		26243	123010750.20CW	-	-	10.000		
		Natureza da Movimentação de Crédito		UJ Concedente ou recebedora	Classificação da Ação	Despesas de Capital		
						4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Outras Despesas de Capital
Movimentação Externa	Concedidos	26243	123641073.2E14	8.918.181	-	-		
	Recebidos	26243	123641073.4009	3.327.231	-	-		
			26243	123641073.11I9	7.322.400	-	-	

Fonte: SIAFI

**COMPLEXO HOSPITALAR E DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

R\$ 1,00

Programação de Despesas Correntes

Origem dos Créditos Orçamentários		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3 – Outras Despesas Correntes	
		2008	2009	2008	2009	2008	2009
Exercícios		2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO	-	62.074.176	-	-	-	5.214.224
	PLOA	-	62.074.176	-	-	-	5.214.224
	LOA	-	62.074.176	-	-	-	5.214.224
CRÉDITOS	Suplementares		-	29.934.927	-	-	1.017.221
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados		-	17.000.000	-	-	-
Outras Operações		-	-	-	-	-	
Total		-	75.008.803	-	-	-	6.231.445

Fonte: SIAFI – SIDOR

R\$ 1,00

Programação de Despesas de Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		4 - Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6 – Outras Despesas de Capital	
		2008	2009	2008	2009	2008	2009
Exercícios		2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO	-	-	-	-	-	-
	PLOA	-	-	-	-	-	-
	LOA	-	-	-	-	-	-
CRÉDITOS	Suplementares		-	-	-	-	-
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados		-	-	-	-	-
Outras Operações		-	-	-	-	-	
Total		-	-	-	-	-	-

## Quadro Resumo da Programação de Despesas e Reserva de Contingência

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		2008	2009	2008	2009	2008	2009
Exercícios							
LOA	Dotação proposta pela UO	-	-	-	-	-	-
	PLOA	-	67.288.400	-	-	-	-
	LOA	-	67.288.400	-	-	-	-
CRÉDITOS	Suplementares	-	30.951.848	-	-	-	-
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-
	Créditos Cancelados	-	17.000.000	-	-	-	-
Outras Operações	-	-	-	-	-	-	
Total		-	81.240.248	-	-	-	-

Fonte: SIAFI - SIDOR

## Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Natureza da Movimentação de Crédito		UJ Concedente ou recebedora	Classificação da Ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Externa	Concedidos	26374	12306 <b>0750</b> .2012	17.000.000		
	Recebidos	26374	12122 <b>1073</b> .09HB	6.274.401	-	-
		26374	12302 <b>1073</b> .4086	23.660.226	-	-
		26374	12306 <b>0750</b> .2012	-	-	670.929
		26374	12331 <b>0750</b> .2011	-	-	260.134
		26374	12365 <b>0750</b> .2010	-	-	76.158
		26374	12301 <b>0750</b> .20CW	-	-	10.000
Natureza da Movimentação de Crédito		UJ Concedente ou recebedora	Classificação da Ação	Despesas de Capital		
				4 - Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Outras Despesas de Capital
Movimentação Externa	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI

## 2.4.2. Execução orçamentária



DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO  
CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UFRN

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	
	2008	2009	2008	2009
<b>Licitação</b>	<b>25.471.327,71</b>	<b>67.547.364,78</b>	<b>25.471.327,71</b>	<b>67.547.364,78</b>
Convite	147.964,92	238.836,34	147.964,92	238.836,34
Tomada de Preço	1.836.568,65	6.224.271,61	1.836.568,65	6.224.271,61
Concorrência	341.163,87	16.436.799,53	341.163,87	16.436.799,53
Pregão	23.145.630,27	44.647.457,30	23.145.630,27	44.647.457,30
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
<b>Contratações Diretas</b>	<b>9.950.779,64</b>	<b>10.640.732,07</b>	<b>9.950.779,64</b>	<b>10.640.732,07</b>
Dispensa	8.351.054,31	8.865.873,88	8.351.054,31	8.865.873,88
Inexigibilidade	1.599.725,33	1.774.858,19	1.599.725,33	1.774.858,19
<b>Regime de Execução Especial</b>	<b>58.404,84</b>	<b>23.269,22</b>	<b>58.404,84</b>	<b>23.269,22</b>
Suprimento de Fundos	58.404,84	23.269,22	58.404,84	23.269,22
<b>Pagamento de Pessoal</b>	<b>510.993.649,39</b>	<b>613.829.983,33</b>	<b>510.993.649,39</b>	<b>613.829.983,33</b>
Pagamento em Folha	510.203.099,89	612.795.817,28	510.203.099,89	612.795.817,28
Diárias	790.549,50	1.034.166,05	790.549,50	1.034.166,05
<b>Outros</b>	<b>12.444.053,16</b>	<b>18.016.088,31</b>	<b>12.444.053,16</b>	<b>18.016.088,31</b>

Fonte: Siafi (extraído através do Siafi Gerencial)

DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA  
CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UFRN

Grupo de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP Não Processado		Valores Pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
	<b>1 - Despesa de Pessoal</b>	<b>501.901.009,90</b>	<b>604.399.758,51</b>	<b>501.901.009,90</b>	<b>604.399.758,51</b>	-	-	<b>501.899.022,51</b>
01 - Aposentadorias e Reformas	144.938.986,72	167.260.911,55	144.938.986,72	167.260.911,55	-	-	144.938.960,84	167.260.911,55
03 - Pensões	22.972.695,05	26.395.692,17	22.972.695,05	26.395.692,17	-	-	22.972.695,05	26.395.692,17
04 - Contratação por Tempo Determinado	5.759.955,98	8.528.169,68	5.759.955,98	8.528.169,68	-	-	5.759.955,98	8.528.169,68
08 - Outros Benefícios Assistenciais	164.141,97	226.408,30	164.141,97	226.408,30	-	-	164.141,97	226.408,30
11 - Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	244.718.918,12	304.489.446,02	244.718.918,12	304.489.446,02	-	-	244.718.918,12	304.489.424,23
13 - Obrigações Patronais	51.694.946,95	65.562.526,75	51.694.946,95	65.562.526,75	-	-	51.692.985,44	65.560.258,48
16 - Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	872.864,25	1.861.036,80	872.864,25	1.861.036,80	-	-	872.864,25	1.861.036,80
91 - Sentenças Judiciais	28.491.046,32	26.297.221,47	28.491.046,32	26.297.221,47	-	-	28.491.046,32	26.297.221,47
92 - Despesas de Exercícios	2.287.454,54	3.778.345,77	2.287.454,54	3.778.345,77	-	-	2.287.454,54	3.778.345,77
<b>2 - Juros e Encargos da Dívida</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>3 - Outras Despesas Correntes</b>	<b>52.383.256,63</b>	<b>68.068.936,54</b>	<b>46.586.135,13</b>	<b>58.493.888,31</b>	<b>5.797.121,50</b>	<b>9.575.048,23</b>	<b>46.442.809,40</b>	<b>58.343.741,18</b>
08 - Outros Benefícios Assistenciais	284.769,15	333.295,28	284.769,15	333.295,28	-	-	284.769,15	333.295,28
14 - Diárias - Civil	790.549,50	1.034.166,05	789.553,71	1.033.680,06	995,79	485,99	787.845,26	1.033.680,06
18 - Auxílio Financeiro ao Estudante	3.853.869,82	6.045.460,70	3.770.649,86	5.220.138,28	83.219,96	825.322,42	3.770.449,86	5.218.186,28
30 - Material de Consumo	5.496.603,15	7.393.279,94	3.560.373,37	5.650.642,05	1.936.229,78	1.742.637,89	3.492.707,01	5.623.094,86
31 - Premiações Culturais, Artíst.Cient.Desp.Outras	1.415,85	7.837,40	1.415,85	7.227,90	-	609,50	1.415,85	7.227,90
33 - Passagens e Despesas com Locomoção	1.549.584,40	1.599.073,83	1.469.567,29	1.398.990,09	80.017,11	200.083,74	1.469.567,29	1.397.190,09
35 - Serviços de Consultoria	-	4.400,00	-	4.400,00	-	-	-	4.400,00
36 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	2.593.356,57	4.166.341,86	2.542.065,54	3.942.507,53	51.291,03	223.834,33	2.531.143,78	3.938.743,73
37 - Locação de Mão-de-Obra	9.155.220,07	9.893.902,54	7.979.629,58	9.295.682,77	1.175.590,49	598.219,77	7.944.793,07	9.271.356,98
39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	17.974.610,16	24.381.869,85	15.518.018,23	18.447.142,23	2.456.591,93	5.934.727,62	15.490.408,58	18.366.763,88
41 - Contribuições	-	350,00	-	350,00	-	-	-	350,00
46 - Auxílio-Alimentação	7.092.366,91	7.271.704,09	7.092.366,91	7.271.704,09	-	-	7.092.366,91	7.271.704,09
47 - Obrigações Tributárias e Contributivas	285.122,56	419.518,54	274.337,15	370.391,57	10.785,41	49.126,97	273.954,15	360.011,57
48 - Outros Auxílios Financeiros a Pessoa Física	5.000,00	-	5.000,00	-	-	-	5.000,00	-
49 - Auxílio-Transporte	924.953,93	791.059,40	924.953,93	791.059,40	-	-	924.953,93	791.059,40
92 - Despesas de Exercícios	63.513,68	95.704,55	61.113,68	95.704,55	2.400,00	-	61.113,68	95.704,55
93 - Indenizações e Restituições	2.312.320,88	4.630.972,51	2.312.320,88	4.630.972,51	-	-	2.312.320,88	4.630.972,51

Fonte: Siafi (extraído através do Siafi Gerencial)

DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA  
CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UFRN

Grupo de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP Não Processado		Valores Pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
<b>4 - Investimentos</b>	<b>6.000.620,50</b>	<b>39.851.646,28</b>	<b>4.000.386,71</b>	<b>22.274.812,85</b>	<b>2.000.233,79</b>	<b>17.576.833,43</b>	<b>3.827.667,27</b>	<b>21.938.563,75</b>
51 - Obras e Instalações	290.551,28	19.522.759,98	182.997,00	8.780.147,87	107.554,28	10.742.612,11	182.997,00	8.780.147,87
52 - Equipamentos e Material Permanente	5.709.669,22	20.320.216,67	3.816.989,71	13.486.569,81	1.892.679,51	6.833.646,86	3.644.270,27	13.150.320,71
92 - Despesas de Exercícios	400,00	8.669,63	400,00	8.095,17	-	574,46	400,00	8.095,17
<b>5 - Inversões Financeiras</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>6 - Outras Despesas de Capital</b>	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Siafi (extraído através do Siafi Gerencial)

DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO  
CRÉDITOS RECEBIDOS PELA UFRN

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	
	2008	2009	2008	2009
<b>Licitação</b>	<b>28.092.166,88</b>	<b>45.472.757,79</b>	<b>28.092.166,88</b>	<b>45.472.757,79</b>
Convite	33.926,93	16.000,00	33.926,93	16.000,00
Tomada de Preço	2.081.569,51	391.825,41	2.081.569,51	391.825,41
Concorrência	64.184,55	-	64.184,55	-
Pregão	25.912.485,89	45.064.932,38	25.912.485,89	45.064.932,38
<b>Contratações Diretas</b>	<b>9.656.815,05</b>	<b>16.475.611,98</b>	<b>9.656.815,05</b>	<b>16.475.611,98</b>
Dispensa	8.544.627,99	15.860.601,80	8.544.627,99	15.860.601,80
Inexigibilidade	1.112.187,06	615.010,18	1.112.187,06	615.010,18
<b>Regime de Execução Especial</b>	<b>23.308,39</b>	<b>15.857,37</b>	<b>23.308,39</b>	<b>15.857,37</b>
Suprimento de Fundos	23.308,39	15.857,37	23.308,39	15.857,37
<b>Pagamento de Pessoal</b>	<b>3.588.536,68</b>	<b>4.055.662,40</b>	<b>3.588.536,68</b>	<b>4.055.662,40</b>
Pagamento em Folha	3.411.070,50	3.693.477,01	3.411.070,50	3.693.477,01
Diárias	177.466,18	362.185,39	177.466,18	362.185,39
<b>Outros</b>	<b>49.942.358,64</b>	<b>21.698.152,44</b>	<b>49.942.358,64</b>	<b>21.698.152,44</b>

Fonte: Siafi (extraído através do Siafi Gerencial)

DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA  
CRÉDITOS RECEBIDOS PELA UFRN

Grupo de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP Não Processado		Valores Pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
	<b>1 - Despesa de Pessoal</b>	-	-	-	-	-	-	-
<b>2 - Juros e Encargos da Dívida</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>3 - Outras Despesas Correntes</b>	<b>71.759.875,02</b>	<b>64.397.580,21</b>	<b>45.523.354,23</b>	<b>51.564.427,83</b>	<b>26.236.520,79</b>	<b>12.833.152,38</b>	<b>44.344.800,78</b>	<b>48.296.956,00</b>
04 - Contratação por Tempo Determinado	2.798.655,81	2.990.383,64	2.798.655,81	2.990.383,64	-	-	2.798.655,81	2.990.383,64
14 - Diárias - Civil	177.466,18	349.513,78	167.855,91	349.513,78	9.610,27	-	167.855,91	349.513,78
18 - Auxílio Financeiro ao Estudante	13.964.962,93	10.590.814,94	8.504.590,26	9.912.070,84	5.460.372,67	678.744,10	8.166.190,26	9.056.070,84
20 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores	184.008,00	198.820,00	184.008,00	-	-	198.820,00	184.008,00	-
30 - Material de Consumo	13.392.693,76	12.295.871,95	9.784.267,19	9.732.639,06	3.608.426,57	2.563.232,89	9.036.264,46	9.471.317,77
31 - Premiações Culturais, Artíst. Cient. Desp. Outras	690,15	-	690,15	-	-	-	690,15	-
33 - Passagens e Despesas com Locomoção	1.330.640,08	1.188.159,92	1.190.402,37	1.077.309,81	140.237,71	110.850,11	1.185.045,33	1.068.341,76
35 - Serviços de Consultoria	211.400,00	357,15	200.000,00	357,15	11.400,00	-	200.000,00	357,15
36 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	260.264,03	410.311,55	200.923,47	338.411,55	59.340,56	71.900,00	200.348,10	286.291,55
37 - Locação de Mão-de-Obra	5.795.306,29	7.605.568,08	5.562.400,82	6.355.477,36	232.905,47	1.250.090,72	5.515.034,52	6.327.114,12
39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	32.885.244,87	27.924.198,41	16.172.255,44	19.970.803,85	16.712.989,43	7.953.394,56	16.134.015,14	17.910.104,60
41 - Contribuições	1.050,00	2.224,00	1.050,00	2.224,00	-	-	1.050,00	2.224,00
47 - Obrigações Tributárias e Contributivas	612.414,69	703.093,37	611.176,58	697.373,37	1.238,11	5.720,00	610.564,87	697.373,37
91 - Sentenças Judiciais	3.200,00	8.200,00	3.200,00	7.800,00	-	400,00	3.200,00	7.800,00
92 - Despesas de Exercícios	141.878,23	130.063,42	141.878,23	130.063,42	-	-	141.878,23	130.063,42

Fonte: Siafi (extratido através do Siafi Gerencial)

DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA  
CRÉDITOS RECEBIDOS PELA UFRN

Grupo de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP Não Processado		Valores Pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
	<b>4 - Investimentos</b>	<b>19.490.627,11</b>	<b>22.984.163,22</b>	<b>159.739,77</b>	<b>5.316.776,95</b>	<b>19.330.887,34</b>	<b>17.667.386,27</b>	<b>129.116,56</b>
14 - Diárias - Civil	-	12.671,61	-	12.671,61	-	-	-	12.671,61
30 - Material de Consumo	-	15.536,64	-	15.536,64	-	-	-	15.536,64
39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	-	1.782,50	-	1.782,50	-	-	-	1.782,50
51 - Obras e Instalações	14.165.922,70	-	-	-	14.165.922,70	-	-	-
52 - Equipamentos e Material Permanente	5.324.704,41	22.954.172,47	159.739,77	5.286.786,20	5.164.964,64	17.667.386,27	129.116,56	5.077.185,88
<b>5 - Inversões Financeiras</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>6 - Outras Despesas de Capital</b>	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Siafi (extraído através do Siafi Gerencial)

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0016		Denominação: Gestão da Política de Saúde				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	7.626.130,26	7.626.130,26	6.281.695,66	1.344.434,60	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1						
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise de Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0089		Denominação: Previdência de Inativos e Pensionistas da União				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	212.746.796,94	212.746.796,94	-	212.746.796,94	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1	Taxa de comprometimento da Receita Líquida da União					
Fórmula de Cálculo do Índice						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						



Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0168		Denominação: Livro Aberto				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	14.000,00	14.000,00	14.000,00	-	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1						
Fórmula de Cálculo do Índice						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0461		Denominação: Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	43.550,11	43.550,11	-	43.550,11	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1	Produtividade científica e tecnológica dos pesquisadores apoiados pelo CNPQ					
2	Produtividade científica e tecnológica dos pesquisadores do MCT					
3	Artigos publicados por pesquisadores brasileiros em periódicos científicos indexado ao ISI					
4	Instituições de ensino e pesquisa qualificadas como usuário da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa					
Fórmula de Cálculo do Índice						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0473		Denominação: Gestão da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	500.000,00	500.000,00	-	500.000,00	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1						
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0515		Denominação: Infra-Estrutura Hídrica				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	29.990,75	29.990,75	-	29.990,75	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0750		Denominação: Apoio Administrativo				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	15.990.671,33	15.990.671,33	1.522.229,50	14.468.441,83	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0901		Denominação: Operações Especiais – Cumprimento de Sentenças Judiciais				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	0,00	0,00	0,00	0,00	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Trata-se de recursos orçamentários alocados ao orçamento para atender pagamento de precatórios judiciais apresentados pelo judiciário sem indicados definido.						
Análise do Resultado Alcançado:						
Os recursos alocados no orçamento com a finalidade de cumprir os precatórios judiciais são transferidos para os Tribunais responsáveis logo após a sua disponibilização no Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1060		Denominação: Brasil Alfabetizado e Educação de Jovens e Adultos				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	403.284,04	403.284,04	1.094,13	341.321,86	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1	Percentual da população na faixa etária de 15 anos ou mais com escolaridade inferior a 4ª série; Taxa de analfabetismo da população na faixa etária de 15 a 29 anos; Taxa de analfabetismo da população na faixa etária de 15 anos ou mais; Taxa de analfabetismo da população na faixa etária de 15 anos ou mais na área rural; Taxa de analfabetismo da população na faixa etária de 15 anos ou mais na Região Nordeste.					
2						
3						
4						
5						
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise de Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1061		Denominação: Brasil Escolarizado				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	6.899.371,80	6.899.371,80	3.549.461,52	1.327.736,84	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1	Taxa de freqüência à escola da população na faixa etária de 0 a 3 anos;					
2	Taxa de freqüência bruta do ensino médio;					
3	Taxa de freqüência líquida ao ensino fundamental da população na faixa etária de 7 a 14 anos;					
4	Taxa de freqüência líquida ao ensino médio da população na faixa etária de 15 a 17 anos;					
5	Taxa de freqüência líquida à pré-escola da população na faixa etária de 4 a 6 anos.					
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise de Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						



Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1062		Denominação: Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	5.269.966,70	5.269.966,70	690.847,11	4.563.318,59	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo							
Código no PPA: 1073		Denominação: Brasil Universitário					
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos		
Inicial	Final						
01/01/2009	31/12/2009	503.351.019,56	503.351.019,56	37.012.073,66	465.508.070,10		
Informações sobre os resultados alcançados							
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício	
		Data	Índice Inicial	Índice final			
1	Coeficiente de alunos por docentes em exercício na educação superior; Taxa de docentes (em exercício) com doutorado atuando nas Instituições Federais de Educação Superior – graduação presencial; Taxa de docentes (em exercício) com graduação atuando nas Instituições Federais de Educação Superior; Taxa de docentes (em exercício) com Mestrado atuando nas Instituições Federais de Educação Superior; Taxa de matrícula de alunos em Instituições Federal de Educação Superior – Graduação presencial – no Turno noturno; Taxa de matrícula de alunos em Cursos de graduação presenciais turno noturno.						
2							
3							
4							
5							
6							
Fórmula de Cálculo do Índice:							
Análise do Resultado Alcançado:							
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício	
		Data	Índice inicial	Índice final			
Fórmula de Cálculo do Índice:							
Análise do Resultado Alcançado:							

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1220		Denominação: Assistência Ambulatorial e Hospitalar Especializada				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	29.942.248,49	29.942.248,49	6.044.878,47	23.761.909,37	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1	Taxa de cobertura de internação hospitalar do SUS;					
2	Leitos disponibilizados;					
3	Consulta por habitante.					
Fórmula de Cálculo do Índice						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1293		Denominação: Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	15.000,00	15.000,00	10.500,00	4.500,00	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1	Taxa de esquemas terapêuticos para o tratamento da hanseníase disponibilizado pelo SUS;					
2	Taxa de esquemas terapêuticos para tratamento da tuberculose disponibilizado pelo SUS;					
3	Taxa de portadores de insuficiência renal crônica em tratamento com eritropoetina.					
Fórmula de Cálculo do Índice						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1343		Denominação:				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	0,00	0,00	0,00	0,00	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1375		Denominação: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	14.209.809,27	14.209.809,27	951.458,98	12.391.132,79	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1	Índice de doutores titulares no país;					
2	Índice de mestres titulares no país;					
3	Índice de qualidade da pós-graduação nacional.					
Fórmula de Cálculo do Índice						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1377		Denominação: Educação para a Diversidade e Cidadania				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	417.276,00	417.276,00	391.269,10	26.006,90	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1	Índice de igualdade da educação no campo; Índice de igualdade da educação escolar indígena; Índice de igualdade das ações educacionais complementares; Índice de igualdade das diversidades étnico-raciais; Índice de igualdade de gênero.					
2						
3						
4						
5						
Fórmula de Cálculo do Índice						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1388		Denominação: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	1.033.052,25	1.033.052,25	959.559,65	73.492,60	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1	Coeficiente de participação de pessoal técnico para atividades de P&D, patentes de invenção					
Fórmula de Cálculo do Índice						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						



Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1436		Denominação: Aperfeiçoamento Do Trabalho e da Educação na Saúde				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	289.813,01	289.813,01	109.646,17	180.166,84	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1	Taxa de aperfeiçoamento do trabalho e da educação em saúde					
Fórmula de Cálculo do Índice						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1444		Denominação: Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	16.013,95	16.013,95	373,86	15.640,09	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1	Taxa de cobertura vacinal de hepatite B em menores de 1 ano;					
2	Taxa de cura da tuberculose					
3	Taxa de cura da Hanseníase					
4	Incidência anual de varíola na Amazônia Legal - IPA;					
5	Taxa de Incidência da AIDS					
6	Proporção de casos notificados encerrados oportunamente;					
Fórmula de Cálculo do Índice						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1448		Denominação: Qualidade na Escola				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	904.090,30	904.090,30	113.334,50	757.395,80	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador( Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice Inicial	Índice final		
1	Índice de adequação de escolaridade da população na faixa de 11 a 18 anos;					
2	Número médio de séries concluídas da população na faixa etária de 10 a 14 anos;					
3	Número médio de séries concluídas da população na faixa etária de 18 a 35 anos;					
4	Taxa de docentes com nível superior atuando na educação infantil;					
5	Taxa de docentes com nível superior atuando no ensino fundamental;					
6	Taxa de docentes com nível superior atuando no ensino médio;					
7						
Fórmula de Cálculo do Índice						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

### 2.4.3. Evolução de gastos gerais

DESCRIÇÃO	ANO		
	2007	2008	2009
1. PASSAGENS	1.509.984,12	2.882.243,72	2.787.233,75
2. DIÁRIAS E RESSARCIMENTO DE DESPESAS EM VIAGENS	877.733,49	968.015,68	1.396.351,44
3. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	11.190.814,84	15.546.284,28	18.287.432,25
3.1. Publicidade	372.574,60	534.035,30	787.961,63
3.2. Vigilância, Limpeza e Conservação	4.746.337,00	6.624.537,04	8.001.188,68
3.3. Tecnologia da informação	-	-	-
3.4. Outras Terceirizações	6.064.591,03	8.355.555,50	9.498.281,94
4. CARTÃO DE PAGAMENTO DO GOVERNO FEDERAL	7.312,21	32.156,44	39.126,59
5. SUPRIMENTO DE FUNDOS	333.224,55	49.556,79	-
TOTAIS	13.911.757,00	19.446.100,47	22.510.144,03

## 2.4.4. Execução física e financeira das ações realizadas

### Execução física e financeira das ações realizadas pela UFRN - Recursos Centralizados

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo de Ação	Prioridade	Produto	Unidade de Medida	Execução Física			Execução Financeira		
								Meta Prevista	Meta Realizada	Meta a ser realiz. em 2010	Meta Prevista	Meta Realizada	Meta a ser realiz. em 2010
09	272	0089	0181	Op. Especial	1	Pessoa beneficiada	Unidade	4.200	4.834	4.131	222.216.825,00	212.746.796,94	191.234.495
12	301	0750	20CW	Atividade	1	Servidor beneficiado	Unidade			2.347			422.511
12	301	0750	2004	Atividade	1	Pessoa beneficiada	Unidade	25.718	6.970	15.002	12.850.388,00	4.460.342,43	12.961.676
12	365	0750	2010	Atividade	1	Criança atendida	Unidade	292	453	271	360.203,00	333.295,28	214.332
12	331	0750	2011	Atividade	1	Servidor beneficiado	Unidade	735	1.665	460	1.044.310,00	791.059,40	532.736
12	306	0750	2012	Atividade	1	Servidor beneficiado	Unidade	4.024	5.076	4.024	7.524.623,00	7.271.704,09	6.084.160
28	846	0901	00G5	Op. Especial	1						6.369.297,00		666.262
28	846	0901	0005	Op. Especial	1						13.433.830,00		5.097.381
12	362	1061	2991	Atividade	1	Aluno matriculado	Unidade	295	283	300	170.065,00	86.440,00	100.021
12	128	1061	8429	Atividade	1	Aluno matriculado	Unidade			1.413			1.066.001
12	363	1062	2992	Atividade	1	Aluno matriculado	Unidade	1.112	1.225	1.320	2.334.559,00	2.334.549,13	2.559.444
12	128	1067	4572	Atividade	1	Servidor capacitado	Unidade			2.600			1.000.000
12	364	1073	2E14	Atividade	1	Unidade modernizada	Unidade	1		1	990.910,00	990.910,00	25.833.214
12	364	1073	4002	Atividade	1	Aluno assistido	Unidade	5.578	1.247	6.635	6.475.581,00	6.472.419,00	8.488.147
12	364	1073	4004	Atividade	1	Pessoa beneficiada	Unidade	100	62.853	420.000	480.000,00	480.000,00	500.000
12	364	1073	4008	Atividade	1	Volume disponibilizado	Unidade	20.000	2.252	17.000	950.000,00	950.000,00	1.200.000
12	364	1073	4009	Atividade	1	Aluno matriculado	Unidade	23.194	20.798	24.200	334.307.651,00	318.830.119,69	331.257.373
12	364	1073	6328	Atividade	1	Vaga disponibilizada	Unidade	3.261	3.261	4.118	81.000,00	81.000,00	140.000
12	364	1073	8282	Atividade	1	Vaga disponibilizada	Unidade	1.642	1.683	1	4.444.900,00	4.444.900,00	9.808.271
12	122	1073	09HB	Op. Especial	1						67.134.166,00	63.460.666,68	49.155.623
12	364	1073	1119	Projeto	1	Vaga disponibilizada	Unidade	1.642	1.683	2.320	29.455.145,00	27.700.762,76	18.388.918
12	303	1293	2522	Atividade	1	U. farm. produzida	Milhar	38.000	14.473	43.000	15.000,00	15.000,00	647.000
12	364	1375	4006	Atividade	1	Aluno matriculado	Unidade	3.248	3.262	3.300	1.000.000,00	1.000.000,00	3.700.129
12	571	1375	8667	Atividade	1	Pesquisa publicada	Unidade	2.100	6.522	4.000	515.368,00	445.590,00	450.000

## Execução física e financeira das ações realizadas pela UFRN - Recursos Descentralizados

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo de Ação	Prioridade 1/2/3/4	Produto	Unidade de Medida	Execução Física			Execução Financeira		
								Meta Prevista	Meta Realizada	Meta a ser realiz. em 2010	Meta Prevista	Meta Realizada	Meta a ser realiz. em 2010
19	753	1388	4156	Atividade		Projeto apoiado	Unidade				1.033.052,25	1.033.052,25	
19	121	0473	4210	Atividade		Política formulada	Unidade				500.000,00	500.000,00	
12	364	1375	0487	Atividade		Bolsa concedida	Unidade				11.264.972,67	11.264.972,67	
12	363	1062	2992	Atividade		Aluno matriculado	Unidade				107.760,00	107.755,54	
12	571	1375	4019	Atividade		Projeto apoiado	Unidade				1.499.246,60	1.499.246,60	
12	847	1448	0509			Projeto apoiado	Unidade				881.300,00	881.300,00	
12	128	1448	8680	Atividade		Ag. educ. capac.	Unidade				22.790,00	22.790,00	
12	128	1061	8429	Atividade		Aluno matriculado	Unidade				6.310.805,32	6.310.805,32	
12	361	1061	4046	Atividade		Exemplar distribuído	Unidade				502.126,48	502.126,48	
12	363	1062	8252	Atividade		Vaga ofertada	Unidade				1.293.420,00	1.293.420,00	
12	363	1062	6380	Atividade		Instituição apoiada	Unidade				1.346.197,57	1.337.642,57	
12	363	1062	8650	Atividade		Unidade reestruturada	Unidade				196.600,00	196.600,00	
12	392	0168	6417	Atividade		Exemplar produzido	Unidade				14.000,00	14.000,00	
12	366	1060	8526	Atividade		Projeto apoiado	Unidade				403.284,04	403.284,04	
12	362	1377	8741	Atividade		Projeto apoiado	Unidade				259.975,60	259.975,60	
12	361	1377	8750	Atividade		Projeto apoiado	Unidade				142.399,40	142.399,40	
12	364	1377	2C68	Atividade		Projeto apoiado	Unidade				14.901,00	14.901,00	
10	122	0016	7666	Projeto		Município apoiado	Unidade				7.626.130,26	7.626.130,26	
19	572	0461	6237	Atividade		Pesquisa realizada	Unidade				43.550,11	43.550,11	
18	544	0515	1851	Projeto		Obra executada	Unidade				29.990,75	29.990,75	
22	122	0750	2000	Atividade		Adm. unidade					1.024.577,90	1.024.577,90	
06	126	0750	2003	Atividade		Ações de informática					500.000,00	500.000,00	
12	126	0750	2003	Atividade		Ações de informática					750.000,00	749.990,80	
12	126	0750	2003	Atividade		Ações de informática					859.701,43	859.701,43	
12	302	1073	4086	Atividade		Unidade mantida	Unidade				64.977.512,11	59.518.758,47	
12	364	1073	009E	Op. Espec.		Bolsa concedida	Unidade				188.700,00	188.700,00	
12	302	1073	6379	Atividade		Hospital apoiado	Unidade				7.800.206,02	3.871.612,08	
12	364	1073	8551	Atividade		Instituição apoiada	Unidade				1.560.000,00	1.560.000,00	
12	364	1073	8282	Atividade		Vaga disponibilizada	Unidade				10.251.825,79	9.722.348,16	
12	364	1073	4009	Atividade		Aluno matriculado	Unidade				1.493.974,36	1.493.974,36	
12	364	1073	4005	Atividade		Residente mantido	Unidade				3.624.390,24	3.584.848,36	
10	302	1220	8585	Atividade		Procedimento realizado	Unidade				62.517.508,48	29.942.248,49	
10	364	1436	8628	Atividade		Curso apoiado	Unidade				289.813,01	289.813,01	
10	305	1444	20AL	Atividade		População coberta	Milhar				36.484,77	16.013,95	

## 2.4.5. Indicadores de desempenho

### **Metodologia de coleta, consolidação e análise dos indicadores da UFRN**

A metodologia de coleta, consolidação e análise dos indicadores da UFRN para medir o seu desempenho vem inovando no desenvolvimento de sistemas de informação com tecnologia de última geração que atendam as áreas administrativa, acadêmica e de Recursos Humanos na gestão pública. O SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos) controla diversas rotinas e procedimentos da área administrativa. O SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) integra os diversos níveis de ensino, a pesquisa, extensão além de outras atividades acadêmicas em um único sistema. O SIGPRH (Sistema Integrado de Planejamento e de Gestão de Recursos Humanos) suporta a gestão do planejamento e dos recursos humanos.

O SIPAC permite o gerenciamento dos fluxos da área administrativa através da informatização de todo o orçamento distribuído no âmbito interno e das requisições que demandam este orçamento (material, passagens, diárias, suprimento de fundos, auxílio financeiro, prestações de serviço pessoa física e jurídica, dentre outras). Controla-se também, por meio do SIPAC, os almoxarifados (centrais e setoriais), o controle patrimonial, as compras e licitações, a gestão das atas e pedidos em registros de preços, o acompanhamento de entrega de empenhos (liquidação), o controle de obras e manutenção de bens imóveis, a aquisição de livros pela biblioteca, as faturas de água e energia, o controle dos contratos e convênios celebrados, o fluxo de processos e documentos eletrônicos, o registro e pagamento de bolsistas, o acompanhamento das despesas com automóveis e combustíveis. O SIPAC também disponibiliza portais de informações para os pró-reitores e para a auditoria interna.

O SIGAA informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação, pós-graduação (*stricto e lato-sensu*), ensino técnico, ensino médio e infantil, submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual. Da mesma maneira do SIPAC, também disponibiliza portais específicos para: reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações *lato-sensu* e *stricto-sensu* e comissões de avaliação (institucional e docente).

O SIGPRH informatiza os procedimentos de recursos humanos, tais como: marcação/alteração de férias, cálculos de aposentadoria, avaliação funcional, dimensionamento de força de trabalho, controle de frequência, concursos, capacitações, atendimentos on-line, serviços e requerimentos, registros funcionais, relatórios de RH; além de procedimentos relacionados ao planejamento, com o módulo de metas para o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelas unidades acadêmicas durante o ano. A maioria das operações do SIGPRH possui algum nível de interação com o sistema SIAPE, outras são somente de âmbito interno.

A alimentação dos dados dos sistemas é distribuída entre os diversos setores da Universidade. As unidades administrativas, departamentos, centros, unidades acadêmicas especializadas e suplementares registram os dados e através da autenticação de sua identidade de usuário, responsabilizando-se pelas informações. A Pró-Reitoria de Planejamento e Coordenação Geral – PROPLAN é responsável pela gestão plena dos sistemas, consolidando os diversos dados em relatórios estatísticos e em indicadores. A Superintendência de Informática realiza a gestão técnica do sistema, realizando aprimoramentos e atribuindo novas funcionalidades.

Os dados para o cálculo dos 9 (nove) indicadores têm como fonte a Plataforma de Integração de Dados das Instituições Federais de Ensino Superior – PingIFES, que é um sistema que recebe informações sobre toda a área acadêmica das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, coordenado pela Secretaria de Educação Superior – SESu, vinculado ao MEC. A Universidade envia através da PROPLAN as informações à SESu, que são auditados por uma comissão externa instituída pelo Ministério da Educação – MEC para a conferência dos dados. Coletado anualmente, esses dados fazem referência à data de 31 de dezembro de 2008, tendo como objetivo definir o Orçamento Anual das universidades e gerar políticas educacionais.

A UFRN também gera informações para o Censo do Ensino Superior, que é outro sistema de coleta de dados. Coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Institucionais – INEP, do MEC, disposto na Lei nº 9.394/96, regulamentada pelo Decreto nº 3.860/01, Artigo 17, o Censo do Ensino Superior também recebe informações anualmente da Universidade, através da PROPLAN, que tem o papel de coletar os dados, consolidar, analisar as consistências e fazer a sua validação. As informações referentes aos docentes e aos funcionários têm como base a data de 30 de junho de 2008, enquanto que para os alunos os dados concernem ao final de cada semestre letivo.



## INDICADORES DE DESEMPENHO DA UFRN NO PERÍODO DE 2005-2009

### Desempenho da UFRN - 2005/2009

1.1. Indicadores de Gestão	2005	2006	2007	2008	2009
1. Custo Corrente / Aluno Equivalente	1.A * R\$ 8.518,34	1.A * R\$ 10.559,07	1.A * R\$ 11.912,62	1.A * R\$ 12.715,34	1.A * R\$ 14.281,00
	1.B** R\$ 7.868,78	1.B** R\$ 9.844,71	1.B** R\$ 11.684,49	1.B** R\$ 12.478,26	1.B** R\$ 11.686,60
2. Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente	12,83	11,94	12,96	14,60	13,65
3. Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente	3.A*** 5,1	3.A*** 6,54	3.A*** 6,92	3.A*** 5,87	3.A*** 7,24
	3.B**** 8,49	3.B**** 10,96	3.B**** 11,52	3.B**** 9,45	3.B**** 9,17
4. Funcionário Equivalente /Professor Equivalente	4.A***** 2,52	4.A***** 1,82	4.A***** 1,87	4.A***** 2,49	4.A***** 1,89
	4.B***** 1,51	4.B***** 1,09	4.B***** 1,12	4.B***** 1,54	4.B***** 1,49
5. Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,77	0,73	0,78	0,75	0,78
6. Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG)	0,11	0,11	0,10	0,13	0,12
7. Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	3,94	3,98	4,02	4,0	3,91
8. Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,16	3,32	3,44	3,60	3,82
9. Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,65	0,61	0,69	0,65	0,67

De acordo com a Decisão TCU nº 408/2002 Plenário – versão revisada em janeiro de 2009.

- \* 1.A. Custo Corrente com Hospitais/ Aluno Equivalente
- \*\* 1.B. Custo corrente sem Hospitais/ Aluno Equivalente
- \*\*\* 3.A. Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente com Hospitais
- \*\*\*\* 3.B. Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente sem Hospitais
- \*\*\*\*\* 4.A. Funcionário Equivalente com Hospitais / Professor Equivalente
- \*\*\*\*\* 4.B. Funcionário Equivalente sem Hospitais / Professor Equivalente

## Cálculo dos Componentes

**AGE = Número de Alunos Equivalentes da Graduação**

**AGE =  $\{(N_{DI} * D_{PC})(1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((N_I - N_{DI})/4) * D_{PC}\} * [\text{Peso do grupo em que se insere o curso}]$**

ANO 2009

Cursos	N <sub>DI</sub>	D <sub>PC</sub>	N <sub>I</sub>	Fator de retenção	Peso Curso	AGE
Administração - Currais Novos	40	4	45	0,1200	1,000	184
Administração - Natal	125	4	189	0,1200	1,000	624
Aqüicultura	20	4	72	0,1250	2,000	284
Arquitetura e Urbanismo	33	4	40	0,1200	1,500	232
Artes Visuais	3	4	40	0,1150	1,500	76
Biblioteconomia	38	4	38	0,1200	1,000	170
Biomedicina	23	4	71	0,1250	2,000	303
<b>Ciências Atuariais</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>49</b>	<b>0,1325</b>	<b>2,000</b>	<b>98</b>
Ciências Biológicas	133	4	145	0,1250	2,000	1221
Ciências Contábeis - Caicó	45	4	46	0,1200	1,000	203
Ciências Contábeis - Natal	94	4	176	0,1200	1,000	503
Ciências da Computação	26	4	54	0,1325	1,500	219
Ciências e Tecnologia	0	3	536	0,0820	2,000	804
Ciências Econômicas	35	4	108	0,1200	1,000	230
Ciências Sociais	63	4	103	0,1000	1,000	317
Comunicação Social	104	4	233	0,1000	1,000	587
<b>Dança</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>44</b>	<b>0,1150</b>	<b>1,500</b>	<b>66</b>
<b>Design</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>42</b>	<b>0,1150</b>	<b>1,500</b>	<b>63</b>
Direito - Caicó	27	5	45	0,1200	1,000	174
Direito - Natal	145	5	184	0,1200	1,000	861
Ecologia	20	4	31	0,1250	2,000	202
Educação Artística	31	4	0	0,1150	1,500	161
Educação Física	85	5	82	0,0660	1,500	674
Enfermagem - Santa Cruz	0	5	40	0,0660	1,500	75
Enfermagem	104	5	86	0,0660	1,500	798
Engenharia Civil	76	5	102	0,0820	2,000	887
Engenharia de Alimentos	10	5	45	0,0820	2,000	196
Engenharia de Computação	38	5	69	0,0820	2,000	489
Engenharia de Materiais	31	5	0	0,0820	2,000	258
Engenharia de Produção	54	5	96	0,0820	2,000	689
Engenharia Elétrica	61	5	95	0,0820	2,000	745
<b>Engenharia Florestal</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>45</b>	<b>0,0820</b>	<b>2,000</b>	<b>113</b>
Engenharia Mecânica	50	5	85	0,0820	2,000	629
Engenharia Química	31	5	70	0,0820	2,000	433
Engenharia Têxtil	14	5	64	0,0820	2,000	276
Estatística	9	4	54	0,1325	1,500	129
Farmácia	77	5	194	0,0660	2,000	1113
Filosofia	38	4	73	0,1000	1,000	202
Física	23	4	121	0,1325	2,000	404
Fisioterapia	25	5	41	0,0660	1,500	230
<b>Fisioterapia - Santa Cruz</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>40</b>	<b>0,0660</b>	<b>1,500</b>	<b>75</b>
<b>Fonoaudiologia</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>41</b>	<b>0,0660</b>	<b>1,500</b>	<b>77</b>
Geofísica	0	4	45	0,1325	2,000	90
Geografia - Caicó	28	4	109	0,1000	1,000	204

Cursos	N <sub>DI</sub>	D <sub>PC</sub>	N <sub>I</sub>	Fator de retenção	Peso Curso	AGE
Geografia - Natal	51	4	83	0,1000	1,000	256
Geologia	20	4	30	0,1325	2,000	201
Gestão de Políticas Públicas	0	4	125	0,1000	1,000	125
Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde	0	4	40	0,1000	1,000	40
História - Caicó	47	4	122	0,1000	1,000	282
História - Natal	73	4	113	0,1000	1,000	361
Letras - Currais Novos	35	4	87	0,1150	1,000	208
Letras - Natal	80	4	156	0,1150	1,000	433
Matemática - Caicó	34	4	44	0,1325	1,500	246
Matemática - Natal	59	4	133	0,1325	1,500	512
Medicina	91	6	92	0,0650	4,500	2623
Música	20	4	62	0,1150	1,500	197
Nutrição	38	5	47	0,0660	2,000	428
Nutrição - Santa cruz	0	5	43	0,0660	2,000	108
Odontologia	64	5	73	0,0650	4,500	1584
Pedagogia - Caicó	31	4	60	0,1000	1,000	165
Pedagogia - Natal	200	4	164	0,1000	1,000	844
Psicologia	86	5	47	0,1000	1,000	424
Química	76	4	151	0,1325	2,000	839
Química do Petróleo	0	4	53	0,1325	2,000	106
Serviço Social	82	4	96	0,1200	1,000	381
Sistemas de Informações - Caicó	0	4	53	0,1325	1,500	80
Teatro	0	4	33	0,1150	1,500	50
Turismo	44	4	87	0,1200	1,000	240
Turismo - Currais Novos	0	4	49	0,1200	1,000	49
Zootecnia - Jundiá	0	5	129	0,0650	4,500	726
Zootecnia	20	5	1	0,0650	4,500	372
<b>TOTAL</b>	<b>2.910</b>	-	<b>6.061</b>	-	-	<b>28.245,8</b>

1) Número de Diplomados (Ndi) - foram utilizados os diplomados e os alunos que integralizaram

2) Duração padrão do curso (DPC ) -Fator de Retenção e Peso do grupo calculados de acordo

3) Número de ingressantes (Ni) - foram utilizados o número de ingressantes (1º e 2º

## Cálculo dos Componentes

### DECISÃO TCU Nº 408/2002-PLENÁRIO

**AGTI = Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral**

$$AGTI = \{(N_{DI} * D_{PC})(1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((N_I - N_{DI})/4) * D_{PC}\}$$

ANO: 2009

Cursos	N <sub>DI</sub>	D <sub>PC</sub>	N <sub>I</sub>	F.R	AGTI
Administração - Currais Novos	40	4	45	0,1200	184,20
Administração - Natal	125	4	189	0,1200	624,00
Aqüicultura	20	4	72	0,1250	142,00
Arquitetura e Urbanismo	33	4	40	0,1200	154,84
Artes Visuais	3	4	40	0,1150	50,38
Biblioteconomia	38	4	38	0,1200	170,24
Biomedicina	23	4	71	0,1250	151,50
Ciências Atuariais	0	4	49	0,1325	49,00
Ciências Biológicas	133	4	145	0,1250	610,50
Ciências Contábeis - Caicó	45	4	46	0,1200	202,60
Ciências Contábeis - Natal	94	4	176	0,1200	503,12
Ciências da Computação	26	4	54	0,1325	145,78
Ciências e Tecnologia	0	3	536	0,0820	402,00
Ciências Econômicas	35	4	108	0,1200	229,80
Ciências Sociais	63	4	103	0,1000	317,20
Comunicação Social	104	4	233	0,1000	586,60
Dança	0	4	44	0,1150	44,00
Design	0	4	42	0,1150	42,00
Direito - Caicó	27	5	45	0,1200	173,70
Direito - Natal	145	5	184	0,1200	860,75
Ecologia	20	4	31	0,1250	101,00
Educação Artística	31	4	0	0,1150	107,26
Educação Física	85	5	82	0,0660	449,30
Enfermagem - Santa Cruz	0	5	40	0,0660	50,00
Enfermagem	104	5	86	0,0660	531,82
Engenharia Civil	76	5	102	0,0820	443,66
Engenharia de Alimentos	10	5	45	0,0820	97,85
Engenharia de Computação	38	5	69	0,0820	244,33
Engenharia de Materiais	31	5	0	0,0820	128,96
Engenharia de Produção	54	5	96	0,0820	344,64
Engenharia Elétrica	61	5	95	0,0820	372,51
Engenharia Florestal	0	5	45	0,0820	56,25
Engenharia Mecânica	50	5	85	0,0820	314,25
Engenharia Química	31	5	70	0,0820	216,46
Engenharia Têxtil	14	5	64	0,0820	138,24
Estatística	9	4	54	0,1325	85,77
Farmácia	77	5	194	0,0660	556,66
Filosofia	38	4	73	0,1000	202,20
Física	23	4	121	0,1325	202,19
Fisioterapia	25	5	41	0,0660	153,25
Fisioterapia - Santa Cruz	0	5	40	0,0660	50,00
Fonoaudiologia	0	5	41	0,0660	51,25
Geofísica	0	4	45	0,1325	45,00
Geografia - Caicó	28	4	109	0,1000	204,20
Geografia - Natal	51	4	83	0,1000	256,40
Geologia	20	4	30	0,1325	100,60
Gestão de Políticas Públicas	0	4	125	0,1000	125,00
Gestão em Sistemas e Serviços de	0	4	40	0,1000	40,00

<b>Cursos</b>	<b>N<sub>DI</sub></b>	<b>D<sub>PC</sub></b>	<b>N<sub>I</sub></b>	<b>F.R</b>	<b>AGTI</b>
História - Caicó	47	4	122	0,1000	281,80
História - Natal	73	4	113	0,1000	361,20
Letras - Currais Novos	35	4	87	0,1150	208,10
Letras - Natal	80	4	156	0,1150	432,80
Matemática - Caicó	34	4	44	0,1325	164,02
Matemática - Natal	59	4	133	0,1325	341,27
Medicina	91	6	92	0,0650	582,99
Música	20	4	62	0,1150	131,20
Nutrição	38	5	47	0,0660	213,79
Nutrição - Santa cruz	0	5	43	0,0660	53,75
Odontologia	64	5	73	0,0650	352,05
Pedagogia - Caicó	31	4	60	0,1000	165,40
Pedagogia - Natal	200	4	164	0,1000	844,00
Psicologia	86	5	47	0,1000	424,25
Química	76	4	151	0,1325	419,28
Química do Petróleo	0	4	53	0,1325	53,00
Serviço Social	82	4	96	0,1200	381,36
Sistemas de Informações - Caicó	0	4	53	0,1325	53,00
Teatro	0	4	33	0,1150	33,00
Turismo	44	4	87	0,1200	240,12
Turismo - Currais Novos	0	4	49	0,1200	49,00
Zootecnia - Jundiá	0	5	129	0,0650	161,25
Zootecnia	20	5	1	0,0650	82,75
<b>TOTAL</b>	<b>2.910</b>	<b>-</b>	<b>6.061</b>	<b>-</b>	<b>17.342,64</b>

1) Número de Diplomados (Ndi) - foram utilizados os diplomados e os alunos que integralizaram o currículo dos semestres letivos 2009.1 e 2009.2.

2) Duração padrão do curso (DPC) - Fator de Retenção e Peso do grupo calculados de acordo com a tabela e metodologia da SESu

3) Número de ingressantes (Ni) - foram utilizados o número de ingressantes (1º e 2º semestres) do ano letivo correspondente ao exercício de 2009.

**Cálculo dos componentes**  
**DECISÃO TCU Nº 4008/2002 - PLENÁRIO**

ANO: 2009

CURSOS	AG
Administração - Currais Novos	210
Administração - Natal	936
Aqüicultura	121
Arquitetura e Urbanismo	222
Artes Visuais	96
Biblioteconomia	153
Biomedicina	174
Ciências Atuariais	39
Ciências Biológicas	851
Ciências Contábeis - Caicó	235
Ciências Contábeis - Natal	787
Ciências da Computação	263
Ciências e Tecnologia	459
Ciências Econômicas	499
Ciências Sociais	498
Comunicação Social	900
Dança	38
Design	40
Direito - Caicó	199
Direito - Natal	996
Ecologia	164
Educação Artística	92
Educação Física	421
Enfermagem - Santa Cruz	103
Enfermagem	455
Engenharia Civil	633
Engenharia de Alimentos	130
Engenharia de Computação	336
Engenharia de Materiais	175
Engenharia de Produção	282
Engenharia Elétrica	501
Engenharia Florestal	38
Engenharia Mecânica	475
Engenharia Química	348
Engenharia Têxtil	254
Estatística	224
Farmácia	568
Filosofia	317
Física	424
Fisioterapia	187
Fisioterapia - Santa Cruz	40
Fonoaudiologia	40
Geofísica	71
Geografia - Caicó	208
Geografia - Natal	488
Geologia	175
Gestão de Políticas Públicas	113
Gestão em Sistemas e Serviços de	40
História - Caicó	225
História - Natal	562
Letras - Currais Novos	234
Letras - Natal	630
Matemática - Caicó	159
Matemática - Natal	569
Medicina	606
Música	232
Nutrição	233
Nutrição - Santa cruz	39
Odontologia	348
Pedagogia - Caicó	197
Pedagogia - Natal	839
Psicologia	247
Química	696
Química do Petróleo	77
Serviço Social	390
Sistemas de Informações - Caicó	53
Teatro	69

<b>CURSOS</b>	<b>AG</b>
Turismo	368
Turismo - Currais Novos	121
Zootecnia - Jundiá	72
Zootecnia	238
<b>TOTAL</b>	<b>22.222,00</b>

Obs: 1) Foram considerados, no cálculo, todos os alunos registrados no ano letivo referente ao exercício em cursos de graduação, ministrados nos turnos diurno e noturno;

2) Não foram considerados no cálculo, os alunos de ensino a distância, os da probásica e nem os alunos especiais.

## Cálculo dos Componentes DECISÃO TCU Nº 408/2002-PLENÁRIO

APGTI = Número de Alunos Tempo Integral de Pós-Graduação

ApgTI = 2\*Apg

APG = números de Alunos regularmente matriculados em cursos de pós-Graduação

ANO 2009

Cursos	APG	ApgTI	Conceito CAPES - Mestrado	Conceito CAPES - Doutorado	Soma CAPES	Soma dos Cursos Avaliados
Administração	103	206	4	4	8	2
Antropologia Social	23	46	3		3	1
Arquitetura e Urbanismo	56	112	4	4	8	2
Artes Cênicas	21	42	3		3	1
Bioecologia Aquática (ECOLOGIA)	27	54	4		4	1
Ecologia*	14	28	4	4	8	2
Bioquímica*	54	108	4	4	8	2
Biotecnologia: Industrial/Saúde**		0			0	0
Ciência e Engenharia de Materiais	126	252	6	6	12	2
Ciências Biológicas	43	86	3		3	1
Ciências Contábeis**		0			0	0
Ciências da Saúde	152	304	5	5	10	2
Ciências Farmacêuticas	58	116	3		3	1
Ciências Sociais	192	384	4	4	8	2
Ciências e Engenharia do Petróleo	146	292	4	4	8	2
Desenvolvimento e Inov Tec em Med*	4	8	4	4	8	2
Desenvolvimento e Meio Ambiente	49	98	3		3	1
Direito	57	114	4		4	1
Economia	25	50	3		3	1
Educação	252	504	5	5	10	2
Enfermagem	38	76	3		3	1
Engenharia Civil*	8	16	3		3	1
Engenharia de Produção	109	218	3		3	1
Engenharia Elétrica	283	566	4	4	8	2
Engenharia Mecânica	140	280	4	4	8	2
Engenharia Química	137	274	5	5	10	2
Engenharia Sanitária	46	92	4		4	1
Estudo da Linguagem	139	278	4	4	8	2
Estudos de Mídia	8	16	3		3	1
Filosofia (D**)		0			0	0
Filosofia (M)	31	62	4		4	1
Física	62	124	5	5	10	2
Fisioterapia	47	94	3		3	1
Genética e Biologia Molecular*	11	22	SC		0	1
Geodinâmica e Geofísica	65	130	4	4	8	2
Geografia	43	86	3		3	1
História	37	74	3		3	1
Matemática Aplicada e Estatística	29	58	3		3	1
Odontologia (Preventiva e Social)	38	76	3		3	1
Patologia oral	26	52	4	4	8	2
Produção Animal*	12	24	3		3	1
Psicobiologia	98	196	5	5	10	2
Psicologia	48	96	5		5	1
Psicologia Social**		0			0	0
Química	114	228	4	4	8	2
Serviço Social	39	78	3		3	1
Sistema e Computação	84	168	4	4	8	2
Turismo	21	42	4	4	8	2
<b>TOTAL</b>	<b>3115</b>	<b>6230</b>	<b>163</b>	<b>91</b>	<b>254</b>	<b>65</b>

Conceito Capes para pós-graduação	<b>Soma CAPES</b>	<b>3,91</b>
	<b>Soma dos cursos</b>	

Obs: \* Cursos novos(2009).

\*\* Cursos em convênio com outras IFES.



**Cálculo dos componentes**  
**DECISÃO TCU Nº 4008/2002 - PLENÁRIO**

**ARTI = Número de Alunos Tempo  
Integral de Residência**

**ArTI = 2\*Ar**

**AR = números de Alunos residentes**

**ANO: 2009**

<b>Cursos</b>	<b>Ar</b>	<b>ArTI = 2*Ar</b>
<b>Residência Médica</b>		
Anestesia	3	6
Cirurgia Geral	10	20
Clinica Médica	21	42
Dermatologia	6	12
Endocrinologia	2	4
Gastroenterologia	4	8
Ginecologia e Obstetrícia	20	40
Infectologia	5	10
Neonatologia Pediátrica	2	4
Neurocirurgia	1	2
Neurologia	3	6
Oftamologia	10	20
Otorrinolaringologia	3	6
Patologia	6	12
Pediatria (HOSPED)	13	26
Pediatria (HUAB)	1	2
Psiquiatria	6	12
Radiologia	4	8
Saúde da Família e da Comunidade (HUAB)	6	12
Saúde da Família e da Comunidade (HUOL)	1	2
Urologia	3	6
<b>TOTAL</b>	<b>130</b>	<b>260</b>

**Cálculo dos Componentes**  
**DECISÃO TCU Nº 408/2002-PLENÁRIO**

**Número de Professores**  
**2009**

Corpo Docente/Titulação(Quadro permanente)	Regime de Trabalho		
	20H	40H	Ded. Escl
	20/horas por semana peso 0,5 40/horas e DE peso 1,0	Quant <sup>a</sup> * 0,50	Quant <sup>a</sup> * 1,00
Graduação	15	15	11
Especialização	28	33	68
Mestrado	56	31	299
Doutorado	21	44	1014
<b>Totais c/ peso</b>	<b>60</b>	<b>123</b>	<b>1392</b>
<b>Total s/ peso</b>	<b>120</b>	<b>123</b>	<b>1392</b>

Corpo Docente/Titulação(Quadro permanente)	TOTAIS QUADRO C/PESO JORNADA	TOTAIS C/PESO QUALIFICAÇÃO
Graduação	33,5	41
Especialização	115	258
Mestrado	358	1158
Doutorado	1068,5	5395
<b>Totais c/ peso</b>	<b>1575</b>	<b>6852</b>
<b>Total s/ peso</b>	<b>1635</b>	

Corpo Docente/Titulação(Substituto)	Regime de Trabalho		
	20H	40H	Ded. Escl
	20/horas por semana peso 0,5 40/horas e DE peso 1,0	Quant <sup>a</sup> * 0,5	Quant <sup>a</sup> * 1,00
Graduação	74	122	0
Especialização	16	8	0
Mestrado	10	24	0
Doutorado	0	2	0
<b>Totais c/ peso</b>	<b>50</b>	<b>156</b>	<b>0</b>
<b>Total s/ peso</b>	<b>100</b>	<b>156</b>	<b>0</b>

Corpo Docente/Titulação(Substituto)	TOTAIS QUADRO C/PESO JORNADA	TOTAIS C/PESO QUALIFICAÇÃO
Graduação	159	196
Especialização	16	48
Mestrado	29	102
Doutorado	2	10
<b>Totais c/ peso</b>	<b>206</b>	<b>356</b>
<b>Total s/ peso</b>	<b>256</b>	

Corpo Docente/Titulação afastado p/ capacitação ou cedido p/ outro órgão ou entidade da administração pública	Regime de Trabalho		
	20H	40H	Ded. Escl
	20/horas por semana peso 1,0 40/horas e DE peso 1,0	Quant <sup>a</sup> * 0,50	Quant <sup>a</sup> * 1,00
Graduação	0	0	3
Especialização	0	0	10
Mestrado	0	0	6
Doutorado	0	0	16
<b>Totais c/ peso</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>35</b>
<b>Total s/ peso</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>35</b>

Corpo Docente/Titulação(Cedidos ou Afastados)	TOTAIS QUADRO C/PESO JORNADA	TOTAIS C/PESO QUALIFICAÇÃO
Graduação	3	3
Especialização	10	20
Mestrado	6	18
Doutorado	16	80
<b>Totais c/ peso</b>	<b>35</b>	<b>121</b>
<b>Total s/ peso</b>	<b>35</b>	

Número de professores equivalente (Regime de Trabalho)	1746
(+) Corpo Docente Quadro Permanente	1575
(+) Corpo Docente Substituto	206
(-) Corpo Docente Afastado p/ capacitação ou Cedido	35

Número de professores (Qualificação)	7087
(+) Corpo Docente Quadro Permanente	6852
(+) Corpo Docente Substituto	356
(-) Corpo Docente Afastado p/ capacitação ou Cedido	121

Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,82
--	------

Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) =	$\frac{(5D+3M+2E+G)}{(D+M+E+G)}$
---	----------------------------------

## Cálculo dos Componentes DECISÃO TCU Nº 408/2002-PLENÁRIO

ANO: 2009

### Número de funcionários

Funcionários Vinculados à UFRN	Com hospitais	Sem Hospitais
20 horas por semana peso 0,50	161	8
30 horas por semana peso 0,75	50	36
40 horas por semana peso 1,00	2.868	1.859
<b>Total Sem Peso</b>	<b>3.079</b>	<b>1.903</b>
<b>Total Com Peso</b>	<b>2.986,00</b>	<b>1.890,00</b>

Funcionários afastados para capacitação ou cedidos	Com hospitais	Sem Hospitais
20 horas por semana peso 0,50	0	0
30 horas por semana peso 0,75	0	0
40 horas por semana peso 1,00	37	24
<b>Total Sem Peso</b>	<b>37</b>	<b>24</b>
<b>Total Com Peso</b>	<b>37,00</b>	<b>24,00</b>

Contratados sob a forma de prestação temporária de serviços	Com hospitais	Sem Hospitais
20 horas por semana peso 0,50	0	0
30 horas por semana peso 0,75	0	0
40 horas por semana peso 1,00	344	733
<b>Total Sem Peso</b>	<b>344</b>	<b>733</b>
<b>Total Com Peso</b>	<b>344,00</b>	<b>733,00</b>

Número de funcionários equivalente	Com hospitais	Sem Hospitais
Servidores técnico-administrativos vinculados à Universidade	2.986,00	1.890,00
Contratados sob a forma de prestação temporária de serviços	344,00	733,00
Funcionários afastados para capacitação ou cedidos para outros órgãos/entidades da administração pública em 31/12 do exercício	37,00	24,00
<b>TOTAL</b>	<b>3.293,00</b>	<b>2.599,00</b>

**Cálculo dos Componentes 2009**  
**DECISÃO TCU Nº 408/2002-PLenário**

CURSO	Local	Turno	Dur. Ano	Todas as Entradas								Total Ingressantes
				2003		2004		2005		2006		
				03.1	03.2	04.1	04.2	05.1	05.2	05.1	05.2	
				Ni1	Ni2	Ni1	Ni2	Ni3	Ni4	Ni5	Ni6	
Curso	Local	Turno	duraca	n1	n2	n3	n4	n5	n6	n7	n8	Ingressante
Administração	C.Novos	T/N	5				4	45				49
Administração	Natal	M	5				57	45				102
Administração	Natal	N	5				59	49				108
Aquicultura	Natal	M	4						0	30		30
Arquitetura e Urbanismo	Natal	M/T/N	5				23	21				44
Artes visuais	Natal	M	4						0	25		25
Biblioteconomia	Natal	T	4						0	35		35
Biomedicina	Natal	M	4						30	0		30
Ciências Biológicas <sup>(1)</sup>	Natal	M/T-N	5				75	72				147
Ciências Contábeis	Caicó	M/N	5				5	48				53
Ciências Contábeis	Natal	M	5				2	55				57
Ciências Contábeis	Natal	N	5				52	45				97
Ciências da Computação	Natal	M/T	5				8	51				59
Ciências Econômicas	Natal	M	4						53	7		60
Ciências Econômicas	Natal	N	4,5					53	0			53
Ciências Sociais	Natal	M	4						0	58		58
Ciências Sociais	Natal	N							3	62		65
Comunicação Social	Natal	M	4,5					72	0			72
Comunicação Social	Natal	N	4,5					0	69			69
Direito	Caicó	T/N	5				1	43				44
Direito	Natal	M	5				48	43				91
Direito	Natal	N	5,5			62	49					111
Ecologia	Natal	M	4						30	0		30
Educação Artística	Natal	M	4						0	25		25
Educação Artística	Natal	N	4,5					1	0			1
Educação Física	Natal	T/N	5				41	37				78
Enfermagem <sup>(1)</sup>	Natal	M/T	5				42	50				92
Engenharia Civil	Natal	M/T/N	5				59	52				111
Engenharia da computação	Natal	T/N	4,5					37	42			79
Engenharia de Materiais	Natal	M/T/N	5				2	40				42
Engenharia Elétrica	Natal	M/T/N	5				54	46				100
Engenharia Mecânica	Natal	M/T/N	5				49	40				89
Engenharia Produção	Natal	T/N	5				4	45				49
Engenharia Química	Natal	M/T/N	5				36	32				68
Engenharia Têxtil	Natal	T/N	5				2	45				47
Estatística	Natal	M	4						0	53		53
Farmácia <sup>(1)</sup>	Natal	M/T	4						46	46		92
Filosofia	Natal	N	4						11	72		83
Física	Natal	M/T	4						4	70		74
Física	Natal	N	4						1	55		56
Fisioterapia	Natal	M/T	5				30	0				30
Geografia	Caicó	M/T	4						0	45		45
Geografia	Natal	M	4						9	63		72
Geografia	Natal	N	4						1	56		57
Geologia	Natal	M/T	5				5	30				35
História	Caicó	M/T	4						0	44		44
História	Natal	M	5				12	52				64
História	Natal	N	4,5					50	1			51
Letras	C.Novos	T/N	4						0	45		45
Letras	Natal	M	5				17	81				98

CURSO	Local	Turno	Dur. Ano	Todas as Entradas								Total Ingressantes		
				2003		2004		2005		2006				
				03.1	03.2	04.1	04.2	05.1	05.2	05.1	05.2			
				Ni1	Ni2	Ni1	Ni2	Ni3	Ni4	Ni5	Ni6			
Letras	Natal	N				8	2							10
Matemática	Caicó	M/T	4						0	40				40
Matemática	Natal	M/T	4						12	90				102
Matemática	Natal	N	4						2	56				58
Medicina	Natal	M/T/N	6		46	49								95
Música	Natal	M/T	4						0	58				58
Nutrição	Natal	M/T	5				26	23						49
Odontologia	Natal	M/T	4,5					37	36					73
Pedagogia	Caicó	M/N	4,5					41	0					41
Pedagogia	Natal	N	4,5					43	41					84
Pedagogia	Natal	T	4,5					45	40					85
Psicologia <sup>(1)</sup>	Natal	M/T	5				3	50						53
Química	Natal	M/T	4						10	112				122
Química	Natal	N	5				14	32						46
Serviço Social	Natal	M	5				42	43						85
Tecnologia em Cooperativismo	Natal	TN	3											0
Turismo - Gestão Hoteleira	Natal	T	5				43	43						86
Zootecnia	Natal	M/T	4,5					30	29					59
<b>Total</b>				<b>0</b>	<b>46</b>	<b>111</b>	<b>872</b>	<b>1669</b>	<b>470</b>	<b>1147</b>	<b>0</b>			<b>4315</b>

FONTE: Pró-Reitoria de Planejamento

$$\frac{\text{No Diplomados Ndi}}{\text{No Total de Alunos Ingressantes}} = \frac{2910}{4315} = 0,67$$

(1) Não foram considerados os reingressantes para apostilamento, ou seja, alunos que voltaram para concluir uma outra licenciatura no mesmo curso (Comunicação Social, Ciências Sociais, Educação Artística, Farmácia, Letras e Turismo).

### Ndi - Número de Diplomados

Foram utilizados os diplomados dos semestres letivos 2009.1 e 2009.2.

### Nº total de alunos ingressantes

Para o cálculo dos ingressantes, foram considerados o ano do suposto ingresso dos estudantes que se graduam no exercício, com base na duração padrão prevista para cada curso na UFRN. Assim, para cursos com duração de 4 anos, foram considerados o número de ingressantes de quatro anos letivos atrás; para cursos com duração de 5 anos, foram considerados os ingressantes de cinco anos letivos atrás, para cursos de 6 anos, foram considerados os ingressantes de seis anos atrás.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CÁLCULO DOS INDICADORES DE GESTÃO - ANO: 2009**  
**DECISÃO TCU Nº 408/2002-PLENÁRIO**  
**RESULTADOS**

**1.A - Custo Corrente com Hospitais**

Despesas correntes da Univ., com todas as Ugs, inclusive hospitais universitários, se houver (conta nº 3300000)	736.866.275,26
65% das despesas correntes do(s) hospital (is) universitário (s) e maternidade	17.444.190,83
Aposentadorias e Reformas (conta nº 3319001)	167.260.911,55
Pensões (conta nº 3319003)	26.395.692,17
Sentenças Judiciais (conta nº 3319091)	26.297.221,47
Despesas com pessoal cedido - docente	731.840,33
Despesas com pessoal cedido - técnico-administ.	<b>815.408,78</b>
Despesa com afast. país/externo - docente	735.993,63
Despesa com afast. país/externo - técnico-administ.	1.123.612,93
<b>TOTAL</b>	<b>496.061.403,57</b>

**1.B - Custo Corrente sem Hospitais**

Despesas correntes totais da IFES (conta nº 3300000)	736.866.275,26
100% das despesas correntes do hospital universitário	26.837.216,67
Aposentadorias e Reformas (conta nº 3319001)	167.260.911,55
Pensões (conta nº 3319003)	26.395.692,17
Sentenças Judiciais (conta nº 3319091)	26.297.221,47
Despesas com pessoal cedido - docente	731.840,33
Despesas com pessoal cedido - técnico-administ.	81.540.878,00
Despesa com afast. país/externo - docente	735.993,63
Despesa com afast. país/externo - técnico-administ.	1.123.612,93
<b>TOTAL</b>	<b>405.942.908,51</b>

AGTI	17.342,64
APGTI	6.230,00
ARTI	260,00
<b>ALUNO TEMPO INTEGRAL</b>	<b>23.832,64</b>

AGE	28.245,77
APGTI	6.230,00
ARTI	260,0
<b>ALUNO EQUIVALENTE</b>	<b>34.735,77</b>

<b>PROFESSOR EQUIVALENTE</b>	<b>1.746,00</b>
------------------------------	-----------------

<b>FUNCIÓARIOS EQUIVALENTES COM HU</b>	<b>3.293,00</b>
--	-----------------

<b>FUNCIÓARIOS EQUIVALENTES SEM HU</b>	<b>2.599,00</b>
--	-----------------

<p><b>1 A) Custo Corrente com HU/ Aluno Equivalente = Custo Corrente com HU / (AGE + APTGI + ARTI)</b></p> <p style="text-align: center;"><b>= 14281</b></p>
--

<p><b>1 B) Custo Corrente sem HU/ Aluno Equivalente = Custo Corrente sem HU / (AGE + APTGI + ARTI)</b></p> <p style="text-align: center;"><b>= 11686,6</b></p>
--

$$2) \text{ Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente} = (AGTI + APGTI + ARTI)/N^{\circ} \text{ Professores Equivalentes}$$

$$= 13,65$$

$$3.A) \text{ Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU} = (AGTI + APGTI + ARTI)/N^{\circ} \text{ Funcionários}$$

$$= 7,24$$

$$3.B) \text{ Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU} = (AGTI + APGTI + ARTI)/N^{\circ} \text{ Funcionários}$$

$$= 9,17$$

$$4.A) \text{ Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente} = N^{\circ} \text{ de Funcionários}/N^{\circ} \text{ de Professores equivalentes}$$

$$= 1,89$$

$$4.B) \text{ Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente} = N^{\circ} \text{ de Funcionários}/N^{\circ} \text{ de Professores equivalentes}$$

$$= 1,49$$

AGTI	17.343
AG	22.222

$$5) \text{ Grau de Participação Estudantil (GPE)} = AGTI/AG$$

$$= 0,78$$

APG	3.115
AG	22.222

$$6) \text{ Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG)} = APG/(AG+APG)$$

$$= 0,12$$

Soma dos conceitos de todos os cursos de pós-grad	254
Número de cursos de pós-grad.	65

$$7) \text{ Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação} = \frac{\text{Soma dos conceitos dos cursos pós-grad.}}{\text{Núm. de cursos de pós-graduação}}$$

$$= 3,91$$

$$8) \text{ Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)} = \frac{(5D+3M+2E+G)}{(D+M+E+G)}$$

$$= 3,82$$

$$9) \text{ Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)} = \frac{\text{N}^{\circ} \text{ de diplomados (NDI)}}{\text{N}^{\circ} \text{ total de alunos ingressantes}}$$

$$= 0,67$$



## **Eficiência, eficácia, efetividade e economicidade**

As ações que têm sido trabalhadas no âmbito interno naturalmente trazem efeitos impactantes na perspectiva externa, isto é, da administração e gestão da UFRN como um todo, particularmente na área de licitações e contratações, na busca de mecanismos que possibilitem acompanhar todo o fluxo procedimental em suas várias etapas: a captação das demandas, a fase interna (elaboração dos projetos básicos, dos editais e respectivas publicações), a fase externa (o procedimento licitatório em si mesmo conforme a modalidade de licitação, incluindo todos os aspectos relativos a impugnações, recursos administrativos, respostas a ações judiciais) e a fase da pós-contratação, quando se busca assegurar a execução do contrato nos termos celebrados.

A informatização do fluxo de contratação, na fase interna das licitações e na pós-contratação, tem possibilitado acompanhar a execução dos contratos e, a partir dos dados armazenados na base de dados do SIPAC, avaliar os níveis de eficiência e economicidade.

Nesse contexto, o presente relatório trata de uma breve análise do que tem sido feito na área de contratações, com a apreciação de alguns contratos considerados estratégicos para a UFRN tanto na ótica orçamentária quanto na busca de suas metas finalistas, quais sejam: ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão de qualidade. Nessa perspectiva, serão tratados dos contratos de terceirização de mão-de-obra, de aquisição de material informacional, de telefonia e de energia.

### **1) CONTRATO DE SERVIÇOS DE TELEFONIA**

Conforme apresentado no Relatório de Gestão de 2008, os serviços de telefonia fixa e móvel contratados pela UFRN passariam por um processo de reestruturação com os processos licitatórios concluídos em outubro/2008 (Pregão 75/2008). No mencionado relatório foi feita uma análise da economicidade dos contratos resultantes da licitação, tendo como referência o contrato então vigente. Aquela avaliação concluiu que para a telefonia fixa o resultado da licitação representara uma economia de 38,50%, caso toda demanda de terminais fixos estimada para o contrato fosse ativada. Raciocínio semelhante foi aplicado ao resultado da contratação da telefonia móvel e a conclusão foi que a economicidade era de 36,47%. No mesmo relatório era mencionado que se buscava integrar no SIPAC o processamento das faturas das despesas a partir de arquivos eletrônicos fornecidos pelas empresas contratadas, possibilitando a elaboração de relatórios gerenciais a serem disponibilizados em todos os níveis de execução orçamentária da UFRN (Centros, Hospitais, Departamentos).

Feita a contextualização relativa aos contratos de telefonia no Relatório de Gestão de 2008, passa-se à avaliação relativa a 2009.

O primeiro destaque para a gestão dos contratos da telefonia da UFRN em 2009 diz respeito à concretização da construção da base de dados, no SIPAC, das faturas recebidas das contratadas em meio eletrônico. Esta solução, além de possibilitar a produção de relatórios gerenciais que podem auxiliar na tomada de decisão pelos gestores, minimiza o uso de papel nos processos de pagamento. Mesmo ainda necessitando passar por aprimoramentos, os relatórios já disponibilizados no SIPAC pela equipe da Superintendência de Informática possibilitam aferir com maior precisão a economicidade e a eficiência dos contratos de prestação de serviços de telefonia contratado em 2008 pela UFRN.

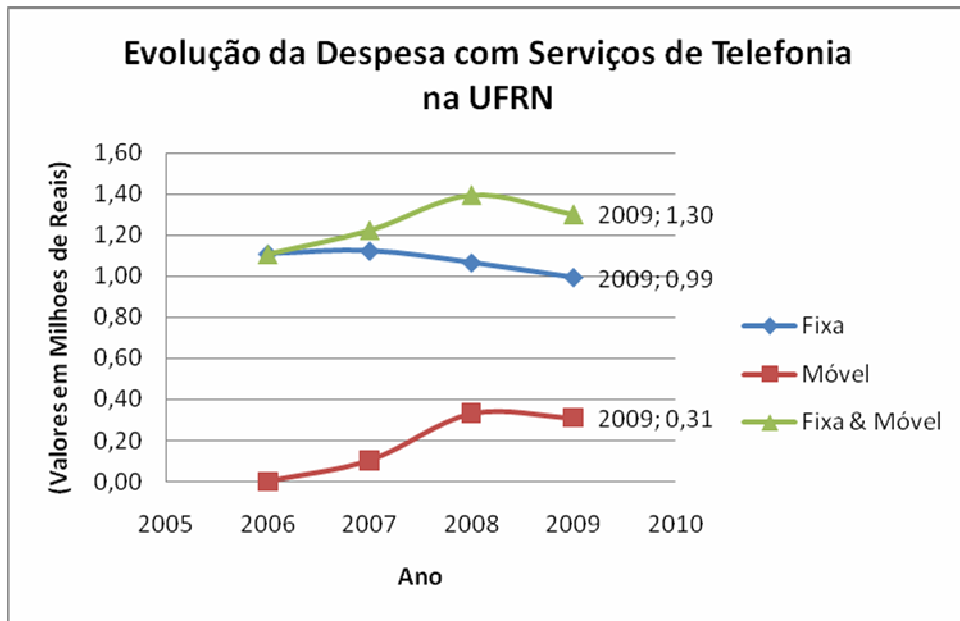
As tabelas seguintes indicam dados obtidos a partir da base de dados do SIPAC na execução dos contratos de telefonia. A Tabela 135 e a Figura 3 indicam a evolução das despesas da UFRN com telefonia a partir de 2006, quando havia apenas a telefonia fixa. A análise dos dados dessa tabela indica que no período de 2006 a 2009 houve um decréscimo da despesa com a telefonia fixa em 10%. Também indica um decréscimo na despesa com a telefonia móvel de 2008 para 2009 em cerca de 7% (somente no segundo semestre de 2007 foi iniciado o serviço de telefonia móvel, não servindo a despesa de 2007 como referencial para fins de comparação da despesa). Observa-se também um crescimento de 18% da despesa com telefonia, em relação a 2006, quando havia apenas telefonia fixa.

Tabela 135 – Evolução das despesas da UFRN com serviços de telefonia, fixa e móvel (em milhões de Reais)

<b>Ano</b>	<b>Fixa</b>	<b>Móvel</b>	<b>Fixa &amp; Móvel</b>
2006	1,11	0,00	1,11
2007	1,12	0,10	1,23
2008	1,06	0,33	1,40
2009	0,99	0,31	1,30

Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Figura 3 – Ilustração dos dados da tabela 141



Fonte: Pró-Reitoria de Administração

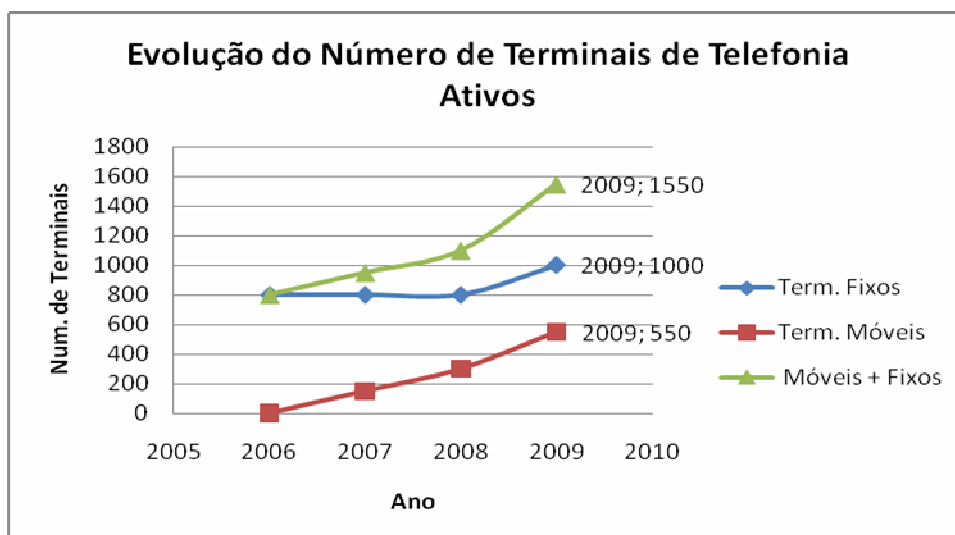
Claramente os dados da Tabela 135 não permitem tirar qualquer conclusão sobre a economicidade da execução dos contratos dos serviços de telefonia. Para isso se faz necessário considerar a evolução dos terminais instalados ou disponibilizados aos usuários ao longo do tempo (fixos e móveis) e avaliar a variação do custo médio mensal ou anual por terminal instalado. Estes aspectos estão considerados nas tabelas 141 e 142 e os respectivos gráficos ilustrativos (Figuras 4 e 5).

Tabela 136 – Evolução da disponibilidade de terminais de telefonia na UFRN

Ano	Terminais Fixos	Terminais Móveis	Móveis + Fixos
2006	800	0	800
2007	800	150	950
2008	800	300	1100
2009	1000	550	1550

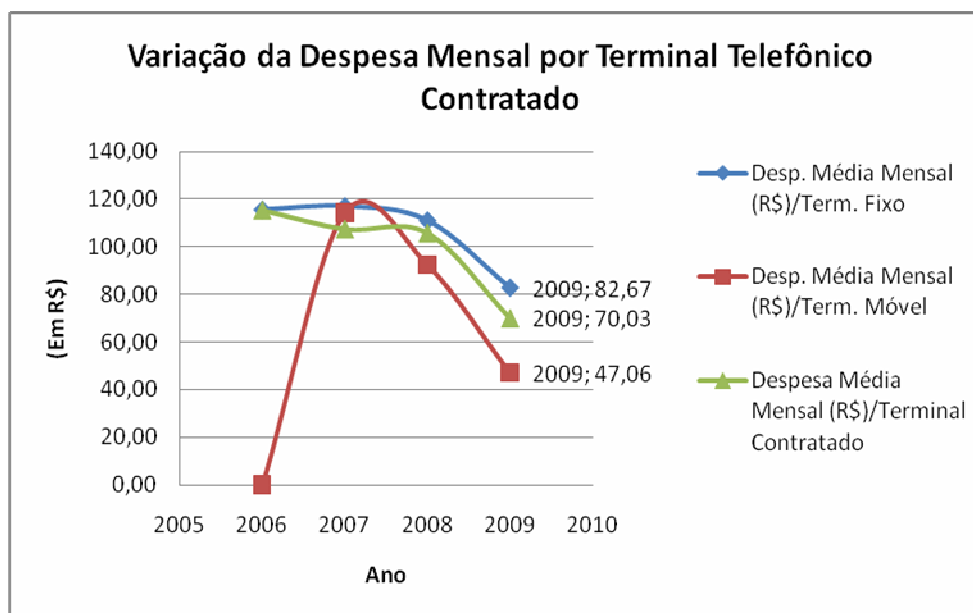
Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Figura 4 – Ilustração dos dados da tabela 142



Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Figura 5 – Ilustração dos dados da tabela 143



Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Tabela 137 – Evolução da despesa mensal de terminal de telefonia na UFRN

Ano	Despesa Média Mensal (R\$) / Terminal Fixo	Despesa Média Mensal (R\$) / Terminal Móvel	Despesa Média Mensal (R\$) / Terminal Contratado
2006	115,45	0,00	115,45
2007	116,91	114,37	107,48
2008	110,89	92,33	105,83
2009	82,67	47,06	70,03

Fonte: Pró-Reitoria de Administração

A Tabela 137 indica a tendência de decréscimo da despesa mensal por terminal disponibilizado aos usuários. Tomando como referência o ano de 2006, a despesa com terminal fixo em 2009 (R\$ 82,67) está 28,4% menor. Se comparada com a despesa de 2008 (R\$ 110,89), quando já se consolidara a telefonia móvel, a economicidade apurada é de 25% (o valor apurada após a licitação foi de 38,5%). A diferença se explica em razão da previsão no processo licitatório de 1.200 terminais instalados para o contrato da telefonia fixa.

Quanto à telefonia móvel, observa-se que a despesa mensal média por terminal foi de R\$ 47,06 que representa uma economia de 49%, o que supera em mais de 12 pontos percentuais o valor apurado após o processo licitatório. Esse resultado está associado ao gerenciamento que é feito pela Pró-reitoria de Administração na alocação de quotas de tempo para ligações fora do grupo de terminais institucionais. Esse gerenciamento é muito difícil, tendo em vista a tendência dos usuários a pressionarem os gestores por quotas cada vez maiores.

Conforme se demonstra com os dados acima se pode considerar como muito bons os resultados obtidos com o gerenciamento dos contratos de prestação de serviços de telefonia. No global, de 2008 para 2009 houve um decréscimo com a despesa efetivada (passou de 1,4 milhões em 2008 para 1,3 milhões em 2009) representando uma economia efetiva de 6,75% mesmo tendo havido uma expansão de terminais ativos de 1.100 para 1.550 terminais (expansão de 41%). Entretanto, é preciso ter uma atenção redobrada com o gerenciamento do contrato para evitar a tendência de abusos, particularmente nos serviços de telefonia móvel.

## **2) CONTRATO DE TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA**

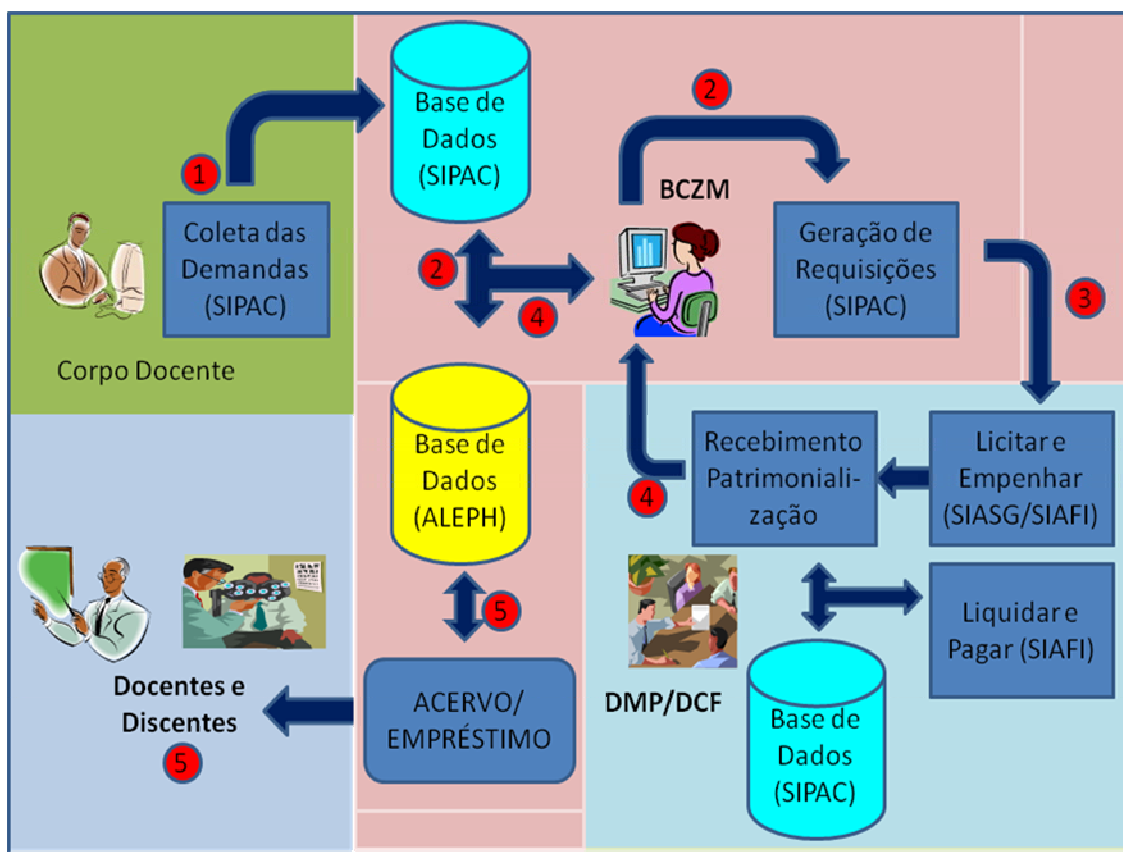
O processo licitatório relativo a um dos contratos foi iniciado em março de 2009 (Pregão 24/2009), mas ainda não foi concluído, por ter sido objeto de ação judicial. Atualmente encontra-se na fase de análise das propostas que, na média, resultaram num custo anual 30% abaixo do valor estimado no processo licitatório, tendo como referência o contrato em vigor. Este resultado que à primeira vista indica uma grande economia para a UFRN na verdade pode representar um complicador após a contratação, pois no âmbito das terceirizações, os preços estão vinculados às convenções coletivas de trabalho, a custos fixos relativos a tributos e encargos sociais e a despesas operacionais que são variáveis de acordo com a organização e a infra-estrutura de cada empresa. Em síntese, se faz necessário, para cada proposta apresentada, fazer uma análise do equilíbrio financeiro do

contrato, atividade complexa que requer conhecimento técnico especializado na área de contabilidade de custos. Visando assegurar um maior controle na análise das propostas o Reitor da UFRN nomeou Comissão constituída por um professor da área de contabilidade de custos do Departamento de Contabilidade da UFRN, 02 membros por contadores da Auditoria Interna e a presidência do Pró-reitor de Administração. Atualmente estão sendo preparadas novas licitações para as áreas de limpeza e de vigilância que se espera concluir no primeiro semestre de 2010.

### **3) CONTRATOS DE AQUISIÇÃO DE ACERVO INFORMACIONAL**

Inicialmente é preciso ficar claro que o processo de aquisição de acervo bibliográfico, dentre todos os processos de contratação típicos de uma instituição de ensino superior, é o que se apresenta com maior grau de complexidade tanto na fase interna (coleta da demanda, preparação das regras editalícias, publicação do edital) quanto na fase externa (licitação, pós-compra, recebimento, disponibilização nas estantes das bibliotecas). É que os itens a serem adquiridos se caracterizam por estar vinculados a uma grande diversidade de editoras, solicitados em pequenas quantidades (tipicamente de 1 a 10) e, simultaneamente envolve aquisição de itens nacionais e estrangeiros, cujos prazos de entrega naturalmente são díspares. Acresça-se ainda o fato de que a tiragem das editoras é limitada, surgindo com frequência o fenômeno da edição esgotada. A consequência natural é que, com grande probabilidade, a execução físico-financeira relativa estará defasada em um ano em relação ao exercício financeiro. Isto é, os livros que chegam às prateleiras das bibliotecas em 2009 dizem respeito ao orçamento de 2008, os que chegam em 2010 dizem respeito ao orçamento de 2009 e assim sucessivamente. Essas particularidades causam desestímulo aos que solicitam as compras (geralmente os docentes) e aos destinatários (discentes e docentes), bem como críticas dos órgãos de controle que não conseguem enxergar no SIAFI a execução físico-financeira em concomitância com o exercício orçamentário.

Figura 6 – Fluxo operacional do processo de compras em 2007

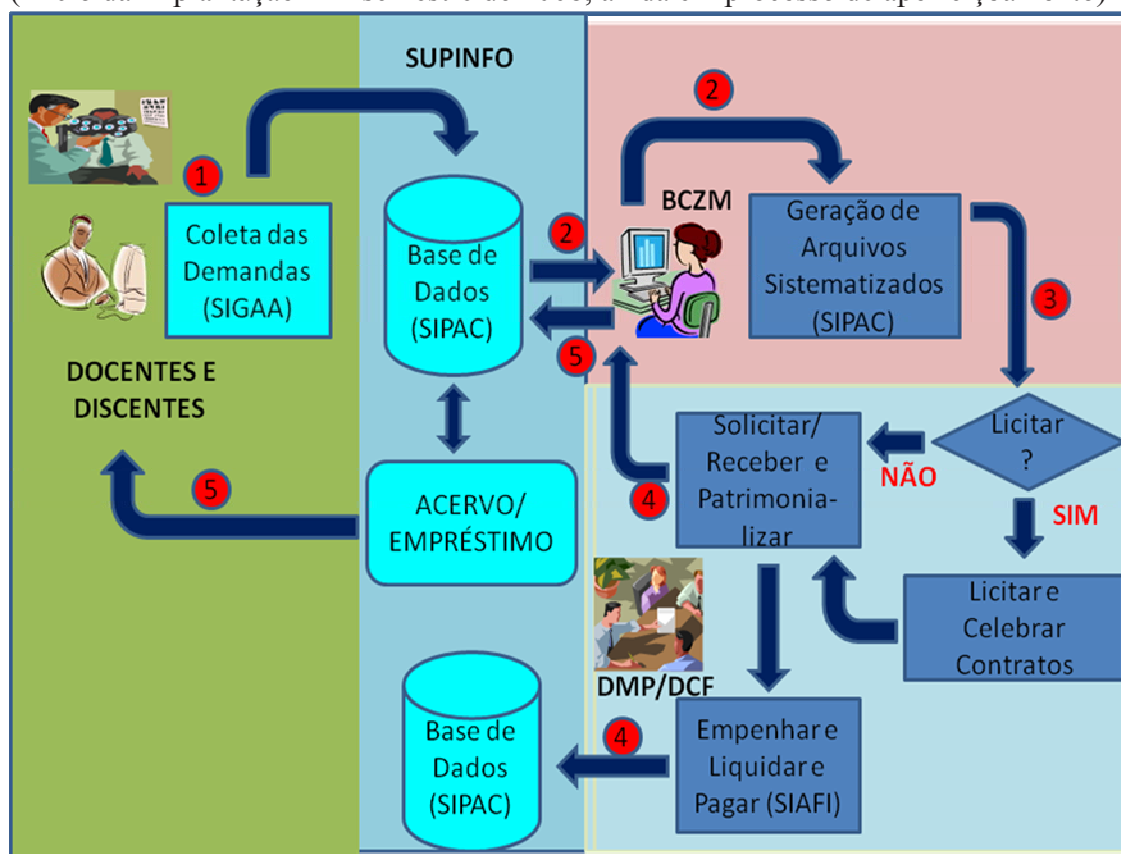


Fonte: Pró-Reitoria de Administração

O Relatório de Gestão de 2008 noticiou mudanças introduzidas na sistemática de aquisição de material informacional (livros, CDs, DVD, periódicos). O fluxo operacional da sistemática até então utilizada está ilustrada na Figura 6. O processo estava informatizado dentro de uma lógica em que as requisições geradas pela BCZM, a partir das demandas do corpo docente e da consulta ao acervo da base de dados do ALEPH (sistema proprietário da EXLIBRIS, com custo anual de licença em torno de US\$ 20.000,00), eram constituídas por requisições com dezenas de centenas de itens, (fases 01 e 02 na Figura 6). Cada item era negociado um a um pelo pregoeiro (fase 3 na figura 6) em cada procedimento licitatório que durava semanas, numa ineficiência acentuada sob o ponto de vista da utilização da força de trabalho especializada e escassa no âmbito do DMP além da demora na definição da contratação dos fornecedores.

O momento do pós-compra, depois da licitação e antes da liquidação da despesa e respectivo pagamento, se constituía num procedimento por demais ineficiente para a Instituição, haja vista os empenhos serem formados por itens nacionais e internacionais, nestes últimos, o motivo alegado pelos fornecedores para o atraso na entrega dos itens objeto de cada empenho. Nessa sistemática era impossível fazer mais de uma compra no ano. Também, o fluxo operacional então informatizado não possibilitava a geração de relatórios gerenciais que permitissem a Administração da UFRN avaliar quantitativa ou qualitativamente a economicidade dos contratos efetivados (empenhos) em cada pregão realizado pelo DMP.

Figura 7 – Ilustração fluxo de processamento das compras de material informacional (início da implantação – 2º semestre de 2008, ainda em processo de aperfeiçoamento)





A Figura 7 ilustra o fluxo para o novo processo de compras implantado ao longo de 2008 e atualmente ainda em desenvolvimento. O processo de informatização em paralelo como as mudanças de ordem operacional no âmbito dos órgãos envolvidos levou a um considerável atraso nas contratações no ano de 2008 que somente se efetivaram em outubro/novembro de 2008. Problemas com uma das empresas resultou em contratação já em janeiro de 2009. Ao todo foram celebrados 12 contratos visando atender as demandas de 2008, bem como àquelas do ano de 2009 (contratos 98, 100, 101, 102, 103, 104, 113, 114, 115, 119 e 120, todos de 2008 e vigentes até outubro/novembro de 2009 e o contrato 20/2009, vigente até janeiro de 2010). Nota-se claramente que a execução físico-financeira relativa ao orçamento de 2008 só poderia se concretizar em 2009. Entretanto, como consequência das mudanças introduzidas no processo de contratação, os contratos celebrados em 2008 poderiam, em tese, absorver as demandas do primeiro semestre de 2009. Infelizmente essa expectativa não se confirmou em razão da demanda do primeiro semestre de 2009 ter excedido as expectativas, um possível indicador de que a mudança do fluxo do processo de compra pode levar a uma consolidação da sistemática de aquisição de acervo bibliográfico.

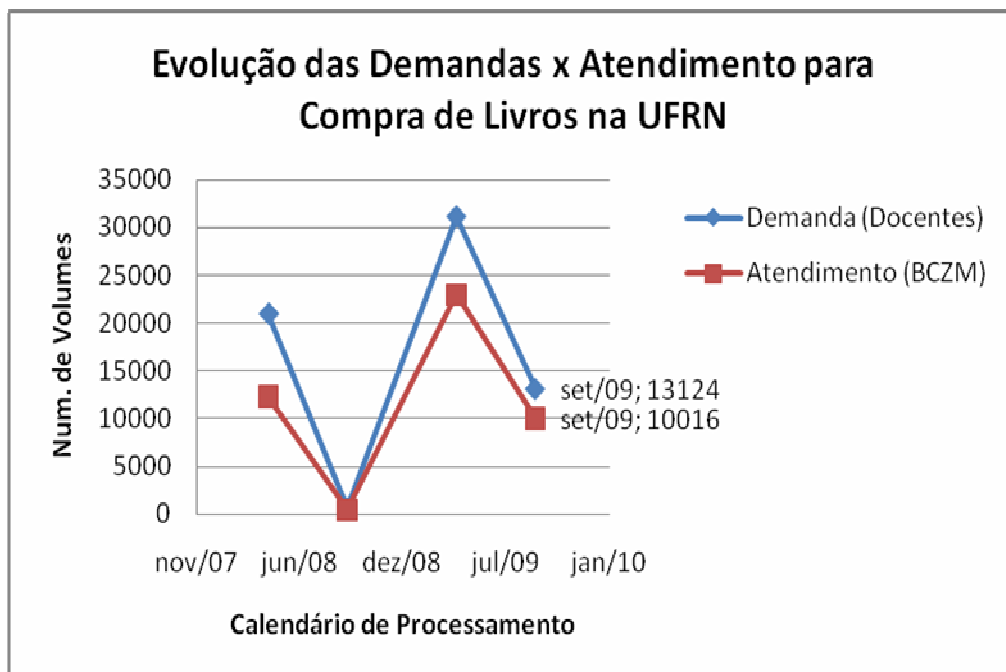
A Tabela 138 e sua versão em gráfico nas Figuras 8 e 9 ilustram as demandas de livros encaminhadas para compra em 2008 e 2009.

Tabela 138 – Evolução das demandas e atendimentos para compra.

<b>Ano/Calendário</b>	<b>Demanda (Docentes)</b>	<b>Atendimento (BCZM)</b>	<b>% de Atendido</b>
<b>Abr./08</b>	20.988	12.291	58,56%
<b>Set./08</b>	680	415	61,03%
<b>Abr./09</b>	31.111	22.994	73,91%
<b>Set./09</b>	13.124	10.016	76,32%

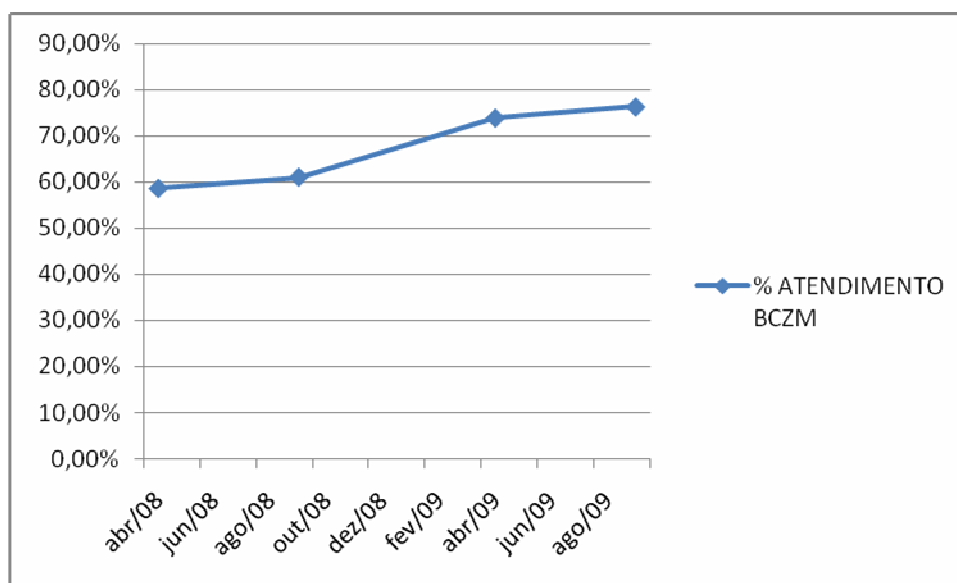
Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Figura 8 – Ilustração dos dados da Tabela 144 (Demandas x Atendimentos)



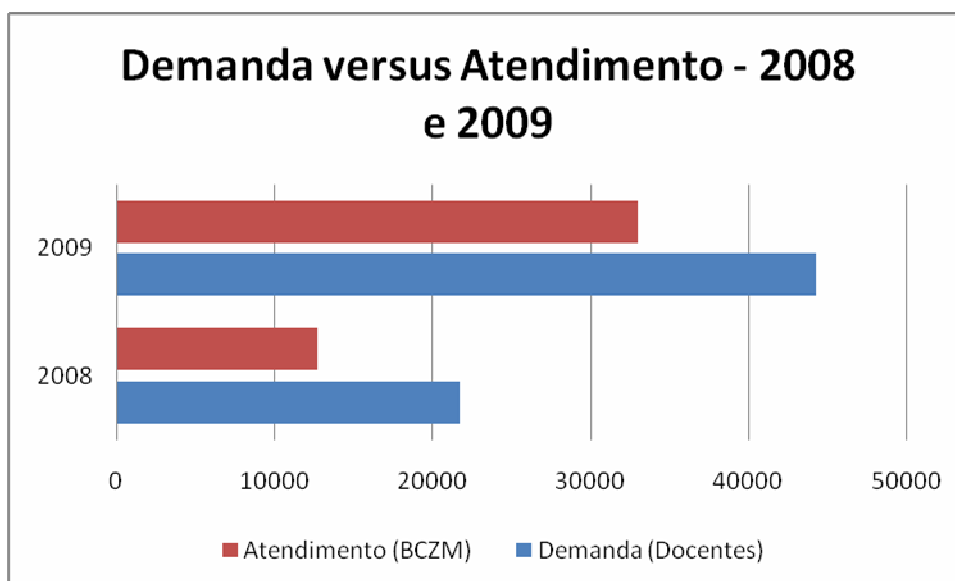
Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Figura 9 – Ilustração dos dados da Tabela 143 (Percentuais de Atendimentos)



Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Figura 10 – Consolidação dos dados da Tabela 143 em base anual



Fonte: Pró-Reitoria de Administração

A análise dos dados da Tabela 138 indica uma concentração das demandas no primeiro semestre de cada ano. Ainda não dá para extrair conclusões sobre essa constatação. É que em 2008 os processos de contratação só se consolidaram em outubro/2008 e o processo de informatização do novo fluxo ainda estava em andamento, não tendo sido estimulada a solicitação de novas demandas no segundo semestre de 2008. Em 2009 o fenômeno tem outra causa. Em razão da demanda apresentada no primeiro semestre de 2009 que excedeu os 40.000 volumes e a BCZM enviou para compra mais de 32.000 volumes (ver Figura 10), constatou-se a impossibilidade de concretizá-la por insuficiência de orçamento e também por ter sido excedida a capacidade de absorção pelos contratos celebrados em 2008.

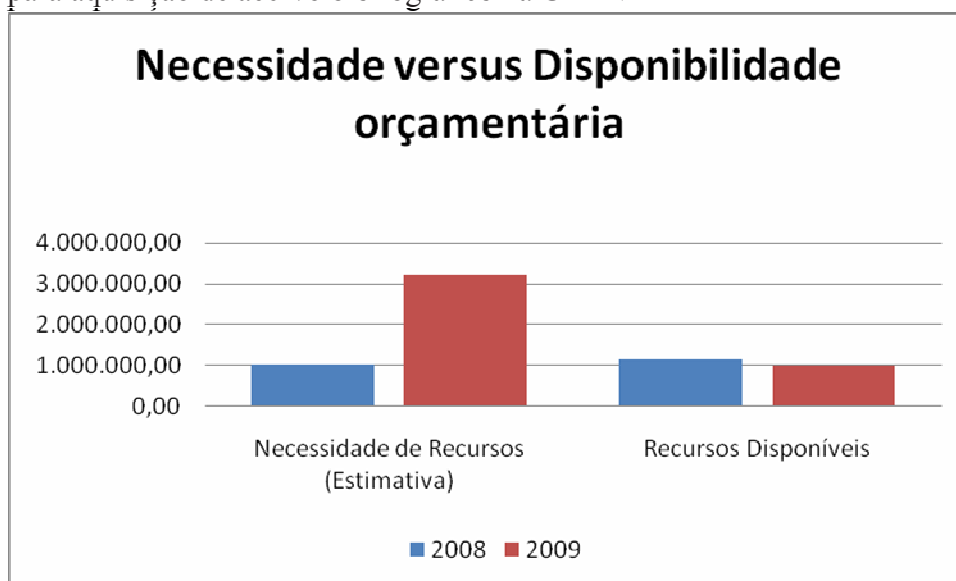
A Tabela 139 e a Figura 11 ilustram o fenômeno relativo às demandas e à disponibilidade de orçamento em 2008 e 2009. Conforme já mencionado, em 2008 os recursos disponíveis estavam compatíveis com as demandas, o que não ocorreu em 2009 e que levou o Reitor da UFRN, ainda em julho de 2009, quando ficou constatada a insuficiência de recursos, a buscar junto ao MEC o aporte de orçamento de R\$ 2.400.000,00 do REUNI-UFRN, totalizando assim um orçamento de R\$ 3.400.000,00 para a aquisição de acervo bibliográfico em 2009. Infelizmente o orçamento só foi liberado no final de outubro de 2009 com prejuízo para o incremento das demandas do segundo semestre de 2009. Também foi necessário realizar novas licitações para absorver o incremento no orçamento.

Tabela 139 – Necessidade de recursos versus disponibilidade orçamentária para aquisição de acervo bibliográfico na UFRN.

Ano	Necessidade de Recursos – Estimativa das demandas (R\$)	Recursos Disponíveis (R\$)
2008	1.023.503,78	1.140.000,00
2009	3.215.014,92	1.000.000,00

Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Figura 11 – Demanda versus disponibilidade orçamentária em 2008 e 2009 para aquisição de acervo bibliográfico na UFRN



Fonte: Pró-Reitoria de Administração

As licitações realizadas em 2009 (Pregão 88/2009 e Pregão 90/2009) resultaram em dois contratos. O contrato 102/2009 para a aquisição de material informacional de origem nacional, com valor contratado de R\$ 5.129.636,97 e descontos entre 36% e 37% sobre o preço do catálogo das editoras em cada um dos quatro lotes licitados. Foi vencedora dessa licitação uma única empresa, RC LIVRARIA DISTRIBUIDORA E COMÉRCIO DE LIVROS LTDA, que se mostrou séria e eficiente com os contratos com ela celebrados em 2008 o que significa certo conforto e segurança para a UFRN ao longo de 2010. O contrato 114/2009 para a aquisição de material informacional de origem estrangeira com valor de R\$ R\$ 3.107.181,80, licitado em lote único tendo como vencedora a LIVRARIA LITUDO LTDA – EPP, com desconto de 8% sobre o preço de capa de cada editora. Trata-se de uma incógnita sob o ponto de vista de execução contratual e que somente o tempo possibilitar uma avaliação.

A análise da economicidade dos contratos celebrados em 2009 indica que para a aquisição de acervo de origem nacional, foi mantida a média dos contratos celebrados em 2008 (37,5%). Em relação ao contrato para aquisição de material de origem

estrangeira houve uma queda acentuada (28% para 8%). Parece uma grande perda de economia. Entretanto, nos contratos celebrados em 2008 para aquisição de acervo estrangeiro foi onde se verificou maiores problemas com as entregas de materiais, se fazendo necessárias várias intervenções de ordem administrativa visando aplicar penalidades às empresas contratadas. Assim, somente o comportamento da empresa durante a execução do contrato é que possibilitará uma avaliação sobre a economicidade e eficiência dos 8% de descontos. Considerando a média ponderada dos descontos obtidos nas duas contratações (peso 2 para as compras nacionais e peso 1 para as compras estrangeiras, em razão dos valores contratados) resulta num desconto médio de 27%. Feitas essas considerações de ordem econômica, a Tabela 140 e a Figura 12 ilustram o problema das demandas e disponibilidades orçamentárias (Figura 11) em confronto com as despesas a serem efetivadas com as contratações.

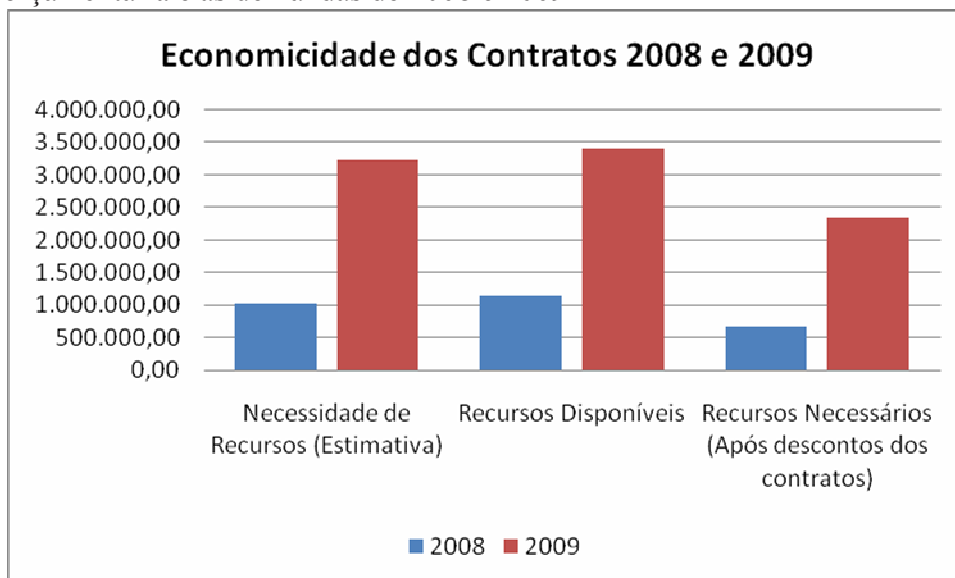
Tabela 140 – Economicidade decorrente das contratações de 2008 e de 2009.

<b>Ano</b>	<b>Necessidade de Recursos (Estimativa)</b>	<b>Recursos Orçamentários Disponíveis</b>	<b>Recursos Necessários (Após descontos dos contratos)</b>
2008	1.023.503,78	1.140.000,00	665.277,46
2009	3.215.014,92	3.400.000,00	2.346.960,89

Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Conforme se pode observar, em razão dos contratos celebrados há sobras orçamentárias em cada exercício. Isto não significa, entretanto, perda de recursos por parte da UFRN. Como o sistema de aquisição de acervo agora está fundado na celebração de contratos com validade de 12 meses todo o orçamento disponível é empenhado nos contratos. Assim, parte das demandas de acervo do primeiro semestre de 2009 pode ser atendida com os contratos celebrados em 2008 e que estiveram vigentes até outubro/2008. O mesmo ocorrerá com os contratos celebrados em 2009 que estarão vigentes até outubro de 2010 e que poderão absorver toda a demanda do primeiro semestre de 2010 e quem sabe, parte da demanda do segundo semestre de 2010. Como a previsão orçamentária de 2010 para aquisição de acervo está prevista em apenas R\$ 1.200.000,00 e não haverá aporte de recursos do REUNI a avaliação atual é que novas licitações só se fazem necessárias no início de 2011. Espera-se para 2010 a consolidação da informatização do processo de compras de acervo bibliográfico. A avaliação atual é que será necessário repensar o calendário de solicitação das demandas visando encurtar os prazos e assim tornar mais eficiente o processo de compras.

Figura 12 – Ilustração do efeito da economicidade sobre a disponibilidade orçamentária e as demandas de 2008 e 2009



Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Os resultados da nova sistemática introduzida em 2008 é que a partir dos relatórios gerenciais que foram e estão sendo construídos pela Superintendência de Informática é a possibilidade de um acompanhamento e a identificação de possíveis problemas. Por exemplo, os dados da Tabela 141 ilustram os tombamentos ocorridos e os respectivos faturamentos incidentes sobre os contratos, isto é, a execução físico-financeira relativa ao orçamento de 2008. Como já explicitado, a execução físico-financeira do orçamento de 2009 só poderá ser analisado em 2010 (as compras encaminhadas no final de 2009 só serão entregues em 2010).

Tabela 141 – Execução Físico-financeira do orçamento de 2008

Ano	Valores Faturados (R\$ 1.000,00)	Livros Tombados
2008	102,82	2.446
2009	870,02	14.623
<b>Total</b>	<b>972,83</b>	<b>17.069</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Administração

A comparação das quantidades encaminhadas para compra em 2008, 12.706 volumes (Tabela 138) – com os livros tombados em 2008 e 2009, 17.069 volumes (Tabela 141) indica que tudo que foi encaminhado para compra em 2008 foi entregue na BCZM e parte da demanda de 2009 (4.363 volumes) foram adquiridos com orçamento de 2008,

tendo havido uma execução financeira de R\$ 972.830,00, que representa 85% do orçamento previsto de R\$ 1.140.000,00 (Tabela 142).

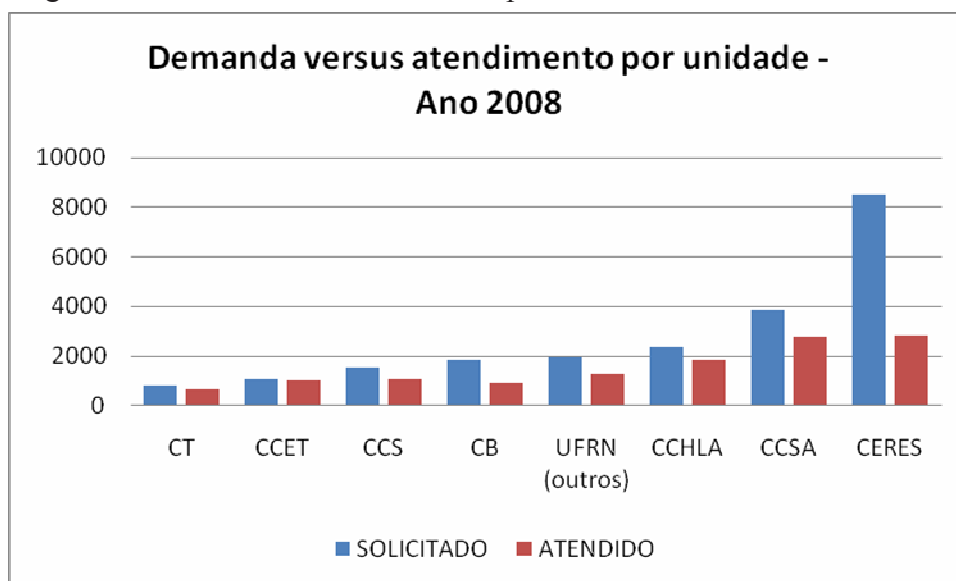
Através de outros relatórios gerenciais é possível fazer uma análise de como as demandas foram submetidas pelo SIGAA/SIPAC para o encaminhamento da compra pela BCZM. A Tabela 142 e as Figuras 13 e 14 indicam as demandas encaminhadas pelos Centros Acadêmicos (os dados da tabela forma ordenados em ordem crescente para a geração das figuras). A constatação é que as áreas humanísticas têm tido o maior cuidado no encaminhamento das demandas para aquisição de acervo bibliográfico e possivelmente se faz necessário uma atenção das áreas acadêmicas para o problema.

Tabela 142 – Demandas e atendimentos para compra em 2008 e 2009 por unidade acadêmica

<b>2008</b>	<b>SOLICITADO</b>	<b>ATENDIDO</b>	<b>2009</b>	<b>SOLICITADO</b>	<b>ATENDIDO</b>
CB	1851	908	CB	1851	908
CCS	1551	1076	CCS	1551	1076
CCSA	3854	2767	CCSA	3854	2767
CCHLA	2383	1821	CCHLA	2383	1821
CT	788	656	CT	788	656
CCET	1073	1029	CCET	1073	1029
CERES	8514	2834	CERES	8514	2834
UFRN (outros)	1938	1256	UFRN (outros)	1938	1256

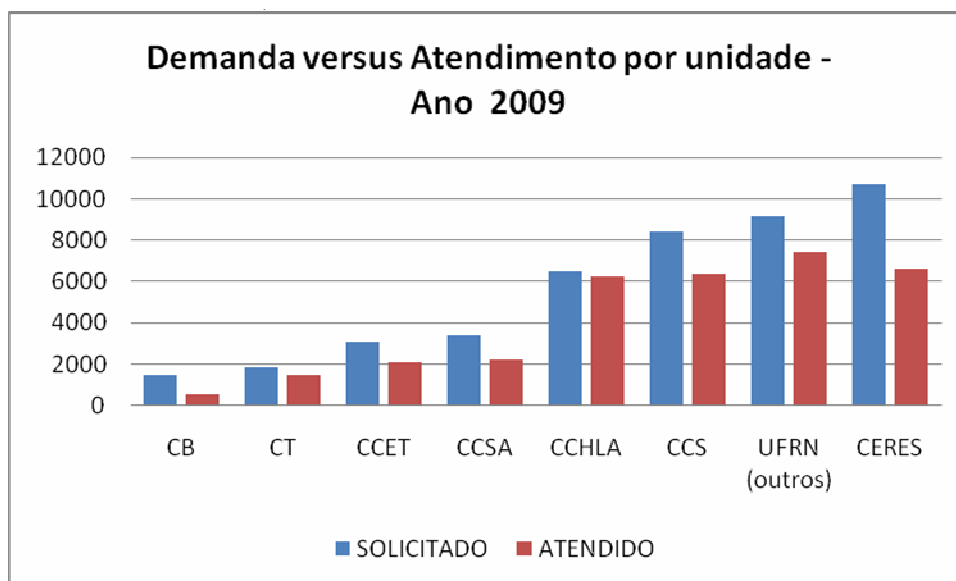
Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Figura 13 – Demandas encaminhadas pelas unidades acadêmicas em 2008;



Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Figura 14 – Demandas encaminhadas pelas unidades acadêmicas em 2008 (após o ordenamento dos dados da coluna SOLICITADOS da Tabela 147 em ordem crescente)

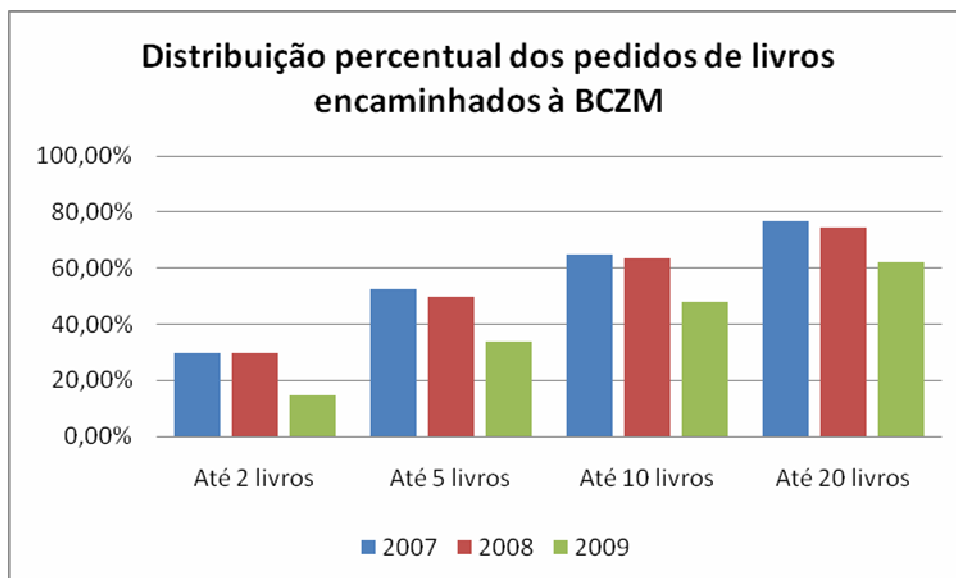


Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Através da informatização do fluxo de compras de acervo bibliográfico é possível avaliar não só a quantidade como a qualidade das demandas encaminhadas para compra pela BCZM. A Figura 15 ilustra o comportamento de 2007 a 2009 da distribuição percentual dos pedidos de livros encaminhados à BCZM solicitando o envio para compra. Conforme se observa, em 2007 e 2008 30% dos pedidos são de até 2 exemplares, diminuindo para 18% em 2009; os pedidos de até 5 livros giram em torno de 50% e de até 10 livros representam mais de 60% dos pedidos. Em 2007 e 2008 os pedidos acima de 20 livros ficaram próximos dos 20%, tendo havido uma melhora em 2009 que ficou acima de 40% em razão dos esforços realizados junto aos coordenadores dos cursos novos do REUNI. Entretanto, a avaliação é que esse perfil de pedidos para compra é incompatível com o tamanho das turmas nos cursos de graduação e mesmo do número de turmas numa mesma disciplina. A impressão que fica é que os pedidos estão centrados nas necessidades individuais dos docentes.



Figura 15 – Evolução das solicitações de compras encaminhadas à BCZM

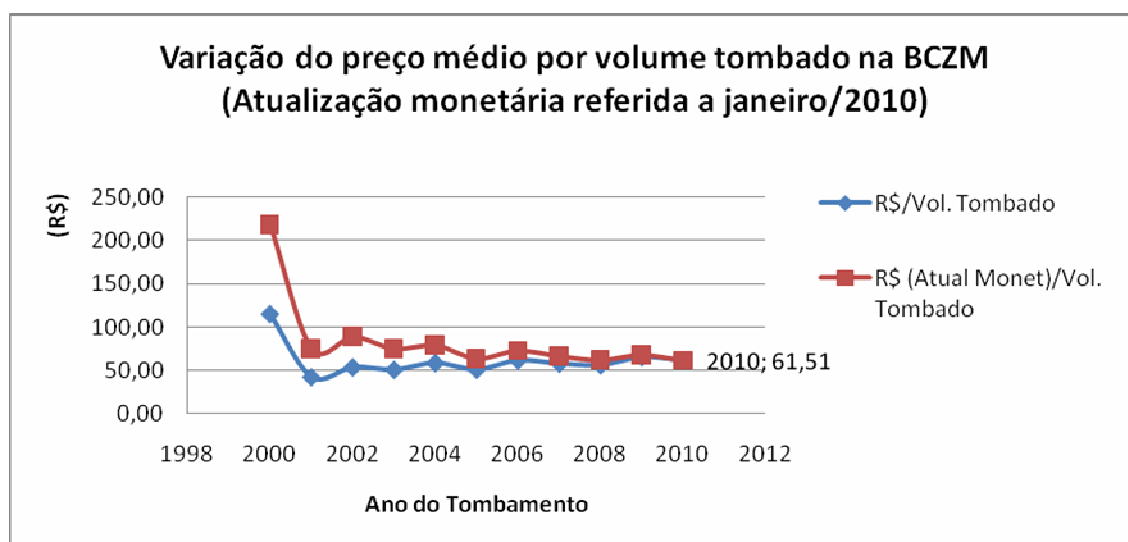


Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Diante dessas constatações e buscando uma maior eficiência na disponibilização de acervo bibliográfico em número suficiente para atender a demanda dos estudantes da UFRN, a Superintendência de Informática está fazendo readequações no sistema de compras de acervo introduzindo a participação direta dos estudantes no processo. Essas mudanças estão previstas para se tornarem operacionais em fevereiro de 2010 e espera-se uma mudança do perfil das compras a serem trabalhadas pela BCZM. É claro que as mudanças esperadas implicam em uma série de ações administrativas tais como a disponibilização de mais espaço físico e respectiva infra-estrutura em móveis e equipamentos. Dentro dessa perspectiva, já está sendo construído um anexo à BCZM com recursos do REUNI e a grande parte da mobília já está sendo adquirida.

Por fim e para demonstrar a evolução do processo de aquisição de compras de acervo bibliográfico, a Figura 16 ilustra a evolução do custo médio por volume adquirido, fazendo-se a atualização monetária para janeiro de 2010. Em 2000 o custo médio foi de pouco mais de R\$ 200,00, caindo sucessivamente ao longo dos anos para R\$ 61,51 em 2010, considerados apenas os livros tombados em 2010, o que significa que o custo médio em 2010 tende a ser menor. A expectativa é que o custo médio por volume tombado em 2010 fique em torno de R\$ 42,00.

Figura 16 – Evolução do custo médio por volume tombado pela BCZM

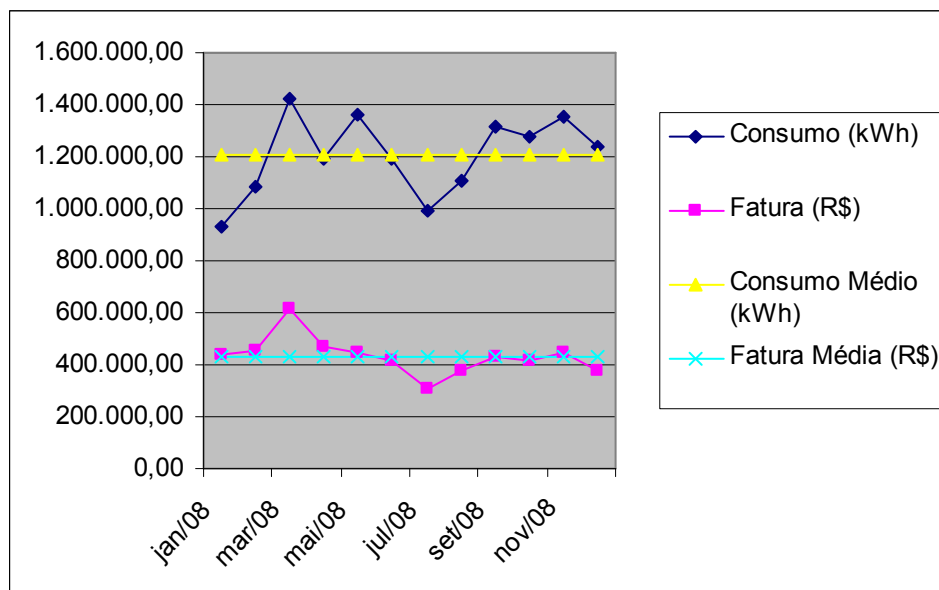


Fonte: Pró-Reitoria de Administração

#### 4) CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA

O Relatório de Gestão de 2008 quando tratou o contrato de fornecimento de energia trazia um destaque no sentido de que merecera uma atenção especial quando se constatou que somente a fatura de energia do Campus Central nos meses de março e abril daquele ano, se mantidas as despesas nos mesmos níveis, comprometeriam toda a dotação orçamentária para energia em todas as unidades da UFRN. As providências tomadas no sentido de alterar os contratos com a mudança de “tarifa azul” para “tarifa verde” e o ajuste na demanda contratada, a partir do monitoramento realizado pela Superintendência de Infra-Estrutura, possibilitaram alcançar o final do exercício com fatura abaixo daquela observada em março de 2008. Naquele relatório foi apresentado um gráfico que ilustrava o comportamento do consumo e da fatura para a conta de energia do Campus Central, repetido aqui por conveniência na Figura 17 para ilustrar os aspectos tomados em consideração no ano de 2008.

Figura 17 – Evolução do consumo e do valor das faturas da conta de energia no Campus Central em 2008

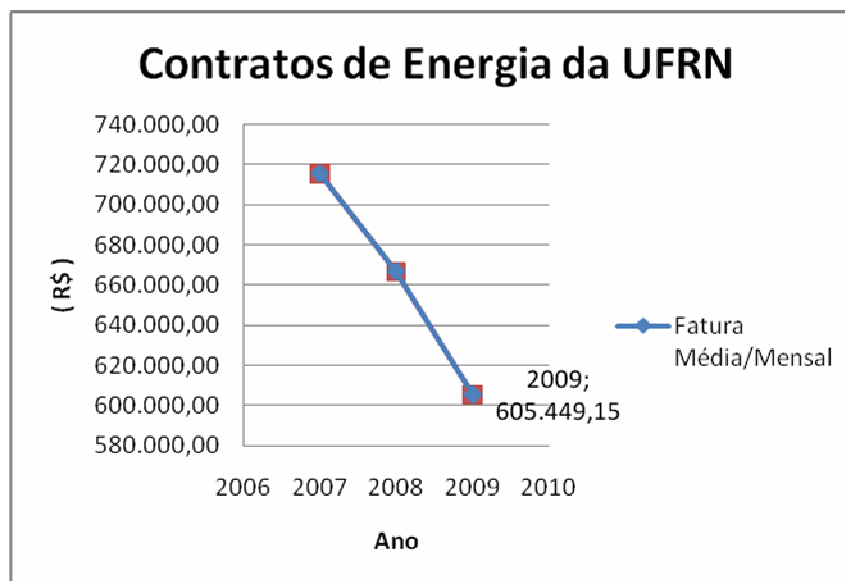


Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Em 2009 foi mantido o monitoramento da conta de energia da UFRN nos moldes realizados em 2008 e não se constatou a necessidade de alterações contratuais. Entretanto, em razão do processo de informatização visando melhorar o acompanhamento da despesa com energia (já alimentados no SIPAC os dados referentes às faturas pagas desde 2007) é possível verificar o efeito em 2009 das medidas tomadas a partir de maio de 2008.

A despeito do crescimento do consumo resultante do aumento da carga instalada na UFRN (equipamentos de refrigeração, motores, hospitalares), enquanto em 2007 o valor médio das faturas mensais de todos os contratos foi de R\$ 715.395,43; em 2008 caiu para R\$ 666.671,43 e em 2009 para R\$ 605.449,15. Isto representa, sem se considerar qualquer análise qualitativa, uma queda de 15% no valor da fatura média mensal em 2009 (quando foi praticada nos 12 meses a tarifa verde no contrato do Campus Central) em relação ao ano de 2007 (12 meses de tarifa azul no contrato do Campus Central). A Figura 18 ilustra a evolução da fatura média mensal nos contratos de energia celebrados pela UFRN com a COSERN.

Figura 18 – Evolução da fatura média mensal dos contratos de energia da UFRN



Fonte: Pró-Reitoria de Administração

Conforme já explicitado acima, o decrescimento no valor médio da fatura mensal ilustrado na Figura 18 carece de uma análise qualitativa para averiguar se outros fatores não estão influenciando (por exemplo, decorrente de uma mudança na sistemática do estabelecimento das tarifas, já que se noticiou que as empresas concessionárias de energia estavam praticando tarifas autorizadas pela ANEEL, porém implantadas nas contas dos consumidores de forma incorreta). Assim, visando melhorar a qualidade dos dados das contas de energia, em 2009 a Superintendência de Informática e a PROAD trabalharam no sentido de aprimorar a qualidade dos dados dos contratos de energia disponibilizados nos relatórios do SIPAC.

Em vez de se armazenar na base de dados do SIPAC apenas o valor de cada fatura (até então alimentados manualmente pela PROAD), passaram a ser armazenados os dados relativos às várias funções de medição disponibilizados em arquivo eletrônico fornecido mensalmente pela COSERN e repassados pelo DCF à Superintendência de Informática. Assim, a partir de agosto de 2009 já existem dados detalhados sobre as medições relativas à fatura de cada contrato. Por exemplo, no mês de novembro de 2009, o detalhamento da medição na fatura do contrato do Campus Central, no valor de R\$ 519.181,83, indica um custo de R\$ 0,34 por kW medido. Por outro lado, na fatura do HUOL do mesmo mês, no valor de R\$ 59.472,46, constata-se um custo de R\$ 0,05 por kW medido. Considerando-se que as tarifas praticadas são as mesmas nos dois contratos (Demanda ativa de R\$ 12,00 por kW, consumo ativo na ponta de R\$ 1,39 por kW e de R\$ 0,17 fora da ponta; consumo reativo na ponta de R\$ 1,39 por kW e de R\$ 0,17 fora da

ponta) só se pode concluir que há um problema no sistema elétrico do Campus Central ou do HUOL.

Tabela 143 – Elementos de medição extraídos de relatórios do SIPAC para os contratos do Campus Central e do HUOL (Nov/2009)

<b>CONTRATO CAMPUS CENTRAL</b>		<b>CONTRATO HUOL</b>	
<b>Função de Leitura</b>	<b>Qtd. medida</b>	<b>Função de Leitura</b>	<b>Qtd. Medida</b>
<b>CONSUMO ATIVO NA PONTA</b>	812943 kW	<b>CONSUMO ATIVO NA PONTA</b>	667535 kW
CONSUMO ATIVO FORA DE PONTA	474042 kW	CONSUMO ATIVO FORA DE PONTA	69761 kW
DEMANDA MÁXIMA NA PONTA	1653 kW	DEMANDA MÁXIMA NA PONTA	309 kW
DEMANDA MÁXIMA FORA DE PONTA	2079 kW	DEMANDA MÁXIMA -FORA DE PONTA	403 kW
<b>CONSUMO REATIVO NA PONTA</b>	<b>99550 kW</b>	<b>CONSUMO REATIVO NA PONTA</b>	<b>327643 kW</b>
CONSUMO REATIVO FORA DE PONTA	124664 kW	CONSUMO REATIVO FORA DE PONTA	32783 kW
CONSUMO REATIVO EXCEDENTE NA PONTA	313 kW	CONSUMO REATIVO EXCEDENTE NA PONTA	31920 kW
CONSUMO REATIVO EXCEDENTE FORA DE PONTA	30 kW	CONSUMO REATIVO EXCEDENTE FORA DE PONTA	1885 kW
DEMANDA MÁXIMA CORRIGIDA NA PONTA	5852 kW	DEMANDA MÁXIMA CORRIGIDA NA PONTA	1056 kW
DEMANDA MÁXIMA CORRIGIDA FORA DE PONTA	7783 kW	DEMANDA MÁXIMA CORRIGIDA FORA DE PONTA	1455 kW
<b>Total Leituras:</b>	<b>1528909 kW</b>	<b>Total Leituras:</b>	<b>1134750 kW</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Administração

À primeira vista a economicidade do contrato do HUOL é máxima (R\$ 0,05 por kWatt medido contra R\$ 1,39 por kWatt medido no contrato do Campus Central). Na verdade o problema é que o HUOL está pagando muito consumo reativo (potência que é entregue pela COSERN e não é absorvida pelo sistema de cargas elétricas do HUOL). O

diagnóstico, por esses dados, é que o sistema elétrico do HUOL precisa de ajustes no fator de potência de modo a minimizar o dispêndio de recursos financeiros com o pagamento de potência reativa. Em conclusão, se faz necessário que especialistas da área de energia se debrucem sobre os dados que estão sendo armazenados da base de dados do SIPAC para uma análise mais precisa do que está ocorrendo com os sistemas de energia da UFRN.

Além das questões relativas aos contratos de energia da UFRN, cujo controle e acompanhamento via informatização está em franco processo de evolução, o crescimento da UFRN em razão do projeto REUNI colocam desafios e dificuldades na busca por soluções para atender ao aumento de consumo esperado para o Campus Central. O limite da capacidade no fornecimento de energia pela subestação atualmente instalada no Campus Central já foi atingido, cuja carga gira em torno dos 6 MWatts (6.000.000 de watts) alimentada com alta tensão de 13.800 volts (13.8kV). Essa saturação é incompatível com o crescimento no consumo em decorrência do aumento de carga, pelo o aumento do número de salas de aula e ambientes de trabalho com refrigeração e com as novas cargas a serem instaladas a partir de 2010 com os novos prédios em construção. A título de exemplo, somente o prédio do Bacharelado em Ciência e Tecnologia tem uma carga prevista de 2MWatts (30% da capacidade da atual subestação). O caminho que está sendo trilhado pela UFRN é a construção de uma nova subestação de 10 MWatts alimentada por uma linha de transmissão de 69 kV com custo estimado em R\$ 8.000.000,00 (linha e subestação). Visando viabilizar a licitação dessas obras, ao longo de 2008 a Superintendência de Infra-Estrutura elaborou os termos de referência visando contratar empresa para elaborar os projetos de engenharia da linha de transmissão e da subestação. A previsão era realizar a licitação da obra ainda em 2009 e tê-la executada até junho de 2010 quando está prevista a conclusão de muitas das obras em andamento no Campus Central. Todas essas previsões estão atrasadas em aproximadamente um ano em razão de problemas com a empresa contratada para elaborar os projetos de engenharia, o que levou à busca de uma solução de caráter emergencial com a COSERN. Esta solução implica em dois pontos de medição no sistema elétrico do Campus Central e que possivelmente trará impactos orçamentários nas contas de energia do Campus Central ao longo de 2010 e até que esteja em operação a nova subestação.

Quando for concluída a nova subestação a UFRN terá seus contratos revisados com a prática de novas tarifas, aproximadamente 30% abaixo da atual (diferencial entre as tarifas com fornecimento em 13.8 KV e 69 kV). Em síntese o problema do fornecimento de energia no curto e médio prazo requer atenção especial da

administração da UFRN. Certamente o processo de informatização ora em curso possibilitará um monitoramento de perto que possibilite identificar problemas com antecedência, orientando dessa forma o processo de tomada de decisão.

**Dificuldades:** As dificuldades na área de licitação e contratos são enormes. Na fase interna, quando são preparados os editais, a quantidade de pessoal técnico capacitado para elaborar os projetos básicos é desproporcional com a quantidade de processos licitatórios. Em 2009 foram processadas 19 concorrências, envolvendo recursos superiores a R\$ 70.000.000,00, 39 tomadas de preço envolvendo mais de R\$ 5.000.000,00, 8 convites envolvendo recursos da ordem de R\$ 350.000,00 e 148 pregões. Para toda essa demanda o DMP conta com apenas três pessoas trabalhando a fase interna dos processos licitatórios na modalidade pregão. A Assessoria Jurídica que, ainda na fase interna, analisa e opina sobre a regularidade formal e legislativa de todos os processos, conta com um procurador e um assessor. Na fase externa, iniciada com a publicação dos editais, são 06 pregoeiros, 02 deles acumulando as licitações de obras (Concorrências e Tomadas de Preços). O problema se amplia com as gincanas entre os licitantes, os recursos, as impugnações, tudo isso nas mãos de duas pessoas. A pós-compra ou a pós-contratação atualmente é o grande problema, particularmente em razão da participação de micro e pequenas empresas, protegidas pela legislação, mas na prática sem condições de cumprir com as obrigações contratadas. Para esta fase pós-licitação são apenas duas pessoas no DMP. Inúmeros são os processos administrativos abertos, inúmeras as penalidades aplicadas, mas grandes também os transtornos. A área de contratações e execução orçamentária é estratégica e deveria ser construída para se manter estável sob o ponto de vista operacional, com condições de assegurar a continuidade de suas atribuições independentemente da gestão que esteja conduzindo a Administração Central da UFRN. Em suma, não fosse o nível de informatização dos procedimentos na área de licitações e contratos certamente seria impossível alcançar os resultados apresentados no presente relatório.

Os contratos de obras têm sido bem acompanhados sob o ponto de vista do controle da vigência e dos aditivos de prazo e de valor. O controle, antes realizado no âmbito da Superintendência de Infra-Estrutura, passou a ser feito pela Seção de Contratos da Divisão de Contabilidade e Finanças, da PROAD. Entretanto, é preciso melhorar o controle das notificações e a aplicação de penalidades às empresas que descumprem cláusulas contratuais. Sabidamente a execução dos contratos de obras é problemática como também o são os de contratação de serviços e aquisição de bens. Entretanto, é muito baixo

o número de notificações e aplicações de penalidades pelo Reitor às empresas com contratos de obras em relação às contratadas para o fornecimento de bens e serviços. Claramente esse é um problema que requer maior atenção e uma solução que já se apresenta implantada no módulo de obras do SIPAC é a utilização do “Livro de Obras Eletrônico” pelos fiscais de obras. Essas informações passariam a construir o perfil de execução contratual de cada empresa contratada e, por conseguinte, a disponibilização de meios de prova para instruir os processos administrativos por descumprimento de cláusulas contratuais.



### 3. Informações sobre a composição de recursos humanos



## Composição do Quadro de Recursos Humanos

Situação apurada em 31/12/2009

Regime do Ocupante do Cargo	Lotação Efetiva	Lotação Autorizada	Lotação Ideal
<b>Estatutários</b>	4943	5788	Para definir a lotação ideal, a UFRN está viabilizando estudos.
Próprios	4943	5788	-
Requisitados	-	-	-
<b>Celetistas</b>	-	-	-
<b>Cargos de livre provimento</b>	-	-	-
Estatutários	-	-	-
Não Estatutários	-	-	-
<b>Terceirizados</b>	1079	1079	1079
<b>Total</b>	6022	6867	1079

## Composição de Custos de Recursos Humanos nos Exercícios

QUADRO PRÓPRIO									
Tipologia	Qtde	Vencimentos e Vantagens Fixas	Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações			
<b>Estatutários (inclusive os Cedidos com ônus)</b>									
2007		109.428.211,27	-	112.967.013,01	12.376.768,35	8.476.062,07			
2008		124.024.679,53	-	131.167.013,87	13.014.765,93	8.254.057,10			
2009		157.230.559,32	-	148.525.530,67	18.178.324,40	8.992.200,84			
<b>Celetistas (inclusive os Cedidos com ônus)</b>									
2007		91.076,59	-	73.163,09	-	-			
2008		67.026,50	-	46.142,53	-	-			
2009		97.233,69	-	55.894,54	-	-			
<b>Cargo de Provento em Comissão ou de Natureza Especial (Sem Vínculo)</b>									
2007		339.983,68	-	-	-	-			
2008		407.912,36	-	-	-	-			
2009		623.361,11	-	-	-	-			
<b>Requisitados com ônus para a UJ</b>									
2007		-	-	-	-	-			
2008		-	-	-	-	-			
2009		-	-	-	-	-			
<b>Requisitados sem ônus para a UJ</b>									
2007		-	-	-	-	-			
2008		-	-	-	-	-			
2009		-	-	-	-	-			
QUADRO TERCEIRIZADO									
Finalidade	Conservação e Vigilância		Apoio Administrativo		Atividades de Área-fim		Estagiários		
	Qtde	Custo	Qtde	Custo	Qtde	Custo	Qtde	Custo	
2007	379	420.928,42	55	67.215,16	391	468.777,96	351	827.937,00	
2008	437	521.875,60	64	87.988,59	446	598.563,55	307	829.677,00	
2009	542	9.644.117,40	72	1.316.787,12	465	8.666.445,12	242	1.033.430,70	

DEMONSTRATIVO DOS CONTRATOS DE TERCEIRIZAÇÃO DE ÁREA-FIM NO EXERCÍCIO DE 2009

Nat.*	Contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Vigência do Contrato		Nível de Escolaridade**				Situação***
					Médio		Superior		
			Início	Fim	AT	EF	AT	EF	
O	100/2006	03.159.145/0001-28	01.01.07	02.07.10					P
O	025/2007	02.648.969/0001-07	01.05.07	30.04.10					P
O	130/2008	02.141.823/0001-62	01.01.09	01.07.10					P

(\*) Nat. = Natureza: O = Ordinária; E = Emergencial

(\*\*) Não temos essa informação disponível nos contratos

(\*\*\*) Situação: A = Ativo-Normal; P = Ativo-Prorrogado; E = Encerrado

#### 4. Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos

UG	CREDOR (CNPJ/CPF)	SALDO INICIAL	MOVIMENTO DEVEDOR	MOVIMENTO CREDOR	SALDO FINAL
153103	00.394.460/0409-50	853.466,78	-	-	853.466,78
153103	08.334.385/0001-35	2.243.663,30	2.243.663,30	384.075,27	384.075,27
153108	08.334.385/0001-35	-	-	4.248.710,33	4.248.710,33
153110	08.334.385/0001-35	-	-	3.753.728,99	3.753.728,99
TOTAL		3.097.130,08	2.243.663,30	8.386.514,59	9.239.981,37

## NOTA EXPLICATIVA

### Reconhecimento de Passivos

Os registros na conta **21.211.11.00 – Fornecedores por Insuficiência de Créditos/Recursos**, foram efetuados em conformidade à orientação da Coordenação Geral de Contabilidade – CCONT, do Ministério da Fazenda, contida na mensagem SIAFI nº 2007/1741777, de 29.12.2007, bem como na Nota Técnica nº 2309 – GENOC / CCONT / STN, de 28.12.2007, que versa sobre o registro de passivos relativos à gestão orçamentário-financeira de despesas efetivamente ocorridas, mesmo nas situações de inobservância das determinações estabelecidas na legislação vigente.

Referem-se ao fornecimento de água e obrigações patronais contraídas junto ao Plano de Seguridade Social do Servidor (PSSS), pelo pagamento de precatórios, anos atrás, a servidores desta instituição.

Inicialmente esclarecemos que essa não é a regra de atuação do administrador público, mas que, em situações críticas, tem de decidir no presente ponderando qual a melhor decisão a ser tomada conforme a atividade-fim institucional, processo que se agrava tratando-se de gestores de universidades públicas, mormente em conjunturas econômicas em que a cada instante tem que se decidir o que escolher para contratar e pagar, se a conta relativa ao funcionamento do restaurante universitário, a manutenção de equipamentos para um laboratório de ensino ou pesquisa ou a conta de telefone ou a conta d'água ou a conta de energia. Foi dentro dessa última perspectiva que cada reitor de cada Instituição Federal de Ensino Superior no Brasil teve de pautar seus atos ao longo de todo o Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso e no início do Governo Luís Inácio Lula da Silva.

Enquanto as tarifas públicas, após as privatizações, cresceram acima da inflação, os orçamentos das IFES foram reajustados abaixo dessa mesma inflação. O resultado não poderia ser outro: a falta de recursos ao final do exercício financeiro para o cumprimento de todas as obrigações assumidas e estritamente imprescindíveis, por serem essenciais.

Dentro dessa conjuntura claramente fica afastada a intenção dolosa do gestor em cometer a apontada desconformidade com a legislação, pois resulta da política econômica adotada pelo governo federal sobre a qual o gestor é mero contemplador.

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), entre 1999 e 2004, enfrentaram problemas sérios decorrentes da escassez de recursos orçamentários, principalmente as transferências do Governo Federal, que pudessem manter os cursos de graduação, os programas de pós-graduação e as atividades de extensão e de pesquisa, enquanto crescia a oferta de novos cursos e a ampliação de vagas no ensino de graduação e pós-graduação, com conseqüente elevação da quantidade de alunos matriculados, produzindo reflexos imediatos no crescimento dos custos fixos.

O expressivo crescimento da UFRN pode ser aquilatado pela comparação do número total de alunos matriculados entre 1995 e 2007, no ensino de graduação (presencial, à distância e tecnológica), no ensino de pós-graduação (doutorado, mestrado, residências médicas e especializações), no ensino profissionalizante, no ensino médio e no ensino fundamental e infantil. Nesse período, houve um crescimento de 151,26% dos alunos matriculados: de 11.851 alunos, em 1995, passamos a contar com 29.777 alunos, em 2007.

No ensino de graduação presencial houve aumento expressivo da oferta de vagas. Em 1995, a UFRN contava com 9.942 alunos matriculados em seus 35 cursos de graduação; no primeiro semestre de 2007, possuía 20.580 alunos matriculados em 58 cursos de graduação presencial que, somente, foi possível com o aumento da oferta nos cursos existentes e com a criação de 23 novos cursos.

No ensino da pós-graduação, a UFRN experimentou um forte crescimento quantitativo e qualitativo de suas atividades. Em 1995, tínhamos 2 cursos de doutorado, 13 cursos de mestrado, 26 cursos de especialização e 9 cursos de residência médica. Em 2007, contávamos com 21 cursos de doutorado, 41 cursos de mestrado, 40 cursos de especialização e 21 cursos de residência médica. Em 1995, eram 35 alunos de doutorado, 607 alunos de mestrado, 607 de cursos de especialização e 79 nas residências médicas. Em 2007, são 740 alunos de doutorado, 1.675 alunos de mestrado, 2.507 alunos em cursos de especializações e 120 alunos em residências médicas.

Diante dessa realidade, o fenômeno do déficit orçamentário não poderia ser evitado na UFRN, tendo em vista que triplicou o número de alunos matriculados, implicando em necessário aumento do consumo de energia elétrica e de água. A insuficiência orçamentária para sustentar tal crescimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão resultou em dívidas que não puderam ser honradas. Entre 2002 e 2004, a Universidade acumulou dívida, junto a Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte (COSERN), calculada no valor de R\$ 4.441.623,43 (quatro milhões, quatrocentos e quarenta e um mil, seiscentos e vinte e três reais e quarenta e três centavos), já devidamente quitada em outubro de 2008, e junto à Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN), apurada no valor de R\$ 8.386.514,59 (oito milhões, trezentos e oitenta e seis mil, quinhentos e quatorze reais e cinquenta e nove centavos) até o ano de 2009.

A inadimplência da UFRN com as contas d'água junto à Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN) é objeto de discussão judicial dos valores devidos no processo nº 2006.84.00.004553-0, em tramitação na 1ª Vara Federal da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte da Justiça Federal.

Por fim, em relação às obrigações patronais contraídas junto ao Plano de Seguridade Social do Servidor (PSSS), pelo pagamento de precatórios aos servidores desta instituição, prestamos as seguintes informações.

O valor de R\$ 853.466,78 apontado refere-se à dívida apresentada pelo próprio Tribunal de Contas da União, através dos Acórdãos nºs 1.888/2007-TCU e 2.311/2007-TCU, que mostram a composição de uma dívida decorrente do não recolhimento dos encargos previdenciários calculados sobre os precatórios judiciais pagos pela Universidade entre 1998 e 2003.

Sobre o assunto, temos a informar o seguinte:

1. Até o ano 2003, os Tribunais de Justiça encaminhavam a esta Universidade expedientes contendo os beneficiários de sentenças transitadas em julgado, constantes de precatórios judiciais, que eram encaminhados ao Ministério da Educação (MEC) para inclusão dos créditos no orçamento da União na forma do disposto no Art. 100, da Constituição Federal;
2. Durante a execução do orçamento, o MEC orientava no sentido desta Universidade elaborar folha com os nomes dos beneficiários, contendo os créditos atribuídos a cada um, incorrendo sobre eles os descontos previdenciários e do imposto de renda que estavam obrigados a contribuir, na forma da Lei;
3. Esta Universidade, no caso, recolhia os encargos previdenciários e o imposto retido a quem de direito e descentralizava o líquido da folha para os Tribunais do Trabalho e da Justiça Federal, a quem competia efetuar os pagamentos aos interessados;
4. Durante o período em que esta Universidade elaborou os cálculos dos precatórios para fins de pagamento, o MEC em nenhum momento se manifestou quanto à responsabilidade e à obrigatoriedade desta Instituição orçar as quantias para garantir os pagamentos relativos às obrigações patronais originadas dos pagamentos dos precatórios;
5. Os Tribunais prestavam suas informações com base nos precatórios sem oferecer informações que pudessem alertar esta Instituição sobre a necessidade de fixar recursos orçamentários com essa finalidade;
6. Que, ciente da dívida apresentada, esta Universidade encaminhou à Subsecretaria de Planejamento e Orçamento, do Ministério da Educação, o Ofício nº 692/07-R, de 23 de novembro de 2007, solicitando providência para a solução do problema, não obtendo resposta até o momento.

Diante do exposto, fica evidente que o déficit orçamentário apontado decorre da política econômica do Governo Federal e não de um ato de vontade do gestor maior da UFRN. Tanto é assim que diante do problema crescente a cada ano foi buscada uma solução para o problema sem que a instituição tivesse qualquer prejuízo no exercício de sua missão, prover à sociedade norte-rio-grandense do ensino, da pesquisa e da extensão em continuada expansão, mantida a qualidade.



## 5. Inscrições de restos a pagar no exercício e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores

RESTOS A PAGAR PROCESSADOS				
ANO DE INSCRIÇÃO	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2008	3.751.007,68	2.228.016,39	1.527.994,56	453,64
2007	1.040.724,40	28.966,43	11.757,97	1.000.000,00
2006	50.000,00	50.000,00	-	-
2005	217.088,16	217.088,16	-	-
2004	290.526,40	-	205.792,55	84.733,85
2003	240.000,00	-	240.000,00	-
RESTOS A PAGAR NÃO-PROCESSADOS				
ANO DE INSCRIÇÃO	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2008	53.380.611,14	642.781,18	32.555.863,96	20.181.966,00
2007	1.482.852,22	208.530,61	1.160.811,11	113.510,50

### Observações:

01) A permanência de Restos a Pagar há mais de um exercício financeiro se deve, prioritariamente, a convênios / descentralizações vigentes e ainda em execução, cujos recursos são originários de órgãos externos à UFRN.

02) Atos legais que autorizaram a prorrogação de prazo de RP:

Decreto nº 6331/2007, com redação alterada pelo 6625/2008, prorroga a validade dos RP de 2005 e 2006 para 31.03.09;

Decreto nº 6708/2008, prorroga a validade dos RP de 2007 para 30.12.2009;

Decreto nº 7057/2009, prorroga a validade dos RP de 2007 e 2008 para 31.12.2010.

## 6. Informações sobre transferências (recebidas e realizadas) no exercício

**RELAÇÃO DOS CONVÊNIOS DE RECEITA EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009**

Nº Sifii	Identificação Nº Convênio	Concedente	Objeto da Avença	Data de publicação no DOU	Valor Pactuado	Repasses Total até o Exercício	Repasses no Exercício	Contrapartida	Vigência		Situação*
									Início	Fim	
398228	023/00 - TA	ANP	Realização do Programa intitulado "Formação em Geologia, Geofísica e Informática no Setor Petróleo e Gás Natural".	28/11/2008	10.251.526,57	7.361.019,73	-	-	17/8/2000	27/11/2013	0
398232	030/00 - TA	ANP	Realização do Programa intitulado Programa Multidisciplinar em Petróleo e Gás - Química e Engenharia de Materiais	28/11/2008	7.426.038,23	5.643.033,65	63.748,99	-	17/8/2000	27/11/2013	0
398245	028/00 - TA	ANP	Realização do Programa intitulado Engenharia de Processos em Plantas de Petróleo e Gás Natural - Engenharia Química	28/11/2008	11.193.919,87	8.734.683,96	101.464,43	-	17/8/2000	27/11/2013	0
423055	014/01 - TA	ANP	Realização do Programa intitulado Curso de Especialização a nível de Graduação em Direito do Petróleo e Gás.	28/11/2008	3.744.991,70	3.051.060,58	37.213,26	-	17/8/2001	27/11/2013	0
592606	01/2007 - TA	DNOCS	Apoio financeiro para a realização de estudos sismológicos da barragem do Castanhão - CE.	20/07/2007	135.000,00	90.000,00	-	-	20/7/2007	17/7/2010	0
-	021/05 - TI	IFRN	Apoio financeiro destinado a capacitação de docentes do CEFET-RN no Programa Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática - PPGECNM	-	100.000,00	100.000,00	-	-	22/11/2005	31/3/2009	0
590862	021/06 - TI	IFRN	Apoio financeiro destinado a capacitação de docentes do CEFET-RN no Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA	10/04/2007	25.000,00	24.968,88	-	-	9/4/2007	13/8/2009	0
592451	019/07 - TI	IFRN	Apoio financeiro destinado a capacitação de docentes do CEFET-RN no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica - PPGEM	12/07/2007	67.500,00	35.969,36	-	-	11/7/2007	5/3/2011	0
596152	038/07 - TI	IFRN	Apoio financeiro destinado a capacitação de docentes do CEFET-RN no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED	20/11/2007	150.000,00	84.986,20	-	-	19/11/2007	30/4/2011	0
637811	1627/08 - TI	FNDCT	Apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico destinado a implantação do Programa Metrópole Digital na UFRN.	24/12/2008	18.489.048,30	18.489.048,30	-	-	22/12/2008	22/12/2011	0
-	01/08 - TI	IDEMA	Apoio financeiro destinado a implantação do Programa Água Azul - "Rede compartilhada de monitoramento da qualidade da água no RN".	-	788.700,00	415.850,00	183.925,00	-	23/6/2008	23/6/2010	0
-	SANTANDER-2008 - TI	SANTANDER	Apoio financeiro destinado a cobertura de projetos acadêmicos e outras avenças - CIENTEC 2008.	-	500.000,00	200.000,00	100.000,00	-	30/7/2008	30/7/2013	0
592187	001/07 - TI	UESB	Apoio financeiro destinado a capacitação de docentes da UESB no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED.	31/01/2007	105.000,00	70.000,00	-	-	17/1/2007	17/1/2010	0

(\*) SITUAÇÃO: 0-Adimplente; 1-Excluído; 2-Inadimplente; 3-Cancelado; 4-Rescindido; 5-Concluído; 6-Inadimplência Suspensa; 7-Saldo Baixado; 8-Arquivado.

Declaramos que a execução orçamentário-financeira dos convênios de receita acima relacionados, se deu em observância às normas legais e regulamentares, tendo havido correção na aplicação dos recursos a eles pertinentes e atingimento dos objetivos colimados, não havendo, assim, instauração de sindicância ou de tomada de contas especial.

Prof. JOSÉ IVONILDO DO REGO  
REITOR

DILSON DE ANCHIETA RODRIGUES  
DIRETOR DO DCF

RELAÇÃO DOS TERMOS DE TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS NO EXERCÍCIO DE 2009

IDENTIFICAÇÃO	CONCEDENTE	Objeto da Avença	Data de publicação no DOU	Valor Pactuado	Repasso total até o Exercício	Repasso no Exercício	Contrapartida	Vigência		Situação*
								Início	Fim	
TC-SIN	ANP	Realização do Programa intitulado Curso de Especialização a nível de Graduação em Direito do Petróleo e Gás - ANP 14/01 - Coord.: Yanko Marcius de Alencar	30/11/2009	205.248,12	112.003,39	112.003,39	18.658,92	01/11/2009	30/04/2011	0
TC-SIN	ANP	Realização do Programa intitulado "Formação em Geologia, Geofísica e Informática no Setor Petróleo e Gás Natural" - ANP 23/00 - Coord.: Helene Vital	30/11/2009	490.115,34	267.454,71	267.454,71	44.555,94	01/11/2009	30/04/2011	0
TC-SIN	ANP	Realização do Programa intitulado Engenharia de Processos em Plantas de Petróleo e Gás Natural - Engenharia Química - ANP 28/00 - Coord.: Eduardo Lins de Barros Neto	30/11/2009	448.243,62	244.605,42	244.605,42	40.749,42	01/11/2009	30/04/2011	0
TC-SIN	ANP	Realização do Programa intitulado Programa Multidisciplinar em Petróleo e Gás - Engenharia de Materiais - ANP 30/00 - Coord.: Maria Costa	30/11/2009	378.529,14	206.562,05	206.562,05	34.411,74	01/11/2009	30/04/2011	0
PORT. 49/08	CAPEs	Bolsas de estudo no país referentes ao Programa Demanda Social - DS - Coord.: Edna Maria da Silva	28/03/2008	5.480.832,00	5.480.832,00	1.282.200,00	-	27/03/2008	28/02/2009	5
PORT. 49/08	CAPEs	Programa de Apoio a Pós-Graduação - PROAP - Coord.: Edna Maria da Silva	25/03/2008	1.718.236,66	1.718.236,66	299.646,00	-	27/03/2008	28/02/2009	5
PORT. 57/08	CAPEs	Bolsas de Capacitação de Docentes - PICDT - Coord.: Edna Maria da Silva	28/03/2008	460.020,00	460.020,00	412.188,00	-	27/03/2008	31/12/2009	5
PORT. 20/09	CAPEs	Bolsas de Capacitação de Docentes - PICDT - Coord.: Edna Maria da Silva	17/02/2009	324.000,00	324.000,00	106.200,00	-	16/02/2009	28/02/2010	0
PORT. 33/09	CAPEs	Bolsas de estudo no país referentes ao Programa Demanda Social - DS - Coord.: Edna Maria da Silva	02/04/2009	8.920.800,00	7.536.800,00	7.536.800,00	-	01/04/2009	31/03/2010	0
PORT. 33/09	CAPEs	Programa de Apoio a Pós-Graduação - PROAP - Coord.: Edna Maria da Silva	02/04/2009	2.034.926,67	2.034.926,67	2.034.926,67	-	01/04/2009	31/03/2010	0
PORT. 135/09	CAPEs	professores" da UFRN no âmbito do Programa PRODOCÊNCIA 2008 - Coord.: Érika dos Reis Gusmão Andrade	02/10/2009	75.000,00	75.000,00	75.000,00	-	30/09/2009	31/12/2010	0
PORT. 137/09	CAPEs	Aquisição de equipamentos de pequeno e médio portes a laboratórios vinculados a programas de Pós-Graduação recomendados pela CAPES - Pró-Equipamento - Edital 11/2009 - CAPES. Coord.: Edna Maria da Silva	05/10/2009	1.499.246,60	1.499.246,60	1.499.246,60	-	01/10/2009	31/12/2009	5
TC-Nº 24/09	FNDE	Cooperação técnica para a Realização das Conferências Municipais de Educação - Coord.: Magna França	26/03/2009	482.400,00	482.400,00	482.400,00	-	18/02/2009	31/12/2009	5
TC-Nº 147/09	FNDE	Capacitação para o magistério, em nível médio, a professores que exercem atividades docentes na educação infantil - PROINFANTIL - Coord.: Antônia Fernanda Jalles	27/04/2009	736.071,20	736.071,20	736.071,20	-	16/04/2009	31/12/2009	5
TC-Nº 153/09	FNDE	Capacitação para o magistério, em nível médio, a professores que exercem atividades docentes na educação infantil - PROINFANTIL Coord.: Antônia Fernanda Jalles	27/04/2009	299.933,20	299.933,20	299.933,20	-	15/04/2009	31/12/2009	5
TC-Nº 335/09	FNDE	Terceira oferta do Ciclo Básico do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, visando atender professores das redes estadual e municipal de educação pública - Coord.: Célia Maria de Araújo	16/07/2009	35.287,84	35.287,84	35.287,84	-	25/06/2009	31/12/2009	5
TC-Nº 337/09	FNDE	Produção e Revisão de Material Didático do Programa Mídias na Educação - Coord.: Célia Maria de Araújo	16/07/2009	20.000,00	20.000,00	20.000,00	-	25/06/2009	31/12/2009	5
TC-Nº 206/09	FNDE	Oferta do 3º ano (5º e 6º semestres) do curso de licenciatura a distância de Geografia (Pró-Licenciatura II) - Coord.: Vera Lucia do Amaral	18/05/2009	281.335,24	281.335,24	281.335,24	-	11/05/2009	31/03/2010	0
TC-Nº 213/09	FNDE	Oferta do 3º ano (5º e 6º semestres) do curso de licenciatura a distância de Física (Pró-Licenciatura II) - Coord.: Vera Lucia do Amaral	19/05/2009	331.813,45	331.813,45	331.813,45	-	11/05/2009	31/03/2010	0
TC-Nº 234/09	FNDE	Oferta do 3º ano (5º e 6º semestres) do curso de licenciatura a distância de Matemática (Pró-Licenciatura II) - Coord.: Vera Lucia do Amaral	01/06/2009	333.292,33	333.292,33	333.292,33	-	22/05/2009	31/03/2010	0
TC-Nº 249/09	FNDE	Expansão e interiorização da oferta de educ. prof. de nível médio, por meio da implementação e fortalecimento das estratégias de EaD das esc. de ens. técnico (mun., est. e fed) e universidades - Coord.: Vera Lucia do Amaral	25/06/2009	1.293.420,00	1.293.420,00	1.293.420,00	-	05/06/2009	31/12/2010	0
TC-Nº 269/09	FNDE	Oferta do 3º ano (5º e 6º semestres) do curso de licenciatura a distância de Química (Pró-Licenciatura II) - Coord.: Vera Lucia do Amaral	25/06/2009	334.172,45	334.172,45	334.172,45	-	03/06/2009	31/03/2010	0

TC Nº 283/09	FNDE	Adquirição de material permanente para estruturação física dos ambientes envolvidos na oferta nos cursos pela UFRN no âmbito da UAB - Coord.: Maria Carmem Freire Diógenes Rego	25/06/2009	200.800,00	200.800,00	200.800,00	-	27/05/2009	31/12/2009	5
TC Nº 293/09	FNDE	Cooperação técnica para a Realização das Conferências Estaduais de Educação - Coord.: Claudiamy Amorim Noronha	25/06/2009	195.000,00	195.000,00	195.000,00	-	29/05/2009	31/12/2009	5
TC Nº 332/09	FNDE	Oferta do 5º ano dos cursos de licenciatura a distância de Matemática, Física e Química (Pro-Licenciatura I) - Coord.: Vera Lúcia do Amaral	16/07/2009	1.689.070,71	1.689.070,71	1.689.070,71	-	18/06/2009	31/03/2010	0
TC Nº 599/09	FNDE	Expansão e implementação do Programa Escola Ativa nas escolas multisseriadas do campo - Coord.: Alessandro Augusto de Azevedo	05/10/2009	593.007,40	593.007,40	593.007,40	-	09/09/2009	31/12/2009	5
TC Nº 929/09	FNDE	Preservação de todo o Acervo Documental (livros didáticos inscritos no PNLD 1997-2010 e fichas resultantes dessas avaliações) - Criação do Memorial do Programa Nacional do Livro Didático na UFRN - Coord.: Margarida Mª Dias	27/11/2009	706.051,48	706.051,48	706.051,48	-	27/08/2009	31/12/2009	5
TC Nº 930/09	FNDE	Oferta do 2º ano (3º e 4º semestres) do curso de licenciatura a distância de Física, Matemática Química, Geografia e Biologia - Coord.: Vera Lúcia do Amaral	27/11/2009	412.789,00	412.789,00	412.789,00	-	24/09/2009		0
TC Nº 931/09	FNDE	Oferta do 3º ano (5º e 6º semestres) do curso de licenciatura a distância de Física e Matemática - Coord.: Vera Lúcia do Amaral	27/11/2009	231.035,50	231.035,50	231.035,50	-	22/09/2009		0
TC Nº 932/09	FNDE	Oferta do 1º ano dos cursos de Bacharelado a distância em Administração Pública, Pós Graduação Lato Sensu em Gestão Pública e Pós Graduação Lato Sensu em Gestão Municipal - Coord.: Vera Lúcia do Amaral	27/11/2009	957.360,40	957.360,40	957.360,40	-	14/09/2009	31/08/2010	0
TC Nº 933/09	FNDE	Promover ações direcionadas aos Conselhos Escolares para formação e atualização dos conhecimentos necessários à implementação e consolidação do Programa - Coord.: Walter Pinheiro Barbosa Júnior	27/11/2009	22.790,00	22.790,00	22.790,00	-	16/10/2009	31/12/2009	5
TC Nº 1006/09	FNDE	Realizar as ações de formação de professores referentes aos Programas Projoovem Campo Saberes da Terra, Procampo e Escola Ativa - Coord.: Maria Carmem Freire Diógenes Rego	27/11/2009	260.000,00	260.000,00	260.000,00	-	28/10/2009	31/12/2009	5
TC Nº 1007/09	FNDE	Apoio ao 1º Simposio Nacional sobre Materiais Didáticos e Literários na Educação de Jovens e Adultos - Coord.: Izolda Costa Fernandes	27/11/2009	300.000,00	300.000,00	300.000,00	-	28/10/2009	31/12/2009	5
TC Nº 1014/09	FNDE	Apoio financeiro para atender ao Projeto EJA MOÇAMBIQUE - Coord.: Walter Pinheiro Barbosa	17/12/2009	123.903,00	123.903,00	123.903,00	-	04/11/2009		0
TC Nº 1044/09	FNDE	Apoio financeiro para aquisição de equipamentos - UAB - SEDIS - Coord.: Vera Lúcia do Amaral	16/12/2009	447.923,50	447.923,50	447.923,50	-	26/11/2009		0
PORT. 688/08	FNS	Apoio financeiro destinado a aquisição de equipamentos e material permanente visando a qualificação de profissionais de saúde - Pró-Saúde - Coordenador: Janeusa Trindade de Souza	22/12/2008	410.507,76	357.399,04	299.785,64	-	18/12/2008	03/12/2011	0
PORT. 954/08	FNS	Apoio financeiro destinado a aquisição de equipamentos e material permanente para o Hospital Universitário Onofre Lopes - Coord.: José Ricardo Lagrega de Sales	22/12/2008	9.540.789,86	9.540.789,86	8.508.554,76	-	17/12/2008	13/12/2009	5
PORT. 327/09	IFRN	Provisionamento de acesso físico entre as dependências do CEFET-RN e o Pop-RN, através de um enlace dedicado da Rede GigaNatal, de forma a garantir o acesso do CEFET-RN à internet Global - Coord.: Sérgio Fialho	23/03/2009	70.560,00	70.560,00	70.560,00	-	19/03/2009	31/12/2009	5
PORT. 329/09	IFRN	Provisionamento de meios e serviços na área de comp., com a manutenção do acesso lógico da Rede corporativa do CEFET-RN à Rede Ipê da RNP (Rede Nac. de Ens. e Pesquisa), através do Pop-RN - Coord.: Sérgio Fialho	23/03/2009	37.200,00	37.200,00	37.200,00	-	19/03/2009	31/12/2009	5
PORT. 1462/09	INPE	Provisionamento de meios e serviços na área de comp., com a manutenção do acesso lógico da Rede corporativa do INPE-CRN à Rede Ipê da RNP (Rede Nac. de Ens. e Pesquisa), através do Pop-RN - Coord.: Sérgio Fialho	04/03/2009	14.160,00	14.160,00	14.160,00	-	02/03/2009	31/12/2009	5
PORT. 1463/09	INPE	Provisionamento de acesso físico entre as dependências do INPE-CRN e o Pop-RN, através de um enlace dedicado da Rede GigaNatal, de forma a permitir o acesso do INPE-CRN à internet Global - Coord.: Sérgio Fialho	04/03/2009	29.400,00	29.400,00	29.400,00	-	02/03/2009	31/12/2009	5
INST. FISICA	MCT	de pesquisa e pós-doutorado - Instituto Internacional de Física - Coord.: Claudionor Gomes Bezerra			500.000,00	500.000,00	-			0
TC Nº 01/09	MJ	Cooperação técnica para implantação de sistemas informatizados de gestão de informações administrativas de TI e de recursos humanos - SINFOR - Coord.: Gleydson de Azevedo Ferreira Lima		2.551.800,00	1.024.600,00	1.024.600,00	-	03/07/2009	31/03/2012	0
TC Nº 01/08	DPF	administrativas e de recursos humanos - SINFOR - Coord.: Gleydson de Azevedo Ferreira Lima	17/12/2008	1.500.000,00	1.000.000,00	500.000,00	-	10/12/2008	31/12/2011	0

PROMISAES	SESU	Apoio financeiro para alunos estrangeiros participantes do Programa Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior - PROMISAES regularmente matriculados em cursos de graduação nas IFES - Coord.: Mirza Araújo	-	188.700,00	188.700,00	188.700,00	-	-	-	0
PORT. 1.557/09	SESU	Apoio financeiro destinado à complementação das despesas de custeio do ensino, pesquisa e extensão - Reforço a manutenção e funcionamento da UFRN - Coord.: João Batista Bezerra	22/10/2009	1.500.000,00	1.500.000,00	1.500.000,00	-	21/10/2009	31/12/2009	5
PORT. 1.558/09	SESU	Apoio financeiro destinado a aquisição de acervo bibliográfico destinado ao sistema de bibliotecas da UFRN - REUNI - Coord.: Ângela Paiva Cruz	22/10/2009	2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	-	21/10/2009	30/08/2010	0
PORT. 1.558/09	SESU	Aquisição de equipamentos, veículos e móveis visando estabelecer condições para a implantação e funcionamento da UFRN - REUNI - Coord.: Ângela Paiva Cruz	22/10/2009	7.322.400,00	7.322.400,00	7.322.400,00	-	21/10/2009	31/06/2010	0
PORT. 112/09	SETEC	Apoio financeiro destinado ao pagamento de auxílio financeiro a estudantes, com vistas a contribuir para a permanência dos alunos nos cursos PROEJA - EAJ - Coord.: Lgia Sousa de Santana	17/04/2009	23.000,00	23.000,00	23.000,00	-	01/04/2009	31/12/2009	5
PORT. 112/09	SETEC	Apoio financeiro destinado ao pagamento de auxílio financeiro a estudantes, com vistas a contribuir para a permanência dos alunos nos cursos PROEJA - ESENF - Coord.: Cleide de Oliveira Gomes	17/04/2009	30.600,00	30.600,00	30.600,00	-	01/04/2009	31/12/2009	5
PORT. 149/09	SETEC	Aquisição de equipamentos e material de consumo destinados a recuperação e atualização das instalações dos setores do EAJ - Coord.: Júlio César de Andrade Neto	03/06/2009	18.000,00	18.000,00	18.000,00	-	25/05/2009	31/12/2009	5
PORT. 149/09	SETEC	Aquisição de equipamentos e material de consumo destinados a recuperação e atualização das instalações dos setores da ESENF - Coord.: Edilene Rodrigues	03/06/2009	200.000,00	200.000,00	200.000,00	-	25/05/2009	31/12/2009	5
PORT. 151/09	SETEC	manutenção do nível de qualidade dos cursos oferecidos pela E M U - Coord.: Zilmair Rodrigues	03/06/2009	200.000,00	200.000,00	200.000,00	-	25/05/2009	31/12/2009	5
PORT. 230/09	SETEC	Aquisição de equipamentos e material de consumo destinados ao melhoramento e manutenção dos alojamentos do EAJ - Coord.: Júlio César de Andrade Neto	22/08/2009	200.000,00	200.000,00	200.000,00	-	01/06/2009	31/12/2009	5
PORT. 230/09	SETEC	Aquisição de equipamentos para promover ambiente adequado no desenvolvimento das atividades docentes, discentes e administrativas de modo a favorecer o processo de aprendizagem - ESENF - Coord.: Edilene Rodrigues	04/09/2009	200.000,00	200.000,00	200.000,00	-	12/08/2009	31/12/2009	0
PORT. 230/09	SETEC	Aquisição de equipamentos visando a manutenção do nível de qualidade dos cursos oferecidos pela E M U - Coord.: Zilmair Rodrigues	04/09/2009	200.000,00	200.000,00	200.000,00	-	12/08/2009	31/12/2009	5
PORT. 259/09	SETEC	Apoio financeiro para atender despesas com reforma na rede elétrica da Escola Agrícola de Jundiá - UFRN - Coord.: Júlio César de Andrade Neto	16/10/2009	75.000,00	75.000,00	75.000,00	-	22/09/2009	31/12/2009	5
PORT. 294/09	SETEC	Apoio financeiro para atender despesa com aquisição de micro -ônibus e material permanente para a Escola de Música - UFRN - Coord.: Zilmair Rodrigues	22/12/2009	196.600,00	196.600,00	196.600,00	-	03/11/2009	31/12/2009	5
TC Nº 01/09	UFBA	Promover a coop. técnica entre a UFBA e a UFRN visando a ampla informatização dos proc. adm. e acadêm. da UFBA, bem como a gerência de seus dados, através de sistemas desenvolvidos pela UFRN e adaptados e mantidos pela UFBA, mediante assessoria técnica prestada pela UFRN - Coord.: Gleydson de Azevedo Ferreira Lima.					-			0
TC S/N	UFC	Promover a implantação de um novo sistema integrado de gestão acadêmica, administrativa e de recursos humanos na UFC, bem como a gerência de seus dados, através de sistemas desenvolvidos pela UFRN e mantidos, após implantação, pela UFC, mediante assessoria técnica prestada pela UFRN - Coord.: Gleydson de Azevedo Ferreira Lima	21/10/2009	900.000,00	300.000,00	300.000,00	-	01/08/2009	31/12/2011	0
TC Nº 003.033.070/09	UFMA	Promover a coop. técnica entre a UFMA e a UFRN visando a ampla informatização dos proc. adm. e acad. da UFMA, bem como a gerência de seus dados, através de sistemas desenvolvidos pela UFRN e adaptados e mantidos, pela UFMA, mediante assessoria técnica prestada pela UFRN - Coord.: Gleydson de Azevedo Ferreira Lima	11/11/2009	900.000,00	300.000,00	300.000,00	-	11/11/2009	31/12/2011	0
UFRB	UFRB	Promover a coop. técnica entre a UFRB e a UFRN visando a ampla informatização dos proc. adm. e acad. da UFRB, bem como a gerência de seus dados, através de sistemas desenvolvidos pela UFRN e adaptados e mantidos, pela UFRB, mediante assessoria técnica prestada pela UFRN - Coord.: Gleydson de Azevedo Ferreira Lima	02/12/2009	750.000,00	750.000,00	750.000,00	-	10/11/2009	31/12/2011	0

TC Nº 13/09	UFRA	Promover a coop. técnica entre a UFRA e a UFRN visando a ampla informatização dos proc. adm. e acad. da UFRA, bem como a gerência de seus dados, através de sistemas desenvolvidos pela UFRN e adaptados e mantidos, pela UFRA, mediante assessoria técnica prestada pela UFRN - Coord.: Gleydson de Azevedo Ferreira Lima	700.000,00	350.000,00	350.000,00	-	03/11/2009	30/04/2012	0
TC Nº 1509.083/09	UFS	Promover a cooperação técnica entre a UFS e a UFRN visando a ampla informatização dos proc. adm., acad. e de rec. humanos da UFS, bem como a gerência de seus dados, através de sistemas desenvolvidos pela UFRN e adaptados e mantidos, pela UFS, mediante assessoria técnica prestada pela UFRN - Coord.: Gleydson de Azevedo Ferreira Lima	900.000,00	300.000,00	300.000,00	-	27/10/2009	30/09/2012	0
PORT. 161/09	UFERSA	Provisionamento de meios e serviços na área de comput., com a manutenção do acesso lógico da Rede Corporativa da UFERSA à Rede Ipê da RNP (Rede Nac. de Ens. e Pesquisa), através do PoP-RN - Coord.: Sérgio Filho	21.120,00	21.120,00	21.120,00	-	06/02/2009	03/02/2010	0
PORT. 858/09	UFERSA	Cooperação técnica para implantação dos sistemas informatizados de gestão de informações administrativas e acadêmicas - SINFOR - Coord.: Gleydson de Azevedo Ferreira Lima	72.852,00	72.852,00	72.852,00	-	29/10/2009	30/09/2011	0

(\*) SITUAÇÃO: 0-Adimplente; 1-Excluído; 2-Inadimplente; 3-Cancelado; 4-Rescindido; 5-Concluído; 6-Inadimplência Suspensa; 7-Saldo Baixado; 8-Arquivado.

Declaramos que a execução orçamentário-financeira dos convênios de receita acima relacionados, se deu em observância às normas legais e regulamentares, tendo havido correção na aplicação dos recursos a eles pertinentes e atingimento dos objetivos colimados, não havendo, assim, instauração de sindicância ou de tomada de contas especial.

Prof. JOSÉ IVONILDO DO RÊGO  
REITOR

DILSON DE ANCHIETA RODRIGUES  
DIRETOR DO DCF

**RELAÇÃO DOS CONVÊNIOS DE DESPESAS EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009**

CONVENIENTE	IDENTIFICAÇÃO		DOU	VIGÊNCIA	OBJETO	VALOR FACTUADO	REPASSE TOTAL ATÉ O EXERCÍCIO	REPASSE NO EXERCÍCIO	SITUAÇÃO*
	Nº UFRN	Nº SIAFI							
08.469.280/0001-93 FUNPEC	128/03	519634	30/12/2003	22/12/03 A 31/05/10	GRANÇÃO DO NÚCLEO ODONTOLÓGICO PARA ATENDIMENTO A PACIENTES ESPECIAIS E ADEQUAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA PARA FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA	600.000,00	600.000,00	240.000,00	0
08.469.280/0001-93 FUNPEC	082/04	509856	3/9/2004	01/08/04 A 31/07/09	EXECUÇÃO DE PROJETO ACADÊMICO CONSISTINDO EM APOIAR OS HU'S NA ÁREA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	21.896.170,61	20.841.094,35	3.842.517,44	5
08.469.280/0001-93 FUNPEC	101/04	522087	30/12/2004	23/12/04 A 31/12/10	EXECUÇÃO PROJETO ACADÊMICO VISANDO DESENVOLVER AÇÕES VOLTADAS PARA A AMPLIAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS, TENDO COMO PRINCÍPIO A INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.	5.671.073,01	5.671.073,01	227.102,59	0
08.469.280/0001-93 FUNPEC	119/04	522137	30/12/2004	28/12/04 A 30/06/10	EXECUÇÃO DE PROJETO ACADÊMICO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONFRE LOPES - HUOL	725.526,40	640.792,55	205.792,55	0
08.469.280/0001-93 FUNPEC	120/04	522138	30/12/2004	28/12/04 A 31/12/09	EXECUÇÃO DE PROJETO ACADÊMICO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONFRE LOPES - HUOL	4.460.424,78	4.460.424,78	491.000,00	5
08.469.280/0001-93 FUNPEC	61/07	592319	29/6/2007	29/06/07 A 30/06/11	REALIZAÇÃO DE UM PROGRAMA INSTITUCIONAL CONSTITUÍDO DE TRÊS SUB-PROJETOS INTITULADOS: "AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA APERFEIÇOAMENTO DAS AÇÕES ACADÊMICAS DA UFRN"; "PROJETO DE AÇÕES ACADÊMICAS PARA ESTUDOS, PESQUISAS SOBRE O DESEMPENHO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO" E "A DIMENSÃO INTERATIVA COM AS AÇÕES ACADÊMICAS NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFRN"	5.343.524,00	5.343.524,00	1.849.094,00	0
08.469.280/0001-93 FUNPEC	150/07	598792	21/12/2007	19/12/07 A 31/07/10	EXECUTAR PROJETO DE NATUREZA ACADÊMICA DE ENSINO PARA HABILITAR AO MAGISTÉRIO, EM NÍVEL MÉDIO, PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2.100.214,40	2.100.214,40	1.036.004,40	0
08.469.280/0001-93 FUNPEC	155/07	609200	28/12/2007	26/12/07 A 31/12/10	EXECUÇÃO DE PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - ÊNFASE EM SISTEMA E SERVIÇOS DE REDE	9.964.200,00	5.689.652,00	3.260.000,00	0
08.469.280/0001-93 FUNPEC	164/07	602063	31/12/2007	28/12/07 A 31/12/12	EXECUÇÃO DE PROJETO ACADÊMICO INTITULADO: REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COMPROMETIDO COM A FORMAÇÃO INTELCTUAL DE SEUS ALUNOS, COM A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E AS NECESSIDADES SOCIAIS DO RN	23.759.268,08	23.759.268,08	909.722,00	0
08.469.280/0001-93 FUNPEC	96/08	627726	11/6/2008	02/06/08 A 31/05/09	EXECUÇÃO DE UM PROJETO ACADÊMICO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PARA PROMOÇÃO DA MELHORA DAS AÇÕES ACADÊMICAS NO ÂMBITO DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS, MEDIANTE O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO QUE PERMITAM SUBSIDIAR O APERFEIÇOAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS EXECUTADAS NESSAS UNIDADES HOSPITALARES	80.400,00	51.600,00	21.500,00	5
08.469.280/0001-93 FUNPEC	198/08	640039	7/1/2009	23/12/08 A 31/12/10	EXECUÇÃO DE UM PROJETO INTITULADO: "REVISÃO E EDIÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA INSTITUIÇÕES INSCRITAS NO PROGRAMA E-TEC BRASIL"	1.540.556,00	1.540.556,00	1.540.556,00	0
08.469.280/0001-93 FUNPEC	199/08	640026	7/1/2009	29/12/08 A 31/06/10	IMPLEMENTAÇÃO DO 4º ANO (6º E 7º SEMESTRES) DOS CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA DE MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA (PRO-LICENCIATURA I), INCLUINDO A OFERTA DAS DISCIPLINAS PARA OS REPETENTES DOS SEMESTRES ANTERIORES - ANTERIORES NA MODALIDADE À DISTÂNCIA - UFRN	1.862.539,00	1.862.539,00	1.862.539,00	0
11.022.597/0001-91 UPE	200/08	640027	7/1/2009	22/12/08 A 31/07/10	IMPLEMENTAÇÃO DO 4º ANO DOS CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA DE MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, INCLUINDO A OFERTA DAS DISCIPLINAS PARA OS REPETENTES DOS SEMESTRES ANTERIORES - POLO UPE	395.150,00	395.150,00	395.150,00	0
12.671.814/0001-37 UEPB	201/08	640028	7/1/2009	22/12/08 A 30/07/10	IMPLEMENTAÇÃO DO 4º ANO DOS CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA DE MATEMÁTICA, FÍSICA E QUÍMICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, INCLUINDO A OFERTA DAS DISCIPLINAS PARA OS REPETENTES DOS SEMESTRES ANTERIORES - POLO UEPB	89.550,00	89.550,00	89.550,00	0
08.469.280/0001-93 FUNPEC	220/08	640029	7/1/2009	22/12/08 A 30/06/10	AMPLIAÇÃO DE VAGAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (PRO-LICENCIATURA II) NA MODALIDADE À DISTÂNCIA - UFRN, COM OFERTA DO 2º ANO (3º E 4º SEMESTRES), INCLUINDO A OFERTA DAS DISCIPLINAS PARA OS REPETENTES DOS SEMESTRES ANTERIORES.	355.342,60	355.342,60	355.342,60	0



FUNPEC 08.469.280/0001-93	221/08	640030	7/1/2009	22/12/08 A 30/06/10	AMPLIAÇÃO DE VAGAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA (PRÓ-LICENCIATURA II) NA MODALIDADE A DISTÂNCIA - UFRN, COM OFERTA DO 2º ANO (3º E 4º SEMESTRES), INCLUINDO A OFERTA DAS DISCIPLINAS PARA OS REPETENTES DOS SEMESTRES ANTERIORES.	335.921,95	335.921,95	335.921,95	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	222/08	640031	7/1/2009	22/12/08 A 30/06/10	AMPLIAÇÃO DE VAGAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (PRÓ-LICENCIATURA II) NA MODALIDADE A DISTÂNCIA - UFRN, COM OFERTA DO 2º ANO (3º E 4º SEMESTRES), INCLUINDO A OFERTA DAS DISCIPLINAS PARA OS REPETENTES DOS SEMESTRES ANTERIORES.	294.104,00	294.104,00	294.104,00	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	223/08	640032	7/1/2009	23/12/08 A 30/06/10	AMPLIAÇÃO DE VAGAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA (PRÓ-LICENCIATURA II) NA MODALIDADE A DISTÂNCIA - UFRN, COM OFERTA DO 2º ANO (3º E 4º SEMESTRES), INCLUINDO A OFERTA DAS DISCIPLINAS PARA OS REPETENTES DOS SEMESTRES ANTERIORES.	353.163,80	353.163,80	353.163,80	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	224/08	640033	7/1/2009	23/12/08 A 30/06/10	IMPLANTAÇÃO E OFERTA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA, MATEMÁTICA, QUÍMICA, GEOGRAFIA E BIOLOGIA DA UFRN NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO SISTEMA UAB PARA O 1º E 2º SEMESTRES, NOS POLOS MARTINSR/N, MARCELINO VIEIRA/RN, LUIZ GOMES/RN, LAGES/RN E EXTREMOZ/RN.	375.829,00	375.829,00	375.829,00	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	225/08	640034	7/1/2009	23/12/08 A 30/06/10	IMPLANTAÇÃO E OFERTA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA, MATEMÁTICA DA UFRN NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO SISTEMA UAB PARA O 3º E 4º SEMESTRES, NOS POLOS DE MARTINSR/N, LUIZ GOMES/RN E EXTREMOZ/RN.	217.434,22	217.434,22	217.434,22	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	226/08	640041	7/1/2009	23/12/08 A 30/06/10	EXECUÇÃO DO PROJETO INTITULADO: "CENTRO COLABORADOR DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NA ÁREA DA VIGILÂNCIA À SAÚDE BUCAL"	100.991,50	100.991,50	100.991,50	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	232/08	640040	7/1/2009	22/12/08 A 30/04/10	EXECUÇÃO DO PROJETO INTITULADO: "CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTES"	906.711,00	906.711,00	906.711,00	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	233/08	640043	7/1/2009	22/12/08 A 30/06/10	EXECUÇÃO DO PROJETO INTITULADO: "APOIO INSTITUCIONAL AOS COLEGIADOS GESTORES E A CONSTITUIÇÃO DAS REDES REGIONALIZADAS DE SAÚDE NO RN"	600.000,00	600.000,00	600.000,00	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	234/08	640042	7/1/2009	23/12/08 A 31/12/10	EXECUÇÃO DO PROJETO INTITULADO: "AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A GESTÃO DOS PROGRAMAS DE DST/AIDS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL"	3.000.000,00	3.000.000,00	3.000.000,00	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	235/08	640035	7/1/2009	23/12/08 A 30/04/10	EXECUÇÃO DO PROJETO ACADÊMICO DE PESQUISA INTITULADO: "DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE RECURSOS HUMANOS EM DIREITO DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS", REFERENTE AO PROGRAMA DE RECURSOS HUMANOS DA ANP PARA O SETOR DE PETRÓLEO E GÁS.	320.110,12	280.000,00	280.000,00	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	236/08	640036	7/1/2009	23/12/08 A 30/04/10	EXECUÇÃO DO PROJETO ACADÊMICO DE PESQUISA INTITULADO: "ENGENHARIA DE PROCESSOS EM PLANTAS DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL", REFERENTE AO PROGRAMA DE RECURSOS HUMANOS DA ANP PARA O SETOR DE PETRÓLEO E GÁS.	790.000,00	790.000,00	790.000,00	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	237/08	640038	7/1/2009	22/12/08 A 30/04/10	EXECUÇÃO DO PROJETO ACADÊMICO DE PESQUISA INTITULADO: "PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM GEOLOGIA, GEOFÍSICA E INFORMÁTICA NO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS, NA UFRN, VISANDO A IMPLEMENTAÇÃO DE PESQUISAS E A COMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA DE PROFISSIONAIS NOS NÍVEIS DE GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO NAS ÁREAS DE PETRÓLEO E GÁS.	562.400,00	562.400,00	562.400,00	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	238/08	640037	7/1/2009	22/12/08 A 30/03/10	EXECUTAR O PROJETO ACADÊMICO DE PESQUISA INTITULADO: "PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR EM PETRÓLEO E GÁS" REFERENTE AO PROGRAMA DE RECURSOS HUMANOS DA ANP PARA O SETOR DE PETRÓLEO E GÁS.	500.000,00	500.000,00	500.000,00	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	249/08	640044	7/1/2009	30/01/08 A 31/12/10	EXECUÇÃO DO PROJETO ACADÊMICO ADOTANDO INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS INSTITUIDO: "DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM MEDICAMENTOS"	960.000,00	960.000,00	960.000,00	0

(\*) SITUAÇÃO: 0-Adimplente; 1-Excluído; 2-Inadimplente; 3-Cancelado; 4-Rescindido; 5-Concluído; 6-Inadimplência Suspensa; 7-Saldo Baixado; 8-Arquivado.

Prof. JOSÉ IVONILDO DO RÉGO  
REITOR

DILSON DE ANCHIETA RODRIGUES  
DIRETOR DO DCF

**RELAÇÃO DOS CONTRATOS DE DESPESAS EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009**

CONVENIENTE	IDENTIFICAÇÃO DO CONTRATO	Nº SIAFI	DOU	VIGÊNCIA	OBJETO	VALOR PACTUADO	REPASSE TOTAL ATÉ O EXERCÍCIO	REPASSE NO EXERCÍCIO	SITUAÇÃO*
FUNPEC 08.469.280/0001-93	84/2008	-	22/9/2008	22/09/08 a 31/05/10	PROJETO DE NATUREZA ACADÊMICA DE PESQUISA INTITULADO: "AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS DOS PRINCIPAIS CORPOS D'ÁGUA INTERIORES NORTE-RIOGRANDENSES, COM VISTAS AO CONSUMO HUMANO, PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E BALNEABILIDADE". PARTE INTEGRANTE DO PROGRAMA ÁGUA AZUL REDE COMPARTILHADA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA.	<b>788.700,00</b>	415.850,00	300.850,00	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	34/2009	-	26/5/2009	26/05/09 a 30/04/10	EXECUÇÃO DO PROJETO INTERNET-RN: OPERAÇÃO PONTO DE PRESENÇA DA REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA(RNP) NO RN (FASE I) DESTINADO A ATENDER AS REDES CORPORATIVAS DAS INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS; UFRSA, INPE E IFRN.	<b>72.480,00</b>	43.320,00	43.320,00	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	39/2009	-	26/5/2009	26/05/09 a 26/11/10	OBTER APOIO DA CONTRATADA PARA FORNECER RECURSOS HUMANOS COMPLEMENTARES E NECESSÁRIOS PARA ATUAR NA EXECUÇÃO DO PROJETO ACADÊMICO SOB O TÍTULO "METRÓPOLE DIGITAL"	<b>367.466,40</b>	118.056,14	118.056,14	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	69/2009	-	22/7/2010	22/07/09 a 22/07/10	EXECUÇÃO DO PROJETO SOB O TÍTULO "PRÁTICA EXTRACURRICULAR EM JORNALISMO E PRODUÇÃO TELEVISIVA/TVU"	<b>259.873,81</b>	108.280,75	108.280,75	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	80/2009	-	4/8/2009	04/08/09 a 04/08/10	OBTER O APOIO DA CONTRATADA PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO ACADÊMICO SOB O TÍTULO "MELHORIA DA QUALIDADE DAS AÇÕES ACADÊMICAS NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DA UFRN", QUE CONSISTE EM PROPORCIONAR AOS DISCENTES ENVOLVIDOS NOS HOSPITAIS A PRÁTICA E O APRIMORAMENTO DE SEUS CONHECIMENTOS TEÓRICOS DEIXANDO-OS MAIS PREPARADOS PARA O MERCADO DE TRABALHO	<b>14.400.000,00</b>	3.061.991,92	3.061.991,92	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	88/2009	-	15/9/2009	15/09/09 a 15/03/10	PROJETO DE EXTENSÃO SOB O TÍTULO "CONFERENCIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE"	<b>195.000,00</b>	195.000,00	195.000,00	0
FUNPEC 08.469.280/0001-93	136/2009	-	10/12/2009	10/12/09 a 31/12/10	EXECUÇÃO DO PROJETO ACADÊMICO VINCULADO À VERTENTE DE EXTENSÃO E SOB O TÍTULO "62ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - SBPC"	<b>273.800,96</b>	86.023,14	86.023,14	0

FUNPEC 08.469.280/0001-93	15/2009	-	28/12/2009	23/12/09 a 31/12/10	EXECUÇÃO DO PROJETO ACADÊMICO VINCULADO À VERTENTE DE PESQUISA E SOB O TÍTULO "IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS, DE CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS, DE PESQUISA E DE PÓS-DOUTORADO DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE FÍSICA (FASE I)", COM O OBJETIVO DE IMPLANTAR A INFRAESTRUTURA DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE FÍSICA (IIF) DA UFRN, QUE TEM CARÁTER NACIONAL E INSERÇÃO INTERNACIONAL E CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO NORDESTE BRASILEIRO, ALÉM DE PROMOVER CONTATOS DA COMUNIDADE CIENTÍFICA NACIONAL E DA AMÉRICA LATINA, COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA INTERNACIONAL, ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS E DA REALIZAÇÃO DE PESQUISA EM TEMAS DE FRONTEIRA DE FÍSICA TEÓRICA.	<b>1.586.333,60</b>	500.000,00	500.000,00	0
------------------------------	---------	---	------------	---------------------	--	---------------------	------------	------------	---

(\*) SITUAÇÃO: 0-Adimplente; 1-Excluído; 2-Inadimplente; 3-Cancelado; 4-Rescindido; 5-Concluído; 6-Inadimplência Suspensa; 7-Saldo Baixado; 8-Arquivado.

Prof. JOSÉ IVONILDO DO RÉGO  
REITOR

DILSON DE ANCHIETA RODRIGUES  
DIRETOR DO DCF

## **7. Previdência complementar patrocinada**

Não ocorreu no período

## **8. Fluxo financeiro de projetos ou programas financiados com recursos externos recursos externos**

Não ocorreu no período

## **9. Renúncias tributárias**

Não se aplica à Natureza Jurídica da UFRN

## **10. Operações de fundos**

Não se aplica à Natureza Jurídica da UFRN

## 11A. Recomendações do órgão ou unidade de controle interno

**UJ responsável pela apresentação do processo anual de contas:** Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN

**Relatório de Auditoria/ Nota de Auditoria/Nota Técnica nº:**

Relatório de Auditoria nº 224885 e Nota Técnica Nº 08652/2009/CGU-R/RN-PR

### 1 Item nº: 2.1.4 ASSUNTO - MOVIMENTAÇÃO

2.1.4.1 CONSTATAÇÃO: (014) Ausência de orientação quanto ao registro de afastamento de docentes.

**1.1 Recomendação 001:** Oriente as chefias dos departamentos quanto ao correto preenchimento dos pedidos de afastamento dos docentes que participarem de eventos, no país ou no exterior, estabelecida no art. 1º, parágrafos 7º e 11, e no art. 12 do Anexo I da Resolução nº 043/2005 À CONSEPE.

#### 1.1.1 Providências a serem Implementadas

Informamos que no Fórum dos Chefes de Departamentos e Coordenadores de Curso, realizado no dia 22/06/2009, foi elaborado documento (cópia anexa) contendo as informações e orientações básicas sobre os procedimentos de afastamento dos docentes.

Ademais, serão ministradas oficinas em cada Centro Acadêmico com os respectivos dirigentes para trabalhar os seguintes assuntos: competências, normas legais, afastamentos, frequência, procedimentos no sistema, preenchimento de diários de turma, distribuição da carga horária semanal e relatórios de produtividade, conforme convocação e pauta em anexo. O cronograma já está agendado, consoante tabela abaixo:

### REUNIÃO COM DIRETORES, VICE-DIRETORES DE CENTROS E CHEFES DOS DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS

CENTRO	DATA	HORÁRIO	LOCAL
CCET	04/08/09	14h00	Sala dos Colegiados
CCSA	05/08/09	8h30	Sala dos Colegiados
CT	06/08/09	14h00	Sala dos Colegiados
CCS	10/08/09	8h30	Sala dos Colegiados
CCHLA	11/08/09	14h00	Sala dos Colegiados
CB	13/08/09	08h30	Sala dos Colegiados
CERES	18/08/09	09h30	Direção do CERES - Caicó

Modificamos o fluxo dos processos para que os mesmos sejam, doravante, solicitados via sistema SIGPRH (<http://www.sigprh.ufrn.br>), conforme demonstrativo em anexo. Caso seja necessário o pagamento de diárias e/ou passagens ao servidor, as mesmas só serão liberadas quando da homologação pela respectiva chefia.

Outrossim, o afastamento estará interligado com o módulo de frequência do servidor (sistema SIGPRH), bem como com o módulo de diárias e passagens do sistema SIPAC (<http://www.sipac.ufrn.br>). A inclusão do procedimento pela via eletrônica facilitará a rotina de registro e evitará os problemas que ensejaram a presente constatação.

#### **Cronograma das Providências:**

22/07/2009 – realizado o Fórum dos Chefes de Departamentos e Coordenadores de Curso.

22/08/2009 – Finalização das oficinas nos Centros.

22/09/2009 – Avaliação dos dados do sistema com a geração de relatórios para as chefias.

#### **Providências tomadas após envio da SA 01/2010:**

a) Informamos que o Fórum dos Chefes de Departamento e Coordenadores de Curso realizou-se no dia 22/06/2009, no auditório da reitoria, conforme atesta a documentação acostada;

b) De igual modo, temos que as oficinas nos centros acadêmicos seguiram o cronograma divulgado via e-mail (Doc. Anexo), comprovando-se a realização e participação através das listas de presença em anexo;

c) Com relação aos afastamentos dos servidores, esclarecemos que os mesmos estão sendo realizados eletronicamente através do sistema SIGRH (<http://www.sigrh.ufrn.br>). O servidor interessado deverá solicitar o afastamento no seguinte caminho “Menu Servidor – Serviços – Solicitações Eletrônicas – Afastamentos – Solicitar Afastamento”, preenchendo o formulário, justificando os motivos do afastamento e anexando documentação que ateste a realização do evento. O afastamento somente será autorizado após a devida homologação pela chefia ou autoridade competente. Com a homologação será gerado automaticamente o texto da Portaria de Afastamento, que será encaminhado diretamente para publicação no Boletim de Serviço, também de forma eletrônica. Ademais, ressaltamos que o módulo de afastamento está diretamente interligado com o módulo de frequência, razão pela qual ficarão registrados os dias de afastamento com a homologação pela chefia. Outrossim, o pagamento de passagens e diárias somente será autorizado com o correto preenchimento dos requisitos acima delineados. A título ilustrativo, encaminhamos em anexo algumas telas das etapas da solicitação e homologação.

**1.1.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**1.1.3 Atendida em:** 16 / 03 / 2010

**1.1.4 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** 16 / 03 / 2010

Verificada a sistemática de solicitação e autorização de afastamento de docente no SIGPRH – Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Recursos Humanos, como também o documento encaminhado aos chefes de departamento contendo as orientações básicas.

## **2 Item nº: 2.1.5 ASSUNTO - REGIME DISCIPLINAR**

2.1.5.1 CONSTATAÇÃO: (012) Ausência de elementos comprobatórios da atuação da Unidade no cumprimento das determinações do Acórdão 557/2008 - TCU/Plenário.

**2.1 Recomendação 001:** Efetue levantamento, no âmbito da UFRN, visando verificar o cumprimento do limite mínimo individual de 08 (oito) horas semanais de aulas e da jornada legalmente fixada para os docentes, conforme previsão da Resolução nº 132/2008 - CONSEPE;

### 2.1.1 Providências a serem Implementadas

Considerando que a constatação também é objeto de apuração pelo Ministério Público Federal através da abertura do Procedimento Administrativo n.º 1.28.000.000248/2008-08, informamos que foram elaborados relatórios para constatar as situações irregulares, ou seja, docentes que cumpriram menos que o mínimo individual de 8 horas-aula semanais, estando os mesmos disponíveis para consulta desta CGU/RN. Ao todo, foram detectados 870 docentes com essa pendência. Assim, encaminhamos para cada departamento formulário padrão contendo a relação dos docentes enquadrados nessa situação, dando a oportunidade de apresentação de justificativas. Abaixo seguem os dados coletados:

<b>CENTROS</b>	<b>Docentes com CR menor que 8</b>
Centro de Biociências	109
Centro de Ciências Exatas e da Terra	66
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes	88
Centro de Ciências da Saúde	426
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	96
Ceres Centro de Ensino Superior do Seridó	16
Centro de Tecnologia	77
<b>TOTAL</b>	<b>870</b>

Sobre esses casos, obtivemos respostas de todos os centros, distribuídas da seguinte maneira:

<b>CENTROS</b>	<b>Respostas</b>	<b>Distribuição</b>		
Centro de Biociências	77 de 109 70,64%	Positivas	Negativas	Em Análise
		03 = 3,9%	63 = 81,82%	11 = 14,29%
Centro de Ciências Exatas e da Terra	43 de 66 69,70%	Positivas	Negativas	Em Análise
		12 = 27,91%	28 = 65,12	03 = 6,98%
Centro de Ciências Humanas Letras e	88 de 88			

Artes	100%	Positivas	Negativas	Em Análise
		29 = 32,95%	51 = 57,95%	08 = 9,09%
Centro de Ciências da Saúde	426 de 426 100%	Positivas	Negativas	Em Análise
		235 = 55,16%	153 = 32,92%	38 = 8,92%
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	60 de 96 62,50%	Positivas	Negativas	Em Análise
		27 = 45%	33 = 55%	0 = 0%
Centro de Ensino Superior do Seridó	14 de 16 87,50%	Positivas	Negativas	Em Análise
		04 = 28,57%	10 = 71,43%	0 = 0%
Centro de Tecnologia	58 de 77 75,32%	Positivas	Negativas	Em Análise
		09 = 15,52%	41 = 70,69%	08 = 13,79%
<b>TOTAL</b>		<b>766</b>		

Podemos resumir o quadro geral das respostas como segue abaixo:

<b>QUADRO GERAL</b>	
Justificativas Aceitas	319
Justificativas em Análise	447
<b>TOTAL das Justificativas Recebidas</b>	<b>766</b>



<b>Justificativas Pendentes</b>	<b>870 – 766 = 104</b>
---------------------------------	------------------------

Salientamos que o acompanhamento do cumprimento mínimo individual de 8 horas-aula semanais deverá ser feito pelo sistema SIGAA (<http://www.sigaa.ufrn.br>), devendo ser cobrado das respectivas chefias tanto pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos como por este Departamento de Administração de Pessoal, mediante relatórios extraídos do sistema. Também será incluída no sistema SIGAA a distribuição da carga horária mensal.

Insta ressaltar que também foram encaminhados aos dirigentes os Memorando-Circulares n.ºs 001/2009-DAP e 004/2009-DAP (cópias anexas), bem como o Memorando n.º 102/2008-PRH (cópia anexa), todos relacionados com o disposto no Acórdão TCU n.º 558/2008-Plenário.

Desta forma, demonstramos o efetivo trabalho que vem sendo realizado por este Departamento de Pessoal para tentar corrigir as irregularidades apontadas.

### **Cronograma das Providências:**

22/07/2009 – Análise das justificativas pendentes.

07/08/2009 – Gerar relatórios da distribuição da carga horária docente para o semestre 2009.2., analisar os dados e os casos em desacordo com a normatização serão encaminhados para os respectivos departamentos para a efetiva correção.

22/09/2009 – Acompanhamento das correções no sistema.

### **Providências tomadas após envio da SA 01/2010:**

Da análise dos dados coletados elaboramos um relatório geral (Doc. Anexo), contendo todo o diagnóstico das irregularidades, bem como propusemos algumas recomendações a fim de evitar a reiteração de tais práticas. Salientamos que o referido relatório já foi objeto de apreciação pelo magnífico reitor e pelo procurador-geral desta IFE, sendo o mesmo acatado em sua totalidade.

**2.1.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**2.1.3 Atendida em:** 16 / 03 / 2010

**2.1.4 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** 16 / 03 / 2010

Em julho de 2009, foi concluído levantamento no âmbito da UFRN acerca do cumprimento do limite individual de 08 horas semanais em aulas, tendo sido detectada a ocorrência de 870 docentes que não cumpriram este limite no período de 2007.1 a 2009.1. Posteriormente, os Centros Acadêmicos encaminharam justificativas para as situações de descumprimento detectadas, que foram analisadas pela Diretoria de Pessoal, tendo sido formalizados os seguintes processos: Processos n.º 23077.037243/2009-51 (Centro de Tecnologia), processo n.º 23077.037231/2009-27 (Centro de Ciências Exatas e da Terra), processo n.º 23077.037241/2009-62 (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes), processo n.º 23077.037237/2009-02 (Centro de Ciências Sociais Aplicadas), processo n.º 23077.037244/2009-04 (Centro de Biociências) e processo n.º 23077.037254/2009-31 (Centro de Ciências da Saúde).

**2.2 Recomendação 002:** Efetue levantamento, no âmbito da UFRN, visando verificar o preenchimento dos Diários de Classe, em conformidade com a Resolução nº 103/2006-CONSEPE;

### **2.2.1 Providências a serem Implementadas**

Como forma de resolver essa problemática esclarecemos que os Diários de Classe passarão a ser eletrônicos, conforme Memorando-Circular n.º 13/2009-GAB (**cópia anexa**). Assim, somente será permitida a consolidação das turmas se o diário estiver devidamente preenchido e finalizado.

#### **Cronograma das Providências:**

22/07/2009 – Gerar relatório do sistema SIGAA.

07/08/2009 – Os professores que não consolidarem suas turmas de cada semestre letivo nos prazos especificados no calendário acadêmico universitário serão objeto de ações disciplinares regimentais.

22/09/2009 – Acompanhamento do cumprimento das determinações.

#### **Providências tomadas após envio da SA 001/2010:**

No que tange aos diários de classe pela via eletrônica temos que desde 2009.1 o sistema acadêmico da UFRN (SIGAA) considera obrigatório o informe dos vários itens do diário de turma, são eles: Notas, Conteúdo programado e Mapa de Frequência. Deste modo, verificou-se a captação completa dos dados do diário de turma. A partir de 2010.1, com a vigência da Resolução CONSEPE n.º 227/2009, institui-se o diário eletrônico que dispensa a impressão e arquivamento conforme regia anterior Resolução CONSEPE n.º 103/2006.

**2.2.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**2.2.3 Atendida em:** 16 / 03 / 2010

**2.2.4 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** 16 / 03 / 2010

Verificada a sistemática de registro da frequência com o preenchimento do Diário de Classe no sistema SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas e a orientação contida no Memorando Circular nº 13/2009 – GAB.

**2.3 Recomendação 003:** Adote providências para que o pessoal docente do Departamento de Arquitetura preencha os Diários de Classe, em cumprimento ao previsto na Resolução nº 103/2006-CONSEPE.

### **2.3.1 Providências a serem Implementadas**

Como forma de resolver essa problemática esclarecemos que os Diários de Classe passarão a ser eletrônicos, conforme Memorando-Circular n.º 13/2009-GAB (**cópia anexa**), abrangendo, assim, todos os departamentos. Ademais, somente será permitida a consolidação das turmas se o diário estiver devidamente preenchido e finalizado.

Esclarecemos que no Fórum dos Chefes de Departamentos e Coordenadores de Curso, realizado no dia 22/06/2009, também foi abordado o tema como forma de alertar e orientar as chefias dos procedimentos.

### **Cronograma das Providências:**

22/07/2009 – Gerar relatório do sistema SIGAA.

07/08/2009 – Os professores que não consolidarem suas turmas de cada semestre letivo nos prazos especificados no calendário acadêmico universitário serão objeto de ações disciplinares regimentais.

22/09/2009 – Acompanhamento do cumprimento das determinações.

### **Providências tomadas após envio da SA 001/2010:**

No que tange aos diários de classe pela via eletrônica temos que desde 2009.1 o sistema acadêmico da UFRN (SIGAA) considera obrigatório o informe dos vários itens do diário de turma, são eles: Notas, Conteúdo programado e Mapa de Frequência. Deste modo, verificou-se a captação completa dos dados do diário de turma. A partir de 2010.1, com a vigência da Resolução CONSEPE n.º 227/2009, institui-se o diário eletrônico que dispensa a impressão e arquivamento conforme regia anterior Resolução CONSEPE n.º 103/2006.

**2.3.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**2.3.3 Atendida em:** 16 / 03 / 2010

**2.3.4 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** 16 / 03 / 2010

Verificada a sistemática de registro da frequência com o preenchimento do Diário de Classe no sistema SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, que exige registro de informações referentes a frequência, notas dos alunos e conteúdos ministrados nas aulas. A exigência da consolidação das turmas do semestre 2009.1 está contido no Memorando Circular n.º 13/2009 – GAB.

### **3 Item n.º: 2.1.5 ASSUNTO - REGIME DISCIPLINAR**

2.1.5.2 CONSTATAÇÃO: (013) Descumprimento da jornada de trabalho legalmente fixada para docente.

**3.1 Recomendação 001:** Adote as medidas para que professor Eugênio Mariano Fonseca de Medeiros, lotado no Departamento de Arquitetura, cumpra, de acordo com o seu regime, a jornada de trabalho legalmente fixada (art. 19 da Lei n.º 8.112/90, art. 14, inciso I, do Decreto n.º 94.664/87 e art. 1.º do Decreto n.º 1590/95, art. 159, inciso I, do RI da UFRN e art. 3.º da Resolução n.º 132/2008 - CONSEPE), ficando demonstrado esse cumprimento em seu respectivo relatório de produtividade.

#### **3.1.1 Providências a serem Implementadas**

O referido docente apresentou justificativa (cópia anexa) comprovando a regularidade de sua situação. As divergências encontradas foram ocasionadas no momento do preenchimento do Plano Individual de Trabalho Docente.

**3.1.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**3.1.3 Reiterada pela não implementação plena da recomendação em:** 16 / 03 / 2010

**3.1.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**3.1.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**3.2 Recomendação 002:** Adote providências para que o Chefe de Departamento de Arquitetura cumpra as obrigações contidas no art. 6º da Resolução nº 132/2008 - CONSEPE, em especial quanto ao previsto no § 2º.

### **3.2.1 Providências a serem Implementadas**

Conforme dispusemos anteriormente, este Departamento de Administração de Pessoal reforçou no Fórum dos Chefes de Departamentos e Coordenadores de Curso, realizado no dia 22/06/2009, as competências das chefias. Ademais, estaremos realizando novas oficinas, a serem ministradas em cada Centro Acadêmico, ratificando a resposta concedida ao item 2.1.4.1.

#### **Cronograma das Providências:**

22/07/2009 – realizado o Fórum dos Chefes de Departamentos e Coordenadores de Curso.

22/08/2009 – Finalização das oficinas nos Centros.

22/09/2009 – Avaliação dos dados do sistema com a geração de relatórios para as chefias.

#### **Providências tomadas após envio da SA 001/2010:**

a) Informamos que o Fórum dos Chefes de Departamento e Coordenadores de Curso realizou-se no dia 22/06/2009, no auditório da reitoria, conforme atesta a documentação acostada;

b) De igual modo, temos que as oficinas nos centros acadêmicos seguiram o cronograma divulgado via e-mail (Doc. Anexo), comprovando-se a realização e participação através das listas de presença em anexo;

c) Com relação aos afastamentos dos servidores, esclarecemos que os mesmos estão sendo realizados eletronicamente através do sistema SIGRH (<http://www.sigrh.ufrn.br>). O servidor interessado deverá solicitar o afastamento no seguinte caminho “Menu Servidor – Serviços – Solicitações Eletrônicas – Afastamentos – Solicitar Afastamento”, preenchendo o formulário, justificando os motivos do afastamento e anexando documentação que ateste a realização do evento. O afastamento somente será autorizado após a devida homologação pela chefia ou autoridade competente. Com a homologação será gerado automaticamente o texto da Portaria de Afastamento, que será encaminhado diretamente para publicação no Boletim de Serviço, também de forma eletrônica. Ademais, ressaltamos que o módulo de afastamento está diretamente interligado com o módulo de frequência, razão pela qual ficarão registrados os dias de afastamento com a homologação pela chefia. Outrossim, o pagamento de passagens e diárias somente será autorizado com o correto preenchimento dos requisitos acima delineados. A título ilustrativo, encaminhamos em anexo algumas telas das etapas da solicitação e homologação.

**3.2.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**3.2.3 Reiterada pela não implementação plena da recomendação em:** 16 / 03 / 2010

**3.2.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**3.2.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

#### **4 Item nº: 2.1.6 ASSUNTO - PROCESSOS LICITATÓRIOS**

2.1.6.2 CONSTATAÇÃO: (024) Notas de Empenhos emitidas em nome da própria instituição, inscritas em Restos a Pagar sem o cumprimento das exigências legais.

**4.1 Recomendação 001:** Em que pese o entendimento quanto a importância da execução do programa/ação para a UFRN e para o Estado do Rio Grande do Norte, considerando as exigências legais não cabe a esta CGU outra recomendação que não a anulação das notas de empenho emitidas em nome da própria Instituição, inscritas em Restos a Pagar, deixando a cargo do Egrégio Tribunal de Contas da União julgar a pertinência das justificativas.

##### **4.1.1 Providências a serem Implementadas**

Não há como concordar com a recomendação proposta, se é afastada a interpretação literal e fria da lei com o olhar no futuro e com a consciência da responsabilidade do gestor de recursos públicos das áreas de saúde e educação para com as novas e futuras gerações do país e, no caso concreto, com os jovens norte-riograndenses, mormente quando a infraestrutura física que viabilizará a execução do projeto Metrópole Digital começa a sair do papel: Homologação em 17/07/2009 do Processo Licitatório referente à Tomada de Preços nº 5/2009, Processo 6690/2009, montante licitado R\$ 90.675,00; Foi celebrado o convênio UFRN/FUNPEC nº 039/2009, recursos no valor total de R\$ 367.466,40, destinados à contratação da equipe de gerenciamento do projeto e da equipe técnica responsável pela condução do processo seletivo dos estudantes a serem integrados ao projeto. Concluída a elaboração dos projetos executivos (prazo de 60 dias), será realizada a licitação das obras, cuja expectativa é que esteja concluída no final de dezembro de 2009.

Diante do exposto, pela importância do projeto para o Rio Grande do Norte e em especial para a UFRN, resta evidente a importância da decisão tomada pela UFRN em empenhar em nome próprio os recursos MCT/FINEP referentes ao projeto Metrópole Digital, pois a solução definitiva para esse tipo de problema, até o presente, ainda carece de solução.

##### **Providências tomadas após envio da SA 002/2010:**

Em atenção à SA nº 043/2009 e segundo orientação do Magnífico Reitor da UFRN, ratificamos entendimento anterior no sentido de não proceder à anulação das notas de empenho 2008NE004627, 004628, 004629 e 004634, de forma a garantir a preservação do interesse público, aguardando-se o posicionamento do TCU conforme explicitado pela CGU/RN, no item 2.1.6.2, do Relatório de Auditoria Anual de Contas nº 224885, expedido em referência à Prestação de Contas da UFRN, exercício financeiro de 2008.

**4.1.2 Prazo de Atendimento:** Não definido

**4.1.3 Revisada em:** 16 / 03 / 2010

**4.2 Recomendação:** Considerando os argumentos apresentados pela Unidade e as exigências legais aplicáveis à matéria, recomendamos ao gestor abster-se da emissão de empenho em nome da própria Instituição, deixando a cargo do Egrégio Tribunal de Contas da União o julgamento do ato praticado.

##### **4.2.1 Providências a serem Implementadas**

**4.2.2 Prazo de Atendimento:** 30 / 06 / 2010

**4.2.3 Registrada em:** 16 / 03 / 2010

**4.2.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**4.2.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## **5 Item nº: 2.1.7 ASSUNTO - CONTRATOS DE OBRAS, COMPRAS E SERVIÇOS**

2.1.7.1 CONSTATAÇÃO: (034) Celebração de termos aditivos nos contratos 092/2008 e 095/2008 com valor acima do necessário.

**5.1 Recomendação 001:** Que a Unidade faça constar do processo a comprovação da necessidade de utilização da totalidade dos valores/serviços aditados.

### **5.1.1 Providências a serem Implementadas**

Os contratos analisados por essa CGU foram celebrados para viabilizar a realização de eventos no âmbito desta Universidade, desde aqueles de grande porte como a Cientec e o Festival Universitário da Canção, até outros de menor porte. Historicamente, as administrações universitárias foram, em diversas oportunidades, impulsionadas a promover contratação direta (dispensa de licitação) de forma a garantir a realização de eventos cuja informação não foi encaminhada com antecedência, e que por isso mesmo não estavam contemplados no planejamento universitário. Para solucionar essa pendência, principalmente tendo em vista o gigantismo da universidade, o que nos dá a certeza de que a administração superior não terá condições de apurar todos os eventos a serem realizados durante o ano, viabilizamos contratações nesse sentido (estandes, tendas, sonorização...), tendo como base os grandes eventos e dando uma margem maior na contratação, de forma a ser possível atender também os demais eventos. Não sendo suficiente o montante contratado, caso dos contratos citados neste item, promovemos o aditamento pelo valor máximo permitido por lei. Com essa ação, não se vislumbra prejuízo algum ao erário. Ao contrário. Caso aditivássemos os contratos de acordo com cada demanda, teríamos que arcar com os custos da publicação de cada um dos aditivos. Ao passo que, aditivando pelo limite concedido pela lei, realizamos uma única despesa nesse sentido. A Universidade, ainda, paga apenas pelos serviços demandados, nenhum custo adicional lhe é imposto. Além do mais, promovemos a pesquisa de mercado quando o aditamento é de prazo, o que não é o caso. Desta forma, ratificamos os procedimentos adotados quando do aditamento dos contratos nºs 092 e 095/2008.

**5.1.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**5.1.3 Cancelada pela recusa aceita em:** 16 / 03 / 2010

**5.2 Recomendação 002:** Que a Unidade junte ao processo a demonstração da compatibilidade dos preços dos serviços acrescentados aos contratos, anexando as respectivas pesquisas mercadológicas.

### **5.2.1 Providências a serem Implementadas**

Conforme explicitamos no item anterior, promovemos a pesquisa de mercado quando o aditamento é de prazo, o que não é o caso. Desta forma, ratificamos os procedimentos adotados quando do aditamento dos contratos nºs 092 e 095/2008.

**5.2.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**5.2.3 Revisada em:** 16 / 03 / 2010

**5.3 Recomendação:** Recomendamos que a Unidade, na celebração de aditivos de contratos, faça constar do processo a pesquisa de preços dos itens que não constem da contratação original e que guardem relação com o objeto contratado, na forma prevista no art. 65 da lei nº 8.666/93.

**5.3.1 Providências a serem Implementadas**

**5.3.2 Prazo de Atendimento:** 30 / 06 / 2010

**5.3.3 Registrada em:** 16 / 03 / 2010

**5.3.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**5.3.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## **6 Item nº: 2.1.8 ASSUNTO - CONVÊNIOS DE OBRAS E SERVIÇOS**

2.1.8.3 CONSTATAÇÃO: (008) Ausência de providências tempestivas para cobrança de prestações de contas de convênios com a FUNPEC.

**6.1 Recomendação 001:** Recomendamos que sejam adotados mecanismos de monitoramento dos convênios, de forma a serem adotadas providências tempestivas para o recebimento de prestações de contas de convênios, conforme determina o art. 31 da IN/STN nº 01/97.

### **6.1.1 Providências a serem Implementadas**

A administração da UFRN concorda com a constatação da auditoria e é um problema que já vem sendo trabalhado no âmbito da Reitoria, das Pró-reitorias acadêmicas (originadoras dos convênios sob o ponto de vista acadêmico) e as Pró-reitorias administrativas (Planejamento e Administração).

A prestação de contas dos convênios celebrados com a FUNPEC é a última etapa de um fluxo que, no âmbito da UFRN, se inicia com os proponentes (geralmente um grupo de professores, coordenado por um dos pares, e responsáveis pela execução do lado acadêmico do projeto), passa pela aprovação das instâncias acadêmicas competentes (Plenárias de Departamentos, Conselhos de Centro, Pró-Reitorias Acadêmicas), é formalizado no âmbito administrativo pela Pró-Reitoria de Planejamento, onde são observados os aspectos normativos, e na parte relativa à transferência de recursos, quando é o caso, cabe à Pró-Reitoria de Administração que, quando envolve a contratação de obras, também se responsabiliza pela realização dos procedimentos licitatórios e o acompanhamento da execução físico-financeira. A origem do problema já está identificada: se inicia com o atraso dos coordenadores em prestar as informações à FUNPEC que, num processo em cadeia, atrasa o encaminhamento da prestação de contas à UFRN (PROAD/DCF) e, em consequência, o fechamento da prestação de contas a ser submetida à apreciação do Reitor.

A solução para eliminar o problema no médio prazo (12 meses após a implantação) já está em andamento desde o início do ano de 2009 e faz parte dos planos de metas da PROPLAN e PROAD para 2009, em conjunto com a Superintendência de Informática. Trata-se da informatização de todo fluxo de operacionalização dos Convênios (desde a submissão do projeto acadêmico, passando pelas fases de aprovação, formalização, execução, prestação de contas). O projeto de informatização em execução representa um aperfeiçoamento do

“Módulo de Convênios” do SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos) que será acessível, na visão acadêmica (dos docentes, pró-reitorias acadêmicas) através do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) e na visão administrativa no SIPAC, pela PROAD, PROPLAN e FUNPEC (Portal da FUNPEC). A idéia básica para eliminar a origem do problema é o estabelecimento de um fluxo de comunicação com o coordenador do convênio em prazos pré-estabelecidos (por exemplo, a partir de 60 dias antes da data de vigência), podendo culminar com o bloqueio do acesso do coordenador aos sistemas da UFRN para demandar requisições em geral (afastamentos, diárias, passagens, materiais em almoxarifado etc.). Procedimento semelhante ocorrerá no âmbito da FUNPEC, inviabilizando o acesso do coordenador às requisições dos sistemas administrativos da FUNPEC. Procedimentos de comunicação/controle de cada convênio também serão disponibilizados na visão de acesso para as seções de convênio da PROPLAN e da PROAD.

A sistemática de controle que se pretende implantar já foi objeto de informatização na área de contratos, em especial sob o ponto de vista dos aditamentos, controle de vigência, execução físico-financeira. Dentro do projeto de informatização do fluxo operacional dos convênios, pretende-se que os contratos vinculados a convênios sejam acompanhados também na ótica dos prazos dos convênios e não apenas dos prazos decorrentes dos processos licitatórios.

#### **Cronograma das Providências:**

24/07/2009 - O estágio atual do “Módulo de Convênios” é o teste dos procedimentos de submissão da parte acadêmica. Os testes, para fins de validação, estão sendo realizados pelo Prof. Pinheiro do Departamento de Geologia, um dos departamentos com muitas demandas de convênios UFRN-FUNPEC. Também, já está disponível para testes, sob o aspecto de acompanhamento dos prazos, os convênios que estão se encerrando dentro de um determinado prazo antes da data limite.

#### **Providências tomadas após envio da SA 003/2010:**

1. O módulo de Convênios, que estava em fase de desenvolvimento em julho de 2009, foi testado e finalizado em dezembro de 2009;
2. O reitor comunicará, até o dia 31 de março de 2010, à comunidade universitária que todos os projetos acadêmicos que impliquem em captação de recursos para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão deverão ser obrigatoriamente registrados e submetidos no novo Módulo de Convênios dos sistemas informacionais da UFRN;
3. E, durante o período supracitado, serão programadas atividades para apresentar e discutir os procedimentos necessários à plena utilização do novo Módulo de Convênios com a comunidade universitária de todos os Centros Acadêmicos e todas as Unidades Acadêmicas Especializadas.

Com isso, a UFRN pretende avançar mais ainda na modernização da gestão universitária, dando celeridade à tramitação dos seus processos acadêmicos e, ao mesmo tempo, assegurando transparência na captação e na execução de recursos aportados para reiterarmos votos de elevada estima e consideração.

**6.1.2 Prazo de Atendimento:** 30 / 06 / 2010

**6.1.3 Prorrogado por solicitação do gestor em:** 16 / 03 / 2010

**6.1.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_



**6.1.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## **7 Item nº: 2.1.8 ASSUNTO - CONVÊNIOS DE OBRAS E SERVIÇOS**

2.1.8.4 CONSTATAÇÃO: (009) Descumprimento do prazo de manifestação sobre a aprovação de prestações de contas de convênio. A UFRN não expediu pronunciamento sobre a aprovação ou não das prestações de contas dos convênios a seguir nomeados dentro do prazo de 60 dias, contados da data do recebimento da prestação de contas final.

**7.1 Recomendação 001:** Recomendamos que sejam aprimorados os processos de monitoramento e aprovação dos convênios, de forma a observar o prazo de 60 dias para pronunciamento do concedente, conforme prevê o art. 31 da IN/STN nº 01/97.

### **7.1.1 Providências a serem Implementadas**

Aplica-se aqui o mesmo que já foi explicitado no item 2.1.8.3 CONSTATAÇÃO: (008).

**7.1.2 Prazo de Atendimento:** 30 / 06 / 2010

**7.1.3 Prorrogado por solicitação do gestor em:** 16 / 03 / 2010

**7.1.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**7.1.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## **8 Item nº: 2.1.8 ASSUNTO - CONVÊNIOS DE OBRAS E SERVIÇOS**

2.1.8.6 CONSTATAÇÃO: (011) Ausência de comprovantes de regularidade da convenente.

**8.1 Recomendação 001:** Mantenha arquivada documentação comprobatória do cumprimento pelo convenente das condições para a celebração de convênios, previstas no art. 24 da Portaria Interministerial nº 127/08.

### **8.1.1 Providências a serem Implementadas**

Em atendimento à constatação nº 2.1.8.6 (011) do Relatório de Auditoria Anual de Contas nº 224885, da Controladoria Geral da União – Secretaria Federal de Controle Interno, informamos que já está sendo adotada pelo Setor de Convênios/Proplan a Recomendação:001 e sua efetiva implementação a qual determina que os comprovantes de regularidade da convenente (CADIN e SIAF) sejam apensados aos autos do processo do convênio, possibilitando, dessa forma, a verificação do cumprimento das exigências legais no ato da celebração do referido instrumento.

Outrossim, aplica-se aqui o mesmo que já foi explicitado no item 2.1.8.3 CONSTATAÇÃO: (008).

**8.1.2 Prazo de Atendimento:** 30 / 06 / 2010

**8.1.3 Prorrogado por solicitação do gestor em:** 16 / 03 / 2010

**8.1.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**8.1.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## **9 Item nº: 3.1.2 ASSUNTO - MOVIMENTAÇÃO ENTRE - ÓRGÃOS/ENTIDADES**

3.1.2.1 CONSTATAÇÃO: (038) Pendências de reembolso de remuneração dos servidores cedidos no período de 2006 e 2007.

**9.1 Recomendação 001:** Adote providências administrativas para o recebimento do reembolso de remuneração dos servidores cedidos, constantes dos processos nºs 23077.029454/2008-30 e 23077.030305/2008-13, além daqueles cedidos ao Tribunal de Contas do Estado/RN, Governo do Estado de Pernambuco e Prefeitura Municipal de Baía Formosa/RN, estabelecendo prazo máximo de 90 dias para a sua quitação.

### **9.1.1 Providências a serem Implementadas**

Seguindo a orientação desta CGU/RN encaminhamos os Ofícios n.ºs 359/09-R e 360/09-R (cópias anexas) para o Governo do Estado do Rio Grande do Norte e para a Prefeitura Municipal de Natal, respectivamente, concedendo prazo até 31.08.2009 para a quitação da dívida, sob pena de adotarmos providências junto à Procuradoria Jurídica para o ingresso das medidas judiciais cabíveis, alertando, outrossim, da possibilidade de inscrição no Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal – CADIN.

Em resposta ao Ofício 360/09-R, informou a Secretaria Municipal de Planejamento, Fazenda e Tecnologia, através do Ofício n.º 460/2009-GS/SEMPLA (cópia anexa), inexistir débito relativo à servidora Virgínia Maria Dantas de Araújo, matrícula SIAPE n.º 0347627. Com relação aos outros servidores, foi-nos informado que o processo n.º 23077030305/2008-13 encontra-se na Secretaria Municipal de Administração, Recursos Humanos e Previdência - SEMAD para a averiguação dos débitos dos outros servidores.

#### **Cronograma das Providências:**

22/07/2009 – Aguardando o esgotamento do prazo concedido.

31/08/2009 – Esgotamento do prazo concedido para a quitação da dívida. Caso não tenha sido quitado, encaminharemos a documentação necessária para a Procuradoria Jurídica para a abertura da ação judicial cabível.

30/09/2009 – Acompanhamento das providências junto à Procuradoria Jurídica.

#### **Providências tomadas após envio da SA 001/2010:**

a) O processo administrativo n.º 23077.030305/2008-13, relativo ao pedido de reembolso de cessões à Prefeitura do Natal/RN, foi restituído com a informação de que inexistiam débitos por parte daquele órgão, razão pela qual foi solicitada nova contabilização ao Setor de Controle de Pagamento deste DAP para verificar a inconsistência dos cálculos. Com relação ao processo administrativo n.º 23077.029454/2008-30, atinente ao pedido de reembolso de cessões ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte, esclarecemos que, não obstante as diversas tentativas junto aquele órgão, até a presente data nada foi providenciado. Desta forma, esgotadas as possibilidades de acordo na via administrativa, estamos sugerindo ao magnífico reitor a interposição de cobrança das dívidas na esfera judicial.

b) Com relação aos valores devidos pelo TCE/RN, Governo do Estado de Pernambuco e Prefeitura de Baía Formosa informamos que a situação dos mesmos encontra-se regularizada, inexistindo débitos para com esta UFRN, conforme Declaração em anexo.

**9.1.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**9.1.3 Reiterada pela não implementação plena da recomendação em:** 16 / 03 / 2010

**9.1.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**9.1.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**9.2 Recomendação 002:** Tendo sido as medidas administrativa frustradas, o assunto deverá ser encaminhado à Procuradoria Jurídica/UFRN para que, por meio desta, sejam tomadas as medidas jurídicas cabíveis, inclusive quanto à inscrição das entidades envolvidas no CADIN, em cumprimento à Lei nº 10.522/2002.

### **9.2.1 Providências a serem Implementadas**

Seguindo a orientação desta CGU/RN encaminhamos os Ofícios n.ºs 359/09-R e 360/09-R para o Governo do Estado do Rio Grande do Norte e para a Prefeitura Municipal de Natal, respectivamente, concedendo prazo até 31.08.2009 para a quitação da dívida, sob pena de adotarmos providências junto à Procuradoria Jurídica para o ingresso das medidas judiciais cabíveis, alertando, outrossim, da possibilidade de inscrição no Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal – CADIN.

**9.2.2 Prazo de Atendimento:** Não definido

**9.2.3 Reiterada pela não implementação plena da recomendação em:** 16 / 03 / 2010

**9.2.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**9.2.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## **10 Item nº: 3.2.1 ASSUNTO - CONSISTÊNCIA DOS REGISTROS**

3.2.1.1 CONSTATAÇÃO: (039) Despesas decorrentes de aposentadoria ilegal somam o montante de R\$ 218.032,90.

**10.1 Recomendação 001:** Proceda os recolhimentos dos valores após a indicação das responsabilidades do ato ilegal na conclusão do Processo nº 23077.016595/2009-73.

### **10.1.1 Providências a serem Implementadas**

Conforme despacho exarado pela Assessoria Jurídica desta IFE (cópia anexa) nos autos do processo administrativo n.º 23077.016595/2009-73, foi sugerido a análise do caso por uma junta médica especializada em cardiologia, visando confrontar as informações divergentes dos laudos emitidos pela UFRN e pelo Ministério da Saúde.

Desta forma, designamos a referida junta especializada através da Portaria n.º 767/2009-R, de 30 de junho de 2009, publicada no Boletim de Serviço n.º 118, de 01.07.2009, sendo encaminhado o processo através do Memorando n.º 925/2009-DAP para análise. Assim, após a emissão do laudo conclusivo deverá o feito ser restituído à Assessoria Jurídica para a

prolação de parecer jurídico, momento em que será averiguada a responsabilidade pelo ato ilegal.

### **Cronograma das Providências:**

22/07/2009 – Designação de junta médica especializada em cardiologia.

31/08/2009 – Emissão de laudo médico definitivo e encaminhamento para a Assessoria Jurídica da PRH para a emissão de parecer.

30/09/2009 – Conclusão do processo administrativo e encaminhamentos decorrentes.

### **Providências tomadas após envio da SA 001/2010:**

a) Através do processo administrativo n.º 23077.016595/2009 foi designada uma junta médica especializada (Portaria n.º 767/2009-R – Doc. Anexo), a pedido da Assessoria Jurídica da PRH, a qual concluiu que o servidor matrícula SIAPE n.º 0346167 não preenchia os critérios para o diagnóstico de cardiopatia grave, sendo insubsistente, portanto, os motivos que levaram à sua aposentação por invalidez. O referido processo encontra-se apenas aguardando o parecer definitivo da ASJUR/PRH a respeito da necessidade de devolução ao erário os valores percebidos pelo servidor durante este interregno, uma vez que a reversão de aposentadoria já foi efetivada.

**10.1.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**10.1.3 Reiterada pela não implementação plena da recomendação em:** 16 / 03 / 2010

**10.1.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**10.1.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**10.2 Recomendação 002:** Cadastre o ato da reversão de aposentadoria por invalidez por meio do

Tipo de Ato - Cancelamento de Concessão- no SISAC.Net/TCU.

### **10.2.1 Providências a serem Implementadas**

Com relação à recomendação 002, informamos que a mesma já foi devidamente cumprida, podendo a mesma ser constatada através do sistema SISAC/TCU.

**10.2.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**10.2.3 Atendida em:** 16 / 03 / 2010

**10.2.4 Posicionamento da SFG/CGU em:** 16 / 03 / 2010

Após análise do processo n.º 23077.016595/2009-73., verifica-se que, em 25/02/2010, a procuradoria limitou-se afirmar que deixaria de emitir parecer a respeito da matéria e a sugerir a apuração imediata de responsabilidades da junta médica e do servidor.

## **11 Item n.º: 3.2.1 ASSUNTO - CONSISTÊNCIA DOS REGISTROS**

3.2.1.2 CONSTATAÇÃO: (040) Servidores em Desvio de Função.

**11.1 Recomendação 001:** Recomendamos que seja providenciado o retorno dos servidores SIAPE n.ºs: 350083, 349324, 1149028, 348915, 349401, 349653, 1164162, 349760,

350272, 349377, 350446, 349616, 350168, 349626, 350367, 347329, 349545 e 350238 ao exercício das atribuições concernentes aos seus cargos efetivos.

#### **11.1.1 Providências a serem Implementadas**

Informamos que de acordo com o Parecer Técnico n.º 008/2009 (cópia anexa), da Auditoria Interna desta IFE, tais desvios serão corrigidos paulatinamente a medida que forem preenchidas as vagas por novos servidores concursados, uma vez que a causa dessas irregularidades é ocasionada pela falta de pessoal legalmente investido nos postos de trabalho em contraposição à extrema necessidade e relevância das funções desempenhadas por tais servidores, sem os quais grande parte dos serviços prestados por esta Universidade Federal do Rio Grande do Norte à comunidade universitária e à população do Estado ficariam inviabilizados, confrontando-se com o princípio da supremacia do interesse público.

#### **Providências tomadas após envio da SA 001/2010:**

Com relação aos desvios de função apontados informamos que os mesmos se mantêm. Este DAP chegou a abrir os processos administrativos e encaminhou a esta Auditoria Interna que, à época, alegou a falta de servidores auditores para fazer o acompanhamento de tais irregularidades. Contudo, deve ser ressaltado que a reversão do quadro somente será possível com a redução do déficit de servidores técnico-administrativos no órgão. Conforme dados estatísticos em anexo, vislumbra-se que não obstante a ocorrência de 456 nomeações ocorridas no período de 2006 a 2009, decorrentes do processo de expansão das universidades (REUNI), tivemos em contrapartida 566 vacâncias. É notório que o desvio de função não é um problema localizado, mas afeto a todo o serviço público. O MEC é conhecedor dessa problemática e está estudando, em conjunto com a ANDIFES, a possibilidade de criação de um “banco de equivalentes” igual ao existente atualmente para a categoria do magistério, tornando mais célere e eficiente o processo de nomeação. Ademais, faz-se necessário concluir o processo de dimensionamento a fim de identificar todas as ocorrências de desvios de função na instituição.

**11.1.2 Prazo de Atendimento:** 31 / 12 / 2010

**11.1.3 Prorrogado por solicitação do gestor em:** 16 / 03 / 2010

**11.1.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**11.1.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**11.2 Recomendação 002:** Recomendamos acompanhar os resultados dos processos administrativos n.º 23077.013615/2008-73, 23077.013607/2008-27, 23077.013613/2008-84, 23077.013612/2008-30 e 23077.01483/2008 instaurados para corrigir os desvios de função relativos aos servidores mencionados neste ponto.

#### **11.2.1 Providências a serem Implementadas**

Informamos que de acordo com o Parecer Técnico n.º 008/2009 (cópia anexa), da Auditoria Interna desta IFE, tais desvios serão corrigidos paulatinamente a medida que forem preenchidas as vagas por novos servidores concursados, uma vez que a causa de dessas irregularidades é ocasionada pela falta de pessoal legalmente investido nos postos de trabalho em contraposição à extrema necessidade e relevância das funções desempenhadas por tais servidores, sem os quais grande parte dos serviços prestados por esta Universidade Federal do Rio Grande do Norte à comunidade universitária e à população do Estado ficariam inviabilizados, confrontando-se com o princípio da supremacia do interesse público.

**11.2.2 Prazo de Atendimento:** 31 / 12 / 2010

**11.2.3 Prorrogado por solicitação do gestor em:** 16 / 03 / 2010

**11.2.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**11.2.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

## **12 Item nº: 3.2.1 ASSUNTO - CONSISTÊNCIA DOS REGISTROS**

3.2.1.3 CONSTATAÇÃO: (041) Servidora em desvio de função cumpre metade da carga horária exigida para o cargo no qual foi nomeada.

**12.1 Recomendação 001:** Recomendamos acompanhar o resultado do processo administrativo nº administrativo nº 23077.03962/2008-24 e providenciar o retorno da servidora para o exercício do cargo para o qual foi nomeada.

### **12.1.1 Providências a serem Implementadas**

Ressaltamos que a servidora de matrícula SIAPE n.º 0349760 consta da análise feita pela Auditoria Interna desta IFE quanto aos desvios de função, externado através do Parecer Técnico n.º 008/2009-AUDIN (**cópia anexa**).

Com relação à previsão de concurso público para preenchimento das vagas esclarecemos que o Ministério da Educação possui um Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais, disponibilizando recentemente um relatório desse estudo (**cópia anexa**) no qual aponta, dentre outras coisas, a necessidade emergencial de médicos e a alocação de pessoal para a manutenção dos serviços essenciais. Contudo, não temos como confirmar a previsão de concurso público para o preenchimento dessas vagas, não estando as mesmas contempladas no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

**12.1.2 Prazo de Atendimento:** 31 / 12 / 2010

**12.1.3 Prorrogado por solicitação do gestor em:** 16 / 03 / 2010

**12.1.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**12.1.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

## **13 Item nº: 3.2.2 ASSUNTO - ADICIONAIS**

3.2.2.1 CONSTATAÇÃO: (042) Não apresentação da documentação comprobatória considerada na incorporação de quintos/décimos em descumprimento à determinação do TCU.

**13.1 Recomendação 001:** Apresentar os documentos comprobatórios (portarias de designação/nomeação/exoneração publicadas em DOU) consideradas na incorporação de quintos/décimos dos servidores matrículas SIAPE n.ºs. 0346223, 0326295, 0346615, 0348025, 0053907, 0348186, 2204015, 1174345, 0348007, 0423406 e 0346778.

### **13.1.1 Providências a serem Implementadas**

As referidas portarias já constam nos processos administrativos n.ºs. 23077.012963/94-73 (Mat. SIAPE n.º 0348025), 23077.012833/94-68 (Mat. SIAPE n.º 0346615), 23077.013363/94 (Mat. SIAPE n.º 0348186), 23077.015408/2002-09 (Mat. SIAPE n.º 0346778), 23077.016096/94-65 (Mat. SIAPE n.º 0348007), 23077.013905/97-50 (Mat. SIAPE n.º 0423406), 23077.018634/2006-24 (Mat. SIAPE n.º 3204015) e 23077.023767/94-57 (Mat. SIAPE n.º 1174345), estando à disposição para consulta desta CGU/RN.

Com relação à servidora de matrícula SIAPE n.º 0346295, informamos que a portaria de designação, válida até a presente data, encontra-se arquivada em sua pasta funcional, estando à disposição para consulta desta CGU/RN.

No que tange à servidora de matrícula SIAPE n.º 0346223, informamos que ainda estamos à procura da portarias de designação. Resultando a busca de infrutífera, encaminharemos comunicado à servidora para que apresente a referida documentação, sob pena de suspendermos o pagamento da incorporação.

#### **Cronograma das Providências:**

22/07/2009 – Busca da portaria de designação relativa à servidora de matrícula SIAPE n.º 0346223.

28/07/2009 – Não localizando a portaria, enviar correspondência à servidora matrícula SIAPE n.º 0346223.

31/08/2009 – Não apresentando a referida documentação, proceder a suspensão da incorporação.

#### **Providências tomadas após envio da SA 001/2010:**

Esclarecemos que a pendência no caso da servidora de matrícula SIAPE n.º 0346223 não se referia a adicional de insalubridade e sim à incorporação de quintos/décimos, conforme Relatório de Auditoria CGU n.º 224885. Segue em anexo cópia integral do processo administrativo n.º 23027.001845/98-14, contendo todas as portarias de designação para as funções, estando a situação, portanto, regular.

**13.1.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**13.1.3 Reiterada pela não implementação plena da recomendação em:** 16 / 03 / 2010

**13.1.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**13.1.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

#### **14 Item n.º: 3.2.2 ASSUNTO - ADICIONAIS**

3.2.2.2 CONSTATAÇÃO: (043) Concessão de Adicionais de insalubridade e periculosidade sem Laudo Pericial e Portaria de Localização do servidor que comprove a caracterização do local insalubre ou perigoso.

**14.1 Recomendação 001:** Recomendamos à UFRN que, em obediência a legislação em vigor, providencie a documentação que comprove a caracterização do local insalubre e perigoso por meio de Laudo Pericial e das respectivas Portarias de Localização dos servidores ativos cujas matrículas SIAPE foram objeto de discussão neste ponto.

### 14.1.1 Providências a serem Implementadas

Informamos que foram abertos processos administrativos individualizados para cada matrícula SIAPE mencionada no relatório, conforme listagem abaixo, sendo os processos encaminhados ao Departamento de Assistência ao Servidor – DAS/UFRN para pronunciamento sobre a manutenção ou não dos adicionais, tendo em vista ser da competência daquela unidade. Além dos processos individualizados, este Departamento de Administração de Pessoal também abriu processos de revisão de adicional, separados por Departamento, instruindo com os laudos ambientais respectivos e a identificação dos servidores que atualmente recebem insalubridade/periculosidade. Encaminhamos tais processos ao Departamento de Assistência ao Servidor – DAS/UFRN no intuito de que o acrescente as portarias de localização faltantes e se pronuncie sobre a manutenção ou cancelamento do adicional:

<b>MATRÍCULA SIAPE</b>	<b>PROCESSO N°</b>
349588	23077.027834/2009-11
252377	23077.027828/2009-63
349442	23077.027839/2009-43
348308	23077.027846/2009-45
348933	23077.027849/2009-89
348949	23077.027850/2009-11
346028	23077.027852/2009-01
277041	23077.027857/2009-25
346991	23077.027859/2009-14 (CANCELADO – Servidor Aposentado desde Setembro/96)
346606	23077.027865/2009-71
348309	23077.027869/2009-50
348318	23077.027871/2009-29
346218	23077.027873/2009-18
349402	23077.027876/2009-51
348915	23077.027881/2009-64
349401	23077.027885/2009-42
349653	23077.027887/2009-31
350167	23077.027897/2009-77
349010	23077.027898/2009-11
1164162	23077.027899/2009-66
349650	23077.027903/2009-96
349760	23077.027913/2009-21
349472	23077.027915/2009-11
348646	23077.027916/2009-65
348317	23077.027917/2009-18
348324	23077.027918/2009-54
349659	23077.027919/2009-07
102855	23077.027921/2009-78
348381	23077.027923/2009-67
350272	23077.027926/2009-09
347860	23077.027928/2009-90
350403	23077.027931/2009-11



349549	23077.027932/2009-58
349353	23077.027933/2009-01
350068	23077.027934/2009-47
349326	23077.027935/2009-91
348755	23077.027936/2009-36
349368	23077.027937/2009-81
349545	23077.027939/2009-70
350238	23077.027942/2009-93
346674	23077.027944/2009-82

### **Cronograma das Providências:**

22/07/2009 – Realizados os laudos ambientais. Abertura de processos e encaminhamento ao DAS/UFRN.

28/07/2009 – Prazo final para o pronunciamento do DAS/UFRN pela manutenção ou suspensão dos adicionais.

30/09/2009 – Correção do pagamento dos adicionais na folha.

### **Providências tomadas após envio da SA 001/2010:**

Conforme já informamos a esta Auditoria em solicitações passadas, foi requisitada pelo DAP a revisão de todos os laudos ambientais ao DAS para procedermos a reavaliação dos adicionais concedidos. Os referidos laudos foram refeitos no ano de 2008, sendo que o processo de análise dos aludidos documentos ainda está em curso devido ao grande número de servidores envolvidos. Outrossim, procedemos a abertura de processos para todos os departamentos visando a revisão dos adicionais. Segue em anexo uma relação dos processos em que constam o cancelamento ou alteração de adicionais, demonstrando os procedimentos adotados pelo DAP.

**14.1.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**14.1.3 Reiterada pela não implementação plena da recomendação em:** 16 / 03 / 2010

**14.1.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**14.1.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**14.2 Recomendação 002:** Abstenha-se de conceder adicional de periculosidade e insalubridade sem o devido Laudo Pericial, bem como a Portaria de localização do servidor.

#### **14.2.1 Providências a serem Implementadas**

De acordo com a resposta conferida pelo Departamento de Assistência ao Servidor – DAS/UFRN aos processos acima mencionados estaremos procedendo a suspensão ou manutenção dos adicionais em questão, desde que devidamente justificada.

**14.2.2 Prazo de Atendimento:** Implementado

**14.2.3 Reiterada pela não implementação plena da recomendação em:** 16 / 03 / 2010

**14.2.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**14.2.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### **15 Item nº: 3.2.2 ASSUNTO - ADICIONAIS**

3.2.2.3 CONSTATAÇÃO: (044) Adicionais de insalubridade e periculosidade pagos à servidores lotados em locais sem a caracterização de ambiente insalubre e/ou perigoso confirmado por Laudo Pericial.

**15.1 Recomendação 001:** Faça cessar os pagamentos decorrentes das concessões ilegais dos Adicionais de Insalubridade e Periculosidade dos servidores SIAPES nºs 0345265 , 350109 e 3470582.

#### **15.1.1 Providências a serem Implementadas**

Reforçamos as providências mencionadas no item anterior no sentido de que este Departamento de Administração de Pessoal abriu processos de revisão de adicional para todos os Departamentos, instruindo com os laudos ambientais respectivos e a identificação dos servidores que atualmente recebem insalubridade/periculosidade. Encaminhamos tais processos ao Departamento de Assistência ao Servidor – DAS/UFRN no intuito de que o acrescente as portarias de localização faltantes e se pronuncie sobre a manutenção ou cancelamento do adicional. Contudo, verificando a situação funcional das matrículas mencionadas constatamos que a servidora SIAPE n.º 350109 está aposentada desde agosto/2006, logo, não mais percebe adicional de insalubridade desde então. Já com relação ao servidor matrícula SIAPE n.º 0345265, ratificamos a resposta acima concedida, estando este Departamento de Pessoal no aguardo de pronunciamento pelo DAS/UFRN. Com relação à matrícula SIAPE N.º 3470582, informamos que a mesma não está cadastrada no sistema, impossibilitando a identificação do(a) servidor(a).

**15.1.2 Prazo de Atendimento:** Não definido

**15.1.3 Revisada em:** 16 / 03 / 2010

**15.2 Recomendação 002:** Efetue os respectivos recolhimentos das parcelas ganhas indevidamente pelos servidores mencionados neste ponto.

#### **15.2.1 Providências a serem Implementadas**

Identificada a necessidade de suspensão do pagamento da insalubridade/periculosidade, que se efetivará com o pronunciamento do DAS/UFRN, adotará este Departamento de Pessoal as medidas necessárias à devolução ao erário das parcelas pagas indevidamente.

**15.2.2 Prazo de Atendimento:** Não definido

**15.2.3 Reiterada pela não implementação plena da recomendação em:** 16 / 03 / 2010

**15.2.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**15.2.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**15.3 Recomendação:** Faça cessar os pagamentos decorrentes das concessões ilegais dos Adicionais de Insalubridade e Periculosidade dos servidores SIAPES nºs 0345265 e 347052.

#### **15.3.1 Providências a serem Implementadas**

**15.3.2 Prazo de Atendimento:** 30 / 06 / 2010

**15.3.3 Registrada em:** 16 / 03 / 2010

**15.3.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**15.3.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

## **16 Item nº: 3.2.3 ASSUNTO - VANTAGENS**

3.2.3.1 CONSTATAÇÃO: (045) Manutenção do pagamento da vantagem do art. 192 da Lei nº 8.112/90, concedida irregularmente com a utilização do critério de arredondamento do tempo de serviço, gera despesa indevida no exercício de 2008 no valor de R\$151.217,69.

**16.1 Recomendação 001:** Suspender os pagamentos referentes a concessão da vantagem do art. 192, da Lei 8.112/90, com a utilização indevida do arredondamento do art. 101 da mesma lei, aos aposentados com tempo de serviço insuficiente para inativação na modalidade integral.

### **16.1.1 Providências a serem Implementadas**

Esclarecemos que este Departamento de Pessoal chegou a comunicar os servidores da exclusão da vantagem do art. 192 da Lei nº 8.112/90 (Ofício nº 268/2008-DAP), razão pela qual foi interposto Mandado de Segurança pelo Sindicato Estadual dos Trabalhadores em Educação do Ensino Superior - SINTEST/RN (Processo nº 2008.84.00.006611-5).

Contudo, pelos motivos já explicitados, a saber, servidores que vêm recebendo a aludida vantagem há mais de 10 anos o que, a princípio, impediria a Administração Pública de proceder à exclusão do benefício nos termos do art. 54 da Lei nº 9.784/99, bem como por se tratar de servidores em situação especial (aposentados por invalidez), entende este Departamento como indevida a supressão da vantagem.

Outrossim, mister se faz ressaltar que no Mandado de Segurança n.º 2008.84.00.006611-5 foi prolatada sentença favorável aos impetrantes, reconhecendo o prazo decadencial, razão pela qual esta UFRN está impedida de efetuar qualquer desconto ou supressão, a título do art. 192 da Lei n.º 8.112/90, nos proventos dos servidores técnico-administrativos em educação. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte interpôs recurso de apelação (AC475315-RN) contra a sentença do juízo de primeira instância, recebido somente no efeito devolutivo, estando pendente de julgamento junto ao TRF 5ª Região até o momento.

### **Providências tomadas após envio da SA 001/2010:**

Esclarecemos que a matéria aventada neste item (art. 192 da Lei n.º 8.112/90) está sendo objeto de auditoria especial pela CGU/RN (SA n.º 235324), sendo que o cadastramento dos processos no sistema SISAC/TCU somente está sendo feito após a análise daquela controladoria, a qual, ressalte-se, está a julgar pela ilegalidade. Desta forma, ficou convencionado que qualquer alteração dar-se-á somente após a análise e julgamento definitivo do ato concessório pelo Tribunal de Contas da União.

**16.1.2 Prazo de Atendimento:** Não definido

**16.1.3 Revisada em:** 16 / 03 / 2010

**16.2 Recomendação 002:** Recolher os valores de R\$ 151.217,69 (cento e cinquenta e um mil, duzentos e dezessete reais e sessenta e nove centavos), pagos no exercício de 2008, referente à concessão indevida da vantagem do art. 192, da Lei 8.112/90.

**16.2.1 Providências a serem Implementadas**

Conforme ressaltamos no tópico anterior, esta instituição de ensino está impedida de efetuar qualquer cobrança de valores, a título de ressarcimento da vantagem do art. 192 do RJU, ante o deferimento do Mandado de Segurança n.º 2008.84.00.006611-5 (1ª Vara – JF/RN).

**16.2.2 Prazo de Atendimento:** Não definido

**16.2.3 Cancelada pela recusa aceita em:** 16 / 03 / 2010

**16.3 Recomendação 003:** Cadastrar, no sistema SISAC.Net/TCU, todos os atos de aposentadoria mencionados neste ponto, nos quais foram utilizados indevidamente o arredondamento para a obtenção do tempo de serviço integral.

**16.3.1 Providências a serem Implementadas**

Estaremos separando os processos de aposentadoria das matrículas SIAPE especificadas com o fito de cadastrar os referidos atos no sistema SISAC/TCU.

**16.3.2 Prazo de Atendimento:** Não definido

**16.3.3 Reiterada pela não implementação plena da recomendação em:** 16 / 03 / 2010

**16.3.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**16.3.5. Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**16.4 Recomendação:** Recomendamos acompanhar o processo n.º 2008.84.00.006611-5 e propor as medidas judiciais cabíveis na defesa do interesse da administração pública; bem como adotar as medidas administrativas decorrentes do resultado do processo.

**16.4.1 Providências a serem Implementadas**

**16.4.2 Prazo de Atendimento:** 30 / 03 / 2010

**16.4.3 Registrada em:** 16 / 03 / 2010

**16.4.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**16.4.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**17 Item n.º: 3.2.3 ASSUNTO - VANTAGENS**

**3.2.3.2 CONSTATAÇÃO:** (046) Manutenção do pagamento da vantagem do art. 192 da Lei n.º 8.112/90, concedida sem comprovação do tempo integral.

**17.1 Recomendação 001:** Recomendamos à UFRN que, em obediência a legislação em vigor, providencie uma revisão nas aposentadorias aqui tratadas para comprovar o real tempo informado nos Mapas de Tempo de Serviço, excluído dos mesmos os tempos não comprovados pelo servidor.

**17.1.1 Providências a serem Implementadas**

Esclarecemos que este Departamento de Pessoal ainda está no aguardo das providências por parte dos servidores matrículas SIAPE n.ºs 345220, 344414 e 345905. Com relação à servidora matrícula SIAPE n.º 345220, informamos que a mesma possui Justificação Judicial do aludido tempo de serviço, contudo, está aguardando resposta do INSS para a emissão da certidão.

No que tange ao servidor matrícula SIAPE n.º 344414, encaminhou este Departamento de Pessoal o Ofício n.º 650/2008-DAP para o Gerente Executivo do INSS nesta capital a emissão do comprovante dos períodos laborados, uma vez que a certidão em posse desta Universidade está sem a devida autenticação. Considerando o não pronunciamento daquele órgão até a presente data, estaremos reenviando o expediente, agora para o chefe do setor de benefícios do INSS.

#### **Cronograma das Providências:**

22/07/2009 – Encaminhado correspondência aos servidores.

24/08/2009 – Reenvio de solicitação ao INSS.

30/09/2009 – Definição sobre a exclusão dos períodos e, conseqüentemente, da vantagem do art. 192.

#### **Providências tomadas após envio da SA 001/2010:**

Reiteramos as providências no item acima por se tratar do art. 192, do RJU. Contudo, ressaltamos que em razão de já termos solicitado alguns documentos aos servidores de matrículas SIAPE n.ºs 0345220, 344414 e 345905, tais como certidão de tempo de contribuição, cópia de CPF e RG, sendo alguns apresentados, informamos que vamos novamente requisitar a documentação faltante.

**17.1.2 Prazo de Atendimento:** Não definido

**17.1.3 Reiterada pela não implementação plena da recomendação em:** 16 / 03 / 2010

**17.1.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**17.1.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**17.2 Recomendação 002:** Recomendamos à Unidade que, quando não comprovada a integralidade dos tempos, providencie a exclusão da vantagem do art. 192, da Lei 8.112/90.

#### **17.2.1 Providências a serem Implementadas**

Esclarecemos que este Departamento de Pessoal ainda está no aguardo das providências por parte dos servidores matrículas SIAPE n.ºs 345220, 344414 e 345905. Com relação à servidora matrícula SIAPE n.º 345220, informamos que a mesma possui Justificação Judicial do aludido tempo de serviço, contudo, está aguardando resposta do INSS para a emissão da certidão.

No que tange ao servidor matrícula SIAPE n.º 344414, encaminhou este Departamento de Pessoal o Ofício n.º 650/2008-DAP para o Gerente Executivo do INSS nesta capital a emissão do comprovante dos períodos laborados, uma vez que a certidão em posse desta Universidade está sem a devida autenticação. Considerando o não pronunciamento daquele órgão até a

presente data, estaremos reenviando o expediente, agora para o chefe do setor de benefícios do INSS.

**17.2.2 Prazo de Atendimento:** Não definido

**17.2.3 Reiterada pela não implementação plena da recomendação em:** 16 / 03 / 2010

**17.2.4 Manifestação do Gestor: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**17.2.5 Posicionamento da SFG/CGU: (texto) em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## 11B. Determinações e recomendações do TCU

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE					000417
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
1	001.323/2006-50-PL	1209/2009	9.14	DE	Ofício SECEX/RN
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE					000417
Descrição da Deliberação:					
9.14.1 promova, na ocorrência de alteração de cláusula contratual para adequação do projeto ou das especificações, a celebração de termo aditivo, conforme o disposto nos arts. 60 e 65 da Lei n.º 8.666/93;					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Pró-reitoria de Administração - PROAD					
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
Todas as alterações de cláusulas de contrato que foram realizadas, no que diz respeito a inclusões/exclusões, acréscimos e supressões, foram feitas através de Termos Aditivos.					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Descrição da Deliberação:					
9.14.2 deixe de incluir, nas contratações de serviços de mão-de-obra especializada, categorias funcionais pertencentes aos serviços de vigilância e de limpeza e conservação, uma vez que, para esses serviços, deve-se observar a metodologia própria para o cálculo de seus custos, indicada no Anexo III - "e" e "f" - da IN/SLTI/MP n.º 2/2008;					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Pró-reitoria de Administração - PROAD					
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
No contrato de prestação de serviços de Mão de Obra, atualmente, só contempla categorias funcionais relacionadas ao objeto licitado.					
Síntese dos resultados obtidos					
A Pró-reitoria licita e acompanha a execução do contrato como um todo a partir dos relatórios enviados pelos fiscais do contrato em cada unidade administrativa, sempre orientando no sentido de evitar desvios de funções. A execução dos contratos é realizada nas unidades administrativas (Centros, Hospitais, Superintendências), cada uma com o respectivo fiscal nomeado pelo gestor da unidade. Percebe-se, entretanto, um aumento da incidência de ações					

trabalhistas promovidas pelos empregados das empresas terceirizadas. Cabe aos gestores das unidades a responsabilidade pelos desvios.	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>Descrição da Deliberação:</b>	
9.14.3 mantenha atualizados os laudos periciais, de forma a evitar o pagamento de adicionais de insalubridade e de periculosidade sem amparo legal, conforme o previsto no art. 69 da Lei n.º 8.112/90, art. 12 da Lei n.º 8.270/91, Decreto n.º 97.458/89 e IN/Seplan n.º 02/89;	
<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração de Pessoal - DAP	
<b>Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:</b>	
A SESMT/DAS/UFRN, a pedido do DAP, elaborou, no ano de 2008, novos laudos ambientais de todos os setores desta Universidade. As cópias dos referidos laudos encontram-se arquivadas neste Departamento de Pessoal. Outrossim, foram abertos processos administrativos para cada departamento, tendo em vista as alterações ocorridas com a emissão dos novos laudos, tais como redução, cancelamento ou majoração do adicional percebido. Aqueles servidores que tiveram seus adicionais reduzidos ou cancelados foram cientificados através do Memorando – Circular n.º 001/2010-DAP, concedendo-lhes prazo para a apresentação de defesa nos termos da Lei n.º 9.784/99.	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
Estamos recebendo os recursos dos servidores e anexando aos processos para posterior encaminhamento ao DAS, com vistas à reanálise. De acordo com os novos laudos ambientais foram constatadas 94 reduções e 73 cancelamentos de adicionais.	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
Demora na elaboração dos laudos, considerando o grande número de servidores percebendo adicionais e a estrutura física da própria Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	



Unidade Jurisdicionada					
<b>Denominação completa:</b>					<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE					000417
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
2	004.201/2005-8-2	3853/2009	9.3	DE	Ofício SECEX/RN
<b>Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação</b>					<b>Código SIORG</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE					000417
Descrição da Deliberação:					
9.3.1. no prazo de 15 (quinze) dias, sob pena de responsabilidade solidária da autoridade administrativa omissa, suste pagamentos decorrentes do ato impugnado;					
Providências Adotadas					
<b>Setor responsável pela implementação</b>					<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração de Pessoal - DAP					
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
A pensão vitalícia da beneficiária MESELEMIAS DO NASCIMENTO IDALINO, matrícula SIAPE n.º 04321413, decorrente do falecimento do servidor IRON IDALINO, matrícula SIAPE n.º 0344989, foi concedida através da Portaria n.º 710-PRH, de 23 de dezembro de 2003, consoante processo administrativo n.º 23077.032998/2008-74. Este Departamento de Pessoal ao ser notificado do teor do Acórdão TCU n.º 3853/2009 - 2ª Câmara, através do Ofício n.º 1150/2009 – TCU/Sefip, datado de 22/07/2009 e recebido nesta UFRN em 31/07/2009, procedeu no mês de agosto/2009 a sustação do pagamento da pensão vitalícia.					
Síntese dos resultados obtidos					
Em obediência ao Acórdão n.º 3853/2009-TCU-2ª Câmara, procedemos a sustação da pensão na folha de pagamento de agosto/2009. Contudo, ante a interposição de recurso pela interessada junto ao TCU, restabelecemos o pagamento da pensão ante o efeito suspensivo.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Descrição da Deliberação:					
9.3.2. comunique esta decisão à beneficiária e alerte-a que o efeito suspensivo decorrente de eventual interposição de recurso, em caso de não provimento deste, não exime da devolução de valores percebidos indevidamente após a notificação ora determinada.					
Providências Adotadas					
<b>Setor responsável pela implementação</b>					<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração de Pessoal - DAP					
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
A pensão vitalícia da beneficiária MESELEMIAS DO NASCIMENTO IDALINO, matrícula SIAPE n.º 04321413, decorrente do falecimento do servidor IRON IDALINO, matrícula SIAPE n.º 0344989, foi concedida através da Portaria n.º 710-PRH, de 23 de dezembro de 2003, consoante processo administrativo n.º 23077.032998/2008-74. Este Departamento de Pessoal ao ser notificado do teor do Acórdão TCU n.º 3853/2009 - 2ª Câmara, através do Ofício n.º 1150/2009 – TCU/Sefip, datado de 22/07/2009 e recebido nesta UFRN em 31/07/2009, procedeu no mês de					

agosto/2009 a sustação do pagamento da pensão vitalícia.
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>
Ainda não recebemos nenhuma notificação quanto ao resultado do recurso interposto pela pensionista junto ao TCU.
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE					000417
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
3	018.850/2008-1-2	6433/2009	1.5.1	DE	Ofício SECEX/RN
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE					000417
Descrição da Deliberação:					
<p>1.5.1.1. promova a rescisão dos convênios, firmados com a FUNPEC ao final de ano, que foram celebrados exclusivamente como forma de evitar a devolução de recursos não utilizados, e adote as medidas administrativas necessárias à devolução, à conta única da UFRN junto ao Tesouro Nacional, dos saldos das contas correntes dos referidos ajustes, mantidas pela fundação de apoio, encaminhando a esta Corte de Contas, no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, cópia dos pareceres finais sobre as respectivas prestações de contas apresentadas pela Funpec;</p>					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Pró-reitoria de Planejamento - PROPLAN					
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
<p>Em resposta ao ponto 1.5.1.1., do Acórdão de nº 6433/2009 – TCU – 2ª Câmara, esta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) esclarece que nenhum dos Convênios firmados por esta Instituição ao final de ano, com a Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura – Funpec teve intuito “exclusivo” de evitar a devolução de recursos que não haviam sido utilizados. Isso porque todos os instrumentos de convênios firmados por esta Universidade ou foram precedidos de pré-projeto ou de proposta previamente negociados e aprovados, ou, ainda, tiveram seus recursos advindos de Emendas Parlamentares amplamente discutidas no Congresso Nacional e previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA).</p> <p>Os recursos financeiros e orçamentários destinados a execução dos projetos referentes aos convênios de nºs 019/2001; 121/2004;119/2004; 134/2005; 132/2005; 133/2005; 148/2006; 143/2006; 144/2006; 139/2006; 138/2006; 147/2006; 141/2006; 142/2006;147/2007; 167/2007; 164/2007; 137/2007; 148/2007; 149/2007; 151/2007; 154/2007; 159/2007; 155/2007; 165/2007; 156/2007;150/2007; 220/2008; 224/2008; 226/2008; 222/2008; 221/2008; 235/2008; 223/2008; 225/2008; 233/2008; 232/2008; 199/2008;198/2008; 238/2008; 249/2008; 236/2008; 237/2008 e 234/2008 (resumos anexo), recursos estes previamente negociados com os órgãos concedentes, seguiram todos os tramites legais exigidos, sendo, contudo, descentralizados ou descontingenciados pelo governo para a conta desta IFES somente ao final do exercício financeiro.</p>					
Síntese dos resultados obtidos					
<p>Não há o que se falar em intuito “exclusivo” de evitar a devolução de recursos não utilizados por meio da celebração de convênios por esta IFES com sua fundação de apoio, tão pouco em adoção de medidas administrativas necessárias à devolução, à conta única do Tesouro Nacional, dos saldos das contas correntes dos referidos ajustes, mantidas pela fundação de apoio, já que, todos eles possuíam pré-projetos, propostas ou Emendas parlamentares, que previamente pleiteavam junto aos órgãos concedentes a liberação de recursos para sua execução.</p>					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Descrição da Deliberação:					
1.5.1.2. revogue as cláusulas dos convênios 164/2007, 061/2007;147/07; 167/2007; 144/2006, 116/2003,					

celebrados com a FUNPEC, que têm por objeto a realização de obras de engenharia que não se encontrem em andamento, em consonância com o determinado no item 9.2.29 do Acórdão 2731/2008 – TCU – Plenário;

**Providências Adotadas**

<b>Sector responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Superintendência de Infra-Estrutura - SIN	

**Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:**

Não há cláusulas a revogar porque na relação dos convênios indicados, dois não tem previsão de edificação de obras (061/2007 e 116/2003) e nos demais convênios, que têm previsão para edificação de obras de engenharia, há constatação devidamente comprovada de que estão em andamento e/ou concluídos.

**Síntese dos resultados obtidos**

Dentre os convênios relacionados, já existem obras concluídas, nos convênios relacionados a seguir: duas obras no Convênio 164/2007; uma obra no Convênio 167/2007 e duas obras em processo de recebimento (verificação final) no Convênio 144/2006.

**Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor**

**Descrição da Deliberação:**

1.5.1.3. abstenha-se de firmar contratos/convênios com cláusula prevendo a gestão de recursos públicos em conta administrada por fundação de apoio, entidade privada, ou em contas diversas da conta única do Tesouro, observando o princípio da unicidade de tesouraria, de acordo com o art. 164 § 3º, da Constituição Federal, art. 56 da Lei 4.320/1964 e os arts. 1º e 2º do Decreto 93.872/1986;

**Providências Adotadas**

<b>Sector responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Departamento de Contabilidade e Finanças - DCF	

**Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:**

A deliberação já vem sendo adotada desde 2008, exceto o que se refere aos cursos de especialização, que só foi implementado a partir de 2009.

**Síntese dos resultados obtidos**

**Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor**

**Descrição da Deliberação:**

1.5.1.4. passe a prever, nos contratos efetuados com a FUNPEC para a execução direta, pela referida fundação, de projetos de pesquisa, ensino e extensão, e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse da IFES, o ressarcimento dos custos ou despesas operacionais incorridos pela fundação, fixando-se, nesses instrumentos, a remuneração da referida fundação com base em critérios claramente definidos e nos seus custos operacionais;

**Providências Adotadas**

<b>Sector responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura - FUNPEC	

<b>Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:</b>	
A deliberação já vem sendo observada pela FUNPEC.	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>Descrição da Deliberação:</b>	
1.5.1.5. defina com precisão os objetos contratuais, de modo a evitar a celebração de convênios/contratos com objetos genéricos, conhecidos como “guarda-chuva”, o que fere as disposições do § 1º do art. 54 da Lei 8.666/1993 e 9.2.5 do Acórdão TCU 2731/2008-P;	
<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pro-reitoria de Planejamento - PROPLAN	
<b>Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:</b>	
A deliberação já vem sendo adotada desde 2008.	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>Descrição da Deliberação:</b>	
1.5.1.6. regularize imediatamente a análise das prestações de contas de seus convênios, cumprindo o disposto no art. 60 da Portaria Interministerial 127/2008, e subitem 9.2.17 a 9.2.19 9.2.1.4 e 9.7 do Acórdão 2731/2008 – TCU - Plenário, ressaltando-se que seu descumprimento pode implicar na imposição de multa aos responsáveis;	
<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pro-reitoria de Planejamento - PROPLAN	
<b>Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:</b>	
O módulo de projetos, que pode tornar-se um convênio ou contrato de natureza acadêmica, tem previsão de implantação em 31/03/2010. Este módulo irá prever o acompanhamento e a fiscalização das prestações de contas.	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>Descrição da Deliberação:</b>	
1.5.1.7. cumpra rigorosamente o decidido no subitens 2.2.34 e 2.2.35 do Acórdão TCU 2.731 / 2008-P;	
<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração de Pessoal - DAP	

<b>Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:</b>	
A deliberação já vem sendo adotada desde 2008, exceto o que se refere aos cursos de especialização, que foram implementados a partir de 2009.	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>Descrição da Deliberação:</b>	
1.5.1.8. fixe critérios de remuneração de pessoal contratado por intermédio da FUNPEC, em projetos, utilizando como parâmetro o princípio da isonomia entre a remuneração do pessoal contratado e a remuneração dos servidores, alinhando-a aos patamares estabelecidos no plano de cargos da própria UFRN;	
<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração de Pessoal – DAP e Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura - FUNPEC	
<b>Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Reunião com a FUNPEC dia 10/03/2010 para fazer o repasse dos cargos presentes nos projetos e hospitais para elaborarmos uma proposta que se alinhe ao PCCTAE ;</li> <li>2- Verificação da folha de pessoal do HUOL e demais projetos (quantitativamente, quantas pessoas há por cada cargo e R\$);</li> <li>3- Simulação dos valores dos vencimentos do PCCTAE nos cargos repassados pela FUNPEC, com valores acima do PCCTAE e com valores que o PCCTAE paga a menor do que a FUNPEC, acrescentando também os cargos que não são contemplados no PCCTAE;</li> <li>4- Verificação da possibilidade de definir níveis, para atribuir um % ou valores pré-fixados de dispositivos semelhantes às funções gratificadas;</li> <li>5- Verificar o orçamento da UFRN para os projetos e hospitais, bem como o orçamento destinado para cada projeto, para verificarmos o impacto e comprometimento no orçamento de cada projeto e da UFRN, após a simulação;</li> <li>6- Demonstrar o impacto do PCCTAE nos cargos da FUNPEC, em relação as vantagens e obrigações patronais que o regime celetista oferece para os empregados como, FGTS, RESCISÃO CONTRATUAL, INSS, etc;</li> <li>7- Verificar a possibilidade de aplicação da lei 8.745/1993, que dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso iX do art. 37 da CF, e dá outras providências;</li> <li>8- Finalizar na elaboração de um plano alinhado ao PCCTAE de cargos e remuneração para o pessoal contratado pela FUNPEC, padronizando os vencimentos dos cargos de uma mesma categoria de todos os projetos numa única remuneração para cada cargo, de forma que independente do projeto o vencimento/salário serão os mesmos, sendo aumentados através dos níveis de “funções gratificadas”, que também serão definidos os pré-requisitos e critérios para que o profissional esteja apto a ocupar tal cargo, em tal nível.</li> </ol>	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
Os dois setores responsáveis já fizeram algumas reuniões e estão fazendo simulações de folhas a fim de verificar o impacto que esse parâmetro poderá causar.	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
Já se identificou que aplicar o PCCTAE é impossível. Dessa forma, estudos estão sendo realizados no sentido de adotar critérios para solucionar tal situação, com análise das tabelas existentes e estabelecimento de parâmetros.	

<b>Descrição da Deliberação:</b>	
1.5.1.9. abstenha-se de repassar recursos provenientes do REUNI à FUNPEC, ao final do exercício, no intuito de assegurar a sua utilização;	
<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Pro-reitoria de Planejamento - PROPLAN	
<b>Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:</b>	
O Setor de Planejamento e Orçamento do MEC enviou o ofício circular nº05/2010-GAB/SPO/SE/MEC em que orienta não repassar tais recursos para as fundações de apoio. Dessa forma, a UFRN não fez nenhum repasse à FUNPEC no fim do exercício 2009.	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>Descrição da Deliberação:</b>	
1.5.1.10. cumpra rigorosamente o decidido nos subitens 9.2.34 e 9.2.35 do Acórdão 2.731/2008-Plenário, de modo que não mais realize o pagamento, a professores e a servidores técnico-administrativos, da Gratificação de Cursos e Concursos instituída pela Lei 11.314/2006, de forma concomitante com remuneração por bolsas ou por serviços extraordinários;	
<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Departamento de Administração de Pessoal - DAP	
<b>Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:</b>	
A deliberação já vem sendo adotada desde 2008, exceto o que se refere aos cursos de especialização, que foram implementados a partir de 2009.	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>Descrição da Deliberação:</b>	
1.5.1.11. abstenha-se de beneficiar servidores com quaisquer bolsas que tenham como finalidade a remuneração de função comissionada, sem previsão de pagamento regular;	
<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>

Departamento de Administração de Pessoal - DAP	
<b>Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:</b>	
O fato de haver coincidência do exercício do cargo de direção e a percepção de bolsa não significa necessariamente que tenha sido remuneração pela função comissionada, mas pela participação em projetos de natureza acadêmica.	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	
<b>Descrição da Deliberação:</b>	
1.5.2. determinar à FUNPEC que, na realização de curso de especialização de pós-graduação não-gratuita, proceda ao pagamento dos serviços prestados pelos professores com a incidência dos tributos, e não por meio de concessão de bolsa (subitem 9.2.22 do Acórdão 2731/2008);	
<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Setor responsável pela implementação</b>	<b>Código SIORG</b>
Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura - FUNPEC	
<b>Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:</b>	
A deliberação já vem sendo adotada desde 2009.	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	



12. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO

ATOS	QUANTIDADE	REGISTRO NO SISAC Quantidade
Admissão	546	167
Desligamento	73	-
Aposentadoria	227	170
Pensão	34	14

### 13. Registros atualizados nos sistemas SIASG e SICONV



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

## D E C L A R A Ç Ã O

Declaro, atendendo exigência do Tribunal de Contas da União, prevista no item 13, do Quadro A (Conteúdo Geral), do Anexo II, da Decisão Normativa TCU nº 100/2009, que os contratos firmados por esta Instituição estão devidamente cadastrados no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG, com a identificação das respectivas categorias de programação.

Natal/RN, 19 de março de 2010.

  
DILSON DE ANCHIETA RODRIGUES

Diretor do Departamento de Contabilidade e Finanças

## DECLARAÇÃO

Declaro, atendendo exigência do Tribunal de Contas da União, prevista no item 13, Quadro A, Anexo II da Decisão Normativa nº 100/2009, que os convênios firmados por esta Instituição de Ensino Superior estão devidamente cadastrados no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG; bem como em seu Subsistema de Gestão de Convênio, Contrato de Repasse e Termo de Parceria – SICONV.

Natal, 22 de março de 2010

**Prof. João Emanuel Evangelista de Oliveira**  
Pró-Reitor de Planejamento e Coord. Geral

## **14. Outras informações consideradas pelos responsáveis como relevantes para a avaliação da conformidade e do desempenho da gestão**

### **Informatização da UFRN**

A UFRN vem avançando consideravelmente na modernização da gestão, através da informatização dos sistemas SIPAC, SIGAA, SIGPRH, SIGAdmin e SIGED. Os sistemas são utilizados de maneira abrangente na UFRN e fazem parte do dia-a-dia dos servidores e alunos. A tomada de decisões e a criação de políticas estratégicas também são fortemente influenciadas por relatórios de gestão obtidos através dos referidos sistemas.

O SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação, pós-graduação (*stricto e lato sensu*), ensino técnico, ensino infantil e médio, submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual. Também disponibiliza portais específicos para: reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações *lato-sensu*, *stricto-sensu* e de graduação e comissões de avaliação (institucional e docente).

O SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos oferece operações fundamentais para a gestão das unidades responsáveis pelas finanças, patrimônio e contratos da UFRN, sendo, portanto, atuante nas atividades meio dessa instituição. O sistema SIPAC integra totalmente a área administrativa desde a requisição (material, prestação de serviço, suprimento de fundos, diárias, passagens, hospedagens, material informacional, manutenção de infra-estrutura) até o controle do orçamento distribuído internamente. No SIPAC, cada unidade administrativa possui seu orçamento e a autorização de qualquer despesa, por unidade, deverá ocorrer, previamente, neste sistema, antes mesmo de ser executada no SIAFI. Além das requisições e do controle orçamentário, o SIPAC controla e gerencia: compras, licitações, boletins de serviços, liquidações de despesa, manutenção das atas de registros de preços, patrimônio, contratos, convênios, obras, manutenção do campus, faturas, bolsas e pagamento de bolsas, abastecimento e gastos com veículos, memorandos eletrônicos, tramitação de processos, dentre outras funcionalidades.

Por tudo isso, esse sistema representa grande avanço para a administração universitária, uma vez que permite o controle refinado dos procedimentos administrativos, vinculado, inclusive, ao orçamento distribuído no âmbito interno.

O SIGPRH – Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Recursos Humanos informatiza os procedimentos de recursos humanos, tais como: marcação/alteração de férias, cálculos de aposentadoria, avaliação funcional, dimensionamento de força de trabalho, controle de frequência, concursos, capacitações, atendimentos on-line, serviços, requerimentos, registros funcionais, relatórios de RH, dentre outros. A maioria das operações possui algum nível de interação com o sistema SIAPE (sistema de âmbito nacional), enquanto outras são somente de âmbito interno.

O SIGAdmin – Sistema de Administração dos Sistemas é a área de administração e gestão dos 3 sistemas integrados. Ele gerencia as entidades comuns entre os sistemas informatizados, tais como: usuários, permissões, unidades, mensagens, notícias, gerência de sites e portais. Apenas gestores e administradores do sistema têm acesso ao Sistema.

O SIGED – Sistema Integrado de Gestão Eletrônica de Documentos teve seu desenvolvimento iniciado em 2009. Este sistema possui a função de gerenciar eletronicamente todos os tipos de documentos gerados pela Instituição bem como suportar as digitalizações de documentos e processos.

### **Instituto Internacional de Neurociências de Natal**

A execução do projeto da implantação e consolidação das atividades relativas ao Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra (IINN-ELS) incluiu o início da construção do Campus do Cérebro no município de Macaíba, na sua fase inicial de delimitação da área de construção e terraplanagem. Diferentes atividades acadêmicas foram desenvolvidas entre as quais destacamos: (1) Criação do Instituto Nacional Interface Cérebro Máquina (Incemaq), consolidando ainda mais a liderança no IINN na área de neurociências no Brasil; (2) Criação do Programa de Pós-graduação em Neurociências nos níveis de mestrado e doutorado da UFRN; (3) Realização de cooperação internacional UFRN/Universidade de Buenos Aires, financiada pela Capes, com intercâmbio de alunos de pós-graduação, incluído o pós-doutorado. Outras ações de concretização das ações do IINN envolveu a contratação de 4 novos professores, que se juntaram aos 2 já contratados em 2008 para atuar nos Centros de Pesquisa do IINN-ELS nos laboratórios já instalados na infraestrutura inicial Natal e Macaíba, a instalação do biotério de primatas (sagüis) no Centro de

Pesquisa de Macaíba e a aquisição e instalação de grande quantidade de equipamentos no Centro de Pesquisa de Macaíba.

### **Instituto Internacional de Física**

O Instituto Internacional de Física (IIF) é um instituto de pesquisa da UFRN, criado pela Resolução nº 005/2009 – CONSUNI-UFRN, concebido com caráter nacional e forte inserção internacional de modo a contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico das regiões Norte e Nordeste do País. O IIF deve assim promover contatos da comunidade científica nacional e da América Latina, com a comunidade científica internacional mediante a realização de eventos científicos e a realização de pesquisas em temas de fronteira de Física Teórica.

Baseado na experiência de 23 anos de atividades acadêmicas do Centro Internacional de Física da Matéria Condensada da Universidade de Brasília – CIFMC, destacadamente no êxito de seu programa de pós-doutorado implantado nos últimos 5 anos, o IIF nasce a partir da proposta de transferência de pesquisadores visitantes e de pós-doutores do CIFMC-UnB para a UFRN, devendo expandir brevemente sua área de abrangência para as demais áreas da Física (Partículas Elementares, Astrofísica e Cosmologia, Mecânica Estatística, Teoria de Campos e Teoria de Cordas), além da Matéria Condensada, já a partir de 2011.

O Programa de Pós-Doutorado em Física visa fundamentalmente prover tanto o amadurecimento acadêmico de recém-doutores, como o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares de fronteiras. Na etapa 2009-2010, o Programa abrange cinco sub-áreas em Matéria Condensada, a saber: Área 1 – Sistemas Eletrônicos Fortemente Correlacionados; Área 2 – Propriedades de Transporte em Sistemas Mesoscópicos; Área 3 – Nanoestruturas fora do Equilíbrio; Área 4 – Cálculos Ab-Initio em Nanoestruturas; e Área 5 – Teoria de Campo e Fenômenos Críticos.

Este Programa dará suporte também às atividades experimentais do Departamento de Física Teórica e Experimental e ao Programa de Pós-graduação em Física da UFRN, notadamente na área de Novos Materiais e Aplicações.

O objetivo do Instituto é promover o aperfeiçoamento de pesquisadores em Física e em áreas afins, promovendo a cooperação entre grupos de excelência em pesquisa do País e do exterior e perseguindo os caminhos científicos inovadores que auxiliem o avanço da pesquisa básica e aplicada. Por outro lado, deve auxiliar o setor público na articulação e na

formulação técnica de novas políticas científicas e tecnológicas em áreas estratégicas para o Brasil.

Estes objetivos uma vez atingidos colocarão a UFRN num patamar de destaque no cenário nacional e internacional, projetando o nome da instituição fora da fronteira do Brasil. Além disto, toda a área de ciências e tecnologia da instituição será beneficiada com a visita regular de pesquisadores renomados em nível internacional.

Na primeira etapa do Projeto será utilizada a infra-estrutura já existente no campus da UFRN. Os recursos deste projeto darão apoio à realização de atividades iniciais decorrentes da absorção do atual grupo de pesquisadores e pós-doutores do CIFMC-UnB, reforçando as pesquisas realizadas no Programa de Pós-doutorado e o desenvolvimento de eventos de caráter internacional. Em uma segunda etapa, seguindo a orientação do CCI, serão desenvolvidas atividades de expansão da atividade acadêmica e, conseqüentemente, da infra-estrutura física. O CCI deverá se reunir para avaliar a implantação das atividades iniciais do IIF e estabelecer sua programação de 2011.

As atividades desenvolvidas pelo IIF serão avaliadas periodicamente pelo Comitê Científico Internacional. Os relatórios destas atividades e a produção científica de seus pesquisadores são apresentados pela direção do IIF ao Comitê Científico, às agências de fomento e ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT). Especial atenção é dada à qualidade científica do Programa de pós-doutorado e dos eventos científicos. Ao término de cada reunião do Comitê Científico, o seu presidente encaminha formalmente uma avaliação final sobre os trabalhos realizados ao Reitor da UFRN e ao MCT.

### **Projeto Metrópole Digital**

O objetivo geral do Projeto Metrópole Digital   implantar no Campus Central UFRN o seu programa com duas unidades físicas. A primeira unidade será um Centro Integrado de Voca o Tecnológica – CIVT, que visará qualificar mão-de-obra para a área de Tecnologia da Informa o – TI, através da capacita o de jovens, com ensino fundamental concluído, identificados através de metodologia específica, como potencialmente capazes de desenvolver o talento em TI para reduzir a carência de profissionais no mercado. A segunda unidade será o Núcleo de Pesquisa e Inova o em Tecnologia da Informa o – NPITI com foco em pesquisa, inova o e incuba o de negócios, forma o superior de parte dos jovens talentos em cursos de gradua o e de p s-gradua o da UFRN e integra o de talentos prospectados, no âmbito do CIVT, de laboratórios e de empresas incubadas.



O projeto tem um caráter de inclusão social, no sentido de prospectar jovens talentos em TI, prioritariamente nas escolas públicas.

A implantação das unidades CIVT e NPITI no Programa MetrÓpole Digital objetiva induzir por conseqüência o estabelecimento de um pólo de tecnologia, posicionando o Estado do Rio Grande do Norte no setor de Inovação Tecnológica em TI de alto valor agregado. Esta ação visa estabelecer ambientes físicos para o desenvolvimento de trabalhos em conjunto, alavancando a capacidade de produção científica, tecnológica e de inovação, dos grupos de pesquisa envolvidos.

Em sincronia com esses argumentos, o projeto está em consonância com o Plano Geral de Ação 2007-2011, que prevê que a UFRN deve se destacar “na pesquisa, pelo seu potencial inovador e pela sua aplicabilidade no desenvolvimento social e técnico-científico do Estado, da região e do Brasil;” O projeto também tem relação com a linha prioritária de ação “ampliação de articulações e intercâmbios institucionais locais, nacionais e internacionais, com a formação de redes e parcerias, tendo em vista a cooperação e a mobilidade acadêmica, como formas de aprimoramento dos processos formativos e investigativos em todos os níveis”.

Para dar suporte às ações administrativas o projeto alugou um imóvel para atuar como escritório e constituiu uma equipe técnico-administrativa, através da contratação e gerenciamento dos contratos de pessoal que se encarrega do gerenciamento técnico e administrativo do projeto, conforme aprovado pela FINEP.

Com base nos departamentos acadêmicos relacionados ao projeto, foi formada uma equipe de professores e alunos de graduação e de pós-graduação da UFRN, para atuar nos cursos de TI a serem ministrados para 1.200 jovens alunos com idade de 14 a 18 anos.

A Universidade, através de recursos humanos do seu quadro docente, particularmente do Departamento de Psicologia, montou o sistema de prospecção, com base na avaliação de habilidades para área de TI. O teste resultante deste processo será aplicado através da COMPERVE no dia 07 de março de 2010, cerca de 7.000 jovens inscritos no programa de seleção de talentos, conforme previsto no projeto autorizado pela FINEP.

Objetivando divulgar o processo de seletivo junto à sociedade foi elaborada uma campanha de mídia. Esta fez uso das seguintes estratégias: anúncios na TVU, na FMU, produção de banners, cartazes, folders com distribuição nas escolas, entrevistas locais e remotas na imprensa privada, apresentação de slides e realização e/ou participação em seminários e criação de site específico. De todo esse trabalho, conseguiu-se cerca de 7.000

inscrições, para uma seleção de 1.200 jovens, correspondendo a uma taxa de 5,8 candidatos por vaga.

Foram feitas as licitações dos projetos dos edifícios (CIVT e NPITI). O edital para o projeto dos edifícios se encontra nos arquivos da Superintendência de Infra-Estrutura. Trata-se da Tomada de Preços nº 05/2009 – DMP, constante de Processo nº 23077.006690/2099-69. Os projetos foram concluídos e está sendo elaborado o processo de licitação para as obras.

Relação dos Convênios (sem movimentação financeira):

- Internacional
- Estágio curricular obrigatório
- Estágio curricular não obrigatório

Nº Ordem	Nº Cad.	Ano	Tipo	Objeto	Participes	Início	Fim
1	86	2000	COOPERAÇÃO	É POSSIBILITAR AOS UNIVERSITÁRIOS DA UFRN E UNP, DAS ÁREAS TÉCNICAS E HUMANÍSTICAS ESTÁGIO NA SEMPS NO PROBLEMA SER/NATAL - SISTEMA DE EMPREGOS E RENDA.	CONVÊNIO UFRN/BNB/SEMPs/SEJUC-RN/SINE	20/4/1999	24/7/2009
2	4	2004	INTERNACIONAL	ESTABELECE E REGULAMENTA AS BASES DE UMA COOPERAÇÃO, ATRAVÉS DO ESTABELECIMENTO DE ENTENDIMENTOS MÚTUOS, ENFATIZANDO O DESENVOLVIMENTO DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO E CULTURAL, NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E PESQUISA OFERECIDAS POR AMBAS AS UNIVERSIDADES	CONV. UFRN/UNIVERSIDADE DE PORTUGAL	20/2/2004	20/2/2009
3	5	2004	INTERNACIONAL	DESENVOLVER O POTENCIAL MÚTUO DE ENSINO E PESQUISA	CONV. UFRN/UNIVERSIDADE DE MONTREAL	4/2/2004	4/2/2009
4	7	2004	INTERNACIONAL	ESTABELECE E REGULAMENTA UM PROGRAMA DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA ENTRE AMBAS AS INSTITUIÇÕES	ACORDO DE COOP. UNIVERSIDADE DE SAN DIEGO/UFRN	19/3/2004	19/3/2009
5	19	2004	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR AOS ESTUDANTES REGULAMENTE MATRICULADOS NOS DIVERSOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRN, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDENTE.	CONVÊNIO Nº 034/2004 UFRN/MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RN	6/5/2004	5/5/2009
6	20	2004	INTERNACIONAL	ESTABELECE E REGULAMENTA UM PROGRAMA DE COOPERAÇÃO NAS ÁREAS DE ENGENHARIA ELÉTRICA INFORMÁTICA, REDES DE COMPUTADORES, AUTOMAÇÃO E SISTEMAS INTELIGENTES, ENTRE A UFRN E A ESIGELEC.	CONVÊNIO Nº039/2004 UFRN/ESCOLA SUPERIOR DE ENGENHEIROS EM ENGENHARIA ELÉTRICA-ESIGELEC, DA FRANÇA.	30/3/2004	30/3/2009
7	25	2004	COOPERAÇÃO	VIABILIZAR UM PROGRAMA DE COOPERAÇÃO MÚTUA ENTRE A UFRN E O NÚCLEO REGIONAL DO INSTITUTO EUVALDO LODI - RN, VISANDO A REALIZAÇÃO DE RECURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU, DE ACORDO COM OS PROJETOS ESPECÍFICOS, QUE PASSAM A FAZER PARTE INTEGRANTE DESTES INST	UFRN/INSTITUTO EUVALDO LODI	27/4/2004	29/4/2009

8	26	2004	COOPERAÇÃO	AMPLIAR E APROFUNDAR AS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS E CIENTÍFICAS COM O INTUITO DE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E DE ELEVAR A EDUCAÇÃO, APÓS SUBMISSÃO ÀS AUTORIDADES SUPERIORES EM CONCORDÂNCIA COM OS PROCEDIMENTOS DE CASA INSTITUIÇÃO.	CONVÊNIO Nº01/2004 UNIVERSIDADE PIERRE ET MARIE CURIE/UFRN	4/5/2004	4/5/2009
9	41	2004	COOPERAÇÃO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU E DE PESQUISA	CONV. UFRN/UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORTE-NORDESTE	24/5/2004	24/5/2009
10	51	2004	COOPERAÇÃO	VISA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES CONJUNTAS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE ESTÁGIO DE ESTUDANTES QUE, OBRIGATÓRIO OU ESTUDANTE RECEBER UM TREINO PRÁTICO NO PAPEL DE FUNDO PROFISSIONAL, NA LINHA DE SUA FORMAÇÃO, EM SITUAÇÕES REAIS DE VIDA E TR	CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO	14/5/2004	24/5/2009
11	54	2004	COOPERAÇÃO	CRIAR PROJETOS DE PESQUISA EM ÁREAS QUE TENHAM UM VALOR EMPRESARIAL EM ESCALA GLOBAL, ATRAVÉS DE PROJETOS QUE UNIFICAM CAPACIDADE TÉCNICA COM A OPORTUNIDADE COMERCIAL LOCAL, VISANDO O DESENVOLVIMENTO COM ACESSO A MERCADOS INTERNACIONAIS.	UFRN/UNIVERSIDADE DE COLORADO E.U.A.	9/7/2004	9/7/2009
12	71	2004	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	O REFERIDO CONVÊNIO TEM POR OBJETO PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CCS, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR (OBRIGATÓRIO) JUNTO À CONCEDENTE.	UFRN/SERVIÇO SOCAIL DO COMÉRCIO - SESC	1/6/2004	1/6/2009
13	72	2004	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREGÜÊNCIA A PARTIR DO 10º PERÍODO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO JUNTO AO CONCEDENTE.	CONVÊNIO Nº 087 UFRN/ESCOLINHA DE NATAÇÃO PEQUENO GOLFINHO	14/7/2004	14/7/2009
14	78	2004	COOPERAÇÃO	COOPERAÇÃO TÉCNICO-FINANCEIRA E OPERACIONAL VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESUDOS, PROJETOS OU ATIVIDADES DE INTERESSE COMUM NAS QUESTÕES DE REFORMA AGRÁRIA E EDUCACIOCAIS, NO ÂMBIO DE SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS.	CONVÊNIO INCRA/UFRN	28/9/2004	28/9/2009

15	80	2004	INTERNACIONAL	ESTABELECE E REGULAMENTAR AS BASES DE UMA COOPERAÇÃO ACADÊMICA, CIENTÍFICA E CULTURAL	CONV. UNIVERSIDADE DE COIMBRA/UFRN	29/9/2004	29/9/2009
16	93	2004	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	EXECUÇÃO DO PROGRAMA ESTÁGIO, DE ACORDO COM A LEI FEDERAL Nº 6.494, DE 07.12.77...	CONV. IEL-SC/UFRN	14/9/2004	14/9/2009
17	108	2004	COOPERAÇÃO	UMA COOPERAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA NA ÁREA TECNOLÓGICA ENTRE A UFRN A ACIMPERN, VISANDO O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS E BENEFICIANDO OS MICROS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS	CONV. UFRN/ACIMPERN	22/11/2004	22/11/2009
18	145	2004	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	EXECUTAR PROGRAMA CONJUNTO, PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR	CONV. ITAPETINGA AGRO INDUSTRIAL/UFRN	12/11/2004	12/11/2009
19	162	2004	INTERNACIONAL	FAVORECER PROJETOS DE PESQUISA EXECUTADOS NO CONTEXTO DA MISSÃO COROT	ACORDO DE PARTICIPAÇÃO OBSERVATOIRE DE PARIS - FRANÇA/UFRN - BRASIL	20/12/2004	20/12/2009
20	163	2004	COOPERAÇÃO	INTERCÂMBIO TÉCNICO E PEDAGÓGICO ENTRE AS INSTITUIÇÕES	CONV. UFB/UFRN/UFPB/UFPPE	12/11/2004	12/11/2009
21	5	2005	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO 10º PERÍODO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDENTE	Conv. UFRN/Escola Doméstica de Natal	1/2/2005	1/2/2009
22	12	2005	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO 10º PERÍODO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, CCS, A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDENTE.	UFRN/ACADEMIA DE ESPORTES STYLO	28/2/2005	28/2/2009
23	14	2005	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO JUNTO AO CONCEDENTE.	UFRN/OLYMPUS ACADEMIA	2/3/2005	2/3/2009

24	17	2005	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, DO CCS, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO JUNTO AO CONCEDENTE.	UFRN/ACADEMIA PIQUE	8/3/2005	8/3/2009
25	18	2005	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CCS, PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO JUNTO AO CONCEDENTE.	UFRN/ACADEMIA ATHETICA LTDA	14/3/2005	14/3/2009
26	19	2005	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CCS, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO JUNTO AO CONCEDENTE.	UFRN/ACEDEMIA PERFORMACE	11/3/2005	11/3/2009
27	76	2005	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	CONCEDER A ESTUDANTES DA UFRN A OPORTUNIDADE DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO JUNTO AO TCE-RN, DE CONFORMIDADE COM AS CONDIÇÕES E VAGAS A SEREM FIXADAS POR ESTE ÓRGÃO DE CONTROLE EXTERNO	CONV. TCE-RN/UFRN	15/4/2005	15/4/2009
28	133	2005	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA A PARTIR DO 10º PERÍODO DO CURSO DE ENGENHARIA QUÍMICA, DO CENTRO DE TECNOLOGIA, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A INDUSTRIAL POTENGY	10/11/2005	10/10/2009
29	134	2005	COOPERAÇÃO	ESTABELECEER UMA COOPERAÇÃO COM VISTAS A PARTICIPAÇÃO DE 16 (DEZESSEIS) SERVIDORES DO CEFET/RN NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA DA UFRN, DORAVANTE IDENTIFICADO COMO PPGECNM, PARA FINS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM NÍV	CEFET-RN/UFRN	22/11/2005	30/3/2009
30	138	2005	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS DIVERSOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRN A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO.	UFRN/MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM - RN	11/11/2005	10/11/2009

31	165	2005	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS DIVERSOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRN, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO JUNTO AO CONCEDENTE, DE ACORDO COM SUAS CONDIÇÕES E VAGAS EXISTENTES.	CONV. UFRN/SENAC - AR/RN	26/12/2005	26/12/2009
32	177	2005	COOPERAÇÃO	CAPACITAÇÃO EM NÍVEL STRICTOSENSU DE DOCENTES DAS ÁREAS DAS ENGENHARIAS MECÂNICA, ELÉTRICA, CIVIL, DAS CIÊNCIAS FÍSICA, MATEMÁTICA, QUÍMICA, INFORMÁTICA, ODONTOLÓGIA E TÉCNICOS DO CEFET-PI, EM NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA	CONV. UFRN/CEFET-PI/FUNPEC	15/12/2005	15/12/2009
33	178	2005	COOPERAÇÃO	FORMAÇÃO DE TURMA DE 42 (QUARENTA E DOIS) ALUNOS, NO CURSO DE ENFERMAGEM CONCOMITANTE COM O ENSINO MÉDIO, ASSENTADOS DE PROJETOS DE ASSENTAMENTO, PARA ATUAR EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	CONV. UFRN/INCRA/FUNPEC	27/12/2005	27/3/2009
34	87	2006	COOPERAÇÃO	O PRESENTE TERMO DE COOPERAÇÃO TEM POR FINALIDADE A IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA NO CAMPO DE MONITORAMENTO AMBIENTAL MARINHO, DORAVANTE DENOMINADA REDE, APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTIN	TERMO DE COOPERAÇÃO PETROBRAS/UFRJ/COPPETEC/USP/F USP/UFPE/FADE/FURG/FAURG/UFPA/FADESP/UFPR/FUNPAR/UFF/FEC/UFBA/FAPEX/INPE/FUNCATE/PUC-Rio/FPLF/UFES/FEST/UFRN/FUNPEC/UFJ/FCPC/UEPA/FADESP/FUNDAÇÃO PRÓ TAMAR/ INSTITUTO BALEIA JUBARTE	10/5/2006	10/5/2009



35	92	2006	COOPERAÇÃO	<p>IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM INSTRUMENTAÇÃO, AUTOMAÇÃO, CONTROLE E OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS, DORAVANTE DENOMINADA "REDE", APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS E ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E</p>	<p>CONV. UFRN/FUNPEC/PETROBRÁS/UFRJ/C OPPETEC/UFRGS/FAURGS/USP/FUS P/UFCG/ATECEL/UFPA/FADESP/UF C/FCPC/UFPB/FUNAPE/UFPE/FADE /UNIFOR/FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ/UFAL/FUNDEPES/CEFET- RN/FUNCERN/CEFET- BA/FEP/UERJ/REDETEC/CEFET- EM/FUNCEFET-EM/IME/FRF/PUC- RIO/FPLF/JUNICAMP</p>	10/5/2006	8/3/2009
36	93	2006	COOPERAÇÃO	<p>IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM MONITORAÇÃO, CONTROLE E AUTOMAÇÃO DE POÇOS, DORAVANTE DENOMINADA "REDE", APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS A ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO</p>	<p>CONV. UFRN/FUNPEC/PETROBRÁS/PUC- RIO/FPLF/UFRJ/COPPETEC/UFBA/F APEX/JUNICAMP/FUNCAMP/INPE/F UNCATE/INMETRO/FAURGS/UFPE/ FADE</p>	15/5/2006	15/5/2009
37	94	2006	COOPERAÇÃO	<p>IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E PROCESSOS PARA O REFINO, DORAVANTE DENOMINADA "REDE", APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS À ELABORAÇÃO DE ESTUD</p>	<p>TERMO DE COOPERAÇÃO 0050 0023161.064 UFRN/FUNPEC/PETROBRÁS/UFES/FA PESE/UFPE/FADE/UFCEG/ATECEL/UF PB/FUNAPE</p>	10/5/2006	3/10/2009

38	95	2006	COOPERAÇÃO	<p>O PRESENTE TERMO DE COOPERAÇÃO TEM POR FINALIDADE A IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM DO DESENVOLVIMENTO DE CATALISE, DORAVANTE DENOMINADA REDE, APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS A EL</p>	<p>TERMO DE COOPERAÇÃO  PETROBRAS/UFRRJ/COPPTEC/UFRRJ/FAPUR/UNIFACS/UFRRN/FUNPEC/UFRRGS/FAURGS/  UFPA/FADESP/UFMA/FSADU/UFPI/FADEX/UFCE/FCPC/UFPB/FUNAPE/UFCEG/ATECEL/UEPB/PACTC/PB/UFPE/  FADE/UFAL/FUNDEPES/UNIT/ITP/UFBA/FAPEX/UESC/FAPES/UNEB/FASEC/UNIBAHIA/ICTI/UE</p>	10/5/2006	10/5/2009
39	96	2006	COOPERAÇÃO	<p>IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM ÓLEOS PESADOS, DORAVANTE DENOMINADA "REDE" APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS A ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS P&amp;D, CRIAÇÃO DE INF</p>	<p>CONV.  UFRRN/FUNPEC/PETROBRÁS/UFES/FEEST/PUC-RIO/FPLF/UNICAMP/FUNCAMP/UFCE/FCPC</p>	20/6/2006	20/6/2009
40	99	2006	COOPERAÇÃO	<p>IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM REDE DE ESTUDOS GEOTECTÔNICOS, DORAVANTE DENOMINADA "REDE", APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS A ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS D</p>	<p>CONV.  UFRRN/FUNPEC/PETROBRÁS/USP/FUNESP/UNB/FINATEC/UNESP/FUNDUNESP/UFOP/FEOP/UNICAMP/FUNAMP/INPE/FUNCAATE/UFRRJ/REDETEC/UFRRJ/COPPTEC/UFPR/FUNPAR/UFRRGS/FAURGS/UFF/FEC/UFMG/FUNDEP/ON</p>	14/6/2006	14/6/2009
41	100	2006	COOPERAÇÃO	<p>IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM REDE DE CONCRETOS E REFRAATÓRIOS PARA A INDÚSTRIA DO PETRÓLEO, DORAVANTE DENOMINADA REDE, APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS A ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E</p>	<p>TERMO DE COOPERAÇÃO 0050  0022709 06 4 -  UFRRN/FUNPEC/PETROBRÁS/UFRRJ/COPPTEC/UFSCAR/FAI/UFMG/FUNDEP/UFPB/FUNAPE/IME/FRF</p>	14/6/2006	9/11/2009

42	104	2006	COOPERAÇÃO	O PRESENTE TERMO DE COOPERAÇÃO TEM POR FINALIDADE A IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM GERENCIAMENTO DE ÁGUAS NO SEGMENTO PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, DORAVANTE DENOMINADA REDE, APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO	TERMO DE COOPERAÇÃO PETROBRAS/UFRRJ/COPPETEC/UNICAMP/FUNCAMP/UFRRN/FUNPEC/UFPE/FEF/UFENF/FUNDENOR/PUC-RIO/FPLF/UFBA/FAPEX	31/5/2006	31/5/2009
43	105	2006	COOPERAÇÃO	O PRESENTE TERMO DE COOPERAÇÃO TEM POR FINALIDADE A IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO REGIONAL DE COMPETÊNCIA, VISANDO A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES VOLTADAS PARA A REFORMA E CRIAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA, FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, DESENVOLVIMENTO DE PRO	TERMO DE COOPERAÇÃO PETROBRAS/UFRRN/FUNPEC	18/5/2006	18/5/2009
44	106	2006	COOPERAÇÃO	O PRESENTE TERMO DE COOPERAÇÃO TEM POR FINALIDADE A IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM GERENCIAMENTO E SIMULAÇÃO DE RESERVATÓRIOS, DORAVANTE DENOMINADA REDE, APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DES	TERMO DE COOPERAÇÃO 0050.0022715.06.4 - PETROBRAS/UNICAMP/FUNCAMP/UFSC/FEESC/UFPE/FADE/UFENF/FUNDENOR/UFRRN/FUNPEC/UFRRJ/COPPETEC	18/5/2006	18/5/2009
45	108	2006	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TÉRMICA EM REDE DE PESQUISA EM BIOPRODUTOS, DORAVANTE DENOMINADA "REDE" APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS A ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS D	CONV. UFRRN/FUNPEC/PETROBRAS/UFRRJ/COPPETEC/UNICAMP/FUNCAMP/USP/FUSP/UFAM/UNISOL/IPT/FIPT/FIOCRUZ/FIOTEC/INT/FUNCATE/UFSC/FCPC/UNB/FINATEC/	31/5/2006	31/5/2009
46	109	2006	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM INTEGRAÇÃO C&T - INDÚSTRIA NO PROCESSO PRODUTIVO NACIONAL, DORAVANTE DENOMINADA "REDE", APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS A ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E D	CONV. UFRRN/FUNPEC/PETROBRAS/UFRRJ/COPPETEC/UFRRJ/REDETEC/UFSC/FEE SC/UFRRS/FAURGS/REDETEC	18/5/2006	18/5/2009

47	110	2006	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM REVITALIZAÇÃO DE CAMPOS MADUROS, DORAVANTE DENOMINADA "REDE", APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS A ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	CONV. UFRN/FUNPEC/PETROBRÁS/UFPE/FADE/UNIFACS/FACS/UFBA/FAPEX/ UFS/FAPESE/UFCE/FCPC/UNICAMP/ FUNCAMP/UNIT/ITP/UFCEG/ATECEL /UERJ/REDETEC/UENF/FUNDENOR/UFES/FEST	19/5/2006	19/5/2009
48	124	2006	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM REDE DE TECNOLOGIA EM ASFALTO, DORAVANTE DENOMINADA REDE", APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS A ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS P&	CONV. UFRN/FUNPEC/PETROBRÁS/UFRI/C OPPEDEC/USP/FUSP/UFGRS/FAURG S/UFCE/ASTEF/UFS/FAPESE/UFAM/UNISOL/UFPA/FADESP/UEMA/FACT/UFCEG/ATECEL/UFBA/FAPEX/UNIFACS/FADES/UFPE/FADE/UFMG/FUNDEP/UFSC/FEESC/UFJF/FADEPE/IME/FRF/UFPR/FUNPAR	20/6/2006	20/6/2009
49	125	2006	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM REDE DE TECNOLOGIA EM ASFALTO, DORAVANTE DENOMINADA "REDE", APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS A ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS P	UFRN/FUNPEC/PETROBRÁS/UFBA/FAPEX/UNICAMP/FUNCAMP/UFPA/FADESP/USP/FUSP/UFENF/FUNDENOR/PUC-RIO/FPLF/UFF/FEC/UFRI/COPPETEC/UFPR/FUNPAR/ON/REDETEC/IMPA/CEMAT/INPE/FUNCATE/	14/6/2006	13/6/2009
50	147	2006	COOPERAÇÃO	ACORDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE RELAÇÕES ACADÊMICAS, CULTURAIS E CIENTÍFICAS.	CONVENIO ENTRE A UFRN E A UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHIHUAHUA	25/8/2006	25/8/2009
51	157	2006	COOPERAÇÃO	DESENVOLVER O PROJETO INTITULADO "IMPLANTAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA NO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE PROCESSAMENTO PRIMÁRIO (LTPP) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE".	CONV. UFRN/FUNPEC/PETROBRÁS	21/9/2006	4/9/2009

52	191	2006	COOPERAÇÃO	1.1 - O PRESENTE CONVÊNIO ESPECÍFICO TEM POR FINALIDADE DESENVOLVER O PROJETO INTITULADO "ESTRUTURAÇÃO DO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA PESQUEIRA (DOL-UFRN) E DAS SALAS DE SUA COLEÇÃO BIOLÓGICA". 1.2 - AS ATIVIDADES RELACIONADAS AO PROJETO EM QUESTÃO OCORRERÃO	CONVÊNIO ESPECÍFICO TERMO DE COOPERAÇÃO PETROBRAS/UFRN/FUNPEC	25/10/2006	11/4/2009
53	228	2006	COOPERAÇÃO	TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS FINANCEIROS, PELO CONCEDENTE AO CONVENIENTE, PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO INTITULADO "REDE NORTE DE LABORATÓRIOS DE BIODISEL", DORAVANTE DENOMINADO PROJETO, DESCRITO NO PLANO DE TRABALHO, O QUAL INTEGRA ESTE CONVÊNIO, INDEPENDENTEMENTE	CONVÊNIO FINEP/FUNPEC/UFRN	22/12/2006	22/12/2009
54	288	2006	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE TEMÁTICA EM GERENCIAMENTO E SIMULAÇÃO DE RESERVATÓRIOS, DORAVANTE DENOMINADA REDE, APLICADA À INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DESTINADAS A ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DE	CONVÊNIO ENTRE PETROBRAS/UNICAMP/FUNCAMP/UFSC/FEESC/UFPE/FADE/UENF/FUNDENOR/UFRN/FUNPEC/UFRJ/COPETEC	18/5/2006	18/5/2009
55	2	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, ENG. TÊXTIL, ENG. QUÍMICA, ENG. MECÂNICA, ENG. ELÉTRICA, ENG. DE MATERIAIS, ENG. DE ALIMENTOS, ADMINISTRAÇÃO, SERVIÇO SOCIAL E CIÊNCIAS	CONVÊNIO UFRN/DIXIE TOGA S.A	3/1/2007	3/1/2009
56	4	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA A PARTIR DO 8º PERÍODO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDENTE.	Convênio entre a UFRN/AABB	13/2/2007	13/2/2009
57	5	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA A PARTIR DO 5º PERÍODO DO CURSO DE FARMÁCIA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDENTE.	Convênio entre UFRN/FARMACOTÉCNICA INSTITUTO DE MANIPULAÇÕES FARMACÉUTICAS LTDA	13/2/2007	13/2/2009

58	6	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	O PRESENTE CONVÊNIO TEM POR OBJETO PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA A PARTIR DO 8º PERÍODO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	CONVÊNIO Nº 003/2007 UFRN/ESCOLA E CURSO CRESCER	16/2/2007	16/2/2009
59	10	2007	APOIO TÉCNICO-FINANCEIRO	COLABORAÇÃO FINANCEIRA DO CONCEDENTE AO CONVENIENTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO INTITULADO "CONSERVAÇÃO DE CAJU IN NATURA E PROCESSADO COM USO DE CÁLCIO", VISANDO AVALIAR A VIDA ÚTIL E QUALIDADE PÓS-COLHEITA DE FRUTOS CAJU (PEDÚNCULOS) IN NATURA E PROCESSAD	CONVÊNIO BNB/UFRN/FUNPEC	7/2/2007	7/9/2009
60	11	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	O PRESENTE CONVÊNIO TEM POR OBJETO PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO 5º PERÍODO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL, DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (	CONVÊNIO UFRN/SEMOV	9/3/2007	9/3/2009
61	12	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	O PRESENTE TEM POR OBJETO PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA ELÉTRICA, ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO, CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL, DO CENTRO DE TECNOLOGIA, CENTRO DE CI	CONVÊNIO UFRN/DYNAVÍDEO	9/3/2007	9/3/2009
62	14	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA DE MATERIAIS, ENGENHARIA ELÉTRICA, ENGENHARIA MECÂNICA, ENGENHARIA CIVIL E ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO, DO CENTRO DE TECNOLOGIA, A REALIZAÇÃO DE EST	Convênio entre UFRN/PROGEN	7/3/2007	7/3/2009
63	15	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE PSICOLOGIA, DO CCHLA, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE UFRN/ BENAVIDES E BENAVIDES	23/2/2007	23/2/2009

64	18	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO, DO CENTRO DE TECNOLOGIA, E NO CURSO DE HISTÓRIA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃ	CONVÊNIO ENTRE UFRN E IPHAN- INSTITUTO DO PATIRMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL	27/2/2007	27/2/2009
65	23	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE PSICOLOGIA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMAS, LETRAS E ARTES, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDENTE.	CONV. ENTE UFRN E PERFIL CONSULTORIA EM RECURSOS HUMANOS LTDA	29/3/2007	29/3/2009
66	30	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO A ALUNOS DA UFRN MATRICULADOS NO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (HAB. JORNALISMO).	Convenio para estágio curricular não obrigatório	21/3/2007	21/3/2009
67	33	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS CURSOS DE ENG. DE PRODUÇÃO, ENG. TÊXTIL, ENG. QUÍMICA, ENG. MECÂNICA, ENG. ELÉTRICA, ENG. MATERIAIS, ENG. DE ALIMENTOS, ADMINISTRAÇÃO, SERVIÇO SOCIAL E CIÊNCIAS CONT	CONVÊNIO UFRN/ LAMINOR S/A	20/3/2007	20/3/2009
68	35	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (SUPERVISIONADO) PARA ESTUDANTES DA UFRN MATRICULADOS NO CURSO DE QUIMICA, DO CCET.	CONVENIO ENTRE A UFRN E A HIDROMINAS SANTA MARIA INDÚSTRIA E COMERCIO LTDA	15/3/2007	15/3/2009
69	38	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E CO EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE ENGENHARIA QUÍMICA, DO CT, PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO JUNTO AO CONCEDENTE.	CONVENIO ENTRE A UFRN E A MULTDIA IND. E COMÉRCIO S/A	18/4/2007	18/4/2009
70	39	2007	COOPERAÇÃO	INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UMA ESTAÇÃO METEOROLÓGICA AUTOMÁTICA, LOCALIZADA NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UFRN, Nº 3000 CEP: 59.072-970, EM NATAL, INSTALADA E OPERANDO NORMALMENTE.	ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE INMET/UFRN	28/12/2006	28/12/2009

71	41	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO 9º PERÍODO DO CURSO DE PSICOLOGIA, DO CCHLA, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDEENTE.	CONVÊNIO ENTRE ATIVA/UFRN	30/3/2007	30/3/2009
72	42	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR NÃO - OBRIGATÓRIO À ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS COM EFETIVA FREQUENCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO TECNOLÓGICO, CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS E CENTRO D	cCONVENIO Nº 034/2007 ENTRE A UFRN E A ADURN - SEÇÃO SINDICAL DA ANDES - SINDICATO NACIONAL	23/4/2007	23/4/2009
73	43	2007	COOPERAÇÃO	ESTABELECEER UMA COOPERAÇÃO COM VISTAS A PARTICIPAÇÃO DE 04 (QUATRO) SERVIDORES DO CEFET/RN NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA UFRN, DORAVANTE IDENTIFICADO COMO PPGA, PARA FINS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM NÍVEL DE MESTRADO ACADEMICO "STRICT	CONVENIO FIRMADO ENTRE A UFRN E O CEFET	14/3/2007	14/8/2009
74	44	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDEENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A NITRO FITNESS	15/5/2007	15/5/2009
75	47	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, AQUICULTURA E ZOOTECNIA, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO JUNTO AO CONCEDEENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O AQUÁRIO NATAL LTDA	26/5/2007	26/5/2009
76	56	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) AOS ALUNOS DA UFRN REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FEQUENCIA NO CURSO DE PSICOLOGIA, DO CCHLA.	CONVÊNIO Nº013/2007 - ENTRE A UFRN E O CENTRO EDUCACIONAL DOM BOSCO	2/5/2007	2/5/2009



77	59	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO JUNTO AO CONCEDENTE, DE ACORDO COM SUAS CONDIÇÃO	CONVÊNIO ENTRE UFRN E IP CONSULTING	2/2/2007	2/2/2009
78	60	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL, DO CCSA, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDENTE.	CONVENIO ENTRE A UFRN E O INSTITUTO POTIGUAR DE PREVENÇÃO E COMBATE AS DROGAS	18/5/2007	18/5/2009
79	63	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE METRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE PSICOLOGIA, DO CCHLA, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A CONSECRM	2/5/2007	2/5/2009
80	66	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO A ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA, DO CCHLA.	CONVENIO Nº 055/2007 ENTRE A UFRN E A TOLI IND. E COMERCIO LTDA	14/5/2007	14/5/2009
81	67	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) A ESTUDANTES DO CURSO DE ENGENHARIA QUIMICA, DO CENTRO DE TECNOLOGIA, DA UFRN.	CONVÊNIO Nº 047/2007 - UFRN/NEGREIROS E GUIMARÃES	25/5/2007	25/5/2009
82	68	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES DA UFRN, MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS CURSOS DE DIREITO E JORNALISMO.	CONVÊNIO Nº001/2007 ENTRE A PROCURADORIA DA REPUBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE E A UFRN	24/5/2007	24/5/2009
83	70	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA, DO CENTRO DE TECNOLOGIA, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO, JUNTO AO CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE UFRN E INTERSOFT	4/6/2007	4/6/2009
84	71	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES DA UFRN, MATRICULADOS NO CURSO DE TURISMO, DO CCSA.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A IDÉIAS EVENTOS E PROMOÇÕES LTDA	5/6/2007	5/6/2009

85	74	2007	COOPERAÇÃO	DESENVOLVER O PROJETO INTITULADO " CONTROLE AVANÇADO PARA AS UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL DE GUAMARÉ (UN-RNCE)".	CONVÊNIO ESPECÍFICO Nº 08 AO TERMO DE COOPERAÇÃO ENTRE PETROBRAS, UFRN E FUNPEC	11/5/2007	1/5/2009
86	75	2007	COOPERAÇÃO	DESENVOLVER O PROJETO INTITULADO " APLICAÇÃO DE MICROEMULSÕES NA ÁREA DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO".	CONVÊNIO ESPECÍFICO Nº 11 AO TERMO DE COOPERAÇÃO ENTRE PETROBRAS, UFRN E FUNPEC	8/5/2007	28/4/2009
87	81	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES DA UFRN MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS DIVERSOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DESTA INSTITUIÇÃO.	CONVENIO ENTRE A UFRN E A SEMAD	20/6/2007	20/6/2009
88	82	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES DA UFRN MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS DIVERSOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRN.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A SEMAD	20/6/2007	20/6/2009
89	85	2007	COOPERAÇÃO	ESTABELECEER AS DIRETRIZES DE COOPERAÇÃO PARA O INTERCAMBIO DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS E CIÊNTÍFICOS E O AUMENTO DA CAPACITAÇÃO TÉCNICAE CIENTIFICA DO UDGS.	MEMORANDO DE INTENDIMENTO A SER FIRMADO ENTRE O UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY DO DEPARTAMENTO DO INTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA E A UFRN	22/6/2007	22/6/2009
90	90	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO JUNTO À CONCEDENTE.	CONVÊNIO UFRN/UNP	25/6/2007	25/6/2009
91	91	2007	APOIO TÉCNICO-FINANCEIRO	COLABORAÇÃO FINANCEIRA DO CONCEDENTE AO CONVENENTE PARA A EXECUÇÃO DE PESQUISA INTITULADA "QUANTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PÓLEN COLETADO POR ABELHAS DAS CULTURAS DO CAJUEIRO, ALGAROBEIRA, GIRASSOL E VEGETAÇÃO DE MANGUE NO RIO GRANDE DO NORET", VISANDO	CONVÊNIO BNB/FUNPEC/UFRN	5/6/2007	5/6/2009

92	93	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE FARMÁCIA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO À CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O HOSPITAL REGIONAL DO SERIDÓ	16/7/2007	16/7/2009
93	95	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES DA UFRN MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DO CCSA.	CONVÊNIO Nº 075/2007 - UFRN/EAGLEBURGMANN DO BRASIL VEDAÇÕES INDUSTRIAIS LTDA	23/7/2007	23/7/2009
94	97	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES DO CURSO DE BIBLIOTECOMIA, DO CCSA, DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA.	CONVENIO ENTRE A UFRN E A FACULDADE DE NATAL - FAL	31/7/2007	31/7/2009
95	100	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE BIBLIOTECOMIA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS OCIAIS APLICADAS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE BIBLIOTECOMIA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, A REAL	CONVÊNIO ENTRE UFRN E SEBRAE-RN	11/6/2007	11/6/2009
96	102	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE BIBLIOTECOMIA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO À CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A FARN	11/6/2007	11/6/2009
97	103	2007	APOIO TÉCNICO-FINANCEIRO	TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS FINANCEIROS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO INTITULADO:"CONTRIBUIÇÃO A PROMOÇÃO DO FORTALECIMENTO DA APL DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA DO SERTÃO DO CABUGI- PROMOCAPRI".	CONTRIBUIÇÃO A PROMOÇÃO DO FORTALECIMENTO DA APL DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA DO SERTÃO DO CABUGI	25/7/2007	25/7/2009
98	104	2007	INTERNACIONAL	ESTABELECIMENTO DE UMA COOPERAÇÃO ACADÊMICA E CULTURAL, ATRAVÉS DA MOBILIDADE DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO, CONFORME O PROGRAMA DE BOLSAS LUSO-BRASILEIRAS SANTANDER UNIVERSIDADES.	CONVÊNIO ENTRE A UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA E A UFRN	6/8/2007	6/8/2009

99	105	2007	INTERNACIONAL	ESTABELECIMENTO DAS BASES DE UMA COOPERAÇÃO ACADÊMICA E CULTURAL, ATRAVÉS DA MOBILIDADE DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO, CONFORME O PROGRAMA DE BOLSAS LUSO-BRASILEIRAS SANTANDER UNIVERSIDADES.	CONVÊNIO ENTRE A UNIVERSIDADE DE ALGARVE E A UFRN	6/8/2007	6/8/2009
100	106	2007	APOIO TÉCNICO-FINANCEIRO	ESTABELECER AS BASES DE UMA COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE OS PARTICIPES VISANDO IMPLANTAR E IMPLEMENTAR O SERVIÇO DE ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA NO HOSPITAL DE PEDIATRIA DR. HERIBERTO FERREIRA BEZERRA (HOSPED), DA UFRN.	CONVÊNIO Nº 081/2007 - ENTRE A UFRN E A CASA DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER "DURVAL PAIVA"	13/8/2007	13/8/2009
101	107	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO À ESTUDANTES DA UFRN REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CCS.	CONVENIO Nº 091/2007 ENTRE O SESI-DR E A UFRN	6/8/2007	6/8/2009
102	109	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO A ESTUDANTES REGULARMENTE MATRICULADOS NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, DO CT, DA UFRN.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O PICOLÉ CASEIRO DE CAICÓ LTDA	15/8/2007	15/8/2009
103	111	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA IFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O SCHOOL EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS LTDA	13/8/2007	13/8/2009
104	112	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONVENENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O COLÉGIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	8/8/2007	8/8/2009
105	113	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO AOS ALUNOS DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS NO CURSO DE FARMÁCIA, DO CCS.	convênio entre a ufrn e o centro de análises clínicas de parelhas	25/7/2007	25/7/2009
106	116	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES DO CRUSO DE ESTATÍSTICA, DO CCET, DA UFRN.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A TRANSPORTES GUANABARA LTDA	29/8/2007	29/8/2009

107	119	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA ELÉTRICA E ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO, DO CT.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A ASSOCIAÇÃO ALBERTO SANTOS DUMONT APOIO À PESQUISA-AASDAP	28/8/2007	28/8/2009
108	120	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO, ENGENHARIA ELÉTRICA E CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO, DO CT, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, BIOMEDICINA DO CENTR	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A ASSOCIAÇÃO ALBERTO SANTOS DUMONT APOIO À PESQUISA-AASDAP	28/8/2007	28/8/2009
109	123	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM E NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE NATAL/RN.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN, A ESCOLA DE ENFERMAGEM DE NATAL E A PREFEITURA DE CEARÁ MIRIM	23/7/2007	23/7/2009
110	125	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO A ESTUDANTES REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CCS, DA UFRN.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CEGOS	6/8/2007	6/8/2009
111	126	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO AOS ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE ENGENHARIA TÊXTIL, DO CT.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A FIAÇÃO E TECELAGEM SÃO JOSÉ DO NORDESTE LTDA	30/8/2007	30/8/2009
112	127	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO - CCS E SERVIÇO SOCIAL - CCSA, DA UFRN.	CONVENIO ENTRE A UFRN E A CASA DE APOIO A CRIANÇA COM CÂNCER DURVAL PAIVA	5/9/2007	5/9/2009
113	128	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO - CCS	CONVENIO ENTRE A UFRN E O PIRAMIDE PALACE HOTEL LTDA	11/9/2007	11/9/2009
114	132	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	O PRESENTE CONVÊNIO TEM POR OBJETO PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA QUÍMICA, DO CENTRO DE TECNOLOGIA, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO, JUNTO AO CONCEDENTE	CONVÊNIO Nº105/2007 ENTRE A UFRN E A ELCE DO BRASIL SERVIÇOS DE PURIFICAÇÃO DA ÁGUA LTDA	14/9/2007	14/9/2009

115	133	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE PSICOLOGIA, DO CCHLA, DA UFRN.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO URBANO-STTU	13/9/2007	13/9/2009
116	134	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	ESTABELECEER VÍNCULO ENTRE A PR/RN E A UFRN, VISANDO PROPORCIONAR AOS ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM DIREITO E EM JORNALISMO A OPORTUNIDADE DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO NA PR/RN, DE ACORDO COM SUAS CONDIÇÕES	CONVÊNIO ENTRE O MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL-PROCURADORIA DA REPÚBLICA E A UFRN	10/9/2007	10/9/2009
117	136	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE DIREITO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO, JUNTO AO CONCEDENTE.	CONVÊNIO 108/2007 - UFRN/L. GOMES ADVOGADOS ASSOCIADOS	20/9/2007	20/9/2009
118	140	2007	COOPERAÇÃO	ESTABELECEER BASES DE UMA COOPERAÇÃO ACADÊMICA E CULTURAL, ATRAVÉS DA MOBILIDADE DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO, CONFORME O PROGRAMA DE BOLSAS LUSO-BRASILEIRAS SANTANDER UNIVERSIDADES.	PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE DE ÉVORA(PORTUGAL) E A UFRN	28/9/2007	28/9/2009
119	141	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO À ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, DO CCHLA.	Convênio nº 116/2007 UFRN/TELEVISÃO CABUGI LTDA	4/10/2007	4/10/2009
120	143	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA QUÍMICA, ENGENHARIA MECÂNICA E ENGENHARIA ELÉTRICA, DO CENTRO DE TECNOLOGIA, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO	CONVÊNIO Nº 106/2007 ENTRE A UFRN E A VOTORANTIM CIENTOS N/NE S/A	15/10/2007	15/10/2009
121	144	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO A ESTUDANTES DA UFRN REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL, DO CT.	Convênio nº 109/2007 entre a UFRN e a Somix	11/10/2007	11/10/2009

122	146	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) A ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE TURISMO, DO CCSA, DA UFRN.	CONVÊNIO Nº 112/2007 - UFRN/NATALTUR PASSAGENS E TURISMO	10/10/2007	10/10/2009
123	148	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DE UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE PSICOLOGIA, DO CCHLA, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDEENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O CENTRO SUVAG DO RIO GRANDE DO NORTE	10/10/2007	10/10/2009
124	153	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM, DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE NATAL, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO À CONCEDEENTE.	CONVÊNIO ENTRE E UFRN E A PREFEITURA DE RIO DO FOGO	10/10/2007	10/10/2009
125	155	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE ENGENHARIA QUÍMICA, DO CT, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDEENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E NALCO BRASIL LTDA	18/10/2007	18/10/2009
126	156	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA QUÍMICA, ENG. ELÉTRICA, ENG. DE PRODUÇÃO, ENG. TEXTIL E ENG. MECÂNICA, DO CT, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JU	CONVÊNIO Nº 129/2007 - UFRN/GUARARAPES CONFECÇÕES S/A	29/10/2007	29/10/2009
127	157	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM, DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE NATAL/UFRN, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO À CONCEDEENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFR E A PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO CÂMARA	30/8/2007	30/8/2009

128	158	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO, DO CENTRO DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO, DO	CONVÊNIO Nº 127/2007 - UFRN/HXD ITV SOLUÇÕES EM TV DIGITAL LTDA	15/10/2007	15/10/2009
129	159	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO, DO CENTRO DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO, DO	CONVÊNIO Nº125/2007 - UFRN/HIRIX ENGENHARIA DE SOFTWARE LTDA	15/10/2007	15/10/2009
130	160	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NOS CURSOS DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO, DO CENTRO DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ADMINISTRAÇÃO E TUR	CONVÊNIO Nº126/2007 - UFRN/ACCESSUS EVENTOS E COMUNICAÇÃO LTDA	15/10/2007	15/10/2009
131	161	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO À CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A ESCOLA ESTADUAL SANTOS DUMONT	30/10/2007	30/10/2009
132	162	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE QUÍMICA, DO CCET, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A INDEBA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	7/11/2007	7/11/2009
133	163	2007	COOPERAÇÃO	REGULAR AS RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO ENTRE A UFRN E A FBN, NO QUE SE REFERE A PARTICIPAÇÃO DA UFRN NA REDE DA MEMÓRIA VIRTUAL BRASILEIRA, QUE PREVÊ A CRIAÇÃO E GERAÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS DE RELEVÂNCIA PARA A CULTURA REGIONAL E NACIONAL PERTENCENTES AOS AC	CONVÊNIO ENTRE A FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL-FBN E A UFRN	31/10/2007	31/10/2009



134	165	2007	COOPERAÇÃO	DEFINIR AS MODALIDADES DA PREPARAÇÃO DO DOUTORADO CO-TUTELA DO SR. BEZERRA LOPEFRANCISCO WENDELL NO ÂMBITO DO PROJETO CAPES-COFECUB Nº 570/07	CONVÊNIO A UNIVERSITÉ DU SUD-TOULON-VAR(FRANÇA) E A UFRN	1/10/2007	1/10/2009
135	168	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	CONCEDER OPORTUNIDADE DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (SEM REMUNERAÇÃO) A ESTUDANTES REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE MEDICINA, ODONTOLOGIA, ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, FARMÁCIA, ADMI	CONVÊNIO ENTRE O HOSPITAL NAVAL DE NATAL-MARINHA DO BRASIL E A UFRN	25/10/2007	25/10/2009
136	170	2007	COOPERAÇÃO	ESTABELLACER BASES DE UMA COOPERAÇÃO ENTRA A AFURN E A UFRN, VISANDO A REALIZAÇÃO DE TREINAMENTO PROFISSIONAL AOS SERVIDORES DA UFRN E ASSOCADOS DA AFURN.	PROPOSTA DE PARCERIA PARA PROMOÇÃO DE CURSOS	24/10/2007	24/10/2009
137	174	2007	APOIO TÉCNICO-FINANCEIRO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO AO CONCEDEnte	CONVÊNIO Nº 135/2007 - ECO - UFRN/EXTREME FITNESS	29/11/2007	29/11/2009
138	175	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO, JUNTO AO CONCEDEnte.	CONVÊNIO Nº 136/2007 - ECNO - UFRN/EXTREME FITNESS	29/11/2007	29/11/2009
139	176	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE PSICOLOGIA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO), JUNTO AO CONCEDEnte.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A VIDA CONSULTORIA EM DESENVOLVIMENTO HUMANO LTDA	17/9/2007	17/9/2009

140	179	2007	COOPERAÇÃO	O OBJETO DESTE INSTRUMENTO FOI ADQUIRIDO PELA FUNPEC, POR MEIO DE CONVÊNIO CELEBRADO COM O BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A, TENDO COMO OBJETIVO O "ESTUDO DO COMPORTAMENTO DA APLICAÇÃO PRÉ-COLHEITA DO ÁCIDO GIBERÉLICO SOBRE PARÂMETROS FÍSICOS E FÍSICOS-QUÍ	TERMO DE DOAÇÃO DE BENS MÓVEIS - FUNPEC/ UFRN	12/11/2007	11/11/2009
141	181	2007	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRN, A PARTIR DO 5º PERÍODO, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO JUNTO À CONCEDENTE, DE ACORDO COM AS CONDIÇÕES DE VAGAS EXIS	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A FUNPEC	21/12/2007	21/12/2009
142	182	2007	COOPERAÇÃO	MANTER E AMPLIAR A COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA ENTRE A SECRETARIA E A UNIVERSIDADE VISANDO A MELHORIA DO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DO ENSINO SUPERIOR E DA PESQUISA CIENTÍFICA, ASSIM DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, DO CONTROLE DE QUALIDADE, DA PRODUÇÃO D	CONVÊNIO ENTRE A SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA DO RN - SESAP E A UFRN	20/12/2007	20/12/2009
143	189	2007	COOPERAÇÃO	ESTUDAR E DESENVOLVER APLICAÇÕES BASEADAS EM POLÍMEROS BIODEGRADÁVEIS, INCLUINDO O ESTUDO DO PROCESSAMENTO E PROPRIEDADES DE COMPOSITOS PRODUZIDOS A PARTIR DESSES POLÍMEROS E FIBRAS VEGETAIS.	ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UFRN E A PHB INDUSTRIAL S/A	26/11/2007	26/11/2009
144	192	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NO CURSO DE TURISMO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO À CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A M&G HOTÉIS TURISMO LTDA	25/11/2007	25/11/2009
145	220	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUÊNCIA NO CURSO DE TURISMO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO À CONCEDENTE.	CONVÊNIO Nº 111/2007 - UFRN/ALVITUR VIAGENS E TURISMO	25/9/2007	25/9/2009

146	249	2007	COOPERAÇÃO	REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES CONJUNTAS DE PESQUISAS CIENTÍFICAS, A QUAL CONSISTE NA MONITORAÇÃO E ANÁLISE DE IRREGULARIDADES NAS PROPAGANDAS DE PRODUTOS SUJEITOS A VIGILÂNCIA SANITÁRIA, COM O INTUITO DE DAR SUPORTE A ANVISA EM SUAS ATRIBUIÇÕES.	TERMO DE PARCERIA Nº 19/2007 - FUNPEC/ UFRN	28/8/2007	30/6/2009
147	254	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS DIVERSOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO À CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ/RN	14/12/2007	14/12/2009
148	255	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS DIVERSOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO À CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRA CAIADA/RN	14/12/2007	14/12/2009
149	256	2007	COOPERAÇÃO	TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS FINANCEIROS, PELA CONCEDENTE AO CONVENIENTE, PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO INTITULADO "IMPLANTAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO NO SEMI-ÁRIDO SERIDOENSE"	CONVÊNIO Nº 0107079800 - FINEP/FUNPEC/ UFRN	28/12/2007	28/12/2009
150	258	2007	COOPERAÇÃO	TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS FINANCEIROS, PELA CONCEDENTE AO CONVENIENTE, PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO INTITULADO "APOIO A ÁREAS ESTRATÉGICAS DE PESQUISA E PÓS DA UFRN".	CONVÊNIO Nº 0107048800 - FINEP/FUNPEC/ UFRN	13/11/2007	13/11/2009
151	262	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO AOS ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ-RN	12/12/2007	12/12/2009

152	265	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR A ESTUDANTES DA UFRN, REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS DIVERSOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO) JUNTO À CONCEDENTE.	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E A PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DO POTENGI/RN	12/12/2007	12/12/2009
153	266	2007	COOPERAÇÃO	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: "PARAMETRIZAÇÃO DE AFLORAMENTOS DO EMBASAMENTO CRISTALINO DA BACIA POTIGUAR PARA ESTUDOS DE CONDUTIVIDADE TÉRMICA".	TERMO DE COOPERAÇÃO 4600250035 PETROBRAS/ UFRN/ FUNPEC Nº 00500038147074	5/12/2007	1/6/2009
154	267	2007	COOPERAÇÃO	ESTABELECE AS BASES DE UMA PARCERIA INSTITUCIONAL ENTRE AS DUAS UNIVERSIDADES, NAS ÁREAS DE ENGENHARIA ELÉTRICA E COMPUTAÇÃO, COM O DESIDERATO PRECÍPIO DE IMPLEMENTAR O "PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL".	CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UFRN E A UFS	12/11/2007	12/11/2009
155	268	2007	TERMO DE PARCERIA	REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES CONJUNTAS DE PESQUISA CIENTÍFICA, A QUAL CONSISTE EM AVALIAR O PROCESSO DE DIFUSÃO EPIDÊMICA E ESPACIAL DO HIV/ AIDS NAS UNIDADES FEDERADAS DA REGIÃO NORTE QUE VISA A ANALISAR A EVOLUÇÃO DOS PADRÕES ESPACIAIS DE DISSEMINAÇÃO DA EP	TERMO DE PARCERIA CELEBRADO ENTRE A FUNDAÇÃO NORTE RIO-GRANDENSE DE PESQUISA E CULTURA/ FUNPEC E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE/ UFRN	9/3/2007	30/12/2009
156	275	2007	TERMO DE PARCERIA	REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES CONJUNTAS DE PESQUISA CIENTÍFICA, A QUAL CONSISTE EM ESTUDAR O DESENVOLVIMENTO DE CORROSÃO EM DUTOS EMISSÁRIOS DE EFLUENTES NA FAFEN. OBJETIVA-SE TAMBEM PERMITIR A CONSOLIDAÇÃO DO GRUPO NA AREA DO PROJETO E A CAPACITAÇÃO DE RECURS	TERMO DE PARCERIA Nº 011/07-FUNPEC/ UFRN	6/7/2007	6/7/2009
157	278	2007	TERMO DE PARCERIA	REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES CONJUNTAS DE PESQUISA CIENTÍFICA, A QUAL CONSISTE EM AVALIAR A CARGA MÁXIMA DE NUTRIENTES QUE PODERA SER LANÇADA NOS RESERVATÓRIOS PELA ATIVIDADE DE PSICULTURA SEM COMPROMETER A QUALIDADE DE ÁGUA PARA O ABASTECIMENTO PÚBLICO.	TERMO DE PARCERIA Nº 014/07-FUNPEC/ UFRN	1/8/2007	1/4/2009

158	282	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	PROPORCIONAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO AOS ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS DIVERSOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, DA UFRN.	CONVÊNIO UFRN/ PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJES PINTADAS	12/12/2007	12/12/2009
159	283	2007	COOPERAÇÃO	FORMALIZAR A COOPERAÇÃO DAS PARTES QUANTO À CESSÃO RECÍPROCA DE SERVIDOR PÚBLICO INTEGRANTE DO QUADRO DE PESSOAL DO ÓRGÃO CEDENTE PARA O EXERCÍCIO DE CARGO EM COMISSÃO OU FUNÇÃO DE CONFIANÇA NO ÓRGÃO CESSIONÁRIO.	CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E ADMINISTRATIVA ENTRE O ESTADO DE PERNAMBUCO E A UFRN	13/2/2007	13/2/2009
160	284	2007	COOPERAÇÃO	EXECUÇÃO DO PROJETO INTITULADO "REDE NORTE E NORDESTE DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES"	CONVÊNIO 0107020200 - FINEP/FUNPEC/ UFRN	3/7/2007	3/7/2009
161	285	2007	COOPERAÇÃO	EXECUÇÃO DO PROJETO INTITULADO: "REDE DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DO NORTE E NORDESTE"	CONVÊNIO 0107068500 - FINEP/FUNPEC/ UFRN	18/12/2007	18/12/2009
162	301	2007	COOPERAÇÃO	EXECUÇÃO E APOIO À IMPLANTAÇÃO DO "PROJETO REDE UNIVERSITÁRIA DE TELEMEDICINA - RUTE" ...	TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE A REDE NACIONAL DE ENSINO E EPSQUIZA E A UFRN	30/11/2007	30/11/2009
163	20	2008	APOIO TÉCNICO-FINANCEIRO	CONCESSÃO E INSTALAÇÃO, PELA SECTES, AO MUSEU CAMARA CASCUDO/UFRN, ALGUNS EQUIPAMENTOS MOBILIÁRIOS, COM O OBJETIVO DE EFETIVAR A IMPLANTAÇÃO DA REDE NACIONAL DE PALEONTOLOGIA.	CONVENIO ENTRE O ESTADO DE MINAS GERAIS, POR INTERMÉDIO DA SECTES E A UFRN	26/2/2008	26/2/2009
164	35	2008	COOPERAÇÃO	DESNVOLVIMENTO DO PROJETO DE P&D INTITULADO: "REUTILIZAÇÃO DA ÁGUA DE PRODUÇÃO".	CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO Nº 0050.0039023.08.4 - PETROBRAS/UFRN/ FUNPEC	7/1/2008	7/1/2009
165	43	2008	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O MUNICÍPIO DE CERRO CORÁ-RN	28/4/2008	28/4/2009
166	44	2008	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O MUNICÍPIO DE LUIS GOMES-RN	28/4/2008	28/4/2009
167	45	2008	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O MUNICÍPIO DE MAJOR SALES-RN	28/4/2008	28/4/2009
168	46	2008	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O MUNICÍPIO DE MARCELINO VIEIRA/RN	28/4/2008	28/4/2009

169	47	2008	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O MUNICÍPIO DE PILÕES/RN	28/4/2008	28/4/2009
170	48	2008	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO-RN	28/4/2008	28/4/2009
171	49	2008	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O MUNICÍPIO DE SÃO BENTO-RN	28/4/2008	28/4/2009
172	50	2008	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O MUNICÍPIO DE TENENTE ANANIAS-RN	28/4/2008	28/4/2009
173	51	2008	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O MUNICÍPIO DE VERA CRUZ-RN	28/4/2008	28/4/2009
174	52	2008	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O MUNICÍPIO DE LAGOA SALGADA-RN	28/4/2008	28/4/2009
175	55	2008	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES	CONVÊNIO ENTRE A UFRN E O MUNICÍPIO DE PEDRO VELHO-RN	28/4/2008	28/4/2009
176	61	2008	COOPERAÇÃO	ESTABELECE E REGULARIZAR UMA PARCERIA ENTRE A UFRN E A PREFEITURA, COM VISTAS A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES	CONVÊNIO Nº 058/2008 - UFRN/MUNICÍPIO DE ITAÚ-RN	28/4/2008	28/4/2009
177	62	2008	COOPERAÇÃO	ESTABELECIMENTO DE FORMAS DE PARCERIA E COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA ENTRE AS PARTES CONVENIENTES, NOTADAMENTE NO QUE TANGE AO PAVIMENTO DE MEIOS E SERVIÇOS NA ÁREA DE REDES DE COMPUTADORES, COM O PRVIMENTO DE ACESSO FÍSICO ENTRE AS DEPENDÊNCIAS DO CEFET-R	CONVÊNIO Nº 031/2008 - CEFET-RN/ UFRN	14/4/2008	14/4/2009
178	66	2008	COOPERAÇÃO	ESTABELECIMENTO E REGULARIZAÇÃO DE UMA PARCERIA ENTRE A UFRN E A PREFEITURA, COM VISTAS À IMPLANTAÇÃO DO PROJETO TRILHAS POTIGUARES, CONFORME PROJETO ANEXO, QUE INTEGRA O PRESENTE INSTRUMENTO, E QUE, TENDO COMO REFERENCIAL OS PRINCÍPIOS DA PARTICIPAÇÃO,	CONVÊNIO Nº 063/2008 - UFRN/MUNICÍPIO DE MARTINS-RN	28/4/2008	28/4/2009

179	86	2008	COOPERAÇÃO	INSCRIÇÃO DE SERVIDORES DA CONTRATANTE EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, EM NÍVEL DE PÓS GRADUAÇÃO MINISTRADO EM NATAL/RN, VISANDO O MELHOR APRIMORAMENTO FUNCIONAL E PRÁTICO DAS DINÂMICAS ORA DESEMPENHADAS PELOS SERVIDORES NO COTIDIANO	CONTRATO Nº 103/2007 - PGJ ENTRE A PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA/ UFRN/ FUNPEC	18/12/2007	31/1/2009
180	181	2008	COOPERAÇÃO	DIFUNDIR NO MEIO ACADÊMICO A IMPORTÂNCIA DO DIREITO ELEITORAL PARA O FUTURO PROFISSIONAL JURÍDICO; E FOMENTAR, ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE ENCONTROS PERIÓDICOS OU EVENTOS NO TRE/RN, O DEBATE SOBRE TEMAS ELEITORAIS EM DESTAQUE NESTE ANO DE PLEITO MUNICIPAL.	CONVÊNIO Nº 004/2008 - TRE/RN - ENTRE O TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL E A UFRN	16/9/2008	16/2/2009
181	201	2008	COOPERAÇÃO	APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	TERMO DE COOPERAÇÃO Nº 68/2008 - FNDE/ UFRN	2/7/2008	30/12/2009
182	271	2008	COOPERAÇÃO	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS EM USO - IM NO MUNICÍPIO DE NATAL, IMPLEMENTANDO UM SISTEMA DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DAS EMISSÕES DE GASES VEICULARES DE NATUREZA POLUIDORA, SEGUINDO AS RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DO MEIO	CONVÊNIO - SEMURB/STTU/UFRN/INSPETRANS	7/11/2008	7/9/2009
183	274	2008	INTERNACIONAL	ACORDO DE CO-TUTELA DE TESE DE DOUTORADO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE E TELECOM PARISTECH	ACORDO DE CO-TUTELA DE TESE DE DOUTORADO	24/11/2008	31/12/2009
184	301	2008	COOPERAÇÃO	PROJETO "DOCUMENTAÇÃO ELEITORAL COLONIAL, IMPERIAL E DA PRIMEIRA REPÚBLICA REFERENTE ÀS ELEIÇÕES NO RIO GRANDE DO NORTE", PARA CATALOGAR E DIGITALIZAR A DOCUMENTAÇÃO ELEITORAL DO RN COLONIAL, PROVINCIAL E DA PRIMEIRA REPÚBLICA EXISTENTE NO INSTITUTO HISTÓ	CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA - TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RN - TRE/RN/UFRN	29/7/2008	29/7/2009
185	306	2008	COOPERAÇÃO	REALIZAÇÃO DO XVII SINAFERM- SIMPOSIO NACIONAL DE BIOPROCESSOS	PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO- UFRN/ FUNPEC	31/7/2008	5/8/2009
186	28	2009	COOPERAÇÃO	REALIZAÇÃO DO FORPROEX 2009 - XXXIII FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE, EM NATAL, NO PERÍODO DE 25 A 28 DE MARÇO DE 2009.	PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA - UFRN/IFRN/UFERSA/UERN	5/2/2009	5/6/2009

187	57	2009	COOPERAÇÃO	DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DAS ÁREAS DE DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.	ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA - SEMARH/IDEMA/UFRN	23/3/2009	23/7/2009
188	74	2009	TERMO DE PARCERIA	1ª AMOSTRA DE VÍDEOS AMBIENTAIS "CIRCUITO TELA VERDE"	TERMO DE COMPROMISSO - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL-DEA DO MMA/UFRN	16/1/2009	30/8/2009
189	140	2009	APOIO TÉCNICO-FINANCEIRO	DESCENTRALIZAÇÃO DE CREDITO ORÇAMENTARIO VISANDO A REFORMA E AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS POR PARTE DA ESCOLA AGRICOLA DE JUNDIAI DE ACORDO COM A PORTARIA Nº 149/2009- MEC/ SETEC	DESCENTRALIZAÇÃO DE CREDITO ORÇAMENTARIO-PORTARIA Nº 149/2009- MEC/ SETEC	25/5/2009	25/12/2009
190	169	2009	COOPERAÇÃO	REALIZAÇÃO DO EVENTO INTITULADO "I SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO URBANO LATINO-AMERICANO".	TERMO DE COOPERAÇÃO UFRN/FUNPEC	7/5/2009	6/11/2009
191	179	2009	APOIO TÉCNICO-FINANCEIRO	TERMO DE COOPERAÇÃO FNDE/ UFRN - REF PROINFANTIL	TERMO DE COOPERAÇÃO Nº 391/2009- FNDE/UFRN - REF PROINFANTIL	17/6/2009	17/12/2009
192	288	2009	INTERNACIONAL	DISCIPLINAR A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES, VINCULADOS A UFRN E ELEITOS POR ESTA ULTIMA, PARA PARTICIPAREM DE UM SEMINARIO REFERENTE A EMPREENDEDORISMO NA RENOMADA BABSON COLLEGE.	ACORDO DE COOPERAÇÃO - UFRN/BANCO SANTANDER (BRASIL) PARA VIABILIZAR A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES EM PROGRAMA DE ESTUDOS NA BABSON COLLEGE	21/8/2009	31/12/2009
193	168	2007	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	CONCEDER OPORTUNIDADE DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (NÃO REMUNERADO) A ESTUDANTES REGULARMENTE MATRICULADOS E COM EFETIVA FREQUENCIA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE MEDICINA; ODONTOLOGIA;ENFERMAGEM; NUTRIÇÃO; CIÊNCIAS CONTÁBEIS; FARM	CONVÊNIO ENTRE O HOSPITAL NAVAL DE NATAL-MARINHA DO BRASIL E A UFRN	25/10/2007	25/10/2009



## 15. Informações contábeis da gestão



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

## D E C L A R A Ç Ã O

Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Integrado de Administração Financeira - Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial desta unidade jurisdicionada, exceto no tocante ao Grupo Contábil representativo dos Bens Móveis da Instituição, não sendo possível emitir opinião sobre a sua consistência, uma vez que o respectivo inventário, segundo a direção do Departamento de Material e Patrimônio, encontra-se em elaboração.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Natal/RN, 19 de março de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta azul de Nilza França Magalhães.

**NILZA FRANÇA MAGALHÃES**

Contador Responsável pela Unidade Jurisdicionada

CRC/RN 3.770

## 16. Conteúdos específicos por UJ ou grupo de unidades afins

- a) Indicadores de Desempenho: Informação contemplada no item 2.4.5;
- b) Contratos de Terceirização de Serviços: Informação contemplada no item 3;
- c) Recursos Humanos à Disposição da UFRN: Informação contemplada no item 3;
- d) Projetos Desenvolvidos pela Fundação de Apoio: Informação contemplada no item 6.